

# Forças Armadas e Defesa no Brasil

# Anuário 2020

Organizadoras  
Marina Vitelli  
Juliana Bigatão



Observatório  
Brasileiro de  
Defesa e  
Forças Armadas  
EPPEN-UNIFESP



**GEDES**

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

# Sumário

|                                        |     |
|----------------------------------------|-----|
| Apresentação                           | 3   |
| Equipe                                 | 4   |
| Análise quantitativa                   | 5   |
| Cronologia                             | 9   |
| 1. Ameaças à democracia                | 11  |
| 2. As forças armadas e o meio ambiente | 28  |
| 3. As forças armadas e a pandemia      | 39  |
| 4. Indústria de defesa                 | 53  |
| 5. Militares no governo                | 60  |
| 6. Orçamento de defesa                 | 96  |
| 7. Os novos documentos de defesa       | 108 |
| 8. Política externa e defesa           | 112 |
| Material jornalístico                  | 125 |

# Apresentação

O **Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas (ObDEF)** é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática. Trata-se do mais recente integrante da rede [Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas](#), coordenada pelo Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que neste ano comemora 20 anos de atividades.

O **ObDEF** é um instrumento de monitoramento da política de defesa brasileira e do papel das forças armadas na sociedade e, entre seus campos prioritários de observação, estão os materiais veiculados pela grande imprensa brasileira sobre o tema. No **Anuário 2020 - Forças Armadas e Defesa no Brasil**, apresentamos uma sistematização dos materiais que constituem os Informes Brasil publicados semanalmente em 2020 pelo **Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas\***, catalogados de forma temática e cronológica. Além disso, oferecemos uma análise quantitativa das matérias que formam a base de construção do Informe Brasil: reportagens, colunas opinativas, editoriais e entrevistas que, ao longo do ano, abordaram temas referentes à defesa nacional e à atuação das forças armadas brasileiras.

Os redatores e as redatoras do Informe Brasil realizam diariamente a leitura e coleta de material em três periódicos: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense. Os dois primeiros estão entre os três jornais de maior circulação diária no Brasil, já o último é um jornal sediado na capital do país e que apresenta um noticiário político mais detido aos órgãos da administração federal. O Informe Brasil abarca o período de sete dias de trabalho dos redatores (do sábado à sexta-feira) e nele os materiais selecionados nos jornais são agrupados de acordo com a temática e transformados em resumos, nos quais são destacadas as informações atinentes ao enfoque do **ObDEF**. Na escrita dos resumos, estamos sempre atentos para especificar de qual periódico foi extraída cada informação e qual tipo de texto está sob escrutínio, pois entendemos que um editorial não pode ser resumido da mesma forma que uma reportagem. O mesmo vale para as colunas opinativas, que sempre levam a assinatura do articulista. Os resumos do Informe Brasil reportam expressamente os conteúdos e as declarações expostas nos jornais, e não a opinião de quem está resumindo.

Para a construção deste **Anuário**, contamos com uma equipe que desenvolveu uma ferramenta para a catalogação dos resumos dos 46 Informes Brasil publicados em 2020, os quais foram separados de acordo com o tema predominante. A ferramenta também sistematizou os materiais jornalísticos de forma a possibilitar a análise quantitativa da frequência dos assuntos em cada periódico. Por fim, selecionamos os acontecimentos mais destacados do ano na área de defesa e forças armadas para a construção da cronologia, a qual é sucedida pela exposição temática dos resumos de 2020.

Além do **Anuário**, que apresenta o noticiário factual e as problematizações da própria imprensa sobre defesa e forças armadas no Brasil, o **ObDEF** também elaborou [Informes Temáticos](#) com o intuito de oferecer reflexões a respeito da forma como a grande imprensa constrói as funções dos aparatos de defesa e das forças armadas perante o imaginário social. Nos Informes Temáticos, buscamos observar os veículos de comunicação mais como uma fonte de análise da representação política e social do que de leitura fidedigna do factual.

Convidamos os leitores a apreciarem tanto o Anuário quanto os Informes Temáticos, que em nossa avaliação, no ano de 2020, evidenciam as fragilidades do processo de transição para a democracia ocorrido no Brasil e seus reflexos na sociedade contemporânea.

Juliana Bigatão e Marina Vitelli

---

\* Para receber os informes semanais, inscreva-se no nosso newsletter no [site do Gedes](#).



# Equipe

---

## Anuário 2020: Forças Armadas e Defesa no Brasil

### Organizadoras Equipe técnica

|                           |                                       |
|---------------------------|---------------------------------------|
| Marina Vitelli (Unifesp)  | João Estevam dos Santos Filho (coord) |
| Juliana Bigatão (Unifesp) | Isaac Aron Costa Ferreira             |
|                           | Maria Clara Araújo                    |
|                           | Marianna Braghini                     |

### Equipe de redação do Informe Brasil

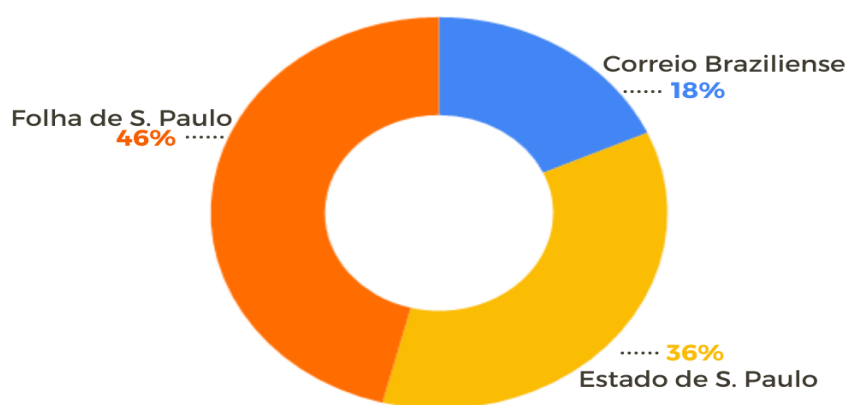
#### Redatorxs Coordenador

|                                       |                                  |
|---------------------------------------|----------------------------------|
| Davi Campos Matos                     | Héctor Luis Saint-Pierre (Unesp) |
| Gislaine Amaral Silva                 |                                  |
| Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira | <b>Supervisoras</b>              |
| Henrique Muniz Fernandes              |                                  |
| Jonas de Paula Vieira                 | Heed Mariano Silva Pereira       |
| Lisa Stephane Sousa Barbosa           | Juliana Bigatão                  |
| Leonardo Pontes Vinhó                 | Laura Meneghim Donadelli         |
| Lucas Rizzati Iquegami                |                                  |
| Larissa Barroso Cangerana             |                                  |
| Henrique Zavaliski Mano               |                                  |
| Julia Ribeiro Dos Santos              |                                  |
| Léa Briesse Staschower                |                                  |

# Análise quantitativa

No ano de 2020 a equipe do Informe Brasil, do [Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas](#) analisou **476 peças de material jornalístico**, incluindo reportagens, colunas opinativas, editoriais e entrevistas, relacionadas ao tema de defesa e Forças Armadas no país, em três periódicos diferentes: *Correio Braziliense*, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*. O material analisado semanalmente foi sintetizado em **45 informes** publicados ao longo do ano. O trabalho realizado possibilitou a apresentação em números do tratamento midiático sobre a temática no país.

## TOTAL DE NOTÍCIAS SEGUNDO PERIÓDICO 2020



Elaboração: GEDES

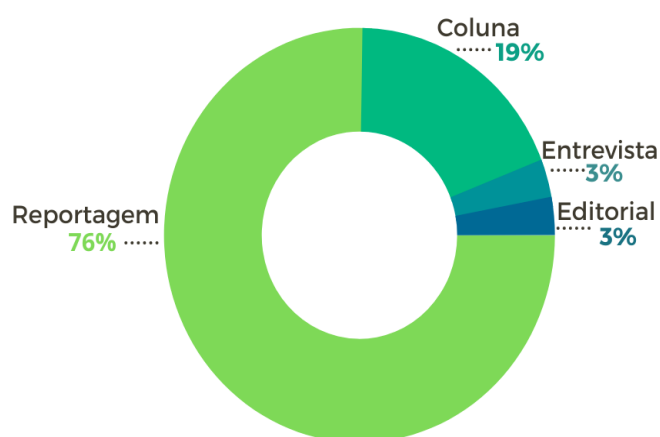
## Material por veículo

Dentre o total das notícias analisadas, observou-se que o periódico *Folha de S. Paulo* foi o que mais veiculou matérias a respeito, registrando sozinho 46% de todas as publicações, seguido por *O Estado de S. Paulo*, que publicou 36% das notícias. O *Correio Braziliense* foi o que menos veiculou notícias abordando a questão, representando os outros 18%.

## Tipo de material publicado

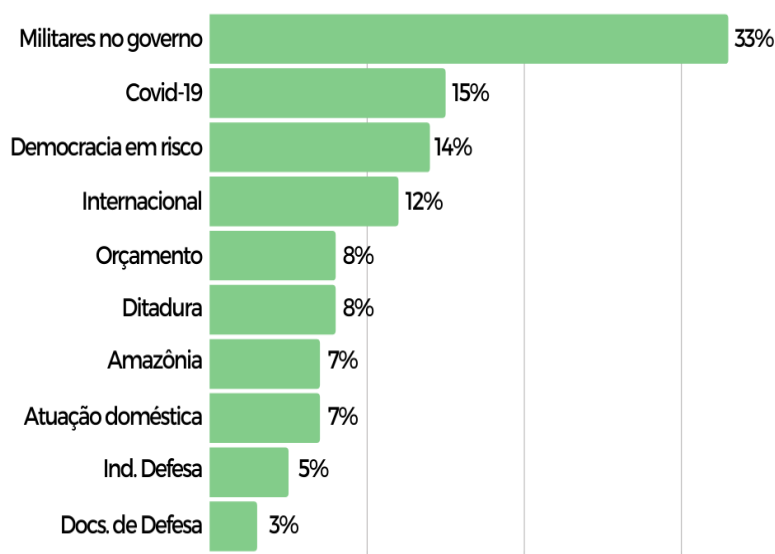
Mais de 70% dos materiais publicados pelos periódicos tratava-se de reportagens, seguidos por colunas opinativas, correspondentes a 19% do total. Já os editoriais e as entrevistas, somados, corresponderam a 6% dos materiais analisados.

## TOTAL DE NOTÍCIAS SEGUNDO TIPO DE MATERIAL 2020



Elaboração: GEDES

## FREQUÊNCIA DOS PRINCIPAIS TEMAS 2020

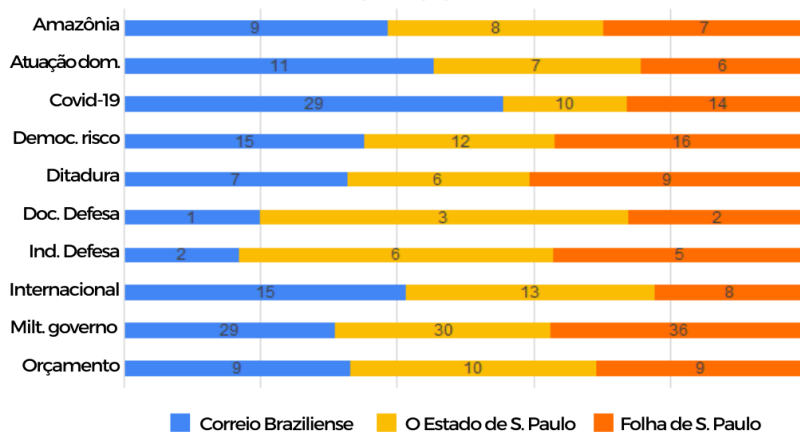


Elaboração: GEDES

### Frequência de temas

Dentre os temas tratados pelos periódicos, a categoria de *Militares no governo* foi a que mais apareceu nos resumos dos informes semanais aqui analisados, representando mais de  $\frac{1}{3}$  de todas as categorias abordadas pelos periódicos (33%). O segundo tema mais tratado pelos periódicos se refere ao envolvimento dos militares na pandemia da *Covid-19*, cuja frequência nos resumos foi de 15%. A categoria *Democracia em risco* apareceu em terceiro lugar (14%), seguida pela de *Internacional* (12%). Durante o ano, o tema menos tratado pelos periódicos foi referente a *Documentos de Defesa* (3%) e *Indústria de Defesa* (5%).

## FREQUÊNCIA (%) DOS TEMAS EM CADA PERIÓDICO - 2020



Elaboração: GEDES

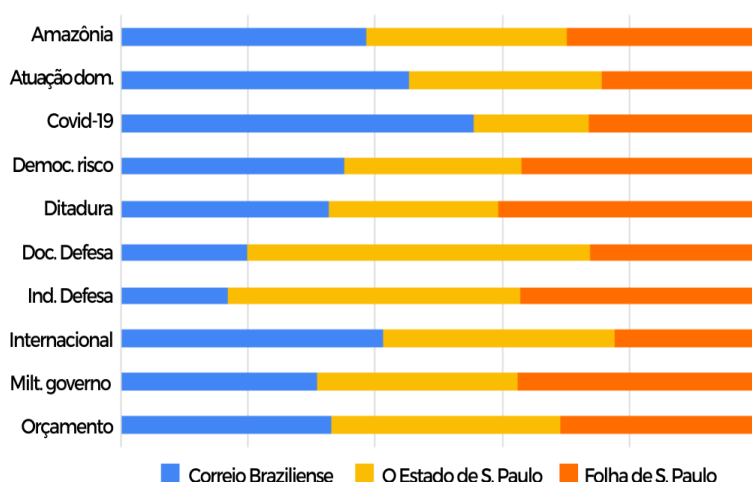
### Frequência de temas por resumo, segundo periódico

Ao analisar os temas mais tratados pelos periódicos, no que respeita ao *Correio Braziliense*, observou-se um empate entre os temas *Militares* e a *Covid-19* e *Militares no governo*, ambos com 29% de frequência no material analisado. O terceiro tema mais apresentado pelo *Correio* foi *Internacional*, seguido por *Democracia em risco*, ambas categorias registraram 15% de frequência.

No caso do periódico *O Estado de S. Paulo*, entre suas publicações envolvendo defesa e forças armadas, a categoria *Militares no governo* foi a de maior destaque, aparecendo em 30% de todo material analisado referente ao periódico.

A segunda categoria mais veiculada foi a de *Internacional* (13%), seguida por *Democracia em risco* e *Orçamento*, que registraram 12% e 10% de frequência, respectivamente. Dentre os cinco temas mais abordados em 2020 pelo jornal, o envolvimento dos militares na pandemia da *Covid-19* ficou em quinto lugar, com 10% de frequência.

## PRESENÇA DOS TEMAS EM CADA PERIÓDICO 2020



Elaboração: GEDES

## PRINCIPAIS TEMAS NOTICIADOS POR PERIÓDICO 2020



Elaboração: GEDES

A categoria *Militares no governo* também foi a de maior destaque na Folha de S. Paulo, aparecendo em 36% do material analisado do periódico. A segunda categoria temática mais publicada foi a de *Democracia em risco* (16%), seguida pela de *Covid-19* em terceiro lugar, com 14% de frequência. As categorias referentes à *Orçamento* e *Ditadura* também estão entre os cinco tópicos mais tratados pelo periódico, ambas registrando 9% de frequência.

Entre os cinco temas mais frequentes em todo o material analisado - *Militares no governo*, *Covid-19*, *Democracia em risco*, *Internacional* e *Orçamento*, nesta ordem - a categoria *Militares no governo*, apareceu mais entre resumos de materiais publicados pela Folha de S. Paulo (20% do total de resumos enviados no ano) e O Estado de S. Paulo (14%). O envolvimento de militares na pandemia da *Covid-19*, foi mais frequente entre Folha de S. Paulo (8%) e Correo Braziliense (7%). No caso de questões referentes à categoria *Democracia em risco*, novamente a Folha de S. Paulo registrou a maior frequência do tema (9%).

A categoria de *Orçamento* se mostrou mais presente entre O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo (ambas registrando 5% de frequência da categoria), o Correo Braziliense foi o que menos publicou a respeito (2%). A temática de *Ditadura*, por sua vez, esteve mais presente em Folha de S. Paulo (5%), entre os periódicos analisados.

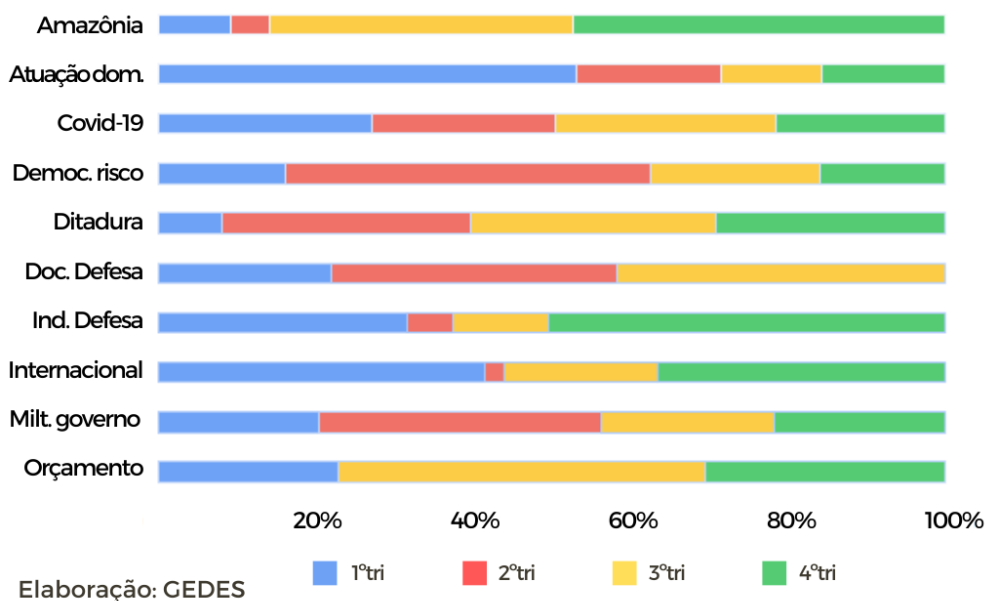
## Frequência de temas por resumo, segundo período do ano

Pensando nos temas que se destacaram em diferentes períodos do ano, podemos perceber que questões relativas à *Amazônia* receberam mais publicações entre setembro e novembro, em razão do aumento das queimadas durante esses meses. No caso da categoria de *Covid-19*, o tema sempre foi muito noticiado, mas há três picos: um em março, devido ao começo da pandemia; um segundo em julho, motivado pela reação às declarações no ministro do STF, Gilmar Mendes, alertando que o Exército estaria se associando a um genocídio; e um terceiro em dezembro, por conta do balanço feito pelo Ministério da Defesa da Operação

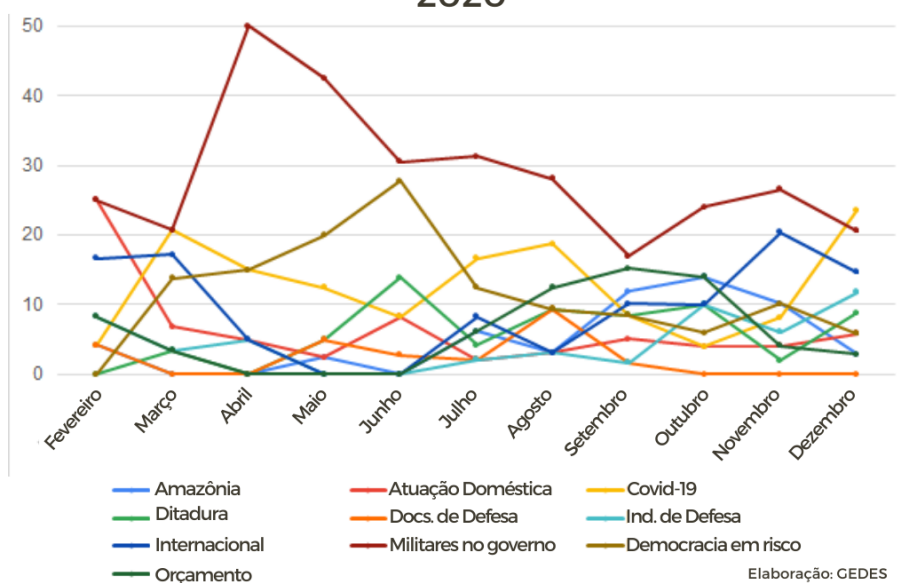


Covid-19 e pela imprensa, em relação ao desempenho do ministro da Saúde. Acerca da categoria *Militares no Governo*, o tema teve maior destaque nos jornais nos meses de abril e maio. No que se refere às questões relativas à categoria de *Democracia em risco*, junho foi o mês em que o tema mais foi publicado pela imprensa, coincidindo com o momento de conflito entre o poder executivo e o judiciário em relação ao gerenciamento da pandemia. O *orçamento* entrou em pauta de destaque entre os meses de agosto a outubro de 2020, período no qual costuma ser negociada a distribuição dos recursos orçamentários da União.

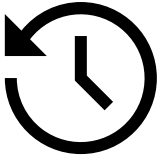
## FREQUÊNCIA DE TEMAS POR TRIMESTRE 2020



## FREQUÊNCIA (%) DE TEMAS POR MÊS 2020







# Cronologia

---

|                 |                                                                                                                            |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 5 de fevereiro  | Militares participam de operação para buscar brasileiros em Wuhan                                                          |
| 15 de fevereiro | O general Walter Souza Braga Netto substitui Onyx Lorenzoni na chefia chefe da Casa-Civil                                  |
| 21 de fevereiro | É autorizada operação de Garantia da Lei e da Ordem para atuar em Fortaleza em razão do motim de policiais militares       |
| 4 de março      | Brasil e EUA assinam acordo inédito de cooperação na área de defesa                                                        |
| 20 de março     | Fronteiras brasileiras são fechadas para conter avanço do coronavírus                                                      |
| 22 de março     | Militares são mobilizados para auxiliar na pandemia do novo coronavírus                                                    |
| 31 de março     | Bolsonaro se refere ao aniversário do golpe militar de 1964 como “grande dia da liberdade”                                 |
| 12 de abril     | Saída de Mandetta do Ministério da Saúde com atuação da ala militar do governo                                             |
| 21 de abril     | Bolsonaro participa de manifestação antidemocrática e gera crise institucional                                             |
| 7 de maio       | Novo decreto de GLO determina emprego das Forças Armadas na Amazônia para combater o desmatamento e as queimadas na região |
| 15 de maio      | General Eduardo Pazuello assume interinamente o comando do Ministério da Saúde após Nelson Teich ter pedido demissão       |
| 13 de junho     | Ministro do STF emitiu decisão delimitando o uso das Forças Armadas em resposta ao PDT                                     |
| 18 de junho     | Militares da reserva divulgam manifesto em apoio ao governo Bolsonaro e com críticas ao STF                                |

---

|                |                                                                                                                           |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 14 de julho    | CGU identificou mais de 17 mil militares que receberam auxílio emergencial irregularmente                                 |
| 17 de julho    | Bolsonaro afirma que Pazuello permanecerá no comando do Ministério da Saúde                                               |
|                | Depois de meses como interino, Pazuello foi nomeado ministro da Saúde                                                     |
| 6 de agosto    | Ministério da Defesa impede trabalhos do IBAMA                                                                            |
| 13 de agosto   | Ministério da Defesa recebe 84% do dinheiro repassado pela Petrobrás à Operação Lava-Jato                                 |
| 15 de setembro | Depois de meses como interino, Pazuello foi nomeado ministro da Saúde                                                     |
| 23 de setembro | Bolsonaro faz discurso na abertura da Assembleia Geral da ONU: militares manifestam satisfação                            |
| 24 de setembro | Volkswagen pagará indenização a ex-funcionários da empresa entregues à ditadura militar                                   |
| 1º de outubro  | Em resposta a Biden, Bolsonaro afirmou que soberania do Brasil é inegociável                                              |
| 13 de outubro  | Centro de Defesa e Segurança Nacional foi criado em São Paulo                                                             |
| 17 de outubro  | General Heleno admitiu ter enviado funcionários da Abin para monitorar participantes da Cúpula do Clima das Nações Unidas |
| 13 de novembro | Tenente-coronel sem formação na área da saúde foi indicado para a diretoria da ANVISA                                     |
| 19 de novembro | Coronel da Força Aérea Brasileira foi acusado de ter papel determinante em esquema da “rachadinha”                        |
| 28 de novembro | Obra da Aeronáutica foi autuada por trabalho análogo à escravidão                                                         |
| 1º de dezembro | Em primeiro encontro oficial, Bolsonaro e Alberto Fernández abordaram integração em defesa e forças armadas               |

# 1 Ameaças à democracia

## FEVEREIRO

### Colunistas comentaram a presença de generais no governo e o ato contra o Congresso

Em coluna opinativa para o jornal Folha de S. Paulo, o doutor em geografia humana pela USP, Demétrio Magnoli, analisou o apoio do presidente da República Jair Bolsonaro aos atos contra o Congresso como sendo uma ruptura institucional de inspiração chavista. Magnoli argumenta que o general Augusto Heleno teria aberto caminho para essa marcha, com o apoio explícito de Bolsonaro, para intimidar o Congresso e o STF, enquanto, "paralelamente, investe-se na agitação da oficialidade: o Povo e o Exército." Os generais em cargos no poder Executivo teriam deixado de estabelecer limites ao governo e "baixaram a cabeça" com a demissão de Santos Cruz e ataques virtuais ao vice-presidente, renunciando "a prestar continência à Constituição e repelir a politização dos quartéis", e esse apaziguamento, aliado ao temor dos outros poderes constituídos, apenas encorajariam novos avanços extremistas. Ainda em coluna para a Folha, o diretor sênior de política do Council of the Americas e mestre em políticas públicas pela Universidade Harvard e em relações internacionais pela Unesp, Roberto Simon, rememorou uma entrevista do ex-presidente general Ernesto Geisel de 1993 em que afirmava que a politização do exército iria acabar junto com o fim da ditadura, e se referia à Jair Bolsonaro, então deputado federal, como um "mau militar" e um caso anormal. Segundo Simon, há "causas comuns na região que estão levando os militares a entrarem no espaço da política", entre elas o enfraquecimento dos políticos, seus partidos, e mesmo da democracia, com escândalos de corrupção e redução do crescimento econômico. Por outro lado, as Forças Armadas seguem como as instituições mais respeitadas pela população, e cada vez mais sendo empregadas em operações de segurança pública e combate ao tráfico de drogas. Todos esses fatores teriam implodido o retorno à caserna ensaiado por Geisel, e "Bolsonaro é sua consequência, e não causa". Na opinião do colunista, encarar esse problema seria a única maneira de reequilibrar as relações entre a política e os militares. (Folha de S. Paulo - Poder - 29/02/20; Folha de S. Paulo - Mundo - 29/02/20)

## MARÇO

### Em coluna de opinião Reinaldo Azevedo fala do coronavírus, governo e as Forças Armadas

Em coluna opinativa para o jornal Folha de S. Paulo, jornalista Reinaldo Azevedo fala sobre coronavírus, governo e as Forças Armadas (FA). Em tom crítico Azevedo opina sobre a influência da ideologia olavista no meio militar, diz ainda que o "Bolsolavistão" "tenta colonizar o Estado brasileiro. Está dando errado. Já deu errado. Mas não será sem custo". Posteriormente comenta sobre dois militares de alta patente, um da reserva e outro da ativa, os ministros Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional e Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia, que estão contaminados por coronavírus, o que segundo Azevedo "são metonímias e boas metáforas do que está em curso". O colunista ainda recomenda que os militares se recolham as suas bases, pois segundo ele se isso não ocorrer "estaremos condenados a ser uma republiqueta de bananas". Azevedo opina, também, em relação ao General Braga Netto e o seu assessor, Felipe Cruz Pedri, membro do dito "gabinete do ódio", membros do governo conhecidos por destruir reputações e viralizar "fake news". Pedri vem tuitando suas opiniões particulares a respeito do coronavírus. A colunista ainda critica a postura de Braga Netto de não fazer nada em relação a Petri, por causa de seu comportamento. E finalmente, faz uma chamada de atenção para as FA sobre voltarem aos quartéis e deixarem o governo para os civis "[v]oltem aos quartéis, soldados! E submetam as Forças Armadas a uma quarentena, com um trabalho competente de desinfecção". (Folha de S. Paulo - Opinião - 20/03/20)

## Isolamento de Bolsonaro, o radicalismo e as Forças Armadas

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a ala militar tem se mostrado preocupada com a crise assistida no país “a cúpula militar brasileira acompanha com preocupação o isolamento de Jair Bolsonaro na crise da pandemia do coronavírus”. O que tem chamado atenção dos militares são as falas do presidente em relação à anormalidade democrática, além de ter feito alusão aos protestos no Chile, desde ano passado, quando chamou o Supremo Tribunal Federal de hiena e caso houvessem distúrbios chamaria as Forças Armadas, tendo como instrumento legal o artigo 142 da Constituição Federal. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/03/20)

### ABRIL

## A pandemia do coronavírus e o posicionamento de políticos e militares

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) declarou que o “isolamento político” do presidente da República Jair Bolsonaro frente às ações de enfrentamento da pandemia do coronavírus podem levar os militares a tirá-lo do cargo. A deputada alertou Bolsonaro citando o artigo 142 da Constituição Federal, segundo o qual “as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. O jornal relembrou que em outra situação Paschoal já sugeriu que o presidente fosse afastado do cargo e declarou que se arrependeu de ter votado nele em 2018. Já o periódico O Estado de S. Paulo publicou uma entrevista do ex-comandante do Exército Brasileiro, general Eduardo Villas Bôas, na qual este se mostrou preocupado com a economia brasileira e também com os paneiros que tem ocorrido nos últimos dias, que poderiam indicar que o governo Bolsonaro está perdendo apoio da população. Porém, Villas Bôas declarou que “Bolsonaro vai sair da crise ‘por cima’ e o Brasil vai se recuperar com mais disciplina social, solidariedade e respeito pelas instituições”. Segundo O Estado, Bolsonaro esteve na casa do general dia 30/03/20 para uma visita, na qual Villas Bôas avaliou que o presidente entende que “todo mundo está contra ele”. (Folha de S. Paulo - Colunas - 03/04/20; O Estado de S. Paulo - Política - 03/04/20)

## Bolsonaro participa de manifestação antidemocrática e gera crise institucional

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, um dia após participar de uma manifestação de cunho antidemocrático, no domingo 19/04/20, que propunha intervenção militar e edição de um novo AI-5, o presidente da República, Jair Bolsonaro, sob pressão da ala militar do governo, e também de membros do judiciário e do legislativo, afirmou que a “democracia e a liberdade” estão acima de tudo. O jornal destacou que militares do governo temiam que a presença de Bolsonaro na manifestação criasse uma crise institucional. O ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, divulgou nota oficial na qual afirmou que as Forças Armadas trabalham com o propósito de manter a “paz” e “estabilidade”, em consonância com a Constituição Federal. Além disso, ministros militares esclareceram que, mesmo que tenha comparecido à manifestação, Bolsonaro não havia defendido o AI-5, ato institucional mais radical da ditadura militar (1964-1985), ou adotado um discurso que fosse contra o Congresso Nacional. De acordo com o periódico O Estado de São Paulo, Bolsonaro recuou para acalmar os ânimos políticos, tanto em relação ao comparecimento em protestos antidemocráticos quando à pandemia da COVID-19. O jornal avaliou que o envolvimento do presidente nas manifestações foi repudiado inclusive pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, que classificou a ação do presidente como “escalada autoritária nefasta”. A crise instalada entre Bolsonaro e setores da sociedade levou o presidente a se reunir no dia 20/04/20 com aliados e a declarar a jornalistas que “no que depender do presidente Jair Bolsonaro, democracia e liberdade acima de tudo. Eu sou, realmente, a Constituição”. Quando um simpatizante do presidente incitou o fechamento do STF, ele retrucou: “Sem essa conversa de fechar. (...) aqui é respeito à Constituição”. No entanto, O Estado noticiou que em determinado momento Bolsonaro acusou a imprensa de associar sua imagem às movimentações em prol da volta do AI-5. Conforme o periódico Correio Braziliense, Bolsonaro tentou justificar que os clamores ilegais e antidemocráticos seriam de responsabilidade de “infiltrados” na

manifestação. O jornal relatou que o presidente também aproveitou o ato para reforçar sua posição quanto à política de isolamento social preconizada por especialistas e órgãos da saúde como medida para conter o avanço da pandemia do COVID-19, declarando que “O povo quer voltar ao trabalho. O povo quer isso”. (Correio Braziliense – Política – 21/04/20; Folha de S. Paulo – Poder 21/04/20; O Estado de São Paulo – Política – 21/04/20)

### **Manifestações antidemocráticas com a presença de Bolsonaro repercutem em instituições brasileiras**

Segundo os periódicos Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a abertura de inquérito para investigar as manifestações do dia 19/04/20, em que se verificaram discursos favoráveis à intervenção militar, e que contaram com a participação do presidente da República, Jair Bolsonaro. O pedido de investigação foi feito pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, e objetiva apurar uma possível violação da Lei de Segurança Nacional por “atos contra o regime da democracia brasileira por vários cidadãos [...]”. De acordo com interlocutores de Aras, inicialmente, Bolsonaro não será investigado, porém, caso sejam encontrados indícios de que o presidente auxiliou na organização das manifestações, ele pode vir a ser alvo de inquérito. O Estado ressaltou que a presença do presidente da República aumentou a repercussão do ato marcado por faixas contra o Congresso Nacional e o STF, além da defesa de um novo AI- 5, o mais rígido ato da ditadura militar (1964-1985). (Folha de S. Paulo - Poder - 22/04/2020; O Estado de S. Paulo – Política – 21/04/20)

### **Crise política no governo gera debates sobre a relação de Bolsonaro com as Forças Armadas**

Em coluna opinativa no periódico Correio Braziliense, o jornalista Luiz Carlos Azedo, afirmou que o Brasil estaria enfrentando um trilema: “superar o conflito político entre Bolsonaro e os demais poderes e instâncias de governo; afastar o presidente da República por crime de responsabilidade ou derivar para um governo autoritário”. De acordo com Azedo, a separação entre militares que fazem parte do alto-escalão do Planalto e os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que seria a linha divisória entre um governo civil e as Forças Armadas, vem sendo confrontada por Bolsonaro. Para ele, isso ocorreu em dois momentos, o primeiro, quando Bolsonaro foi, no dia 19/04/20, à uma manifestação favorável à intervenção militar e ao fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) sem críticas a quem organizou o ato. De outro lado, o segundo momento, quando Bolsonaro afirmou publicamente que mantém relações diretas com os comandantes militares, sem intermédio do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o STF estaria apurando, os discursos de Bolsonaro realizados aos seus apoiadores no ato pró-intervenção militar ocorrido no dia 19/04/20, no setor militar. Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas questionou o que faltaria ocorrer no governo Bolsonaro, para que aqueles que representam as Forças Armadas no governo tentassem se desvincular. De acordo com Freitas, a presença de militares no governo Bolsonaro, faria mal às Forças Armadas como instituição, desmoralizando-as. Freitas citou a afirmação de 2019, do general e vice-presidente Hamilton Mourão: “Se o governo falhar, a conta irá para as Forças Armadas”. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o chamado Quartel General do Exército e o Setor Militar Urbano, em Brasília se tornaram, durante o governo Bolsonaro, um símbolo de proximidade com as Forças Armadas. Bolsonaro teria o hábito de fazer visitas ao setor militar para se encontrar com amigos e conselheiros. De acordo com a Folha de S. Paulo, durante o regime militar o Quartel General se manteve discreto, os presidentes optavam por receber visitas dos seus amigos e conselheiros militares em seus palácios, com o objetivo de criar “uma simbologia de normalidade”. De outro lado, segundo Carlos Fico, historiador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsonaro visita com frequência instalações militares pelas suas afinidades, mas também “porque deseja passar a ideia de que conta com o apoio dos militares”. (Correio Braziliense - Política - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20)

### **Declarações de Bolsonaro em manifestação contrária ao STF e ao Congresso Nacional geraram repercussões**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, participou no dia 03/05/2020 de nova manifestação favorável ao seu governo e contra os poderes Legislativo e Judiciário. Bolsonaro declarou que as Forças Armadas estariam ao lado de seu governo e que ele “chegou no limite” e “daqui pra frente não tem mais conversa”. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, Bolsonaro estaria buscando apoio dos militares para reagir ao Judiciário em resposta às decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), que interferiram em medidas tomadas pelo governo federal. Além disso, segundo a Folha, no dia 02/05/20 Bolsonaro teria se reunido com os chefes das três Forças e com generais que fazem parte da sua equipe ministerial para comentar sobre as dificuldades que estaria enfrentando por conta da “constante interferência do Judiciário” e teria ameaçado descumprir determinações futuras do STF. De acordo com a Folha, a ala militar do governo, constantemente vista como uma conciliadora das atitudes mais “extremadas”, teria demonstrado incômodo com as decisões tomadas pelo STF – ainda que de maneira diferente da chamada “ala ideológica”, ao não endossar a possibilidade de um “golpe contra o Planalto”. De outro lado, o comandante do Exército, Edson Leal Pujol, tem sido visto como alguém contrário às posições de Bolsonaro. Em coluna opinativa na Folha, o jornalista Igor Gielow afirmou que Bolsonaro “fez seu novo ataque ao Legislativo e ao Judiciário exaltando o papel das Forças Armadas”, na manifestação do dia 03/05/20. Segundo Gielow, esta situação contaria com um novo elemento: o fato de que Bolsonaro se reuniu, no dia anterior, com os três chefes das Forças, com o general Fernando Azevedo, ministro da Defesa, e o general Luiz Eduardo Ramos, chefe da Secretaria de Governo. Sobre a possibilidade de um golpe, Gielow afirmou que “não há apoio maciço do governo na elite econômica, na imprensa e mesmo entre todos os ramos das Forças: Força Aérea e Marinha não têm o mesmo senso de comprometimento com a figura de Bolsonaro que o Exército”. Segundo Gielow, nesse contexto também haveria a possibilidade do comandante do Exército ser substituído por alguém mais alinhado à Bolsonaro, como Luiz Eduardo Ramos (Folha de S. Paulo - Poder - 03/05/20; Folha de S. Paulo - Poder - 03/05/20; O Estado de S. Paulo - 03/05/20).

### **Em coluna opinativa, Mourão avalia cenário político brasileiro e gera repercussão**

Em coluna opinativa ao jornal O Estado de S. Paulo, o vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, avaliou que a pandemia causada pela disseminação do coronavírus está levando o Brasil ao caos e conjecturou sérias consequências não apenas sociais, econômicas, mas também de segurança. Mourão apontou que o “estrago institucional” se torna cada vez mais evidente, contrapondo os estados à União e “a usurpação das prerrogativas do Poder Executivo”. Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a coluna de Mourão para o Estado “plantou um espantinho no meio do mundo político brasileiro”. A Folha avaliou que “houve um ensaio de autocrítica sobre a responsabilidade de seu chefe, Jair Bolsonaro, como um dos atores que se tornaram “incapazes do essencial para resolver qualquer problema: sentar à mesa, conversar e debater”. O jornal aventou que o “espantinho” seria uma possível intervenção militar, uma vez que Bolsonaro estaria apostando na radicalização da crise social para respaldar um autogolpe. Por outro lado, a Folha também indicou que o texto de Mourão representaria uma credencial para que ele se apresentasse como alternativa ao acirramento da crise e possível saída de Bolsonaro. Ao final, a Folha avaliou que não existe, no momento, uma coesão do meio militar quanto a um golpe, reafirmando que as Forças Armadas não são monolíticas e que principalmente a Marinha e a Força Aérea não possuem adesão total ao governo. (Folha de S. Paulo - Poder - 15/05/20; O Estado de S. Paulo – Opinião – 14/05/20)

### **Periódico analisou artigo publicado pelo vice-presidente Hamilton Mourão**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre o artigo de autoria do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, publicado no jornal O Estado de S. Paulo. De acordo com o jornalista, o setor militar teria sido o único a não ser criticado pelo vice-presidente. Mourão afirmou que os militares não tiveram participação no “estrago institucional que está levando o país ao caos”. Segundo Freitas, a publicação deste



artigo poderia induzir para os militares a imagem de Mourão como uma alternativa que reverta o desgaste das Forças Armadas. Conforme o colunista, o texto do vice-presidente mencionou a interferência do Judiciário no governo, "os militares nunca absorveram, ou nunca entenderam, a função do Supremo como verificador da adequação de atos governamentais e decisões parlamentares à Constituição e seu sentido". De outro lado, Freitas declarou que teria havido interferência na campanha eleitoral em 2018, quando o general Eduardo Villas Bôas "investiu sobre o Supremo". (Folha de S. Paulo - Opinião - 17/05/20)

### **Jair Bolsonaro levou ministros militares a ato pró-governo**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, participou de um ato de apoio ao seu governo, no domingo 17/05/20, junto de 11 ministros. Nesse ato, Bolsonaro adotou um discurso mais ameno, o qual não atentava contra a Constituição Federal e ao Estado Democrático de Direito, diferentemente da manifestação do dia 19/04/20, que era contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. Outra diferença significativa foi a presença de ministros militares, como os generais Luiz Eduardo Ramos (Secretaria do Governo) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional), além do almirante Bento Albuquerque (Minas e Energia) e o coronel da Aeronáutica Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia). Durante o ato havia uma faixa com o dizer "Soldados Especialistas da Aeronáutica apoiam Bolsonaro". O Ministério da Defesa, entretanto, não se manifestou a respeito. (O Estado de S. Paulo – Política – 18/05/20)

### **Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, falou sobre os militares na atual situação política**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, general Augusto Heleno, descartou possíveis atuações das Forças Armadas no que se diz respeito à golpe, intervenção militar ou ditadura no país. "Os militares não vão dar golpe. Isso não passa na cabeça dessa nossa geração, que foi formada por aquela geração que viveu todos aqueles fatos, como estar contra o governo, fazer uma contrarrevolução em 1964", disse o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Heleno ainda fez alguns comentários sobre a presença na administração, defendendo esta posição; como também criticou a mídia sem citar nomes. (Folha de S. Paulo - Poder - 22/05/20)

### **General Augusto Heleno divulgou nota contra decisão de ministro do Supremo Tribunal Federal**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), divulgou nota no dia 22/05/20 em que critica o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello. Heleno afirma ser "inconcebível" e "inacreditável" a decisão de encaminhar à Procuradoria-Geral da República (PGR) três "notícias-crime" pedindo que o celular do presidente da República, Jair Bolsonaro, seja apreendido e periciado. Segundo o jornal, a atitude de Mello, que não passaria de uma praxe dos trâmites legais, foi classificada na nota do general Heleno como uma "afronta" ao Poder Executivo, configurando uma "interferência inadmissível" que "poderá ter consequências imprevisíveis para a estabilidade nacional". De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a nota, em tom de ameaça, foi autorizada por Bolsonaro e chancelada pelos ministros militares que despacham no Palácio do Planalto. Em editorial, O Estado publicou que considera a nota de Heleno como "inconcebível e inacreditável", sendo sintomático o esclarecimento do ministro do STF de que ninguém está acima da lei, nem mesmo o presidente da República. O jornal afirma ainda que a nota ameaça com uma ruptura institucional e que, ao fazê-lo, Heleno elevou à categoria de comunicação oficial do GSI "os libelos golpistas que circulam nas fétidas redes sociais bolsonaristas". O texto concluiu afirmando que o ministro colabora para que suas opiniões pessoais sejam confundidas com as das Forças Armadas e urge que os comandantes militares se manifestem desvinculando-se destes posicionamentos, ou então "correm o risco de ver sua imagem, duramente reconstruída depois de 20 anos de ditadura, atrelada a um governo que flerta dia e noite com a ruptura". Entretanto, segundo a Folha, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, afirmou concordar com a nota publicada por Heleno, alegando que a harmonia entre os Poderes seria uma "via de mão dupla". Para a Folha, a fala de Azevedo poderia indicar



o desconforto da ala militar do governo com as ações do STF em relação ao governo Bolsonaro. Segundo O Estado, após a repercussão do texto divulgado, Heleno afirmou que a nota era “genérica”, “neutra” e que houve “distorção” de suas palavras. O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, reforçou o discurso de Heleno ao alegar que está “fora de cogitação” a possibilidade de ameaças às instituições. (Folha de S. Paulo - Poder - 23/05/20; O Estado de S. Paulo - Política - 23/05/20; O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 23/05/20; Folha de S. Paulo - Poder - 24/05/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/05/20)

### **Eduardo Bolsonaro defendeu atuação das Forças Armadas como “poder moderador”**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o deputado Eduardo Bolsonaro, filho do presidente da República, comentou em entrevista sobre a atuação das Forças Armadas na política brasileira como um “poder moderador”, afirmando que seria natural que a população recorresse à instituição caso estivesse insatisfeita com o Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro citou o golpe de 1964 como exemplo de “clamor popular” para diminuir problemas entre os três Poderes. Em resposta, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, afirmou que os militares têm responsabilidade e sabem que o seu papel não é aquele muitas vezes é defendido pelo deputado. (Folha de S. Paulo - Poder - 29/05/20)

### **Colunista comentou impopularidade de Bolsonaro e decorrente aceno às Forças Armadas**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Bruno Boghossian comentou sobre a impopularidade do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmando que ele recorre a “tanques” e às redes sociais. Segundo o colunista, para manter seu poder, Bolsonaro “passou a fazer acenos ainda mais frequentes às Forças Armadas e lançou ameaças abertas de intervenção militar”, discursando favoravelmente a uma ação fardada sobre o Supremo Tribunal Federal (STF). (Folha de S. Paulo - Coluna - 22/05/20)

### **Periódico comenta mudança no papel de militares no governo**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o alinhamento de militares às condutas do presidente da República, Jair Bolsonaro, teria aumentado a tensão entre o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo a Folha, as afirmações recentes do presidente e seus aliados sugerindo uma “ruptura institucional” foram endossadas por ministros militares e integrantes das Forças Armadas. O jornal ressaltou que integrantes do STF e do Congresso notaram uma “inflexão no comportamento do núcleo militar do governo” e mostraram receio com a posição tomada pelos militares, ainda que a chamada “ala militar” tenha negado a possibilidade de uma intervenção das Forças Armadas frente à crise política entre os três Poderes. A Folha também noticiou a operação que investiga aliados de Bolsonaro em um inquérito sobre notícias falsas (fake news), e ressaltou o fato de um dos filhos do presidente, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), ter mais de uma vez mencionado a possibilidade de uma intervenção das Forças Armadas em resposta ao que ele alegou ser uma “interferência do Judiciário”. Além disso, segundo a Folha, alguns deputados declararam ter notado uma mudança dos militares, que anteriormente eram vistos como moderadores e responsáveis por minimizar os atos do presidente, mantendo um diálogo constante com os Poderes Legislativo e Judiciário, e agora estariam se distanciando do diálogo com os demais Poderes e se aproximado do discurso do presidente de que o STF e o Congresso estariam interferindo em seu governo. (Folha de S. Paulo - Poder - 31/05/20)

JUNHO

### **Militares da reserva divulgam notas de apoio ao governo Bolsonaro**

A coluna opinativa do jornalista Fábio Zanini para a Folha de S. Paulo abordou que, em meio a diversas manifestações da sociedade civil sobre o cenário político brasileiro, militares da reserva divulgaram notas de apoio ao presidente da República, Jair Bolsonaro, e criticaram uma suposta interferência do Supremo Tribunal Federal (STF) em seu governo. Entre as notas, Zanini apontou que as mais enfáticas partiram da turma de 1977 da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) – turma a qual Bolsonaro integrou – e do Clube Naval. De forma geral, as manifestações também foram de apoio à nota assinada pelo ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general da reserva Augusto Heleno Ribeiro Pereira, na qual estava presente um

tom de ameaça – “consequências imprevisíveis” - caso o celular de Bolsonaro fosse apreendido para investigações sobre sua suposta interferência na Polícia Federal. O jornalista analisou que, em menos de 15 dias, 13 notas foram publicadas, partindo de oficiais da reserva das três forças, fato que, segundo Zanini, indicaria um amplo apoio de militares ao governo Bolsonaro e, por consequência, aumentam os rumores de uma instrumentalização das Forças Armadas por parte do presidente, caso entenda que o poder Judiciário esteja interferindo em seu governo. (Folha de S. Paulo – Blogs – 04/06/20)

### **Em entrevista, jornalista Fernando Gabeira comentou a participação das Forças Armadas no governo Bolsonaro**

Em entrevista ao periódico O Estado de S. Paulo, o jornalista e escritor Fernando Gabeira afirmou que as Forças Armadas tiveram, desde a redemocratização, um aparente papel democrático, mas que agora são envolvidas em “uma política de sedução” do presidente da República Jair Bolsonaro, e se deixando usar como elemento de intimidação. Gabeira apontou a fala do presidente em reunião ministerial de 22/04/20, onde afirmou, em frente a quatro generais que não esboçaram qualquer reação, suas intenções de “armar a população para a sua expressão política”. Com relação a isso, o jornalista também afirmou que a intenção de preparar uma guerra civil é clara, e sua proximidade com as polícias militares serviriam para neutralizar as Forças Armadas. Ainda segundo Gabeira, os generais em altos cargos federais ou vêm se radicalizando junto com o presidente, citando como exemplo Augusto Heleno e Luiz Eduardo Ramos, ou não possuem capacidade de moderar seus impulsos, como Braga Netto e Hamilton Mourão. (O Estado de S. Paulo - Política - 06/06/20)

### **Ministro do STF emitiu decisão delimitando o uso das Forças Armadas**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux proferiu decisão liminar sobre o uso das Forças Armadas pelos poderes constituídos (Legislativo, Executivo e Judiciário), em resposta à ação movida pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) contra “eventual intervenção militar”. No texto, o ministro afirmou que “a chefia das Forças Armadas é poder limitado, excluindo-se qualquer interpretação que permita sua utilização para indevidas intromissões no independente funcionamento dos outros Poderes”. De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, no que diz respeito ao artigo 142 da Constituição Federal, Fux afirmou que a garantia da lei e da ordem prevista no texto “presta-se ao excepcional enfrentamento de grave e concreta violação à segurança pública interna” e que estaria “sujeita ao controle permanente dos demais poderes”, eliminando a interpretação de que as Forças Armadas poderiam atuar como “poder moderador”. (Folha de S. Paulo - Poder - 13/06/20; O Estado de S. Paulo - Política - 13/06/20; O Estado de S. Paulo – Política – 15/06/20)

### **Bolsonaro publicou nota reagindo à decisão de ministro Fux sobre as Forças Armadas**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, após a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux sobre o papel das Forças Armadas, o presidente da República, Jair Bolsonaro, publicou nota assinada conjuntamente pelo vice-presidente, general Hamilton Mourão, e pelo ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, a respeito do assunto. Na nota afirmou-se que “as Forças Armadas do Brasil não cumprem ordens absurdas, como por exemplo a tomada de poder. Também não aceitam tentativas de tomada de poder por outro Poder da República, ao arrepio das leis, ou por conta de julgamentos políticos”. Ainda segundo o jornal, o texto apontou que o ministro Fux, em sua decisão, “bem reconhece o papel e a história das Forças Armadas sempre ao lado da democracia e da liberdade”, mas reforça que elas “estão sob a autoridade suprema do presidente da República, de acordo com o artigo 142 da Constituição Federal” e que “destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. De acordo com a Folha, Mourão afirmou ao periódico no dia 13/06/2020 que “não existem militares fardados dando declarações políticas e participando de manifestações”, e que por isso “as Forças Armadas se mantêm firmemente disciplinadas”. Segundo a Folha, esse posicionamento por escrito foi uma resposta à reportagem sobre a nota oficial publicada. Segundo o jornal, ao ser questionado, Mourão afirmou que as Forças Armadas estão quietas, cumprindo sua missão constitucional e

"defendendo a integridade do território e do patrimônio nacional nas fronteiras isoladas e na Operação Verde Brasil 2". (Folha de S. Paulo - Poder - 13/06/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/06/20)

### **Periódicos analisaram a participação de militares no governo Bolsonaro**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Christian Edward Cyril Lynch, professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, comentou sobre a presença de militares no governo do presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com Lynch, durante o primeiro ano de governo os militares tiveram um papel subalterno dentro da coalizão governamental, enquanto havia maior participação de aliados "reacionários" e neoliberais. Contudo, em fevereiro de 2020, após a nomeação do general Walter Souza Braga Netto como ministro da Casa Civil, houve a crença por parte dos militares que eles teriam chegado ao poder e seriam responsáveis por ele. Segundo Lynch, essa ideia leva o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, a apresentar o governo como "centrodireita". Além disso, Lynch inferiu que os militares relutam em abandonar o governo Bolsonaro pois acreditam que seu suposto carisma lhes garante administrar sem ocupar diretamente a Presidência, o que traria problemas à instituição, e porque Mourão teria uma menor capacidade de conter as "forças anárquicas da sociedade". De outro lado, Lynch afirmou que os generais estariam subestimando Bolsonaro, pois quem de fato teria vantagem nessa troca seria o presidente. De acordo com o professor, no projeto de Bolsonaro não existe espaço para o Exército Brasileiro, pois o presidente sonha com um "povo armado". De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, Alcides Costa Vaz, professor da Universidade de Brasília e presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), afirmou que os militares presentes no governo Bolsonaro falham ao tentar levar para cargos políticos a lógica da hierarquia militar. Vaz acredita que a militarização de postos do alto escalão do governo seja uma anomalia e que isso reforçaria o personalismo do governo. De outro lado, em relação à interpretação de que a Constituição permite uma intervenção militar sobre os demais Poderes, Vaz declarou que não caberia só ao STF condená-la, mas também ao Ministério da Defesa. Contudo, as posições do ministro da Defesa e de outros militares sobre essas questões perpetuam a insegurança em relação à uma intervenção. Ademais, Vaz comentou a convivência dos militares com os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), que em sua opinião foram "quase sempre exemplar". O presidente da ABED também afirmou que em relação à presença de militares no governo, não há justificativa para dizer que estes seriam melhor qualificados tecnicamente do que os civis, podendo resultar em prejuízos às Forças Armadas - incluindo a perda de credibilidade e a não priorização de projetos estratégicos. (Folha de S. Paulo - Opinião - 14/06/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/06/20)

### **Colunista comentou cooptação em massa de oficiais da reserva pela extrema direita**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o sociólogo Demétrio Magnoli comentou a "ação ininterrupta das redes bolsonaristas nos quartéis". Em sua avaliação, a possibilidade de um golpe militar nos moldes do que ocorreu em 1964 no Brasil é nula, pois os atuais comandantes das Forças Armadas não repetirão os erros do passado. No entanto, Magnoli avaliou que "a cooptação de militares e policiais para a militância antidemocrática ganhou alento com as publicações de manifestos golpistas de altos oficiais da reserva e a difusão de mensagens dúbias oriundas dos generais do Planalto". Este cenário abriria possibilidade para um putsch, isto é, "um intento golpista fadado, de antemão, ao fracasso". Por outro lado, a militarização extensiva dos altos e médios escalões da administração pública federal seria uma tendência generalizada, um processo que abriria as portas "para a incorporação dos militares no ramificado negócio da corrupção estatal". Por fim, Magnoli apontou o tensionamento entre a "ilusão de que seria possível conciliar o apoio político dos militares ao governo Bolsonaro com a preservação da neutralidade institucional das Forças Armadas", gerado conforme o poder judiciário se movimenta e toma medidas para investigar e condenar manifestações antidemocráticas. (Folha de S. Paulo - Poder - 20/06/20)

### **Novo presidente do STF, Luiz Fux pretende melhorar interlocução com os militares**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o recém escolhido para presidir por dois anos o Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, pretende melhorar a interlocução com as Forças Armadas: “[e]m um sinal de que pretende construir pontes com as Forças Armadas [...], Fux já está em contato com generais e ministros do governo”, afirmou o periódico. O magistrado ainda prometeu trabalhar para que as nomeações ao STF mantenham seu nível institucional, bem como a manutenção da democracia e a “independência entre os Poderes”. (O Estado de S. Paulo - Política - 26/06/20)

### **Periódico analisou o papel dos militares no governo Bolsonaro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a chegada do capitão reformado do Exército Jair Bolsonaro à Presidência da República, foi vista como uma oportunidade para alguns oficiais-generais brasileiros. Segundo a Folha, a aproximação de Bolsonaro com as Forças Armadas teria sido mediada por generais da reserva e após o primeiro turno, houve uma aprovação de Bolsonaro por parte do Alto-Comando do Exército. Para a Folha, após um ano e meio do governo Bolsonaro, as Forças Armadas estariam enfrentando a sua maior crise existencial dos últimos tempos. De acordo com a Folha, o ex-Secretário de Governo, general Carlos Alberto dos Santos Cruz declarou: “Há uma grande confusão institucional”. Além disso, Santos Cruz comentou sobre 10 dos 23 ministros serem militares, incluindo militares da ativa. Como, o general Luiz Eduardo Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, que afirmou que pretende adiantar sua ida para a reserva. Segundo a Folha, no ano de 1975, o cientista político americano Alfred Stepan, analisou a relação entre as Forças Armadas com o poder civil no Brasil, para Stepan, os militares criaram um caráter de tutela, contudo, em momentos em que os seus interesses não se alinhavam aos da elite civil suas tentativas de golpe (1955 e 1961) fracassaram. De acordo com a Folha, a chamada ala militar no governo Bolsonaro, buscou se apresentar como um ator moderado e moderador. Resultando, em embates com a chamada ala ideológica, mantendo a ideia de tutela pelos militares. Segundo a Folha, o alto número de militares ocupando cargos vitais no Planalto e no Ministério da Saúde mostram que essa narrativa trouxe resultados. De acordo com a Folha, a década de 1970, foi o período no qual se formou o núcleo de generais de Bolsonaro, como o caso de Augusto Heleno ministro do Gabinete de Segurança Institucional. (Folha de S. Paulo – Poder – 28/06/20)

JULHO

### **Ex-Ministro do Tribunal Superior do Trabalho comentou sobre o “Poder Moderador”**

Em coluna opinativa para o periódico O Estado de S. Paulo, Almir Pazzianotto Pinto, ex-Ministro do Trabalho e ex-Presidente do Tribunal Superior do Trabalho comentou o Poder Moderador. Pazzianotto fez um panorama histórico indicando o momento que em o Poder Moderador existiu na História do Brasil, e que agora ele surgiu novamente pela “ausência de motivos para levarem a efeito a ideia do golpe, as hostes bolsonaristas recorrem à figura do Poder Moderador”. Posteriormente, falou sobre as Forças Armadas (FFAA) e a sua relação com a Constituição Federal “[...] instituições nacionais permanentes e regulares” e “[a] Constituição não as investe do Poder Moderador”. Finalmente, concluiu que fazer das FFAA o Poder Moderador é “abrir largas portas ao arbítrio”. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 03/07/20)

### **General Villas Bôas comentou falta de mobilização nacional**

Em artigo de opinião para o periódico O Estado de S. Paulo, o general Eduardo Villas Bôas, ex-comandante do Exército, comentou sobre a necessidade de um projeto nacional para que o país tenha “caminhos de paz e prosperidade”. O excomandante falou sobre a miscigenação das raças e suas características como traços da “nacionalidade brasileira”. Villas Bôas sinalizou a baixa mobilização “da vontade e das capacidades” e a inexistência de um “projeto de nação”. O general finalizou o artigo conclamando a geração atual a um “grande mutirão”. (O Estado de S. Paulo - Política - 10/07/20)

## **Gilmar Mendes declara que o Exército estaria se associando a um “genocídio” e gera fricção entre membros do Judiciário e do Executivo**

De acordo com o periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Ferreira Mendes, em videoconferência organizada pela revista *IstoÉ* e pelo Instituto Brasileiro de Direito Público, no dia 11/07/2020, declarou que o Exército estaria se associando ao “genocídio” promovido pelo governo federal, fazendo referência ao fato do Ministério da Saúde, em plena pandemia do coronavírus, ser dirigido interinamente pelo general da ativa, Eduardo Pazuello, desde o pedido de demissão do ex-ministro Nelson Teich, em 15/05/2020. Segundo *O Estado*, Mendes afirmou: “Isso é péssimo para a imagem das Forças Armadas. É preciso dizer isso de maneira muito clara: o Exército está se associando a esse genocídio, não é razoável. É preciso pôr fim a isso”. O Estado também noticiou que, ao ser procurado, o Ministério da Defesa declarou que as Forças Armadas possuem atuação direta no combate ao coronavírus, sendo empregados diariamente cerca de 34 mil militares, contingente maior do que a Força Expedicionária Brasileira que lutou na Segunda Grande Guerra. Além de citar a participação do Exército na repatriação de brasileiros que estavam na China, o transporte de pessoas e equipamentos e a assistência à saúde em locais remotos do Brasil. O *Correio* destacou que as declarações do ministro do STF causaram grande repercussão no ambiente político, levando à tona o fato do elevado número de militares em posições chave no Ministério da Saúde. O ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, e os comandantes das forças armadas – general Edson Leal Pujol (Exército), brigadeiro Antônio Carlos Bermudez (Aeronáutica) e o almirante Ilques Barbosa Júnior (Marinha) – anunciaram em nota no dia 14/07/2020 que entrariam com representação na Procuradoria Geral da República (PGR) contra as declarações do magistrado, considerando-as “completamente afastadas dos fatos” e que “causam indignação”. O Estado apontou que a reação dos militares se relacionou com o “medo de serem alvo de investigação por genocídio de povos indígenas em razão da acusação de inação do governo federal diante da pandemia de covid19”. Segundo o *Correio*, após a nota da Defesa, o ministro Dias Toffoli, presidente do STF, passou a atuar nos bastidores como intermediador entre o Judiciário e os militares, contatando os ministros Azevedo e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, para apaziguar os ânimos e contornar a atual escalada da tensão entre a Defesa e o STF. Toffoli esclareceu que a opinião de um dos componentes do STF não representa a corte como um todo, e que o Supremo atua ativamente para amenizar os efeitos da crise do COVID-19 no Brasil. Mesmo assim, o *Correio* informou que integrantes da cúpula militar aguardavam pedido de desculpas por parte de Gilmar Mendes. O general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), descreveu as falas do magistrado como “injusta agressão”, se solidarizando ao Ministro da Defesa e às forças armadas. De acordo com *O Estado*, a representação da Defesa na PGR contra as declarações de Gilmar Mendes gerou pressão sobre o destino de Pazuello e a crise na Saúde. O jornal apontou que o ministro interino deveria ir para a reserva caso houvesse intenção do presidente da República, Jair Bolsonaro, de efetivá-lo na pasta. Do contrário, o Estado aventou que Pazuello se manteria na ativa e deixaria o Ministério na Saúde. O jornal destacou a gravidade da crise instaurada entre os poderes, uma vez que, na representação à PGR, o Ministério da Defesa fez uso de trechos da Lei de Segurança Nacional e do Código Penal Militar que podem ser aplicados a civis. A nota do Ministério da Defesa afirma que “genocídio é definido por lei como ‘a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso’” e que “Trata-se de um crime gravíssimo, tanto no âmbito nacional, como na Justiça internacional, o que, naturalmente, é de pleno conhecimento de um jurista”. (*Correio Braziliense* – Política – 14/07/20; *Folha de S. Paulo* – Poder – 13/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 12/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 13/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 14/07/20)

## **Vice-presidente Hamilton Mourão reage à declaração de Gilmar Mendes**

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o vice-presidente da República, Antônio Hamilton Martins Mourão, criticou a declaração do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Ferreira Mendes, em 11/07/2020, de que o Exército estaria se associando a um “genocídio”, em razão das medidas tomadas na área da



Saúde para o combate da pandemia do coronavírus. Em entrevista para o canal de televisão CNN Brasil, Mourão concordou com chefes das forças armadas e ministros da ala militar do governo que esperam uma retratação de Mendes: “Se tiver grandeza moral, tem de se retratar.” O vice-presidente também criticou o fato do magistrado ter para si que há uma clara interferência das forças armadas no Ministério da Saúde, especialmente quando declarou que isso está levando a um genocídio. “Não vejo como interferência. Vi o cidadão Gilmar Mendes fazendo uma crítica totalmente fora de propósito ao comparar o que ocorre no Brasil com o genocídio. O genocídio foi cometido por Stalin, contra as minorias russas. Foi cometido por Hitler contra os judeus [...] Agora, o ministro, acho que ele exagerou demais no que ele falou”. Mourão também disse que mudanças ministeriais cabem ao presidente da República, Jair Bolsonaro, e não à Mendes. (Correio Braziliense – Política – 14/07/20; Folha de S. Paulo – Poder – 14/07/20; O Estado de S. Paulo – Política – 14/07/20)

### **Gilmar Mendes rebate a repercussão de suas declarações sobre atuação do Exército na pandemia**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Ferreira Mendes afirmou que não feriu a honra das Forças Armadas ao declarar, no dia 11/07/2020, que o Exército estaria se associando a um “genocídio”. Segundo ele, o contexto da fala revela sua preocupação com o estado atual do país diante da pandemia do coronavírus e, mesmo analisando o cenário com cautela, afirmou que as Forças Armadas estão cumprindo função avessa a seu devido papel como instituição estatal. O ministro do STF se referia ao fato do Ministério da Saúde ser conduzido interinamente por um general da ativa, Eduardo Pazuello. Em coluna para o jornal Folha de S. Paulo, o jornalista Elio Gaspari concordou com as falas do magistrado, tecendo duras críticas ao governo de Jair Bolsonaro, especialmente em relação à forma como o Ministério da Saúde vem sendo administrado, além das constantes mudanças de ministro. Por último, Gaspari comparou a represália por parte do Exército contra o discurso de Gilmar Mendes à formulação do Ato Institucional 5 (AI-5), fruto da manipulação de um discurso do deputado Márcio Moreira na época do regime militar (1964-1985). Segundo o jornalista, quem encabeçou tais anseios conspiracionistas ao discurso do deputado foi o general Jayme Portella de Mello, responsável pelo pedido à Câmara dos Deputados para que o governo pudesse processar Moreira. Com o pedido negado, o marechal Costa e Silva, na época presidente do Brasil, baixou o AI-5 no dia seguinte, 12 de dezembro de 1968. (Correio Braziliense – Política – 14/07/20; Folha de S. Paulo – Poder – 14/07/20)

### **Editorial avaliou embates entre ministro do STF e a ala militar do governo Bolsonaro**

Em editorial, o jornal Folha de S. Paulo avaliou que os embates entre o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, e a chamada ala militar do governo do presidente Jair Bolsonaro escancararam “o absurdo de um Ministério da Saúde sob comando interino e fardado”, em referência à nomeação provisória do general Eduardo Pazuello para a pasta, no momento em que o Brasil enfrenta a pandemia do coronavírus. Ao classificar as declarações de Mendes como “inapropriadas”, o editorial lembrou que não é incomum membros do STF manifestarem-se politicamente e pontuou o histórico de fricções entre a corte brasileira e o governo Bolsonaro. Porém, o jornal interpretou que, se os militares não tivessem um “problema insolúvel” na área da Saúde, possivelmente não reagiriam com tamanha intensidade, adjetivada como “exagerada”. Na avaliação da Folha, o Brasil é “um exemplo internacional de fracasso no enfrentamento do coronavírus, e os números de novos casos e mortes não dão sinal de trégua” e, diante disso, questionou se haveria condições de Bolsonaro atrair para o Ministério da Saúde um profissional qualificado. Por fim, o jornal pontuou que a pasta foi convertida “em sucursal da caserna” e que “não tem lugar em nenhum conceito de normalidade”. (Folha de S. Paulo – Poder – 16/07/20)

### **Em entrevista, historiador avalia que governos perderam a chance de discutir o papel das Forças Armadas no regime democrático**

Em entrevista ao periódico Folha de S. Paulo, Daniel Aarão Reis, historiador e professor da Universidade Federal Fluminense, especialista em história do regime militar (1964-1985) no Brasil

e das esquerdas, afirmou que teria faltado aos governos que foram eleitos após o período militar coragem para enfrentar questões que envolvessem as Forças Armadas. Segundo Reis, desde o golpe militar que instaurou a República em 1889, os militares criaram a concepção de que seriam os mentores do regime, sendo a mudança dessa concepção importante para o fortalecimento da democracia. Para Reis, é necessário disseminar aos militares a ideia de que são funcionários públicos uniformizados. Reis afirmou que perdemos a chance de realizarmos esse debate nos últimos 30 anos, debater com a sociedade civil e as Forças Armadas o seu papel. No lugar disso, o que se fez foi afastar as Forças Armadas, cultivando “amarguras e ressentimentos”. (Folha de S. Paulo – Poder – 19/07/20)

## AGOSTO

### **Em coluna opinativa, integrantes do Instituto Norberto Bobbio falaram sobre a democracia brasileira e os militares**

Em coluna opinativa no periódico O Estado de S. Paulo, os professores e integrantes do Instituto Norberto Bobbio, César Mortari Barreira e Marcelo de Azevedo Granato, analisaram a democracia brasileira e comentaram a respeito da instabilidade assistida nos últimos meses no país, “[d]e pedidos e ameaças de golpe militar [...]”. Após discorrem sobre a definição de democracia na ótica de Norberto Bobbio, Barreira e Granato e avaliaram o fracasso da administração pública por militares “[...]”, pode-se afirmar que o regime democrático é preferível ao regime militar não só porque, no Brasil, o exercício da administração pública por militares dá novamente em fracasso, mas também porque, na lógica democrática, ‘o adversário não é mais um inimigo (que deve ser destruído), mas um opositor que amanhã poderá ocupar o nosso lugar’ (O Futuro da Democracia).”, afirmaram os professores. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 06/08/20)

### **Jair Bolsonaro participou de solenidade no Clube do Exército**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), durante solenidade militar para promoção de oficiais-generais, falou que as Forças Armadas “garantem ‘liberdade’ à população e a ‘tranquilidade’ para que ele próprio possa governar”. O evento ocorreu no Clube do Exército, na capital federal, e também contou com a presença dos ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Fernando Azevedo (Defesa). O presidente afirmou que “o povo sempre teve das Forças Armadas, além da garantia da lei e da ordem, foi a certeza da sua liberdade” e “a confiança nesta instituição [Exército] e uma certa tranquilidade que eu tenho em conduzir a nação para o destino que todo nós queremos”. (Correio Braziliense - Política - 07/08/20)

### **Ministros dão versões diferentes sobre tema de reunião com as Forças Armadas**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, ministros de Jair Bolsonaro deram versões diferentes sobre a reunião que ocorreu 02/05/20 entre o presidente da República e as Forças Armadas um dia antes da participação de Bolsonaro em ato antidemocrático contra o Supremo Tribunal Federal (STF). General Fernando Azevedo e Silva, ministro da Defesa, afirmou que foram discutidos “aspectos relacionados ao enfrentamento da Covid-19”, já o general Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional, disse que a pauta discutida fora a “participação das Forças Armadas no combate ao desmatamento da Amazônia”, enquanto Pedro Cesar Nunes Ferreira, do gabinete pessoal de Bolsonaro, afirmou que a reunião tratou de “assuntos institucionais afetos às distribuições dos órgãos ali representados”. O ponto de convergência entre as falas foi de que não houve convite formal nem ata da reunião, mas que o ato antidemocrático não fora tema de discussão. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs – 09/08/20)

## SETEMBRO

### **Colunista aborda a proximidade entre Toffoli e os militares**

Às vésperas da saída do ministro José Antonio Dias Toffoli da presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), a colunista do jornal Folha de S. Paulo, Cristina Serra, lembrou os militares que passaram por seu gabinete e questionou a presença destes no órgão máximo do poder judiciário. Indicado pelo general Eduardo Villas Bôas, Fernando Azevedo e Silva foi o primeiro militar nomeado assessor especial do ministro, no momento em que passou da ativa para a reserva, permanecendo apenas por dois meses no cargo, pois foi nomeado Ministro da Defesa



após a vitória eleitoral de Jair Bolsonaro. Outro militar aliado de Bolsonaro, o general Ajax Porto Pinheiro, foi o escolhido por Toffoli para substituir Azevedo. Na corrida presidencial de 2018, Pinheiro chegou a fazer campanha anti-petista, alegando que o Exército seria a “principal vítima” de uma eventual vitória do Partido dos Trabalhadores (PT). A colonista rememorou ainda que Toffoli, indicado à cadeira do STF em 2009 pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, buscou evidenciar proximidade dos militares e distanciamento da esquerda. Num ato de revisionismo histórico, o ministro chegou a proferir sua preferência em chamar o Golpe de 64 de “movimento de 64”. Embora haja quem interprete estas nomeações como uma tentativa de manter diálogo com as Forças Armadas, a colonista apontou o insucesso da estratégia, já que o STF tem vivido constantes ataques e ameaças de Bolsonaro e seus aliados. Além disso, apontou: “Tutela militar —ou a simples percepção dela— é uma anomalia a ser evitada. Não é um legado do qual se orgulhar.”. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 01/09/20)

### **Presença de Bolsonaro em formatura de sargentos é marcada por homenagem às Forças Armadas e protestos**

Segundo os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, esteve presente na cerimônia de formatura do Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento, no Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA), sediado no Rio de Janeiro. Em seu discurso, Bolsonaro afirmou que o “povo bem comprova que nós estamos no caminho certo e que nós somos os verdadeiros guardiões da nossa democracia e tudo faremos pela nossa liberdade”, ao se referir às Forças Armadas. Estiveram junto ao presidente o governador em exercício do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, o ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, e o deputado federal, Hélio Lopes. Do lado de fora de onde ocorria a cerimônia, um grupo com dezenas de manifestantes protestavam contra Bolsonaro, o chamando de traidor. Segundo o Estado, os manifestantes eram pensionistas, integrantes da reserva e reformados das Forças Armadas; segundo eles, a reforma da Previdência dos militares, que teve início este ano, atingiu apenas os militares da base, ao passo que os generais receberam aumentos. Em entrevista ao Estado, um dos manifestantes afirmou: “Nós (da reserva) pagávamos 7,5% e passamos a pagar 10,5%. E os generais tiveram um acréscimo de salário de quase 60%”. Além disso, o grupo afirmou ao periódico que esteve diversas vezes em Brasília para negociar um acordo, mas nunca conseguiu; sugeriu que a insatisfação de militares da reserva e pensionistas contra Bolsonaro está crescendo e que estão planejando mobilizações na Praça dos Três Poderes. (Correio Braziliense - Política - 10/09/20; O Estado de S. Paulo - Política - 10/09/20)

### **Desafios do controle civil sobre os militares cresce no governo Bolsonaro**

Segundo Marcelo Godoy, colonista do periódico O Estado de S. Paulo, as relações entre militares e civis no Brasil integram o centro de disputas políticas desde a época do império. O governo do presidente da República Jair Bolsonaro, após um período conturbado, parece ter alcançado um momento de acomodação, no qual não são mais vistas manifestações antidemocráticas que contavam com a presença do presidente, nem ações dos filhos de Bolsonaro contra ministros e até mesmo o vice-presidente Hamilton Mourão. Porém, Godoy avaliou que o controle civil sobre os militares está muito aquém do mínimo necessário. Um exemplo é a resistência do Ministério da Defesa (MD) de tornar público os pagamentos feitos aos militares e pensionistas, assim como ocorre com qualquer outro servidor civil. Segundo o colonista, o MD alega “que a intimidade de pensionistas estaria sendo violada se os valores de seus vencimentos fossem publicados”. A decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) foi tomada há um ano e os dados ainda estão omitidos, expondo o desafio do controle civil sobre os militares numa democracia, ainda mais sob um governo como o de Jair Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo – Política – 14/09/20)

### **Crescente participação de militares no governo causa preocupação na ONU**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, no primeiro dia de reunião do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ex-presidente do Chile e atual Alta

Comissária para os Direitos Humanos Michelle Bachelet advertiu a alta participação das forças armadas e de policiais militares na condução de políticas públicas nos três níveis do atual governo brasileiro. Bachelet reforçou que este processo tem se repetido em vários países da América Latina, como México e El Salvador. Segundo o Correio, o governo de Jair Bolsonaro conta com oito ministros e aproximadamente 2,8 mil cargos comissionados de procedência das forças armadas ou da polícia militar. Bachelet também demonstrou preocupação com os progressivos ataques e violências cometidas especialmente contra defensores de direitos humanos, jornalistas, comunidades sem-terra e ativistas envolvidos em pautas de direito à terra e ao meio ambiente. O Correio apontou que, em defesa do governo brasileiro, a embaixadora Maria Nazareth Farani de Azevêdo, que representa o país no Conselho, elencou as medidas econômicas de enfrentamento à COVID-19 e alegou diminuição dos casos da doença. No entanto, no dia 09/09/20, o Brasil foi classificado como o país do G-20 com o maior coeficiente de mortalidade pela doença. (Correio Braziliense - Poder - 15/09/20).

### **Militares viram esperança no discurso do presidente para a ONU**

Segundo o periódico Correio Braziliense, a ala militar do governo aprovou com louvor o discurso do presidente da República Jair Bolsonaro na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O discurso abordou temas como a atuação do Governo na pandemia, na questão ambiental e no combate às queimadas e ao desmatamento, além de citar uma crescente campanha de desinformação a respeito da Amazônia e do Pantanal que busca desestruturar o Governo e o país. De acordo com o Correio, ficaram todos em êxtase, como disse um integrante do governo. "Foi tudo o que esperávamos. O presidente marcou posição, atacou críticos, sem ser agressivo". "O que estão fazendo com a imagem do Brasil é um crime", ressaltou outro militar, reforçando o comprometimento do Governo de reverter o pessimismo com o Brasil. Em coluna opinativa, ainda no periódico Correio Braziliense, o doutor em ciência ambiental e vice-presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade João Paulo Capobianco negou que haja qualquer desinformação a respeito dos dois biomas e apontou incongruências na fala do Presidente, como negacionismo de dados e informações falsas. Capobianco comentou que a incapacidade do governo em lidar com a crise ambiental gera a desvalorização da imagem de nossas Forças Armadas, que sempre contaram com a admiração de todos. (Correio Braziliense - Opinião - 23/09/20; Correio Braziliense - Política - 23/09/20)

## **OUTUBRO**

### **Periódico relembrou conversa entre o ex-presidente Michel Temer e militares um ano antes do impeachment de Dilma Rousseff**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, durante o lançamento do livro "A Escolha" do ex-presidente da República, Michel Temer no dia 12/10/20, Denis Rosenfield rememorou quando, em 2015, um ano antes do afastamento da presidente da República Dilma Rousseff, o então comandante do Exército, Eduardo Villas-Bôas e o chefe do Estado Maior, Sérgio Etchegoyen, lhe procuraram para "saber de Temer". Segundo o ex-presidente, não havia ainda perspectiva de impeachment e que o contato ocorrera "pelo fato de não se conhecerem". O jornal mencionou antiga declaração dada por Temer à Coluna da Folha sobre a ajuda dos militares ao seu governo em duas ocasiões: na ocorrência das rebeliões nos presídios em 2016 e durante a instituição da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) que colocou o Exército no Rio de Janeiro em 2017. Relembrou também que a iniciativa "sepultou a reforma da Previdência em seu governo". (Folha de S. Paulo - Paineis - 13/10/20)

### **Colunista comentou encontro de ex-presidente com generais do Exército**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, a jornalista Cristina Serra comentou o encontro do ex-presidente da República Michel Temer, à época vice-presidente, e o então comandante do Exército, general Eduardo Villas-Bôas, e o chefe do Estado Maior, general Sérgio Etchegoyen, um ano antes do impeachment da ex-presidenta da República Dilma Rousseff. No texto, a colunista classificou o papel de Villas-Bôas como "uma espécie de tutor-geral da República", o que considerou danoso para a democracia, porém não destoante do histórico de atuação das Forças Armadas no país. Serra rememorou a origem da República e a ditadura de 1964 como golpes militares, além de citar entrevista recente do vice-presidente

Hamilton Mourão em que considerou Brilhante Ustra, coronel que "levou crianças para ver os pais sendo torturados" durante a ditadura, como "um homem de honra". A jornalista concluiu que "generais embalsamados na Guerra Fria" fazem parte de um governo de extrema-direita, reunidos com outros setores da sociedade e forças políticas em um "arranjo de interesses que degrada e perverte o país". (Folha de S. Paulo - Opinião - 17/10/20)

### **Em celebração da FAB, Bolsonaro afirmou papel das Forças Armadas de garantir a liberdade**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou que as Forças Armadas "estarão prontas para defender a pátria e para garantir a nossa liberdade" quando tudo parecer incerto. O discurso foi proferido como parte da cerimônia de celebração do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB), além da inauguração do novo caça F-39 Gripen. Segundo o jornal, Bolsonaro também destacou que o ano de 2020 marcará a FAB por conta das apresentações do novo caça e do cargueiro C-390 Millennium, "dois vetores que podem transformar, de forma irreversível, nossa operacionalidade, nossa capacidade logística e de afirmar nossa superioridade nos 22 milhões de quilômetros quadrados de espaço aéreo, indispensáveis à nossa soberania". (Correio Braziliense - Política - 24/10/20)

## **NOVEMBRO**

### **Ex-presidente da República Michel Temer relatou sua relação com os militares em livro**

Em matéria no jornal O Estado de S. Paulo, foi relatado parte do conteúdo do mais novo livro de Denis Lerrer Rosenfield, cujo título é: "A Escolha. Como um presidente conseguiu superar grave crise e apresentar uma agenda para o Brasil". O livro é composto de uma série de entrevistas com o ex-presidente da República Michel Temer, amigo pessoal de Rosenfield, e contém um tom quase autobiográfico, relatando da infância à presidência do entrevistado. Dentro disso, Rosenfield disse que o ex-presidente abordou "vários encontros" com os generais Eduardo Villas Bôas e Sérgio Etchegoyen entre 2015 e 2016 - antes do Impeachment de sua antecessora, a ex-presidenta da República Dilma Rousseff -, sendo que esses relatos foram feitos por iniciativa de Temer para esclarecer melhor essas reuniões e tirá-las do campo especulativo. Além disso, Rosenfield também afirmou que o desgaste das relações entre o Partido dos Trabalhadores (PT), do qual Rousseff fazia parte, com as Forças Armadas se deu especialmente por causa do Programa de Direitos Humanos III de 2009 - que previu investigações sobre violações de Direitos Humanos pelos militares ao longo do século passado e aspirou mudanças na Lei da Anistia (1979), que inviabilizou a perseguição dos violadores - e medos dos militares de mudanças na hierarquia militar e academias. Por fim, a matéria também ressaltou que, no livro, Temer tenta constantemente defender seu legado como presidente moderado, reforçando a legalidade do processo de Impeachment que o colocou no poder e a importância da sua agenda reformista. (O Estado de S. Paulo - Política - 02/11/20)

### **Ex-presidenta afirmou participação de militares em seu processo de impeachment**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a ex-presidenta da República Dilma Rousseff afirmou em nota que os relatos contidos no novo livro do ex-presidente Michel Temer mostram que "ocorreu a participação de comandantes militares nos acontecimentos que resultaram em seu impeachment". No livro, intitulado "A Escolha - Como um Presidente Conseguiu Superar Grave Crise e Apresentar uma Agenda para o Brasil", Temer afirmou ter se reunido com os então comandante do Exército, Eduardo Villas Bôas, e o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Sérgio Etchegoyen, um ano antes da abertura do processo de impeachment, e que os dois relataram grande descontentamento dos militares com a atuação do Partido dos Trabalhadores (PT) frente à Lei de Anistia, à Comissão Nacional da Verdade e à terceira versão do Programa Nacional de Direitos Humanos. (Folha de S. Paulo - Poder - 07/11/20)

### **Comandante do Exército afirmou que militares não querem política nos quartéis**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o comandante do Exército brasileiro, Edson Leal Pujol, afirmou que "Não queremos fazer parte da política nem deixar ela entrar nos quartéis", se referindo aos militares, em live do Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE). De acordo com o jornal, a fala representa um distanciamento entre a ala militar e o governo, após divergências entre o vice-presidente Hamilton Mourão e o presidente Jair

Bolsonaro sobre questões ambientais. O jornal pontuou que Pujol não lançou críticas aos militares que integram do governo Bolsonaro, embora a declaração tenha sido dada em um momento de preocupação, pelo Alto Comando do Exército, da politização dos quartéis na esteira da militarização da política, que se acentuou no período de abril a junho deste ano, quando Bolsonaro radicalizou ainda mais seu discurso, ao mesmo tempo que ocorriam manifestações defendendo um golpe militar. Segundo a Folha, o temor do comando das Forças Armadas era uma contaminação do oficialato de baixa patente com o discurso bolsonarista. O jornal avaliou que os militares consideram que saíram dos holofotes, aparecendo na mídia apenas eventualmente por conta de conflitos com a ala ideológica do governo. Por fim, a Folha também destacou que o presidente Bolsonaro considerou substituir o general Pujol do comando do Exército por seu amigo e secretário de governo, general Luiz Eduardo Ramos, após insatisfação com sua conduta em relação à pandemia de coronavírus. (Folha de S. Paulo - Poder - 13/11/20)

### **Pujol e Mourão comentaram sobre orçamento e envolvimento das Forças Armadas na política**

Segundo o jornal Correio Braziliense, o comandante do Exército, general Edson Pujol, e o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, comentaram sobre o tamanho e o orçamento atual das Forças Armadas, e da relação política com o governo. Em um seminário da Defesa Nacional, com a presença da cúpula das Forças Armadas e do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, Pujol afirmou que considerando "as dimensões continentais, o tamanho da população e a importância que o nosso país detém nas nossas fronteiras, subsolos, águas territoriais", o Exército brasileiro é um dos menores do mundo e possui um orçamento insuficiente. O comandante afirmou que, em caso de emergência, não adiantaria destinar "100 bilhões de euros" em recursos, pois não haveria tempo hábil para preparar seus militares para o combate. Sobre o assunto, Mourão comentou que "é objetivo permanente das Forças que a gente atingisse um patamar de 2% do PIB (Produto Interno Bruto), porque as Forças vivem em dificuldade. Mas as Forças também compreendem a situação que o país vive e que nós temos outras necessidades a serem atendidas". Ainda segundo o Correio, no mesmo seminário Pujol afirmou que as Forças Armadas não são uma instituição de governo e não possui partido, que "cuidam do país, da nação" independente de mudanças ou permanências de determinado governo. No dia 12/11/20, em uma transmissão ao vivo do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), Pujol já havia afirmado essa distância do governo ao afirmar que "não queremos fazer parte da política governamental ou da política do Congresso Nacional e, muito menos, queremos que a política entre nos nossos quartéis". O vice-presidente também endossou a declaração ao afirmar que "se entra política pela porta da frente (do quartel), a disciplina e hierarquia saem pela porta dos fundos". Sobre esse ponto, Mourão afirmou que "a nossa legislação foi mudada no período de 1964, porque o camarada era eleito, participava de processo eleitoral e, depois, voltava para dentro do quartel" e que essa politização teria sido um problema muito sério, servindo apenas "para causar divisão". De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, os militares da ativa alocados em ministérios dentro do governo federal, general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, e o almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, teriam pedido a Mourão que evitasse discordar ou gerar algum atrito publicamente com o presidente da República, Jair Bolsonaro, mas que o vice-presidente se limitou a dizer que suas falas e de Pujol são "uma posição nossa de muitos anos", e não algum tipo de "ação orquestrada". Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, Bolsonaro se manifestou nas redes sociais a respeito das declarações de Pujol, dizendo que elas "vem exatamente ao encontro do que penso sobre o papel das Forças Armadas no cenário nacional", e reafirmando que foi ele quem escolheu Pujol para ser comandante do Exército. (Correio Braziliense - Política - 14/11/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 14/11/20)

### **Periódicos comentaram declarações de Pujol e o papel das Forças Armadas**

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, a fala do comandante do Exército, general Edson Pujol, distanciando as Forças Armadas da política, seria o marco de uma nova fase na relação dos militares com o presidente da República, Jair Bolsonaro, na qual os desconfortos do Alto-

Comando das Forças Armadas seriam sinalizados publicamente, e não mais internamente. O periódico citou um brigadeiro da Força Aérea Brasileira e outros militares que corroboram essa análise, apontando que o problema teria sido criado pelos próprios militares ao decidirem fazer parte do governo de Bolsonaro a partir de um alarde criado dentro dos quartéis em 2018 com uma possível volta do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder. Segundo a Folha, após diversos desentendimentos da "ala ideológica" com a "ala militar" do governo, a declaração de Bolsonaro sobre o uso de pólvora contra os Estados Unidos, caso consolidada a vitória de Joe Biden nas eleições, foi vista como "abusiva" e "passível de processo disciplinar", levando o general Pujol a uma "riscada de faca no chão", apoiada até por "um dos mais bolsonaristas dos antigos membros do Alto Comando do Exército" e pelo vice-presidente da República, general Hamilton Mourão. Já O Estado de S. Paulo afirmou em editorial que "o estrito respeito à Lei Maior e às leis complementares que tratam da atuação dos militares", que delimitam com clareza o papel das Forças Armadas e não dão espaço "para confusão que dê azo a interpretações mais extravagantes desses marcos legais", seria a solução para o princípio expresso por Pujol de não deixar que a política entre nos quartéis nem que militares façam parte dela. O texto pontuou ainda que "dirimir as contendas próprias da seara política" não está entre os papéis republicanos atribuídos às Forças Armadas, mas sim ampliar o debate sobre defesa nacional, em referência ao seminário promovido pela Escola Superior de Guerra (ESG), que considerou vital para "a compreensão do papel dos militares na democracia" e "para que a sociedade também possa ter mais clareza sobre a importância da defesa nacional". (Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 14/11/20)

### **Bolsonaro afirmou que Forças Armadas são o "oxigênio do país"**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o presidente da República Jair Bolsonaro participou de uma cerimônia de promoção à graduação de sargentos da Escola de Especialistas de Aeronáutica em Guaratinguetá, São Paulo, onde afirmou em discurso que as Forças Armadas são "o oxigênio" do país, e que a elas "também devemos lealdade e reconhecimento". O presidente criticou os governos anteriores, para os quais as Forças "representavam outra coisa", e também se disse emocionado com o evento por ter passado pela escola em 1972, onde "aprendemos hierarquia, disciplina, a lealdade ao povo brasileiro e mais que uma profissão: servir a Pátria". (Correio Braziliense - Política - 28/11/20)

## **DEZEMBRO**

### **Bolsonaro afirmou que militares devem se preocupar com "maus brasileiros"**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o presidente da República, Jair Bolsonaro, participou de uma solenidade de declaração dos novos aspirantes da Força Aérea Brasileira (FAB) em Pirassununga, no estado de São Paulo, no dia 04/12/20. Em discurso, Bolsonaro disse que "mais do que bem servir a pátria" e se preocupar com a própria carreira, os militares devem se atentar a "tudo que está ao nosso lado", pois existem "alguns maus brasileiros, que querem roubar aquilo de mais sagrado que existe entre nós, a nossa liberdade". (Correio Braziliense - Política - 05/12/20)

# 2 As forças armadas e o meio ambiente

## MAIO

### Novo decreto de GLO determina emprego das Forças Armadas na Amazônia

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, no dia 06/05/20 foi publicado o decreto nº 10.341, referente a operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em ações subsidiárias na faixa de fronteira, terras indígenas, unidades federais de conservação ambiental e outras áreas da chamada Amazônia Legal. De acordo com o jornal, as Forças Armadas foram designadas pelo governo federal para combater o desmatamento e as queimadas na região. Com relação às operações anteriores, "houve uma inversão no comando: em vez de dar suporte à fiscalização, o Exército deve coordenar as operações". Diante disso as atividades e ações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) como de órgãos ambientais acabaram subordinados às Forças Armadas, tendo em vista que o artigo 3º do decreto determina que "o Ministério de Estado da Defesa definirá a alocação dos meios disponíveis e os Comandos que serão responsáveis pela operação" (Folha de S. Paulo - Ambiente - 08/05/20).

## JULHO

### Operação Verde Brasil 2 é ineficiente com gasto de 0,7% do orçamento inicial

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, a operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) intitulada Verde Brasil 2, deflagrada com o objetivo de reduzir o desmatamento da Amazônia, possui apenas 0,7% de seu orçamento executado, o que paralisa as ações planejadas em campo. A operação é liderada pelo vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, e foi iniciada com um orçamento de R\$ 60 milhões. Entretanto, segundo O Estado, até o dia 03/07/20 somente R\$ 2,323 milhões do orçamento haviam sido, de fato, reservados para o pagamento dos serviços previstos, o equivalente a 3,8% do total planejado. Inicialmente, a operação deveria durar um mês, mas foi renovada em 10/06/20 para mais um mês. Durante a divulgação da operação, o Ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, afirmou que 3,8 mil profissionais e 110 viaturas haviam sido mobilizados de forma efetiva, entretanto, naquela semana, militares de algumas bases tiveram agendas canceladas quando deveriam sair para ações em campo. (O Estado de S. Paulo - Sustentabilidade - 06/07/20)

### Vice-Presidente Hamilton Mourão avalia possível extensão da GLO ambiental na Amazônia

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, que preside o Conselho Nacional da Amazônia Legal, declarou que o governo será avaliado pelas ações não pelas intenções sobre proteção daquele ecossistema. Porém, o jornal pontuou que a reunião do colegiado não resultou em nenhuma medida concreta para a preservação da floresta. Mourão declarou que a operação de garantia da lei e da ordem (GLO) atualmente vigente na região amazônica – que atribui às forças armadas poder de polícia no combate a crimes ambientais – pode ser prorrogada até o final deste ano. No entanto, ele avaliou que a continuidade da GLO pode não ficar a cargo dos militares, indicando uma "recuperação da capacidade operacional de órgãos de fiscalização, como Ibama, ICMBio, Incra e Funai". Segundo a Folha, o vice-presidente anunciou que, a partir do próximo ano, o Brasil poderá lançar mais um satélite para monitoramento de crimes ambientais, que será um esforço adicional ao chamado Deter Intenso, um sistema de monitoramento de desmatamento em atividade desde fevereiro de 2020. (Folha de S. Paulo – Ambiente – 16/07/20)



## **Ministro da Defesa participa de encontros para acompanhar ações das Forças Armadas no combate à covid-10 e às queimadas na Amazônia**

Conforme noticiado no periódico Correio Braziliense, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, se encontrou no Amapá com o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (DEM-AP), “para acompanhar as ações das Forças Armadas em operação de combate à COVID-19”. O general também esteve na cidade de Marabá, estado do Pará, onde encontrou o governador do estado, Helder Barbalho (DEM), “para acompanhar o trabalho das Forças Armadas no combate ao desmatamento e queimadas na Amazônia”. (Correio Braziliense - Política - 24/07/20)

### **AGOSTO**

## **Ministério da Defesa impediu trabalhos do IBAMA**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) teve seus helicópteros, responsáveis pelas operações contra o garimpo ilegal barrados de decolar pelo Ministério da Defesa. “A ordem foi dada pelo major-brigadeiro do Ar Arnaldo Augusto do Amaral Neto à diretoria do Ibama, aparentemente em reação a protestos”, afirmou a Folha. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 06/08/20)

### **SETEMBRO**

## **Operação do Exército apresenta resultados aquém do esperado no controle de queimadas na Amazônia**

De acordo com os periódicos Folha de São Paulo e O Estado de S. Paulo, a Amazônia teve o segundo pior agosto em número de registros de focos de incêndio da última década, valor ultrapassado apenas no ano passado. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) foram registrados 29.307 focos de incêndio, número um pouco menor do que os 30.901 computados em agosto 2019. Contudo, a Folha destacou que o satélite Aqua, da Nasa, que monitora os focos de calor na região apresenta problemas desde o dia 16 de agosto, o que pode ter comprometido o número real de queimadas. Segundo o periódico, o general Hamilton Mourão, vice-presidente da República e chefe do Conselho da Amazônia, comemorou nas redes sociais a suposta queda de 5% dos focos de incêndio em relação a agosto de 2019. Mesmo com a presença do Exército na Amazônia, com a operação Verde Brasil 2, o número de incêndios continua elevado. A Folha ressaltou que a atuação das Forças Armadas no combate às queimadas e ao desmatamento é a principal e uma das únicas medidas do governo Jair Bolsonaro para coibir práticas ilegais. O secretário executivo da organização ambiental Observatório do Clima, Marcio Astrini, declarou ao Estado que os dados apresentados pelo Inpe “confirmam o fracasso da cara e mal planejada operação das Forças Armadas instituída na Amazônia pelo governo Bolsonaro como substituta de um plano de combate ao desmatamento”. Segundo O Estado, o Ministério da Defesa divulgou nota ressaltando o aumento de 15% na aplicação de multas por crimes ambientais na Amazônia em comparação com a Operação Verde Brasil 1, de 2019. (Folha de S. Paulo – Ambiente – 02/09/20; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 02/09/20)

## **Ala militar do governo planeja sustentar a militarização da Amazônia até 2022**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o governo de Jair Bolsonaro planeja a continuidade da militarização da Amazônia, com a permanência das Forças Armadas na região até o fim de 2022, sustentando a extensão da aplicação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) pela “Operação Verde Brasil”, em curso desde 2019, sob o discurso de combate ao desmatamento ilegal e enfrentamento às queimadas. É o que consta no documento que apresenta as metas do Conselho Nacional da Amazônia Legal enviado pelo vice-presidente Hamilton Mourão, chefe da entidade, ao ministro da Economia, Paulo Guedes, ao qual o Estadão teve acesso, e cuja intenção foi confirmada pelo ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno. Sem especificar valores, o documento prevê custos mais baixos nas “linhas de ação”, menciona a “Reativação do Fundo Amazônia e financiamento internacional” e pretende reaproximar investidores, que têm se distanciado desde a suspensão de repasses pela Alemanha e Noruega. Além disso, prevê para o pós-pandemia uma “missão de reconhecimento” na Amazônia com embaixadores. O Estado pontuou que, apesar do

caráter emergencial das GLOs, a permanência das Forças Armadas na Amazônia poderá superar os 319 dias de intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018, uma das mais longas do período democrático, embora o documento do Conselho da Amazônia não especifique se ocorrerá ininterruptamente ou em várias fases. O jornal também assinalou que o planejamento para a extensão da GLO na Amazônia acontece no momento em que a permanência das Forças Armadas na região foi questionada pela ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia Antunes Rocha, após denúncia movida pelo Partido Verde; assim como a Associação Nacional dos Servidores de Meio Ambiente (Ascema) criticou a substituição de servidores de carreira por militares e policiais militares, que apesar de experientes, têm a autonomia comprometida. O periódico destacou ainda que a atuação das Forças Armadas não impediu que a Amazônia chegasse ao fim de agosto com o segundo pior resultado das queimadas em 10 anos e um aumento de 34% dos alertas de desmatamento em comparação com 2019. Segundo o Instituto de Estudos Socioambientais (Inesc), os recursos disponibilizados ao Ministério da Defesa para as operações da Amazônia são de quase R\$ 1 bilhão, pois além dos R\$ 44,62 milhões para as operações Verde Brasil 1 e 2, de 2019 e deste ano, foram liberados créditos suplementares de R\$ 410 milhões. No entanto, o Ministério do Meio Ambiente ameaçou, no fim de agosto, suspender as ações na Amazônia por insuficiência de verba. Segundo o Estado, Mourão declarou em evento virtual organizado pelo jornal que em 2019 “quando nós terminamos a Operação Verde Brasil 1, que foi de combate às queimadas, deveríamos ter permanecido no terreno com aquela força constituída, para já entrar de imediato, entrar de cabeça no combate ao desmatamento”. Desta forma, o vice-presidente justificou que a demora na ação em 2020 provocou resultados negativos para a preservação da Amazônia legal. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/09/20)

### **Garimpo ilegal opera próximo ao Batalhão de Infantaria de Selva do Exército**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, balsas de garimpo de ouro operam ilegalmente na orla de Humaitá, estado do Amazonas, trecho seccionado pelo rio Madeira, local próximo ao 54º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército, uma das unidades designadas para a Operação Verde Brasil 2, conduzida para coibir crimes ambientais. Por se tratar de um rio interestadual, sua fiscalização deveria ocorrer a partir dos órgãos ambientais federais, que se encontram debilitados na região desde outubro de 2017, quando escritórios e veículos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foram queimados por garimpeiros, o que acabou contribuindo para a intensificação das atividades ilegais de garimpagem, as quais também não encontram resistência do Exército. Segundo a Folha, em julho deste ano, a Operação Verde Brasil 2 lacrou algumas balsas, porém a atividade extrativista foi retomada logo depois, uma vez que a Marinha somente retirou as balsas do canal de navegação, não impedindo a extração de ouro pelos garimpeiros. No dia 08/09/2020, o Exército enviou duas notas à reportagem da Folha, apresentando números contraditórios sobre o combate ao garimpo, pois o balanço da 17ª Brigada de Infantaria de Selva dizia que apenas seis balsas foram apreendidas ao longo de quatro meses na região, que engloba Rondônia, Acre e o sul do Amazonas, ao passo que a nota do Comando Militar da Amazônia “informou que a mesma operação apreendeu 93 dragas (balsas) de garimpo”, Além disso, ambos os balanços não tinham relato de ouro apreendido. Ainda, de acordo com a reportagem, o mercúrio utilizado no processo de separação do ouro tem aumentado a contaminação do rio Madeira, atingindo os animais e contribuindo para a degradação do bioma amazônico, já debilitado pelas constantes queimadas. (Folha de S. Paulo – Ambiente – 10/09/20)

### **Jornais discutem ineficiência da atuação das Forças Armadas na Amazônia**

O editorial do jornal Folha de S. Paulo afirmou que, diante da maior crise ambiental da recente história brasileira, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo de Aquino Salles, reduziu o orçamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para 2021. De acordo com o jornal, o desprestígio da pasta é evidenciado pela incumbência das Forças Armadas e do Conselho da Amazônia, comandado pelo vice-presidente da República general Hamilton

Mourão, no combate à destruição da Amazônia, cujas “Operações militares teatrais, caras e de baixa eficácia, põem no ostracismo especialistas do Ibama e do ICMBio”. Enquanto o general e o ministro se esforçam em negar e distorcer a narrativa do que de fato ocorre no ecossistema brasileiro, “ardem Amazônia, Pantanal e cerrado”. Em reportagem, a Folha noticiou que os primeiros 14 dias de setembro já registaram mais queimadas na Amazônia do que todo o mês de setembro de 2019. Até o dia 15/09/20, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) detectou 20.485 focos de calor, número que ultrapassa os 19.925 computados em todo o mês no ano anterior. O Exército, por meio da Operação Verde Brasil 2, continua em ação no bioma para conter os focos de incêndio. Porém, a Folha ressaltou que o uso das Forças Armadas não tem sido suficiente para combater os crimes ambientais, considerando que tanto o desmate como os incêndios na região ultrapassaram níveis históricos. Já o periódico O Estado de S. Paulo noticiou que o governo planeja a criação de uma ‘Força Tática da Amazônia’, que terá força de polícia, para combater crimes ambientais na região amazônica. A força será formada, principalmente, por militares da reserva que tenham conhecimento da região e, ao contrário de outras forças militares atuando na Amazônia, terá as funções de prender, multar, apreender e destruir equipamentos, atualmente exclusivas dos agentes do Ibama e do ICMBio. Conforme apontou o Estadão, a força seria coordenada pelo vice-presidente, general Hamilton Mourão, e vinculada ao Ministério do Meio Ambiente. (Folha de S. Paulo - Opinião - 15/09/20; Folha de S. Paulo – Ambiente – 16/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 18/09/20)

### **Na ONU, Bolsonaro apresentou operações militares como estratégias de combate ao desmatamento florestal**

O periódico Correio Braziliense destacou as intenções do presidente da República Jair Bolsonaro ao apresentar na abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU as ações militares do governo na Amazônia. Segundo o jornal, em conversa com jornalistas, o vice-presidente Hamilton Mourão declarou: “Vai focar na Amazônia. Vai mostrar, em princípio, aquilo que nós estamos fazendo: a criação do Conselho (Nacional da Amazônia Legal), a operação Verde Brasil II, os esforços do governo no sentido de combater as ilegalidades(...)”. O intento era rebater as críticas que o governo brasileiro vem recebendo pelas queimadas e o desmatamento na Amazônia e no Pantanal. O Correio destacou também o posicionamento de parlamentares e analistas, que pontuaram os efeitos negativos da fala do presidente. (Correio Braziliense - Política - 22/09/20)

### **Em declaração ao STF, o general Augusto Heleno minimizou a responsabilidade do governo em queimadas e desmatamento**

Os jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo abordaram as declarações do general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), durante o primeiro dia da audiência pública do Supremo Tribunal Federal (STF) que investiga as denúncias de ingerência no Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo do Clima) pelo governo no combate aos desmatamentos e queimadas. Conforme apontou o Correio, o general destacou o investimento de R\$ 520 milhões do governo federal na Operação Verde Brasil e o periódico Folha de S. Paulo acrescentou o efetivo de 2.000 homens, 3 navios e 7 aeronaves. Apontou também os argumentos do general em torno de uma suposta perseguição do presidente da República Jair Bolsonaro por “governos e personalidades estrangeiras”, que, segundo ele, “mentem sobre a atuação do Executivo na proteção da Amazônia com o objetivo de prejudicar o Brasil e derrubar o governo de Jair Bolsonaro”. O general reconheceu a complexidade da situação, os problemas de recursos financeiros, infraestrutura, pessoal, saneamento e até do judiciário, mas alegou que “não há comprovação científica de que os incêndios decorram de inação do governo federal”. O Estado destacou ainda as falas do ministro que minimizaram os efeitos das queimadas, alegando que os “focos de incêndio são fenômeno natural” e que os números e os argumentos são “fabricados e manipulados para apresentar o país como vilão do aquecimento e desmatamento”. No entanto, o jornal destacou o maior registro de incêndios no Pantanal dos últimos vinte anos. Para Alessandra Cardoso, assessora política do Instituto de Estudos Socioambientais (Inesc), o enfraquecimento de órgãos fiscalizadores como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em contrapartida do protagonismo militar nas ações de combate ao desmatamento, "configura não uma inação, mas uma ação de desmonte da política de clima e proteção da floresta". (Correio Braziliense - Política - 22/09/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 22/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 22/09/20)

### **Militares viram esperança no discurso do presidente para a ONU**

Segundo o periódico Correio Braziliense, a ala militar do governo aprovou com louvor o discurso do presidente da República Jair Bolsonaro na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O discurso abordou temas como a atuação do Governo na pandemia, na questão ambiental e no combate às queimadas e ao desmatamento, além de citar uma crescente campanha de desinformação a respeito da Amazônia e do Pantanal que busca desestruturar o Governo e o país. De acordo com o Correio, ficaram todos em êxtase, como disse um integrante do governo. "Foi tudo o que esperávamos. O presidente marcou posição, atacou críticos, sem ser agressivo". "O que estão fazendo com a imagem do Brasil é um crime", ressaltou outro militar, reforçando o comprometimento do Governo de reverter o pessimismo com o Brasil. Em coluna opinativa, ainda no periódico Correio Braziliense, o doutor em ciência ambiental e vice-presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade João Paulo Capobianco negou que haja qualquer desinformação a respeito dos dois biomas e apontou incongruências na fala do Presidente, como negacionismo de dados e informações falsas. Capobianco comentou que a incapacidade do governo em lidar com a crise ambiental gera a desvalorização da imagem de nossas Forças Armadas, que sempre contaram com a admiração de todos. (Correio Braziliense - Opinião - 23/09/20; Correio Braziliense - Política - 23/09/20)

## **OUTUBRO**

### **Periódico comentou atuação do Exército na Operação Verde Brasil e o aumento do desmatamento da Amazônia**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, durante a década de 1970 com o início das obras da Transamazônica houve uma ocupação de territórios importantes de floresta nos estados do Amazonas e do Pará. Consequentemente em 2020, a Operação Verde Brasil, comandada pelo vice-presidente da República general Hamilton Mourão, tem empregado um grande contingente de soldados na tentativa de combater o desmatamento viabilizados após a construção da rodovia. Segundo o periódico, um dos territórios que recebeu atenção da Operação é o município de Apuí, que possui uma área maior que a Paraíba, esse território foi marcado pela conversão da floresta em pasto. Segundo dados da organização MapBiomas esse processo segue aumentando desde 2019, mesmo com a Operação Verde Brasil, Apuí teve 23.186 hectares de florestas desmatadas entre janeiro e agosto de 2020. Além disso, a Folha de S. Paulo também comentou que após o governo de Jair Bolsonaro, passaram a ocorrer ações conjuntas entre as Forças Armadas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), anteriormente os militares se restringiam a apenas prestar apoio logístico. Contudo, desde 2019, Bolsonaro transferiu para os militares o comando de operações na Amazônia, diminuindo o poder decisório de fiscais do Ibama. Entre as diferenças nas operações, está o fato de que as Forças Armadas não autorizam a destruição de tratores e escavadeiras utilizados nos crimes em áreas de desmate e garimpo. O resultado dessa mudança é que nestas operações os criminosos acabam conseguindo recuperar os equipamentos assim que a operação sai do local. De acordo com a Folha, outra mudança se deu em relação à imprensa, antes do governo de Bolsonaro a imprensa brasileira e estrangeira acompanhava operações do Ibama. No momento, funcionários do Ibama e do ICMBio não estão autorizados a dar entrevista e jornalistas foram proibidos de acompanhar a Operação Verde Brasil. Segundo o periódico, Eduardo Taveira, secretário do Meio Ambiente do Amazonas afirmou que o governo Bolsonaro está próximo do Comando Militar da Amazônia, e que o estado tem recebido apoio logístico, mas há a ausência de coordenação. De outro lado, o Ministério da Defesa informou dados imprecisos sobre a Operação Verde Brasil e não comentou sobre a atuação na cidade de Apuí, no estado do Amazonas. Em contestação à reportagem publicada pela Folha, o Ministério da Defesa acusou o periódico de omitir dados sobre a redução em 33% do desmatamento da Amazônia Legal no

mês de setembro, em comparação com o mesmo período de 2019. Por sua vez, o periódico ressaltou que a informação ainda não havia sido publicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e que o foco da matéria era Apuí e não a Amazônia Legal. A Defesa indagou ainda sobre a informação de que os equipamentos e maquinários utilizados na destruição ambiental não eram destruídos pelas Forças Armadas. O periódico, no entanto, rememorou a informação divulgada à imprensa no ano passado de que comandos militares haviam recusado ajuda aos fiscais do Ibama quando souberam que a operação envolvia destruição de equipamentos e ressaltou que suas fontes confirmaram a informação de que este comportamento permanece este ano. A Folha reforçou a informação de que as operações que envolvem a destruição de equipamentos são as que ocorrem sem a participação das Forças Armadas. Sobre a informação de que a imprensa não tem autorização de acompanhar a Operação Verde Brasil 2, embora o Ministério da Defesa negue, o jornal apontou as dificuldades que vem tendo desde junho para acessá-las, bem como a negativa dada ao seu pedido de entrevistas pelo vice-presidente Hamilton Mourão, comandante da Operação. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 04/10/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 06/10/20)

### **Força Nacional de Segurança Pública continuará apoiando as Forças Armadas na Operação Verde Brasil**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o Ministério da Justiça e Segurança Pública estendeu o apoio da Força Nacional de Segurança Pública ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) até abril de 2021, em “ações de proteção ambiental no interior das unidades de conservação federais da Amazônia, com ênfase no combate ao desmatamento, extração ilegal de minério e madeira e invasão de áreas federais”. O jornal também destacou, que tal ação visa fortalecer a Operação Verde Brasil, uma vez que nos últimos meses as Forças Armadas têm tido pouco sucesso na proteção do bioma amazônico. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 15/10/20)

### **Exército realizou exercício militar sem precedentes na região Amazônica**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o Exército brasileiro mobilizou cerca de 3.600 militares para um exercício militar realizado entre os dias 8 e 22 de setembro no estado do Amazonas. O exercício custou R\$ 8,9 milhões, sendo que R\$ 6 milhões foram gastos com “combustível, horas de voo e contratação de meios de transporte civis” e R\$ 2,9 milhões com munições, dos quais R\$ 2 milhões foram gastos só com munições para o moderno sistema de lançadores múltiplos de mísseis, o Astros 2020. Os gastos, o número de soldados empregados na operação e o uso do Astros 2020 relavam a proporção sem precedentes do exercício, que tinha como objetivo simular a invasão da região por um exército estrangeiro. Os militares brasileiros foram divididos em duas forças, a “azul” defensora e a “vermelha” invasora. A Folha também informou que o Comandante do Exército, Edson Leal Pujol, e o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva presenciaram o exercício, no qual foram empregados “viaturas, aviões, helicópteros, balsas, embarcações regionais e ferry-boats” e, no quesito de armamentos, “canhões, metralhadoras, obuseiro Oto Melara e morteiros de 60 mm, 81 mm e 120 mm, além de veículos e caminhões especiais” segundo informe do Exército. O periódico também destacou o fato do exercício acontecer em um momento de tensão entre Brasil e Venezuela após a retirada de credenciais de diplomatas do regime venezuelano pelo governo brasileiro, além da recente aprovação da Política Nacional de Defesa (PND) e da Estratégia Nacional de Defesa (END) que citam possíveis “crises e tensões no entorno estratégico”. Questionado o Ministério da Defesa respondeu que o planejamento do exercício data da metade do ano passado, portando antecedendo as tensões com o vizinho sul-americano e que os documentos recentemente aprovados não citam especificamente a Venezuela. Por fim, o jornal ressaltou o aumento do efetivo na região amazônica na última década, o qual foi de 10 mil soldados para 40 mil, a maioria tendo sido deslocada da região Sul do país. (Folha de S. Paulo - Mundo - 16/10/20)



### **Grande operação com participação das Forças Armadas contra garimpo ilegal no Norte do país apontou para empresário com supostos contatos com o Ministério da Defesa**

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, no dia 12/10/20, uma ação que juntava forças da Polícia Federal (PF), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e militares do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil fechou o garimpo Limão que explorava recursos minerais ilegalmente na Reserva Biológica de Maicuru, na divisa entre os estados do Pará e Amapá. Durante a operação, houve a destruição de equipamentos e a explosão de uma pista de pouso clandestina e, por fim, lá foram encontradas três aeronaves, poluentes químicos e 110 pessoas que participavam das atividades ilegais. Além disso, o jornal ressaltou também que o episódio faz parte da Operação Ouro Fino, que investiga a extração irregular de metais no Norte do país e é liderada pela Vice-Presidência da República, braço do Poder Executivo encabeçado pelo general Hamilton Mourão. A extração em Maicuru é antiga, tendo sido iniciada nos anos 1980 por Armando Amâncio da Silva, uma figura que é atualmente suspeita de liderar todo o esquema e já teve apreendida em sua casa 44 quilogramas de ouro pela PF. Outrossim, o jornal também ressalta que da Silva, um empresário de grande fortuna, administra uma grande empresa aérea, a Piquiatuba Táxi Aéreo, que, de acordo com o seu site, mantém parcerias com o governo estadual do Pará, grandes empresas privadas e o Ministério da Defesa, por outro lado, a matéria também ressalta que o Ministério negou possuir contratos com a empresa. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 19/10/20)

### **Ministro do Meio Ambiente teve desavença com o setor militar do governo**

Segundo o periódico Correio Braziliense, após a divulgação, no jornal O Globo, de restrições na atuação de fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) devido a restrições orçamentárias, notícia que pressionou os militares devido à posição do vice-presidente general Hamilton Mourão como o chefe do Conselho Nacional da Amazônia, sendo responsável pelas missões de combate ao desmatamento na Amazônia e no Pantanal e por ter controle sobre os recursos financeiros para executar as mesmas, iniciou-se uma desavença entre o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e os militares do governo. Tal desavença culminou na provocação do ministro da Secretaria do Governo, Luiz Eduardo Ramos, por Ricardo Salles através de seu Twitter ao postar que tem “enorme respeito e apreço pela instituição militar” e “não estiquei a corda com ninguém”, ao dizer que age “da forma que entendo correto” e ao finalizar com uma provocação “Chega dessa postura de #mariafofoca”. A hashtag foi compartilhada por bolsonaristas radicais intensificando o ataque aos militares nas redes. O Correio Braziliense também destacou outro “entreviro” ocorrido anteriormente na desautorização do ministro da saúde, general Eduardo Pazuello, pelo presidente da República Jair Bolsonaro no protocolo de compra da vacina chinesa CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantã. (Correio Braziliense - Brasil - 23/10/20)

### **Periódicos comentam crise entre ministro do Meio Ambiente e general Luiz Eduardo Ramos**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, se manifestaram em apoio ao ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. Segundo a Folha, a crise política foi iniciada após uma nota publicada no jornal O Globo no dia 22/10/20, na qual Ramos teria afirmado que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, estaria “esticando a corda com a ala militar do governo” em razão da falta de recursos no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em resposta, Salles publicou em rede social que respeita a instituição militar, mencionando o general. Para a Folha, ao tornar essa crise pública, Salles e a chamada “ala ideológica” do governo têm com o objetivo desgastar Ramos para que seja possível convencer o presidente da República, Jair Bolsonaro, a trocar o atual responsável pela articulação política do governo. A Folha lembrou que as disputas entre militares e a “ala ideológica” ocorriam com mais frequência durante o início do governo Bolsonaro, mas arrefeceram após a designação de cargos ministeriais pelos militares. Conforme noticiou o periódico O Estado de S. Paulo, existe a possibilidade de que Ramos ganhe um cargo de



assessor especial da Presidência. Enquanto Salles pediu “desculpas pelo excesso”, Ramos ponderou que “uma boa conversa apazigua as diferenças”. Bolsonaro, por sua vez, evitou escolher um dos lados, mas o jornal destacou o fato de que os ministros militares não se colocaram em defesa de Ramos. (Folha de S. Paulo - Poder - 25/10/20; Folha de S. Paulo - Colunas - 25/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 27/10/20)

### **Operação Verde Brasil 2 deve ser prorrogada até abril de 2021**

Conforme noticiaram os periódicos Correio Braziliense e Folha de S. Paulo, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, confirmou a presença das Forças Armadas na Amazônia Legal até abril de 2021 por meio da Operação Verde Brasil 2. O plano inicial do Conselho Nacional da Amazônia era de que a operação de Garantia da Lei e da Ordem perdurasse até novembro de 2020 para combater o desmatamento e as queimadas ilegais. No entanto, conforme informou o Correio, a baixa execução orçamentária motivou sua prorrogação. De acordo com o sistema de informações sobre orçamento público federal (Siga Brasil), gerenciado pelo Senado, menos de 40% da verba destinada para a operação foi empenhada até o momento, o que representa um montante de R\$164,9 dos R\$418,6 milhões, somente liberados em agosto. O jornal mencionou ainda que os esforços da operação ocorrem em localizações de responsabilidade da União, como as faixas de fronteira, terras indígenas e unidades federais de conservação ambiental. Mourão afirmou à Folha que o presidente da República, Jair Bolsonaro, deve assinar o decreto de prorrogação na primeira semana de novembro. Além disso, o vice-presidente informou que o Conselho da Amazônia deverá se reunir no dia 03/11/20 para tratar do plano estratégico e da avaliação da Operação, discutir sobre o avanço da regularização fundiária sob o Ministério da Agricultura e sobre a falta de recursos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A Folha destacou o posicionamento apaziguador de Mourão diante da crise atual entre o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o Secretário de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. (Correio Braziliense - Brasil - 27/10/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 27/10/20)

## **NOVEMBRO**

### **Pesquisa analisou a percepção da população em relação ao combate às queimadas da Amazônia**

De acordo com comparações feitas pelo jornal Folha de S. Paulo, outubro de 2020 foi o pior mês da história no combate aos incêndios na Amazônia e Pantanal. Dentro disso, o jornal ressaltou os números divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com 17.326 focos de incêndio na Amazônia e 2.856 no Pantanal ao longo do mês, frisando que eles normalmente têm origem humana e ligada ao desmatamento. Ademais, quando comparados com os números de períodos anteriores, a Folha notou e relatou uma clara tendência de aumento, sendo esses os piores dos últimos anos. Foram 758 km<sup>2</sup> de desmatamento da floresta Amazônica registrados pelo Inpe até o dia 23/10/20 e um crescimento de 37% em relação a outubro de 2019. Além disso, o jornal apontou que o crescimento acontece a despeito das iniciativas governamentais de pará-lo, como decretos presidenciais e estaduais que buscam proibir as queimadas e a Operação Verde Brasil 2, um projeto das Forças Armadas que busca combater ilícitos ambientais desde maio de 2020 e ao mesmo tempo em que o vice-presidente da República e chefe da Operação, general Hamilton Mourão comemorava precocemente em suas redes sociais uma redução dos números dos últimos meses comparados com os de 2019. Consonantemente a isso, uma pesquisa realizada pelo Datafolha, contratada pelo Organização Não Governamental (ONG) Greenpeace Brasil, e publicada também pela Folha, mostrou que o presidente da República Jair Bolsonaro possui a pior avaliação entre os atores responsáveis pelo combate ao desmatamento da Amazônia. Segundo a pesquisa, naquilo que se refere à atuação de Bolsonaro e do vice-presidente da República Hamilton Mourão, as avaliações como ruim ou péssima são, respectivamente, 46% e 38%. Ao mesmo tempo, antagonicamente às observações feitas anteriormente, a avaliação do Exército é mal vista por apenas 19% dos brasileiros, sendo bem vista por 40% da população. Por fim, foi também ressaltado que outros atores, como os povos indígenas, as ONGs, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) também receberam avaliações

positivas do público. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 01/11/20; Folha de S. Paulo- Ambiente- 02/11/20; Folha de S. Paulo – Ambiente 03/11/20)

### **Senador articula o reativamento do Parlamento Amazônico como medida de garantir a independência e soberania dos Estados que têm a floresta amazônica**

De acordo com a coluna do periódico O Estado de S. Paulo, o senador e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Nelson Trad Filho, é um dos responsáveis por articular o reativamento do Parlamento Amazônico, respaldando-se em uma narrativa de proteção da independência e da soberania dos nove Estados que têm a Floresta Amazônica. O parlamento que existe desde 1989 e está desativado há alguns anos, tem uma reunião on-line marcada entre os representantes dos Estados membros para o dia 30/11/20. Segundo a coluna, as negociações para a reativação do parlamento ocorrem desde o ano passado, porém, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, elas foram suspensas e retomadas em setembro deste ano, quando Trad tratou sobre o assunto com o vice-presidente da República Hamilton Mourão, o qual é coordenador do Conselho da Amazônia. (O Estado de S. Paulo - Política - 05/11/20)

### **Subprocurador-geral da República defende a investigação de agentes da Agência Brasileira de Inteligência**

De acordo com a coluna do periódico O Estado de S. Paulo, o senador e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Nelson Trad Filho, é um dos responsáveis por articular o reativamento do Parlamento Amazônico, respaldando-se em uma narrativa de proteção da independência e da soberania dos nove Estados que têm a Floresta Amazônica. O parlamento que existe desde 1989 e está desativado há alguns anos, tem uma reunião on-line marcada entre os representantes dos Estados membros para o dia 30/11/20. Segundo a coluna, as negociações para a reativação do parlamento ocorrem desde o ano passado, porém, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, elas foram suspensas e retomadas em setembro deste ano, quando Trad tratou sobre o assunto com o vice-presidente da República Hamilton Mourão, o qual é coordenador do Conselho da Amazônia. (O Estado de S. Paulo - Política - 05/11/20)

### **Conselho Nacional da Amazônia Legal incluiu a China como potência interessada em recursos naturais estratégicos e previu marco regulatório para atuação de ONGs na região**

Conforme noticiou O Estado de S. Paulo, o Conselho Nacional da Amazônia Legal (CNAL), chefiado pelo vice-presidente da República, Hamilton Mourão, elaborou um documento, ao qual o jornal teve acesso, que incluía a China na lista de potências que possuem interesse na região e em seus recursos naturais estratégicos, sobretudo, a água. Além da China, o documento pontuou que a região já “está na mira” de países como Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos. Conforme o CNAL identificou, a China seria a nova integrante do “seleto grupo de grandes potências econômicas hegemônicas do mundo”, a realidade global é alterada e as regiões ricas em recursos naturais estratégicos “passam a ser o alvo das políticas externas do Governo chinês”. O fato é agravado pela crescente crise global da água, que poderá implicar em grave escassez para diversos países dentro de 20 ou 25 anos. Além disso, o documento relatou haver apoio de “entidades ambientalistas” a governos da Europa e “interesses menos republicanos entre nacionais” e questionou: “Será que vale a pena a troca de provocações nas relações internacionais?” e “Qual seria a melhor estratégia para o Brasil?”, respondendo em seguida: “Assegurar sua soberania pela Coordenação e Integração de Políticas Públicas, por intermédio do CNAL”. O Estado já havia noticiado a circulação de um ofício que indicava planos do Conselho, dentre os quais, a criação de um “marco regulatório” para controlar Organizações Não-Governamentais (ONGs) atuantes na Amazônia, sob alegação de “impedir a atuação, na floresta, de ONGs que não atendam aos “interesses nacionais””. Embora tenha assinado uma convocatória aos servidores de outras pastas a fim de discutir o assunto, quando questionado, Mourão alegou desconhecer a proposta de marco regulatório. O jornal informou ainda que não ficou especificado o que seriam os “interesses nacionais” a

serem seguidos pelas ONGs atuantes na região amazônica. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 10/11/20)

### **Oficial da Marinha comentou importância das águas brasileiras no Dia da Amazônia Azul**

Em texto publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo em 16 de novembro, no qual comemorase o Dia Nacional da Amazônia Azul, o almirante de Esquadra e chefe do Estado-Maior da Armada Cláudio Portugal Viveiros compartilhou suas visões sobre a importância e desafios relacionados às águas brasileiras. O oficial ressaltou a proporção das águas territoriais do Brasil (5,7 milhões de km<sup>2</sup>) e a extensão das hidrovias (60 mil km), discorrendo sobre os enormes potenciais dessas áreas, como as reservas petrolíferas, minerais e pesqueiras, além de uma biodiversidade comparável à Amazônia. Ademais, esse “valioso patrimônio brasileiro” também teria potenciais relacionados ao turismo, construção naval, integração territorial, transporte e esporte. O almirante afirmou que o Brasil seria um país de “vocação marítima”, contendo 80% da popula     e 90% do produto interno bruto (PIB) dentro de uma faixa de 200 km a partir da costa, além de circular 90% do seu comércio exterior pelo mar. Por fim, Viveiros reforçou que os fatores apontados justificariam a necessidade de “uma marinha moderna” e que o “Poder Marítimo” seria “o caminho para a sobrevivência e prosperidade”. Neste sentido, destacou alguns projetos da Marinha, como o Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (Leplac) e o Plano Nacional de combate ao Lixo no Mar. Por fim, o almirante citou a atua     da Marinha no salvamento de pessoas, na vigilância das águas, no combate ao tráfico de drogas, da pesca ilegal, da polui     e pirataria, assim como a coopera     do órgão nas investigações sobre os vazamentos de óleo no Nordeste em 2019. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 16/11/20)

### **Jornal ressalta a prevalência da impunidade aos crimes ambientais, a despeito da atua     das Forças Armadas**

O jornal Correio Braziliense relatou que apenas 3% das multas aplicadas contra crimes ambientais foram pagas, a despeito da Opera     Verde Brasil 2, que enviou militares para a Amazônia Legal em opera     de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) desde 11/05/20, e que, de acordo com o presidente Jair Bolsonaro, teria arrecadado “quase R\$222 milhões em multas durante ações de fiscaliza     contra delitos ambientais”. Outro aspecto que o jornal ressaltou    que, de acordo com o Observatório do Clima (OC), houve uma redu     de 36,6% no número de multas em rela     ao mesmo período em 2019, e de 63,4% em rela     a maio-setembro de 2018 e, se comparado o valor das multas, o número ficou estável em rela     a 2019 e caiu 42% na compara     com 2018, provando assim que os dados pioraram durante o período de atua     das Forças Armadas na região e que os autos de infração não foram lavrados pelos militares, como disse o presidente. De acordo com o porta-voz da campanha da Amazônia do Greenpeace, R  mulo Batista, até outubro houve uma diminui     de 60% nas aplicações de multas e apenas 5% delas foram pagas; portanto, não adiantaria permanecer com grandes gastos e efetivos na opera     de GLO, já que os autos lavrados não seriam pagos de qualquer maneira. Por fim, o porta-voz, assim como outros especialistas no assunto, culpam a má gestão e as mudanças nos protocolos e burocracia do Ministério do Meio Ambiente pela impunidade. A Folha de S. Paulo destacou que o desmatamento na Amazônia atingiu recorde ao crescer em 9,5% entre agosto de 2019 e julho de 2020, em compara     com o período 2018/2019 e que, apesar da presença do Exército com a Opera     Verde Brasil 2, foram derrubados 11.088 quil  metros quadrados de floresta, a maior extensão da última década, segundo dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Apesar disso, o vice-presidente, general Hamilton Mourão, se posicionou com falas minimizadoras, alegando a existência de uma “tendência de queda”, o que não se verificou nos dados apresentados. A Folha ainda destacou a utiliza     do Exército como praticamente a única medida do governo Bolsonaro no combate ao desmatamento. Em coluna opinativa    Folha de S. Paulo, a jornalista ambiental Ana Carolina Amaral destacou que a “  nica preserva     garantida pelo governo federal”    a do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que não esteve presente no anúncio dos dados pelo governo federal, na qual marcaram presença o ministro Marcos Pontes (Ciência e Tecnologia) e o general

Mourão. A colunista mencionou ainda a fala de Mourão durante coletiva de imprensa, de que as “Forças Armadas não têm papel de fiscalizar, mas de dar apoio logístico aos agentes do Ibama e do ICMBio”, que seguem sob comando de Salles. O Estado de S. Paulo noticiou que os registros apresentados pelo governo Bolsonaro se tratam do maior desmate da região desde 2008, comparável à extensão de sete cidades de São Paulo. (Correio Braziliense - Brasil - 30/11/20; Folha de S. Paulo - Ambiente - 01/12/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 01/12/20)

# 3 As forças armadas e a pandemia

## FEVEREIRO

### Militares participam de operação para buscar brasileiros em Wuhan

De acordo com os periódicos Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) foram utilizadas na missão de resgate de 34 brasileiros que estavam isolados na cidade chinesa de Wuhan, epicentro da epidemia do coronavírus. A Base Aérea de Anápolis, situada a uma distância de 160 quilômetros da capital federal brasileira, foi o local escolhido para que os passageiros e tripulantes cumpram a quarentena ao chegarem ao Brasil. Segundo o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, o período de reclusão será de 14 a 18 dias, quando todos serão acompanhados periodicamente e, se necessário, deslocados para o hospital das Forças Armadas em Brasília. Segundo o periódico Correio Braziliense, a Base Aérea de Anápolis, também chamada de Otávio Lage de Siqueira, foi criada com a função máxima proteger a defesa aérea de Brasília. O Estado informou que, de acordo com o Comando da Aeronáutica, os dois aviões utilizados na missão integram a frota presidencial e em cada um deles havia sete médicos, sendo seis militares e um infectologista especialista em epidemias, do Ministério da Saúde, além da tripulação. (Correio Braziliense – Brasil – 05/02/2020; Correio Braziliense – Política – 06/02/2020; Folha de S. Paulo – Equilíbrio e Saúde – 05/02/2020; Folha de S. Paulo – Saúde – 06/02/2020; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 05/02/2020; O Estado de S. Paulo – Saúde – 06/02/2020)

## MARÇO

### Prefeito da capital mineira recorre ao Exército para combater a pandemia

Segundo o periódico Correio Braziliense, o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil após o início da epidemia do coronavírus pediu apoio de 52 profissionais da guarnição do Exército Brasileiro. O pedido é para um período de aproximadamente 30 dias visando o controle da doença. Com 10 casos confirmados tal solicitação foi direcionada ao general de Divisão Altair José Polsin. (Correio Braziliense - Brasil - 19/03/20)

### Fronteiras brasileiras são fechadas

Segundo o periódico Correio Braziliense, para conter o avanço do coronavírus as fronteiras foram fechadas. Essa medida valerá por duas semanas e para oito países, e para isso “[o] Ministério da Defesa aprovou o emprego das Forças Armadas em todo o território nacional para apoiar as medidas do governo”. De acordo com a assessoria de imprensa do Ministério da Defesa “[a]s Forças Armadas permanecerão em condições de disponibilizar recursos operacionais e logísticos, quando se fizerem necessários, para apoiar as ações”. (Correio Braziliense - Política - 20/03/20)

### Exército deve aumentar a produção do medicamento cloroquina nos seus laboratórios

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da República Jair Bolsonaro declarou que o Exército deve aumentar a produção do medicamento cloroquina nos seus laboratórios. A declaração ocorreu após a divulgação de um estudo preliminar sobre os efeitos do medicamento no combate ao novo coronavírus. Contudo, segundo o periódico Folha de S. Paulo, a eficácia do remédio contra a doença ainda não foi comprovada. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, após os estudos do Hospital Israelita Albert Einstein, Bolsonaro afirmou que decidiu, em conjunto com o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, ampliar

a fabricação do medicamento cloroquina nos laboratórios das Forças Armadas. O presidente Jair Bolsonaro declarou: “Na última sexta-feira, o almirante Antonio Barra, presidente da Anvisa, decidiu que a cloroquina não poderia ser vendida para outros países, afinal este medicamento também é usado no Brasil para combater a malária, o lúpus e a artrite”. De outro lado, o ministério da Saúde informou que caso o medicamento seja aprovado para o uso contra o coronavírus, estes serão utilizados apenas em casos graves, em pacientes internados. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 22/03/20)

### **No Rio de Janeiro, militares limpam transportes públicos**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, militares foram chamados para limparem o sistema de transporte carioca. A limpeza foi acompanhada pelo prefeito da cidade, Marcelo Crivella (Republicanos), que agradeceu às Forças Armadas pela presteza que estão fazendo ao Rio de Janeiro. O pedido foi feito pelo prefeito e o secretário de Transportes ao comandante militar do Leste, general Júlio Cesar Arruda, que “explicou que o serviço será feito fora do horário de funcionamento dos meios de transporte, para não prejudicar o público”. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 27/03/20)

## **ABRIL**

### **Governo analisa o uso de aeronaves da FAB para buscar insumos médicos na China**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o governo brasileiro estuda a possibilidade de enviar aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) para a China com a finalidade de buscar equipamentos médicos tanto para a prevenção quanto para o tratamento de pessoas infectadas pelo Covid-19. O uso da FAB é uma das possibilidades que o Ministério da Saúde avaliou para ter acesso à China. As outras seriam contratar aviões de carga ou o uso de linha regular. Um país que já tomou atitude semelhante foram os Estados Unidos, que enviaram “23 aviões para voltar com toneladas de equipamentos e produtos hospitalares da China”. (Folha de S. Paulo - Colunas - 03/04/20)

### **A pandemia do coronavírus e o posicionamento de políticos e militares**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) declarou que o “isolamento político” do presidente da República Jair Bolsonaro frente às ações de enfrentamento da pandemia do coronavírus podem levar os militares a tirá-lo do cargo. A deputada alertou Bolsonaro citando o artigo 142 da Constituição Federal, segundo o qual “as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem”. O jornal lembrou que em outra situação Paschoal já sugeriu que o presidente fosse afastado do cargo e declarou que se arrependeu de ter votado nele em 2018. Já o periódico O Estado de S. Paulo publicou uma entrevista do ex-comandante do Exército Brasileiro, general Eduardo Villas Bôas, na qual este se mostrou preocupado com a economia brasileira e também com os paneiros que tem ocorrido nos últimos dias, que poderiam indicar que o governo Bolsonaro está perdendo apoio da população. Porém, Villas Bôas declarou que “Bolsonaro vai sair da crise ‘por cima’ e o Brasil vai se recuperar com mais disciplina social, solidariedade e respeito pelas instituições”. Segundo O Estado, Bolsonaro esteve na casa do general dia 30/03/20 para uma visita, na qual Villas Bôas avaliou que o presidente entende que “todo mundo está contra ele”. (Folha de S. Paulo - Colunas - 03/04/20; O Estado de S. Paulo - Política - 03/04/20)

### **Exército Brasileiro monitora sepultamentos em SP e RJ para levantamento de cenários hipotéticos**

Segundo os periódicos Folha de S. Paulo e Correio Braziliense o Exército Brasileiro está monitorando os sepultamentos das cidades do Estado de São Paulo e Rio de Janeiro, além disso eles pedem informações como quantidade de cemitérios e o número de sepulturas que existem para uma elaboração de cenários hipotéticos. Uma nota enviada aos periódicos diz os motivos do monitoramento pela Instituição que “[...] planeja sua atuação com base no levantamento de cenários hipotéticos, visando mitigar os efeitos nocivos da pandemia junto à sociedade”. O



prefeito, Josimar Salles (PDT), de Três Rios (RJ) disse, de acordo com o Correio Braziliense “se o Exército está perguntando isso é porque estão fazendo o levantamento estatístico sobre a possibilidade de um caos na nossa Saúde pública” (Correio Braziliense - Brasil; Folha de São Paulo - Cotidiano - 17/04/20)

### **Braga Netto apresenta plano de recuperação econômica pós-COVID-19 sem a presença da equipe de Paulo Guedes**

Os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo noticiaram que o ministro da Casa Civil, Walter Braga Netto, apresentou no dia 22/04/20 um plano de recuperação da economia brasileira após a crise do COVID-19, projeto apoiado pela ala militar do governo de Jair Bolsonaro. Braga Netto coordenará o esforço que prevê aumento nos investimentos públicos nos próximos anos. Entretanto, os jornais ressaltaram que a apresentação do plano foi realizada sem a presença da equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, o qual ressaltou que não existem recursos públicos para tais investimentos e enfatizou que a recuperação deve ser feita com o investimento privado, mantendo-se as âncoras fiscais e o teto dos gastos públicos. Segundo os jornais, assessores de Braga Netto buscaram minimizar a contradição afirmando que “os valores não estão fechados e serão ainda definidos “dentro do espaço fiscal” das despesas discricionárias”. (Correio Braziliense – Política – 23/04/20; O Estado de S. Paulo – Política – 23/04/20)

### **Presidente Bolsonaro ocasiona aglomeração em passagem pelo Rio Grande do Sul**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, a passagem do presidente da República Jair Bolsonaro, por Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, no dia 30/04/20, para a cerimônia de transmissão de cargo de comandante militar do Sul para Valério Stumpf Trindade, atraiu uma multidão de simpatizantes. Bolsonaro cumprimentou seus apoiadores com um aperto de mão, infringindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde estabelecidos para combater a pandemia de COVID-19. (Correio Braziliense - Política - 30/04/20)

MAIO

### **Coronavírus chegou a instituições de ensino militar**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a pandemia do novo coronavírus chegou à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, no Rio de Janeiro, infectando 1.750 cadetes (1,1% da academia). Como os alunos estudam em regime de internato, a Diretoria de Ensino e Cultura do Exército (Decex) havia decidido pela não suspensão das aulas nas Instituições de ensino do Exército, uma vez que “eles [alunos] estariam mais bem protegidos nas próprias escolas do que se tivessem sido enviados de volta para suas casas”. Também foram mantidas as aulas na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e na Escola de Comando e Estado-Maior (Eceme), ambas na cidade do Rio. De acordo o general Tomás Miguel Miné Ribeiro de Paiva, diretor do Decex, as escolas registraram pequeno número de casos. Militares avaliam que as medidas do Exército para manter suas escolas e organizações em funcionamento podem servir de modelo para um processo de retomada das atividades em outras áreas (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 08/05/20).

### **Militares receberam auxílio emergencial irregularmente**

De acordo com os jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, cerca de 73 mil militares, pensionistas, dependentes e anistiados receberam indevidamente o auxílio emergencial de R\$600 pago pelo governo federal para desempregados e trabalhadores informais no período da pandemia da covid-19. A Folha noticiou que os Ministérios da Defesa e da Cidadania confirmaram que membros das Forças Armadas podem ter recebido o auxílio indevidamente, e que estavam apurando cada caso. Em nota conjunta, os dois ministérios afirmaram que, constatado o ilícito, os valores seriam restituídos. De acordo com o Estado, o presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou que os militares que receberam o auxílio são “jovens que prestam o serviço militar obrigatório”, que seriam oriundos de famílias de baixa renda, e completou que quem recebeu o benefício indevidamente terá que devolver e será punido. O Estado ressaltou que o Tribunal de Contas da União (TCU) abriu investigação para apurar o caso e que a “percepção entre os técnicos é de que a concessão do auxílio para os

militares confirma a avaliação de que o governo afrouxa os controles para dar benefícios aos militares". O governo federal justificou que uma parte dos beneficiados teria recebido o auxílio automaticamente em razão de ser parte do Cadastro Único ou do Bolsa Família. Em liminar, o TCU determinou a devolução do auxílio para aqueles que o receberam irregularmente. (Folha de S. Paulo – Mercado – 13/05/20; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/05/20; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/05/20)

#### **Jornalista e escritor, Ruy Castro, comentou em coluna sobre a pandemia e os militares**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Ruy Castro, falou sobre a influência do presidente da República Jair Bolsonaro em relação à presença de militares no Ministério da Saúde, e a falta de profissionais técnicos na pasta. Castro ironizou a presença dos militares escrevendo "[...] os pacientes serão acordados a corneta. Haverá juramento matinal à bandeira, rufo de tambores à visita de um coronel e revista diária de tropas, digo, enfermeiros, pelo oficial de serviço". (Folha de S. Paulo - Colunas - 22/05/20)

#### **Hospital militar do Amazonas foi alvo de ação do MPF**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o Hospital de Guarnição de Tabatinga, no estado do Amazonas, gerido pelo Exército e que atualmente atende a 4 das 20 cidades do país com maior incidência de Covid-19, foi alvo de uma ação civil pública protocolada pelo Ministério Público Federal (MPF), pela Defensoria Pública da União (DPU) e pelo Ministério Público do Amazonas. A ação pede melhorias estruturais, mencionando em seu texto que vieram a óbito 16 dos 33 pacientes com pedidos de transferência do hospital até 12/05/20. De acordo com a Folha, o sistema que administra a transferência de pacientes em estado grave para Manaus não faz atualizações sobre o estado de saúde de indígenas da região atendidos na instalação. No dia 20/05/20 a justiça federal determinou, em caráter liminar, que o hospital preste serviço "universal e igualitário, independentemente da classificação do público como civis (inclusive, indígenas) ou militares, enquanto perdurar o cenário de calamidade pública do coronavírus". (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 23/05/20)

#### **Ministério da Defesa solicitou ao Ministério da Economia recursos para a atuação na pandemia**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o Ministério da Defesa solicitou ao Ministério da Economia cerca de R\$ 520 milhões para a ampliação da atuação na pandemia de coronavírus. O documento feito pelo Ministério da Defesa descreve como podem ser utilizados tais recursos: cerca de R\$ 68 milhões para o emprego de aeronaves e R\$ 37,7 milhões na contratação de serviços de manutenção. (Folha de S. Paulo - Painel - 24/05/20).

## **JUNHO**

#### **Ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta comentou as políticas de saúde do governo Bolsonaro**

De acordo com os periódicos O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, o ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta fez críticas à gestão de militares no Ministério da Saúde. Segundo O Estado, Mandetta afirmou: "O Sistema Único de Saúde (SUS) não foi conquistado, ele está sendo temporariamente ocupado por pessoas que têm uma excelente formação para o campo militar, mas não têm nenhuma formação para o campo da saúde pública". Além disso, Mandetta declarou que para o combate a pandemia do COVID-19 a informação seria uma das ferramentas mais importantes. Ademais, o ex-ministro comparou as atuais políticas de saúde do governo de Jair Bolsonaro com as políticas do regime militar (1964-1985), que ocultou informações sobre uma pandemia de meningite em 1975. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, Mandetta comentou sobre a saída de Nelson Teich, um médico, e a posse do general Eduardo Pazuello como ministro da Saúde, declarando: "talvez nomeando alguém que não tem muito compromisso com o setor de saúde, mas sim com uma cultura militar de lealdade e de cumprimento de missão, ficaria mais fácil manipular e torcer os números". (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 07/06/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 07/06/20)

### **Ministro da Saúde interino Eduardo Pazuello foi convocado a dar explicações sobre a pasta na Câmara dos Deputados Federais**

Conforme noticiado pelo jornal Correio Braziliense, o ministro interino da Saúde Eduardo Pazuello foi convocado para uma audiência pública na Câmara dos Deputados Federais, no dia 09/06/20, para explicar os motivos por trás das alterações recentes na pasta. O primeiro ponto esclarecido foram as mudanças no modelo de contagem de óbitos pela COVID-19, que foram fortemente criticadas. Segundo Pazuello, tais mudanças seriam para evitar acúmulo nos números da contagem semanal - devido a defasagem na soma de óbitos durante finais de semana e feriados. A solução dada pelo ministro seria de apresentar diariamente os dados de óbitos ocorridos no dia e não de dias anteriores que foram oficialmente registrados no mesmo período de 24 horas. Os resultados notificados diariamente pela Secretaria de Vigilância em Saúde nem sempre representam falecimentos somente do dia em questão, o que o Ministério propunha alterar. O novo modelo de contagem de mortes na plataforma oficial apresentaria também os óbitos com o dia em que aconteceram. Pazuello afirmou que o foco era assegurar a transparência de dados: "Esse é o maior objetivo que o Ministério da Saúde está correndo atrás". O segundo ponto foram as novidades nas contratações de secretários da Saúde. De acordo com o ministro todos os nomeados para cargos de secretários em seu ministério seriam profissionais da área da saúde, "Procurei agora fechar as nomeações e indicações de secretários. Todas essas nomeações tendem a ser de médicos ou de profissionais da área de saúde. Todas, sem exceção". Desde a saída de Luiz Henrique Mandetta, cerca de 20 militares foram nomeados para a pasta, com maioria significativa destes na secretaria executiva. Segundo Pazuello a secretaria executiva é uma secretaria executiva padrão como qualquer outra e que ele precisará indicar muito mais gestores para substituir toda equipe durante sua passagem. E por fim, o ministro afirmou que a contaminação por COVID-19 nas capitais das regiões Nordeste e Norte já passam pelos estágios finais da pandemia, tendo superado a pior etapa dela. Ele afirmou que elas foram inicialmente as mais impactadas em decorrência da proximidade com o hemisfério Norte: "Para efeitos da pandemia, nós podemos separar o Brasil em Norte e Nordeste, que é a região que está mais ligada ao inverno do hemisfério Norte, são as datas do hemisfério Norte em termos de inverno, e ao Centro-Sul, Sudoeste, Centro-Oeste, que é o restante do país que está mais ligado ao inverno do hemisfério Sul", disse. Após os elevados índices nessas regiões, Pazuello pontuou que o foco será na região Sul. Porém, declarou que o impacto será diferente, pois houve notável preparação nessas regiões. (Correio Braziliense - Brasil - 09/06/20; Correio Braziliense – Política - 09/06/20)

### **Ministro da Saúde usou avião da FAB para viagem ao Rio de Janeiro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, viajou para o Rio de Janeiro em avião da Força Aérea Brasileira (FAB) no dia 18/06/20. Segundo a Folha, Pazuello e seus convidados ocuparam todos os 13 assentos disponíveis para convidados, que incluíram o médico e deputado federal Luizinho (PP-RJ). O ministério da Saúde informou que todos usaram máscaras e que o deputado participou de reuniões. (Folha de S. Paulo – Poder – 20/06/20)

JULHO

### **Maioria dos militares que recebeu o auxílio emergencial não devolveu o valor**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a maioria dos militares que recebeu o auxílio emergencial do governo federal em decorrência da pandemia do novo coronavírus não devolveu o montante. O valor já devolvido, cerca de R\$ 15 milhões, equivale a aproximadamente 80 mil beneficiários do Bolsa Família. A devolução foi uma determinação do Tribunal de Contas da União, tendo em vista que o auxílio foi pago indevidamente a 73,2 mil militares, que não atendiam aos critérios legais. O Ministério da Defesa não informou sobre possíveis penalidades aos militares identificados. (Folha de S. Paulo - Mercado - 10/07/20)

### **Gilmar Mendes declara que o Exército estaria se associando a um “genocídio” e gera fricção entre membros do Judiciário e do Executivo**

De acordo com o periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Ferreira Mendes, em videoconferência organizada pela revista *IstoÉ* e pelo Instituto Brasileiro de Direito Público, no dia 11/07/2020, declarou que o Exército estaria se associando ao “genocídio” promovido pelo governo federal, fazendo referência ao fato do Ministério da Saúde, em plena pandemia do coronavírus, ser dirigido interinamente pelo general da ativa, Eduardo Pazuello, desde o pedido de demissão do ex-ministro Nelson Teich, em 15/05/2020. Segundo *O Estado*, Mendes afirmou: “Isso é péssimo para a imagem das Forças Armadas. É preciso dizer isso de maneira muito clara: o Exército está se associando a esse genocídio, não é razoável. É preciso pôr fim a isso”. O Estado também noticiou que, ao ser procurado, o Ministério da Defesa declarou que as Forças Armadas possuem atuação direta no combate ao coronavírus, sendo empregados diariamente cerca de 34 mil militares, contingente maior do que a Força Expedicionária Brasileira que lutou na Segunda Grande Guerra. Além de citar a participação do Exército na repatriação de brasileiros que estavam na China, o transporte de pessoas e equipamentos e a assistência à saúde em locais remotos do Brasil. O *Correio* destacou que as declarações do ministro do STF causaram grande repercussão no ambiente político, levando à tona o fato do elevado número de militares em posições chave no Ministério da Saúde. O ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, e os comandantes das forças armadas – general Edson Leal Pujol (Exército), brigadeiro Antônio Carlos Bermudez (Aeronáutica) e o almirante Ilques Barbosa Júnior (Marinha) – anunciaram em nota no dia 14/07/2020 que entrariam com representação na Procuradoria Geral da República (PGR) contra as declarações do magistrado, considerando-as “completamente afastadas dos fatos” e que “causam indignação”. O Estado apontou que a reação dos militares se relacionou com o “medo de serem alvo de investigação por genocídio de povos indígenas em razão da acusação de inação do governo federal diante da pandemia de covid19”. Segundo o *Correio*, após a nota da Defesa, o ministro Dias Toffoli, presidente do STF, passou a atuar nos bastidores como intermediador entre o Judiciário e os militares, contatando os ministros Azevedo e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, para apaziguar os ânimos e contornar a atual escalada da tensão entre a Defesa e o STF. Toffoli esclareceu que a opinião de um dos componentes do STF não representa a corte como um todo, e que o Supremo atua ativamente para amenizar os efeitos da crise do COVID-19 no Brasil. Mesmo assim, o *Correio* informou que integrantes da cúpula militar aguardavam pedido de desculpas por parte de Gilmar Mendes. O general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), descreveu as falas do magistrado como “injusta agressão”, se solidarizando ao Ministro da Defesa e às forças armadas. De acordo com *O Estado*, a representação da Defesa na PGR contra as declarações de Gilmar Mendes gerou pressão sobre o destino de Pazuello e a crise na Saúde. O jornal apontou que o ministro interino deveria ir para a reserva caso houvesse intenção do presidente da República, Jair Bolsonaro, de efetivá-lo na pasta. Do contrário, o Estado aventou que Pazuello se manteria na ativa e deixaria o Ministério na Saúde. O jornal destacou a gravidade da crise instaurada entre os poderes, uma vez que, na representação à PGR, o Ministério da Defesa fez uso de trechos da Lei de Segurança Nacional e do Código Penal Militar que podem ser aplicados a civis. A nota do Ministério da Defesa afirma que “genocídio é definido por lei como ‘a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso’” e que “Trata-se de um crime gravíssimo, tanto no âmbito nacional, como na Justiça internacional, o que, naturalmente, é de pleno conhecimento de um jurista”. (*Correio Braziliense* – Política – 14/07/20; *Folha de S. Paulo* – Poder – 13/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 12/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 13/07/20; *O Estado de S. Paulo* – Política – 14/07/20)

### **Vice-presidente Hamilton Mourão reage à declaração de Gilmar Mendes**

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o vice-presidente da República, Antônio Hamilton Martins Mourão, criticou a declaração do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Ferreira Mendes, em 11/07/2020, de que o Exército estaria se associando a um “genocídio”, em razão das medidas tomadas na área da

Saúde para o combate da pandemia do coronavírus. Em entrevista para o canal de televisão CNN Brasil, Mourão concordou com chefes das forças armadas e ministros da ala militar do governo que esperam uma retratação de Mendes: “Se tiver grandeza moral, tem de se retratar.” O vice-presidente também criticou o fato do magistrado ter para si que há uma clara interferência das forças armadas no Ministério da Saúde, especialmente quando declarou que isso está levando a um genocídio. “Não vejo como interferência. Vi o cidadão Gilmar Mendes fazendo uma crítica totalmente fora de propósito ao comparar o que ocorre no Brasil com o genocídio. O genocídio foi cometido por Stalin, contra as minorias russas. Foi cometido por Hitler contra os judeus [...] Agora, o ministro, acho que ele exagerou demais no que ele falou”. Mourão também disse que mudanças ministeriais cabem ao presidente da República, Jair Bolsonaro, e não à Mendes. (Correio Braziliense – Política – 14/07/20; Folha de S. Paulo – Poder – 14/07/20; O Estado de S. Paulo – Política – 14/07/20)

### **Gilmar Mendes rebate a repercussão de suas declarações sobre atuação do Exército na pandemia**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Ferreira Mendes afirmou que não feriu a honra das Forças Armadas ao declarar, no dia 11/07/2020, que o Exército estaria se associando a um “genocídio”. Segundo ele, o contexto da fala revela sua preocupação com o estado atual do país diante da pandemia do coronavírus e, mesmo analisando o cenário com cautela, afirmou que as Forças Armadas estão cumprindo função avessa a seu devido papel como instituição estatal. O ministro do STF se referia ao fato do Ministério da Saúde ser conduzido interinamente por um general da ativa, Eduardo Pazuello. Em coluna para o jornal Folha de S. Paulo, o jornalista Elio Gaspari concordou com as falas do magistrado, tecendo duras críticas ao governo de Jair Bolsonaro, especialmente em relação à forma como o Ministério da Saúde vem sendo administrado, além das constantes mudanças de ministro. Por último, Gaspari comparou a represália por parte do Exército contra o discurso de Gilmar Mendes à formulação do Ato Institucional 5 (AI-5), fruto da manipulação de um discurso do deputado Márcio Moreira na época do regime militar (1964-1985). Segundo o jornalista, quem encabeçou tais anseios conspiracionistas ao discurso do deputado foi o general Jayme Portella de Mello, responsável pelo pedido à Câmara dos Deputados para que o governo pudesse processar Moreira. Com o pedido negado, o marechal Costa e Silva, na época presidente do Brasil, baixou o AI-5 no dia seguinte, 12 de dezembro de 1968. (Correio Braziliense – Política – 14/07/20; Folha de S. Paulo – Poder – 14/07/20)

### **Ministro interino da Saúde comentou sobre o isolamento social**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o atual ministro-interino, general Eduardo Pazuello, comentou sobre a sua atuação como ministro, como também a relação entre a curva de contaminação e óbitos da COVID-19. Segundo o general, “não cabe ao ministro executar essa ou outra medida de isolamento social” e “uma coisa é a curva crescente de contaminação e outra coisa é a curva de óbitos”. Por fim, ele destacou o fato da região Sul estar em ascensão de número de casos, uma vez que a mesma se encontra no inverno “[e]stamos no inverno que é o momento mais crítico para as doenças por contaminação”, afirmou o general Pazuello. (Correio Braziliense - Brasil - 23/07/20)

### **Ministro da Defesa participa de encontros para acompanhar ações das Forças Armadas no combate à covid-19 e às queimadas na Amazônia**

Conforme noticiado no periódico Correio Braziliense, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, se encontrou no Amapá com o presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre (DEM-AP), “para acompanhar as ações das Forças Armadas em operação de combate à COVID-19”. O general também esteve na cidade de Marabá, estado do Pará, onde encontrou o governador do estado, Helder Barbalho (DEM), “para acompanhar o trabalho das Forças Armadas no combate ao desmatamento e queimadas na Amazônia”. (Correio Braziliense - Política - 24/07/20)

### **Colunista apontou ato de improbidade de Bolsonaro pela produção de hidroxicloroquina pelo Exército**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o colunista Jânio de Freitas afirmou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, teria cometido o ato de improbidade ao ordenar a produção, a compra e a distribuição do medicamento hidroxicloroquina, comprovadamente ineficaz no combate ao novo coronavírus. Neste sentido, Freitas argumentou que a determinação de Bolsonaro para que os laboratórios do Exército fabricassem cerca de 2,5 milhões de comprimidos configura ato de improbidade, crime reconhecido pela legislação brasileira e que prevê ressarcimento às contas públicas. Por outro lado, Freitas comentou que na gestão do general Eduardo Pazuello à frente do Ministério da Saúde, chegaram a faltar medicamentos básicos aos contaminados, como analgésicos. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 26/07/20)

### **Colunista sugere que Pazuello seja denunciado por executar políticas de Bolsonaro durante a pandemia**

Em coluna opinativa ao periódico Folha de S. Paulo, o jornalista e escritor Ruy Castro comentou sobre as acusações contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, recebidas pelo Tribunal Penal Internacional de Haia. A denúncia implica que a postura do presidente frente à pandemia do novo coronavírus, considerada omissiva e irresponsável, configurou crime contra a humanidade. Castro sugeriu que o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, também deveria ser denunciado por ser executor das políticas do presidente, destacando que Pazuello sonegou informações sobre a evolução da crise e foi conivente com a campanha que estimula o uso da hidroxicloroquina, medicamento sem comprovação científica no tratamento da Covid-19. O jornalista afirmou que o general “pôs a farda a serviço da farsa”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 29/07/20)

## **AGOSTO**

### **Ministério da Defesa cancela participação das forças armadas em tradicional comemoração da independência do Brasil**

De acordo com os periódicos Correio Braziliense e Folha de S. Paulo, o tradicional evento que comemora a Independência do Brasil na capital federal em 07 de setembro foi cancelado após publicação no Diário Oficial da União (DOU). Segundo o Correio, “o Ministério da Defesa determinou que as Forças Armadas sejam orientadas a não participar de quaisquer tipo de eventos comemorativos neste ano”. O principal motivo para o cancelamento é “evitar aglomerações tanto de militares na cerimônia como de civis nas arquibancadas em meio à pandemia”, pontuou a Folha. (Correio Braziliense - Política - 07/08/20; Folha de S. Paulo - Poder - 07/08/20)

### **Ministério da Defesa cancelou os desfiles do Dia da Independência**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, publicou no Diário Oficial da União do dia 07/08/20 uma portaria cancelando o tradicional desfile militar do Dia da Independência, marcado para 07/09/20, em virtude da pandemia da Covid-19. Ainda segundo o Correio, o texto da portaria determinou que as Forças Armadas sejam orientadas no sentido de “se absterem de participar de quaisquer eventos comemorativos alusivos ao supracitado evento, como desfiles, paradas, demonstrações ou outras que possam causar concentração de pessoas”. (Correio Braziliense - Política - 08/08/20)

### **Periódico comentou a manutenção de Eduardo Pazuello como ministro interino da Saúde**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o general Eduardo Pazuello, se mantém ministro interino da Saúde, mesmo sofrendo críticas por ser um militar e não possuir experiência na área. De acordo com o periódico, ainda que não tenha apoio da opinião pública e de especialistas da área, Pazuello tem diminuído a polarização de alguns atores envolvidos no enfrentamento da pandemia, a destacar secretários estaduais e municipais de saúde. Buscando se afastar de polêmicas, Pazuello pouco aparece. De acordo com o Correio, inicialmente planejava-se que o



general permanecesse no ministério da Saúde por 3 meses, contudo, ao ser questionado pelo jornal, Pazuello afirmou: "Na hora que achar que a missão acabou, vou falar para o presidente que a missão dada inicialmente foi cumprida. Se ele quiser que eu permaneça, eu vou permanecer. Se ele disser 'muito obrigado', volto para o quartel. É simples". De outro lado, o Correio relembrou críticas de militares presentes no governo Bolsonaro pelo fato de Pazuello se manter no quadro de generais da ativa e também críticas de especialistas na área da saúde sobre a troca de técnicos por militares em áreas do Ministério da Saúde. (Correio Braziliense – Política – 09/08/20)

### **Força Aérea Brasileira não cancelou treinamento militar em epicentro da Covid-19**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, a Força Aérea Brasileira (FAB) desejou manter a realização de treinamento para cerca de 700 militares em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, mesmo com o avanço da Covid-19 na região. A cidade aparece como "risco extremo" no mapa da administração estadual e a Secretaria de Saúde do Estado disse que não recomenda a realização do evento, mas respeita a decisão da FAB, que afirma possuir as medidas necessárias para segurança dos envolvidos. O evento, chamado Exercício Operacional Tápio (Expo Tápio), é um treinamento que capacita a Força Aérea para "guerras irregulares", como conflitos de traficantes ou guerrilheiros, e se diz necessário para o desempenho dos militares nas missões em curso, como a Verde Brasil 2 e resgates de enfermos em navios, transporte de medicamentos e equipamentos de saúde. (O Estado de S. Paulo – Política – 10/08/20)

### **Para reabrir o Cristo Redentor militares foram chamados para desinfetá-lo**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, tanto militares do Exército quanto da Marinha foram chamados para desinfetar o Cristo Redentor para sua reabertura. Além disso, "os militares também capacitaram a equipe que trabalha no local para que a desinfecção possa ser feita diariamente pelos próprios funcionários". O porta-voz do Comando Conjunto Leste (CCL) comentou que para eles "é um orgulho. Nós estamos nas principais ações em todo o Brasil". (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 14/08/20)

### **Estoque do Exército Brasileiro está cheio de cloroquina, mas sem pedidos**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o estoque do medicamento Hidroxicloroquina do Exército Brasileiro está cheio, mas sem pedidos. De acordo com a instituição, existe cerca de 1 milhão de comprimidos em seus estoques, mas desde o mês de julho não houve o recebimento de nenhuma nova demanda para a produção do remédio. O ministro-interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, justificou: "nós atendemos demandas, nós não distribuímos sem demanda, e alerta que nós não conseguimos atender nem 50% do que nos demandam". (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 20/08/20)

## **SETEMBRO**

### **Coluna opinativa discute incertezas do cenário brasileiro em meio à militarização do Ministério da Saúde**

Em coluna opinativa para o periódico Correio Braziliense, o jornalista Luiz Carlos Azedo fez paralelos entre a história recente do Brasil e os acontecimentos chave durante os quase dois séculos da independência do país. Segundo ele, o Brasil vivenciou em meados da década de 1920 uma nítida inquietação quanto às alternativas do comunismo e do fascismo, tanto no âmbito cultural quanto ideológico. Na atualidade, Azedo ressaltou as incertezas acentuadas pela crise da pandemia da covid-19, que já arrebatou cerca de 127 mil vidas e registra índices elevados de mortalidade pelo Brasil. Não só por sua duração inesperadamente longa, tal pandemia evidenciou a escalada da militarização do governo de Jair Bolsonaro, expressa na ocupação de integrantes das Forças Armadas dentro do Ministério da Saúde, muito semelhante à epidemia de meningite durante o regime militar brasileiro (1964-1985). (Correio Braziliense - Brasil - 08/09/20)

### **Chefe do Centro de Inteligência do Exército faleceu vítima da Covid-19**

De acordo com os jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, faleceu no dia 08/09/2020 o general Carlos Augusto Fecurt Sydrião Ferreira, chefe do Centro de Inteligência do Exército. Os periódicos noticiaram que Ferreira integrou a comitiva brasileira enviada ao Líbano em agosto de 2020, liderada pelo ex-presidente da República, Michel Temer, que levou ajuda humanitária às vítimas da explosão na zona portuária de Beirute. Segundo a Folha, um funcionário do Ministério da Defesa informou que o general foi vítima da covid-19, embora o Estado tenha pontuado que a nota oficial do Comando do Exército não citou a causa da morte. (Correio Braziliense – Brasil – 09/09/20; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/09/20; O Estado de S. Paulo – Política – 09/09/20)

### **Ministério da Defesa é chamado para atuar em iniciativa interministerial de planejamento da vacinação contra o coronavírus**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o governo federal criou um grupo de trabalho para projetar o plano de vacinação contra o coronavírus na população brasileira. Coordenado pelo Ministério da Saúde, o grupo instituído terá a duração de 90 dias para a ação, podendo ser prorrogado. Segundo relatado pelo periódico, o grupo interministerial é composto por 19 representantes de variados ministérios: três da Casa Civil; um do Ministério da Defesa; três do Ministério das Relações Exteriores; um do Ministério da Economia; quatro do Ministério da Saúde; um do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; um da Controladoria-Geral da União; um do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; um da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência; dois da Secretaria de Governo; e um da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). (Correio Braziliense - Brasil - 10/09/20)

### **Depois de meses como interino, Pazuello foi nomeado ministro da Saúde**

Conforme publicado pelos periódicos Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, após meses como ministro interino da Saúde, o general Eduardo Pazuello foi efetivado na pasta no dia 14/09/20. Segundo o Correio, a posse oficial ocorreu em 16/09/20 no Palácio do Planalto “em meio ao registro de 132.006 mortes decorrentes de covid-19”. O jornal destacou ainda os elogios feitos pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro, assim como seu apoio à quantidade de militares designados junto a ele na pasta. A Folha relembrou a resistência de Pazuello em assumir a cadeira efetivamente e sua intenção de fazer uma gestão temporária, de não mais que 90 dias. Segundo o jornal, o militar ainda da ativa sentia-se incomodado pela resistência que havia entre comandantes das Forças Armadas quanto à sua nomeação, temendo que uma “gestão desastrosa” impactasse negativamente a imagem da instituição. Apesar disso, a Folha destacou a satisfação do presidente Jair Bolsonaro com a atuação de Pazuello e seus esforços junto aos comandantes a fim de convencê-los da indicação. A administração de Pazuello, lembraram O Estado e a Folha, chegou a ampliar o protocolo de uso da cloroquina no combate à COVID-19, indicando a prescrição desde os primeiros sintomas, e a omitir informação de dados oficiais do avanço da doença no país. O Estado apontou ainda o abandono da recomendação de isolamento social pelo Ministério da Saúde sob gestão interina, justificada pela recomendação do Supremo Tribunal Federal (STF) que dá autonomia aos estados e municípios na elaboração de medidas de combate à pandemia. O periódico destacou a queda da média diária de óbitos pela doença pela quinta semana seguida. (Correio Braziliense - Governo - 15/09/20; Folha de S. Paulo - Paineis - 15/09/20; Folha de S. Paulo - Saúde - 15/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 15/09/20)

### **Em entrevista, ministro da Defesa fez um balanço da Operação Covid-19**

Entrevistado pelo periódico Correio Braziliense, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, apresentou as ações das Forças Armadas na Operação Covid-19. Segundo o ministro, foram mobilizados 34 mil militares, havendo participação da Marinha, Aeronáutica e do Exército nas operações, envolvimento maior do que o que houve na 2ª Guerra Mundial. Destes, cerca de 90% foram infectados e 32 morreram pelo vírus. O general destacou dentre as ações: “6,2 mil descontaminações em locais públicos; 11 mil ações nas faixas de fronteira;

montagem de cerca de 2,5 mil postos de triagem; criação de 4,8 barreiras sanitárias; 6.722 campanhas de conscientização da população; e 33 mil doações de sangue”, pontuando que as viagens aéreas realizadas para provimento de insumos e materiais relacionados ao combate da doença seriam equivalentes a “20 voltas ao mundo”. A verba repassada através de 2 projetos de lei ao Ministério da Defesa para estas operações foi de aproximadamente R\$ 200 milhões. O ministro declarou que as Forças Armadas “se adaptaram” para seguir sem prejudicar as outras ações de sua atribuição, dentre as quais incluiu as Operações de combate às queimadas e ao desmatamento. Sobre a repercussão em torno da previsão de verba maior do que a Educação na Lei Orçamentária Anual, o ministro negou que havia tal previsão e que a Defesa se adaptará ao destinado para o próximo ano, mesmo “não sendo o ideal”. Acerca da produção de cloroquina, informou que a produção está no segundo lote, e descartou os riscos de desperdício do remédio: “Se não for aproveitado por receita do Ministério da Saúde, vamos aproveitar nas doenças para as quais o Exército normalmente distribui”. (Correio Braziliense - Brasil - 22/09/20)

## OUTUBRO

### **Militares se incomodaram com as críticas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello**

Segundo a colunista Denise Rothenburg do jornal Correio Braziliense, o clima entre os militares e o presidente da República Jair Bolsonaro tornou-se ruim após as declarações do presidente nas redes sociais, nas quais repreendeu o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, por ter feito acordo com o governador do estado de São Paulo, João Agripino da Costa Doria Junior, para a compra das vacinas chinesas contra o novo coronavírus. Além disso, a colunista ressaltou que o presidente expôs Pazuello a um constrangimento desnecessário, e, portanto, “Bolsonaro não pode desautorizar ministro diante de qualquer irracionalidade de seus apoiadores nas redes sociais”. (Correio Braziliense - Política - 22/10/20)

### **Militar foi aprovado pelo Senado Federal para diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o contra-almirante da Marinha Antônio Barra Torres foi aprovado pelo plenário do Senado Federal, no dia 20/10/20, junto com outros três novos diretores, para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O militar, diretor-presidente da agência, é considerado como sendo muito próximo do presidente da República Jair Bolsonaro e assume em um momento delicado em meio aos processos para aprovação das vacinas contra o Covid-19, motivo de embate político entre o governador de São Paulo, João Agripino da Costa Doria Junior, e o presidente. Ao ser questionado sobre a aprovação das vacinas, o militar, médico por formação, respondeu: “Manter a discussão fora da ideologia é fundamental, e é exatamente isso que nós temos feito”. (Folha de S. Paulo - Saúde - 23/10/20)

## NOVEMBRO

### **Militares comentam sobre aquisição da vacina chinesa**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, militares do alto escalão das Forças Armadas avaliaram que o presidente da República Jair Bolsonaro não terá outra opção a não ser comprar a CoronaVac, vacina produzida em parceria entre a China e o Instituto Butantan, caso ela seja a primeira aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As declarações do presidente da República de que não compraria o imunizante chinês repercutiram mal entre os militares. Segundo o Correio, generais do Exército e oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Marinha estão de acordo com o vice-presidente da República Hamilton Mourão de que o governo federal vai adquirir as doses: “O governo vai comprar a vacina, lógico que vai. Já colocamos os recursos no Butantan para produzir essa vacina”. Um militar ouvido pelo Correio afirmou “Se a vacina chinesa for aprovada pela Anvisa, tem de comprar. Não tem outra opção”. (Correio Braziliense - Política - 04/11/20)

### **Ministério da Defesa obriga a vacinação de militares**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o Ministério da Defesa, por meio de nota no Diário Oficial da União no dia 11/11/2020, instituiu a obrigatoriedade da vacinação de militares na ativa segundo o calendário de vacinação militar. Conforme o periódico, a decisão do

Ministério da Defesa ocorreu no momento em que setores do governo federal, do Congresso e do Judiciário discutem se a vacina contra o novo coronavírus deve ser obrigatória ou não, uma vez que o presidente Jair Bolsonaro defendeu em mais de uma ocasião que esta deve ser facultativa. Ainda de acordo com a Folha, "a imunização é estipulada como pré-requisito para matrícula em cursos do Sistema de Ensino das Forças Armadas e aptidão para o Serviço Ativo", e em 2014 já havia sido emitido um texto pelo Ministério da Defesa prevendo a obrigatoriedade da imunização dos militares. Além disso, a nota recém-publicada apresentou a possibilidade de que as organizações militares tenham um "estoque estratégico" de vacinas para a imunização dos militares. (Folha de S. Paulo - Saúde - 12/11/20)

### **Militar foi indicado para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**

De acordo com os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, o atual secretário-executivo adjunto do Ministério da Saúde, tenente-coronel Jorge Luiz Kormann, foi indicado para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O militar assumirá o cargo caso seja aprovado por comissão e pelo plenário do Senado, após sabatina. A Folha destacou que Kormann não tem formação na área da saúde e que será o segundo militar a assumir um cargo de diretoria na Anvisa na atual gestão. O primeiro foi o contra-almirante da Marinha, Antônio Barra Torres, o qual comanda a agência. Já o Estado ressaltou o endossamento, por parte do tenente-coronel, de críticas à Organização Mundial da Saúde, à vacina coronavac, seu apoio às publicações do filósofo Olavo de Carvalho e a defesa da hidroxicloroquina e outros medicamentos sem eficácia provocada no tratamento da covid-19. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 13/11/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 13/11/20)

### **Senador questionou indicação de militar para diretoria da Anvisa**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) questionou a indicação do tenente-coronel da reserva Jorge Luiz Kormann para uma vaga na diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), colocando em debate se um perfil militar seria o melhor para o cargo ou se "não seria mais prudente, mais eficiente a indicação de pesquisadores ou alguém mais voltado para a área de saúde". O idealizador da agência e médico sanitário Gonzalo Vecina também criticou a indicação, afirmando que se esperava ao menos "um profissional de saúde, alguém que tenha um mínimo de história com saúde pública no Brasil". (Correio Braziliense - Brasil - 14/11/20)

### **Coluna opinativa afirma que o ministro da Saúde passa por "fritura" política**

Em coluna opinativa ao periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Elio Gaspari escreveu uma carta fictícia em nome do marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra no governo de Prudente de Moraes (1894-1898), endereçada ao general Eduardo Pazuello, atual ministro da Saúde. No texto, Gaspari lembrou a morte de Bittencourt que ocorreu ao defender o presidente Prudente de Moraes no desfile da tropa que havia ganhado a guerra de Canudos. Neste sentido, o texto de Gaspari destaca que o Exército pouco fala sobre esse gesto. Além disso, a carta em nome de Bittencourt se direciona à Pazuello afirmando que ele estaria sendo "frito", juntamente aos militares. Gaspari também lembrou que no dia em que Pazuello tomou posse o número de mortos pelo Covid-19 era 15 mil e no final de novembro passou dos 170 mil. O texto sob a voz de Bittencourt afirmou que o Exército não é responsável por isso, contudo, fabricou a cloroquina e seguiu com o "negacionismo irracional". De outro lado, o texto é encerrado afirmando que Pazuello está em uma situação rara aos militares, respondendo a um comando confuso e um governo inerte. Lembrando a Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, Gaspari afirmou que alguns militares participaram do processo, porém o presidente deu autonomia ao médico Oswaldo Cruz, engrandecendo a medicina brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 29/11/20)

DEZEMBRO

### **Comandante do Exército testa positivo para COVID-19**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o comandante do Exército Edson Leal Pujol testou positivo para a COVID-19, logo após dar entrada no Hospital das Forças Armadas para a

realização de uma cirurgia no fêmur. Ademais, segundo um comunicado do Exército, Pujol está assintomático para a doença. (Folha de S. Paulo - Poder - 03/12/20)

### **Colunista afirmou que Bolsonaro e militares do governo estariam seguindo passos de Trump no combate à pandemia**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, e os militares em seu governo, principalmente o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, estariam seguindo o descaso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em relação ao combate da pandemia de coronavírus. Neste sentido, Freitas fez críticas à falta de um plano de orientação nacional de combate à pandemia, resultando em políticas diferentes entre os estados. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 06/12/20)

### **Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária é composta por militares da ativa**

O periódico Folha de S. Paulo elaborou um artigo descrevendo a composição dos diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dentre os quais está o contra-almirante da Marinha Antônio Barra Torres, diretor-presidente do órgão e amigo pessoal do presidente da República, Jair Bolsonaro. Além dele, o tenente-coronel do Exército Jorge Luiz Kormann também foi indicado para a diretoria, porém aguarda sabatina e aprovação do senado para assumir o cargo. A descrição dos diretores vem em um momento de atenção sobre a Anvisa devido à aprovação das vacinas contra a Covid-19. Em coluna para a Folha, o jornalista Reinaldo Azevedo criticou a participação de militares na diretoria da Anvisa, chamando-a de “abrigo de milicos de pijama”, e se referiu à subordinação da agência a um general da ativa o qual, por sua vez, é subordinado a um capitão da reserva, Bolsonaro – configurando uma inversão de hierarquia. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 11/12/20; Folha de S. Paulo - Saúde - 11/12/20)

### **Presidente da República indicou o militar Jorge Luiz Kormann para compor a diretoria colegiada da Anvisa**

Em coluna opinativa no periódico O Estado de S. Paulo, as jornalistas Mariana Haubert e Marianna Holanda comentaram sobre a possível nomeação, pelo presidente da República Jair Bolsonaro, de mais um militar para compor a diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O nomeado é o tenente-coronel Jorge Luiz Kormann, que será avaliado pelo Senado Federal, porém não tem enfrentado grandes oposições por conta do contexto de eleição para a presidência da Casa Legislativa. (O Estado de S. Paulo - Política - 13/12/20)

### **Jornal relatou Missão das Forças Armadas no combate ao Covid-19 em aldeias indígenas isoladas**

Em publicações do Correio Braziliense, o jornal relatou os resultados da Missão Alto Solimões, uma iniciativa do Ministério da Defesa com o Ministério da Saúde que buscou utilizar as Forças Armadas (FFAA) no combate ao novo Coronavírus na isolada região do Alto Solimões, sendo essa missão uma parte da Operação Covid-19, um projeto em maior escala de combate ao vírus. A região do Alto Solimões é uma área fronteiriça no estado do Amazonas, onde habitam 63,8 mil indígenas, a segunda área de maior concentração de populações originárias no país, tendo sofrido 1,8 mil casos e 35 mortes de Covid-19. Isolada do resto do país, a região sofre uma situação preocupante, entre 30% a 60% da sua população carece de água potável e a falta de profissionais de saúde é extrema, havendo mulheres que nunca foram em ginecologistas e serviços específicos disponíveis apenas em Manaus, cidade que se localiza a milhares de quilômetros das aldeias, além do difícil acesso a essas áreas, sendo possível apenas por barco. Por essas razões, além do medo dos indígenas de ir às cidades e contrair o vírus, o governo federal considerou essa área um alvo necessário da Operação Covid-19, abrigando a última missão de 2020. A Missão Alto Solimões durou do dia 7 a 14 de dezembro, estabeleceu 5 pólos de atendimentos que trouxeram 27 profissionais da saúde para prestar consultas e orientações, além de levar insumos de saúde para as 245 aldeias que ocupam o local. Os resultados foram 16,8 mil pessoas atendidas e cerca de 8,4 mil consultas ministradas. Dentro dessa atuação, o

Correio relatou diversas vezes o papel que a medicina tradicional desses povos teve no combate ao vírus, servindo de complemento à “medicina ocidental”, consonantemente a isso, o primeiro tenente e clínico geral Jomar Alvez de Souza também disse que “não cabe a nós fazer choque de medicinas”, ainda assim, o militar afirmou que continuou orientando os indígenas a obedecerem às indicações e tratamentos prescritos pelos profissionais de saúde. Por fim, a reação dos envolvidos foi de alegria, a cacica Trindade Bernaldino Fidelis da aldeia Umariáçu II agradeceu a chegada dos profissionais da saúde e elogiou as Forças Armadas, além de se declarar ansiosa pela chegada de uma vacina. A Operação Covid-19 tem a duração de 244 dias, atendeu 155,2 mil indígenas através de 63,8 mil atendimentos e transportou 5,4 mil toneladas de equipamento através de um contingente de 34 mil militares. Dentre o contingente total das FFAA 30165 militares foram infectados (10% do total) e 40 morreram de Covid-19. Sobre o estabelecimento de missões parecidas, segundo o assessor técnico da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), Carlos Colares, há ainda duas ou três operações planejadas para o próximo ano, aguardando o aval do Ministério da Saúde e recursos financeiros para a concretização; já segundo o Ministério da Defesa, há duas operações já preparadas, reiterando a fala de Colares sobre a necessidade do aval da Saúde. (Correio Braziliense - Brasil - 14/12/20)

### **Datafolha mostrou que população desaprova a administração do general Pazuello no Ministério da Saúde**

Em uma pesquisa feita pelo Datafolha e publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, o general Eduardo Pazuello, que não formação médica, foi cravado como o mais impopular dos ministros da Saúde que o governo do presidente da República Jair Bolsonaro já teve, com 27% classificando sua gestão no Ministério como ruim ou péssima, 36% como regular e 35% como boa ou ótima. Tais números são muito contrastantes quando comparados com os resultados dos ex-ministros Nelson Luiz Sperle Teich (com 55% da população aprovando sua administração no dia 27/04/20) e Luiz Henrique Mandetta (que chegou a 76% de aprovação no dia 03/04/20), ambos profissionais da área da saúde. Dentro desses dados, a Folha lembrou que Mandetta e Teich haviam tido atritos com Bolsonaro por discordâncias em como lidar com a pandemia, enquanto Pazuello manteve fiel ao presidente, de quem é amigo muito próximo, mas se mostrou incapaz de elaborar um plano de vacinação, além de boicotar junto ao presidente a Coronavac, a vacina feita por um laboratório chinês e apoiada pelo governador e rival de Bolsonaro João Aripino da Costa Doria Junior, de São Paulo. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 14/12/20)

### **Colunista lembrou erros dos militares durante o surto de meningite na ditadura**

Em coluna ao Correio Braziliense, Luiz Carlos Azedo rememorou a epidemia de meningite ocorrida durante o regime militar (1964-1985), na década de 1970. Iniciada em Santo Amaro, região periférica da Grande São Paulo, o aumento de contágios chegou a atingir entre 12 e 14% de mortalidade de doentes a cada ano. Apesar disso, o regime proibia que veículos de comunicação noticiassem o aumento de doentes e que médicos e sanitaristas concedessem entrevistas. Apenas depois de 4 anos do surgimento dos primeiros casos, quando a doença adentrava regiões nobres dos estados do sudeste e de Brasília, os generais passaram a reconhecer publicamente que havia um problema sanitário. Deste modo, somente em 1974 o general Ernesto Geisel criou a Comissão Nacional de Controle de Meningite, que importaria vacinas para imunização. O avanço da doença foi tamanho que somente três anos depois, em 1977, a epidemia pôde ser controlada. O colunista relacionou o caso com a atual pandemia de Coronavírus, as disputas políticas em torno da vacina e imbróglios do Ministério da Saúde, destacando que se sanitaristas aprenderam com a epidemia, “parece que os militares esqueceram completamente a experiência do passado”, acrescentando que o atual quadro democrático impede que haja censura à circulação das informações. (Correio Braziliense - Nas Entrelinhas - 15/12/20)



# 4 Indústria de defesa

(Aqui pode ir algum breve resumo explicando a seção)

## FEVEREIRO

### As vantagens e desvantagens da tecnologia 5G segundo general

De acordo com o periódico Correio Braziliense, durante um debate promovido pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) sobre as vantagens e riscos da implementação da tecnologia 5G, o general Guido Amin Naves, comandante de Defesa Cibernética do Exército, afirmou que qualquer empresa que venha operar tal tecnologia no Brasil pode roubar informações. Segundo Naves para que isso não ocorra é preciso criar um órgão "preferencialmente sob controle do governo", que possibilite integrar o sistema e promover auditoria e fiscalização com o objetivo de evitar espionagem. O tema ganhou relevância em decorrência da consulta pública aberta para discutir o edital para o leilão do 5G no Brasil, em contexto em que a Huawei uma das maiores empresas na área vem sendo acusada de espionagem pelos Estados Unidos. Segundo o general tanto a China quanto os Estados Unidos são parceiros do Brasil e qualquer empresa fornecedora de hardware ou operando tecnologia 5G tem condições de executar uma operação de espionagem. Para Naves cabe ao Brasil se proteger e para isso o país deveria "restringir a participação de empresas que sejam controladas por qualquer governo estrangeiro e tomar medidas de represália severas em caso de alguma ação intencional e espúria ao interesse do país", além de criar uma "grande integradora nacional" para controlar todo tráfego de informações. Especialista em segurança cibernética destacou que o território brasileiro é a origem da maioria dos ataques sofridos pelos Estados Unidos, entretanto sem a participação do Estado. Em decorrência da complexidade do tema a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou uma resolução com o seguinte texto: "a identificação de territorialidade de um país no direcionamento de ataque cibernético a outro país não é aspecto suficiente para que se responsabilize aquele Estado". Segundo Guilherme Pinheiro, advogado e professor do Instituto de Direito (IDP), a Huawei oferece seus equipamentos por 40% do valor das demais e por esta razão ela está no centro dos debates. Para Paulo Delgado, sociólogo e pesquisador do tema, os Estados Unidos estão nervosos, porque apenas cinco empresas controlam toda a infraestrutura de 5G e eles saíram atrás nessa competição. (Correio Braziliense - Economia – 20/02/20)

### Ministro da Defesa de Portugal comentou parceria com o Brasil

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o ministro da Defesa de Portugal, João Gomes Cravinho, esteve no Brasil na primeira quinzena de fevereiro para visitar uma fábrica da Embraer e se reunir com o ministro da Defesa do Brasil, Fernando Azevedo e Silva. Em entrevista para o jornal, o ministro afirmou que a produção conjunta do avião cargueiro C-390, "desenvolvido pela Embraer, mas com uma contribuição significativa da engenharia portuguesa e de produção em dois locais de Portugal", foi positiva e que seria "natural" e benéfico que Portugal conte suas experiências e trabalhe na venda desses aviões para outros países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ainda segundo O Estado, existe interesse por parte do país europeu em adquirir o Super Tucano brasileiro, "conhecido pelas suas qualidades como avião de formação". A respeito da defesa do oceano Atlântico, Cravinho afirmou ao periódico que este era um dos assuntos de seu encontro com o Azevedo e Silva, e que Portugal estuda desenvolver uma "plataforma de cooperação entre as marinhas do Atlântico" com a qual o Brasil poderia contribuir com "partilha de conhecimento situacional, isto é, partilha de informação." (O Estado de S. Paulo - Economia - 25/02/20)

## MARÇO

**Brasil compra quatro fragatas**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o Brasil fará seu primeiro contrato na área militar do governo Bolsonaro. O contrato prevê a construção de quatro fragatas, as quais serão construídas em Santa Catarina com a previsão da primeira entrega para 2024 e a quarta em 2028. Três empresas estão no consórcio chamado Águas Azuis, a alemã Thyssenkrupp Marine System e as brasileiras Atech e Embraer Defesa e Segurança. A plataforma base para a construção das fragatas é a família Meko A100 da empresa alemã. Se espera um poder de fogo maior e uma melhor capacidade de empregabilidade, como lançar mísseis e torpedos pesados, recurso stealth, realizar operações antissubmarino, mísseis antiaéreos e etc. Elas vêm para substituir e modernizar a frota que já está em uso há 40 anos e duas vezes modernizadas nesse período, ainda segundo o periódico o fato da frota ser velha “é um problema para a defesa dos 5,7 milhões de km<sup>2</sup> no Atlântico Sul que a Marinha chama de Amazônia Azul”. (Estado de S. Paulo - Política - 04/03/20)

## ABRIL

**Cancelamento da compra da Embraer pela Boeing pode causar conflito entre militares e ideológicos de Bolsonaro**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, haverá uma possível disputa entre militares e “bolsonaristas” no futuro da Embraer, visto que sua compra pela Boeing foi cancelada. O presidente da República, Jair Bolsonaro, falou na possibilidade de uma negociação com outra empresa, graças à existência de “golden share” que, porém, é uma ação para vetar e não para negociar como havia proposto. É inegável a influência do Estado brasileiro na empresa de aviação, entretanto, a Força Aérea Brasileira também possui papel importante na Embraer, uma vez que já forneceu grandes investimentos e foram centrais na proposta de venda para a Boeing. Assim, prevê-se uma possível disputa sobre o futuro da Embraer entre militares, que propõem uma possível parceria com a China, e apoiadores de Bolsonaro que não a aceitam por se tratar de uma ditadura comunista. De qualquer forma, a pandemia da Covid-19 e a paralisação da demanda por aviões pode acelerar o debate sobre a melhor medida a ser tomada. (Folha de S. Paulo – Mercado – 28/04/20)

## JULHO

**Em coluna opinativa, Ozires Silva comentou sobre a Embraer e o interesse nacional**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, Ozires Silva, fundador da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), comentou sobre a empresa e a parceria com a Boeing que não ocorreu. Segundo ele, “era uma aliança benéfica para a aviação civil, que preservava os interesses da [Força Aérea Brasileira] FAB e do Estado Brasileiro”. Ele também comentou sobre a trajetória da empresa que hoje é competidora no mercado de jatos regionais (até 150 passageiros) e “hoje, seu jato de transporte multimissão, o C-390 Millenium, é o mais moderno em produção”. (Folha de S. Paulo - Opinião - 23/07/20)

## AGOSTO

**Bolsonaro quer adquirir armas para as polícias no exterior, mas cria incômodo com setores do Exército e da indústria nacional**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) visa adquirir armas para as polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF) nos Estados Unidos. No entanto, esta iniciativa gerou desconforto em alguns setores do Exército, como também da indústria nacional. O presidente do sindicato dos fabricantes de material de defesa (Simde), Christian Callas, falou sobre sua preocupação “[...] com a transparência e a publicidade, além da isonomia regulatória. Sem essas condições, a indústria nacional será obrigada a levar suas fábricas para fora do país ou fechar”. Com relação à transparência e desconforto com alguns setores do Exército, a Folha noticiou que o grupo que ficaria responsável pela compra atuaria diretamente em ligação com a Comissão do Exército Brasileiro em Washington, e, portanto, estaria fora do âmbito do Tribunal de Contas da União. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 28/08/20)

## SETEMBRO

**Novo caça chega ao Brasil**

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, a nova fase das Forças Armadas brasileiras iniciou-se no governo do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), e destacou que após “35 anos de seca”, com baixos investimentos sem planejamento e estratégia, o cenário mudou a partir de 2007 com os novos programas da Defesa que visavam a “expansão das capacidades operacionais e aquisição de tecnologias sofisticadas e qualificação de pessoal”, e um projeto de “modernização e reequipamento das Forças”. Como exemplo, o jornal citou os quatro submarinos do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub), uma parceria entre a França e a Marinha brasileira. O primeiro deles, o Sub-40 Riachuelo, foi entregue em 2019 e operará a partir de 2021. Outro programa mencionado pelo periódico foi o contrato de aquisição de 36 caças suecos. Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o primeiro caça sueco para a Força Aérea Brasileira (FAB) chegou ao país na manhã do dia 20/09/20 vindo da Suécia, o Gripen de matrícula FAB4100 ou F-39, é o primeiro de 36 unidades compradas em 2014 pelo valor de R\$ 24 bilhões, os outros modelos devem ser entregues até 2026. Após a sua vinda para o complexo portuário de Itajaí-Navegantes, em Santa Catarina, onde passou por uma montagem final e testes da fabricante Saab e sua empresa parceira, a Embraer. Ele decolou às 14h04, do dia 24/09/20, da cidade de Navegantes e pousou às 15h07 na cidade de Gavião Peixoto, São Paulo, onde se localiza a fábrica da Embraer e o Centro de Ensaio em Voo do Gripen, que produzirá suas versões nacionais, os planos são que o novo modelo entrará em ação no segundo semestre de 2021. O voo percorreu 560 km e a aeronave não atingiu a sua velocidade máxima de 2.400 km/h, por estar em fase de testes. O jornal também destacou a transferência de tecnologia, graças à qual 230 brasileiros já foram treinados na sede da Saab em Liköping, com a previsão de 350 serem treinados até o final. Conforme destacou o jornal O Estado de S. Paulo, o avião passará por um período de testes para medir como a aeronave se comporta no ar, somente após esse período ele será entregue à FAB. A chegada desse novo caça, marca um grande passo no longo e desastrado programa de renovação da frota brasileira de aviões de combate, iniciada em 2001. (Folha de S. Paulo – Poder - 21/09/20; Folha de São Paulo - Poder - 25/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 22/09/20; O Estado de S. Paulo - Economia - 25/09/20)

## OUTUBRO

**Príncipe saudita renovou as intenções de realizar investimentos no Brasil nas áreas de defesa e comércio**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud, telefonou para o presidente da República Jair Bolsonaro, no dia 05/10/20, e pediu o apoio do Estado brasileiro na indicação do candidato saudita Mohammad Maziad Al-Tuwaijri para o comando da Organização Mundial do Comércio (OMC). Além disso, a Folha ressaltou que o príncipe renovou as intenções sauditas de promover investimentos no Brasil, e destacou uma publicação de Bolsonaro em suas redes sociais, o qual afirmou que a Arábia Saudita e o Brasil estão fortalecendo a cooperação em matéria de defesa e comércio, dando prosseguimento às negociações iniciadas em outubro de 2019 durante a visita do presidente brasileiro à Riad, capital da Arábia Saudita. (Folha de S. Paulo - Mercado - 08/10/2020)

**Periódico comentou a atuação de militares no lobby comercial no Ministério da Defesa**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, militares brasileiros estariam atuando em conjunto com multinacionais da área da defesa para realizar lobby comercial no Ministério da Defesa. Nesse sentido, é importante lembrar que existe a previsão de que o Brasil expanda os investimentos no setor de 1,4% do PIB (atualmente R\$109 bilhões) para 2% do PIB. Para a Folha de S. Paulo, com o objetivo de reequipar as Forças Armadas (FA) o governo pretende estimular parcerias entre empresas multinacionais e nacionais, visando aumentar a produção nacional. A Secretaria de Produtos de Defesa, comandada por Marcos Degaut, tem sido o principal lócus das reuniões com militares que representam empresas do setor, à exemplo de Paulo Chagas, general reformado que possui proximidade com o presidente da República Jair Bolsonaro. Ao ser questionado pela Folha, o general afirmou que realizou uma audiência no Ministério da Defesa para mostrar o que a empresa italiana Leonardo Internacional tem a oferecer. Segundo

a Folha, um dos principais objetivos é convencer o governo brasileiro a adquirir da Leonardo caças M-345 e M-346, que poderiam servir no combate e no treinamento de pilotos, por serem intermediários entre os Supertucanos e os caças Gripen, que o Brasil possui. De outro lado, também há a empresa International Security & Defense Systems, que tem como consultor o coronel da reserva, Flávio Josmar Pelegio e representa os interesses de um grupo de empresas israelenses do setor da defesa. Ao ser questionado pela Folha, Degaut afirmou que “o ministério normalmente não trabalha com consultores, mas eles vieram recomendados por empresas, então caso haja alguma coisa que possa interessar para a FA a conversa prossegue.”, além disso, afirmou que não há impedimento legal em relação a militares da reserva atuando nesse setor. Segundo a Folha, pelo menos 3 multinacionais já fecharam parcerias em 2020 com o ministério da Defesa, estima-se que se somados, os investimentos na construção de fábricas chegam a R\$1 bilhão. (Folha de S. Paulo - Mercado - 11/10/20)

### **Em coluna, comandante da aeronáutica destacou o dia da Força Aérea Brasileira**

Em coluna para o jornal O Estado de S. Paulo, o tenente-brigadeiro do ar, Antonio Carlos Moretti Bermudez, destacou que o dia 23 de outubro é comemorado o Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira (FAB), mesma data que Santos-Dumont alçou voo com o seu avião 14-Bis em 1906. O militar da força aérea ressaltou as missões atualmente executadas pela Força Aérea “como a Operação Acolhida, a Operação Pantanal, a Operação Verde Brasil 2 e a Operação Covid-19”, além da importância da instituição para a assistência médica da população como o transporte de órgãos e de “materiais de saúde e equipes por todo o território nacional”. O colunista continuou destacando a assistência humanitária internacional executada pela FAB, e falou especialmente da missão da aeronave KC-390 Millennium em seu primeiro voo internacional ao enviar ajuda humanitária para o Líbano após a explosão de 04/08/20. Também destacou os diversos prêmios ganhos pela aeronave e o seu uso nos transportes relacionados à Operação Covid-19. O tenente-brigadeiro deu continuidade à sua coluna falando do novo caça da Força Aérea, o F-39 Gripen, e da aproximação do seu início de operação pela FAB. Posteriormente, falou do avanço tecnológico aplicado pela instituição na sua função de defesa aérea, como na “modernização da rede de radares de vigilância do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (Sisceab)” e no aprimoramento do controle do tráfego aéreo na fronteira do Brasil por meio da instalação de “uma nova estação radar composta por radares primário e secundário” em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Por fim, o comandante da aeronáutica finalizou comparando a inovação de Santos-Dumont com o seu 14-Bis com a busca pelo avanço tecnológico feito pela Força Aérea Brasileira e caracterizando a FAB como “Uma instituição renovada, solidária e altamente operacional”. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 24/10/20)

### **Periódicos comentaram o novo caça F-39E Gripen adquirido pela Força Aérea**

Segundo o jornal Correio Braziliense, o acordo celebrado entre o governo brasileiro e a empresa sueca Saab para produção de 36 caças multimissão Gripen E, denominado F-39E Gripen pela Força Aérea Brasileira (FAB), também inclui a transferência de tecnologia e atividades de desenvolvimento conjunto entre os dois países. A empresa nacional AEL Sistemas, por exemplo, foi escolhida pela Saab como fornecedora global dos displays da aeronave, e o programa prevê treinamentos teóricos e práticos para 350 técnicos e engenheiros brasileiros na Suécia, boa parte deles já concluídos. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, existe a expectativa de que 15 dos 36 caças sejam montados no Brasil, na unidade da Embraer em Gavião Peixoto, estado de São Paulo. A instalação de uma linha de produção no país e o programa de transferência de tecnologia teriam sido exigências da FAB, visando “capacitar sua área de pesquisa tecnológica e a indústria brasileira”. A Saab também abriu uma fábrica de peças da fuselagem do Gripen em na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Tudo isto contribuiria para que, ao fim do programa, o Brasil esteja “em tese capacitado a montar seus próprios caças supersônicos”. Por fim, a Folha destacou que o modelo é considerado uma das aeronaves “com mais tecnologia embarcada a custo acessível no mercado”, pela sua capacidade de atuação contra sistemas antiaéreos e caças de performance superior, bloqueadores eletrônicos e outros equipamentos que visam “esconder o avião de radares e sensores”, além de poderem atuar em conjunto ao voar em formação: “com um deles

alimentando o outro com dados de radar, enquanto o outro usa sensores infravermelhos e um terceiro, o bloqueador de sinais". Já o periódico O Estado de S. Paulo abordou o assunto em entrevista com o presidente da Saab, Micael Johansson, que afirmou que a existência de um centro de desenvolvimento de software do jato no Brasil trará enorme benefício para a FAB em termos de segurança dos fornecedores e de soberania. Além disso, poderá fornecer grande capacidade de caça e ajudará a convencer outros governos interessados, tais como Colômbia, Índia, Canadá e Finlândia. Johansson afirmou ainda que o Brasil adicionou valor ao sistema através de requisitos adicionais ao produto final, que serão acrescidos a Gripen de outros países. Em nota, O Estado lembrou que os caças foram comprados no governo da presidente da República Dilma Rousseff, com negociações que datavam de seu predecessor, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. (Correio Braziliense - Política - 24/10/20; Folha de S. Paulo - Poder - 24/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 26/10/20; O Estado de S. Paulo - Entrevista - 27/10/20)

### **Rubens Barbosa comentou avanço de tecnologias aeroespaciais**

Em coluna no periódico O Estado de S. Paulo, o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Barbosa, presidente do recém-criado Centro de Defesa e Segurança Nacional (CEDESEN), situou as discussões sobre segurança e defesa e abordou como os diversos sistemas de comunicação e transportes são dependentes de infraestrutura espacial, como satélites, estações terrestres e movimentação de dados. Barbosa refletiu sobre os possíveis problemas de segurança que esta dependência poderia gerar para empresas e governos e mencionou as ameaças de ataques a satélites. Para ele, o governo brasileiro deve estar atento a estas questões, em especial ao Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão, em razão das necessidades de melhoria em infraestrutura na região e de adequação de legislações. Barbosa destacou ainda as vulnerabilidades cibernéticas destas estruturas e os possíveis riscos para infraestruturas terrestres. Para o diplomata, o governo brasileiro deve estar atento às questões e transformações aeroespaciais, a seu ver, positivas principalmente pelo aparecimento de empresas privadas operando ao lado de governos. Por fim, Barbosa ressaltou a importância de que o Brasil esteja presente nestas discussões, quando retomadas. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 27/10/20)

## **NOVEMBRO**

### **Presidente da Embraer comentou sobre o desenvolvimento de projetos na empresa**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, comentou sobre o desenvolvimento de uma nova aeronave pela companhia. Segundo Francisco, enquanto a Embraer não possuir uma situação melhor, a empresa não financiará sozinha grandes projetos. Desta forma, o projeto de uma aeronave turboélice que competiria com o ATR, da Airbus e da italiana Leonardo, só se concretizará quando a Embraer encontrar um parceiro. Segundo O Estado, Gomes Neto afirmou que enquanto não existe a parceria, o projeto vem sendo desenvolvido em ritmo lento, em contraste com a velocidade de desenvolvimento de projetos que a Embraer desenvolveu nos anos anteriores. Sendo possível destacar o desenvolvimento do C-390 Millennium, um cargueiro militar, que custou US\$ 4,6 bilhões, financiados pelo governo federal. (O Estado de S. Paulo - Economia - 01/11/20)

### **Periódico analisou os gastos do Brasil com a defesa**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o Brasil investe em "pólvora" um quarto do que gasta com inativos e pensões militares. A afirmação contextualizou o discurso do presidente da República Jair Bolsonaro, que declarou em tom bélico que "quando acaba a saliva, tem que ter pólvora", em resposta ao recém-eleito presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Segundo dados da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado, foram investidos R\$ 12,8 bilhões em defesa no ano passado, de um orçamento total de R\$ 116 bilhões da pasta. Aproximadamente R\$ 50 bilhões foram utilizados no pagamento de militares inativos e pensionistas e outros R\$ 28,6 bilhões nos salários dos integrantes das Forças Armadas em atividade. O Brasil ocupa a 77ª colocação no relatório sobre os gastos militares no mundo divulgado anualmente pelo Instituto Internacional de Pesquisa da Paz de Estocolmo (Sipri), e em 2019 destinou 1,48% do Produto Interno Bruto para a defesa. De acordo com o professor do

Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Juliano Cortinhas, "o Brasil está muito mal posicionado. Nosso orçamento está completamente desequilibrado. Deveríamos ter uma redução significativa no número de tropas e, a partir disso, um aumento na compra de novas tecnologias". Segundo a Folha, o discurso de Jair Bolsonaro "está desconectado do arranjo atual das Forças Armadas do país". (Folha de S. Paulo - Mundo - 12/11/20)

### **Embraer anunciou venda de dois aviões cargueiros para Hungria**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a Embraer anunciou a venda para a Hungria de duas unidades de um avião militar, o cargueiro KC-390 Millennium. O governo húngaro é o terceiro país a comprar esse modelo de aeronave, depois do próprio governo brasileiro e de Portugal. (O Estado de S. Paulo - Economia - 21/11/20)

## **DEZEMBRO**

### **Submarino Humaitá está prestes a receber o "batismo do mar"**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o submarino Humaitá estará pronto para iniciar os testes em mar no dia 11/12/20. O submarino é uma adaptação do modelo francês Scorpene e o segundo de quatro embarcações construídas no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), o qual foi lançado em 2008 a partir de acordos ratificados entre o Brasil e a França. Além disso, O Estado ressaltou que a Marinha espera que os quatro submarinos convencionais se unam à frota brasileira até 2024, ao lado de outros cinco modelos mais antigos que já estão em operação. De acordo com o capitão de mar e guerra Otávio Paiva, os novos submarinos atendem às necessidades da Marinha e demonstram o poder do Estado brasileiro. Ademais, com a experiência adquirida na produção deste quarteto, o país terá condições para iniciar a construção de um modelo de submarino com propulsão nuclear que já tem data prevista para 2033. (O Estado de S. Paulo - Política - 03/12/20)

### **Marinha admitiu atraso na construção de submarino nuclear**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a Marinha apresentou o cronograma de entregas do estaleiro Itaguaí Construções Navais (ICN), construído em parceria com as empresas Odebrecht e Naval Group para executar o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub). O cronograma revelou atrasos no projeto, devido a restrições orçamentárias, que podem resultar em um hiato entre o fim da primeira fase, "que contempla a construção de quatro submarinos com propulsão diesel-elétrica", e a segunda, "que prevê a construção de um submarino a propulsão nuclear". Segundo o periódico, o contra-almirante André Martins avaliou que "difícilmente as obras estarão mobilizando grandes contingentes do pessoal que foi qualificado pela empresa após a conclusão do último submarino a diesel", mas que "o ideal seria mantê-los aqui". Neste sentido, as Forças Armadas teriam criado grupos de trabalho para analisar alternativas e evitar a desmobilização. As empresas envolvidas no projeto haviam tentado, no passado, diversificar sua área de atuação. Em 2018, a Odebrecht e a Naval Group concorreram a uma licitação para a construção de fragatas brasileiras, sem sucesso. Já em 2019, a ICN propôs alterar seu estatuto para incluir a construção de navios. Uma das opções em estudo agora, de acordo com a Folha, seria buscar clientes no mercado internacional, projeto apelidado de "Embraer dos mares", em referência à empresa fabricante de aviões. (Folha de S. Paulo - Mercado - 05/12/2020)

### **Fim da alíquota de importação de pistolas e revólveres cria mal-estar entre a indústria de defesa nacional e Bolsonaro**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, contrariou a indústria de defesa nacional ao anunciar o fim da alíquota de 20% para a importação de revólveres e pistolas no dia 09/12/20. A Folha destacou que a decisão gerou mal-estar entre as partes, pois em reunião virtual prévia, ocorrida no dia 08/12/20 entre as entidades da área de defesa e segurança e o ministro da Defesa e Segurança Pública, André Mendonça, este tema não teria sido tratado. De acordo com o periódico, o Sindicato Nacional das Indústrias de Materiais de Defesa (SIMDE) emitiu uma nota afirmando que a decisão surpreende a indústria, na medida em que não preserva empregos e não atrai investimentos para a instalação local de



fábricas. A Associação Brasileira de Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE) também se pronunciou, destacando que a medida "aumenta a assimetria tributária e afeta de forma negativa diretamente a indústria nacional e sua cadeia produtiva". Entretanto, a maior crítica ficou reservada à Taurus/CBC, que afirmou que deixará de investir em sua fábrica em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, para priorizar os investimentos nas unidades dos Estados Unidos e Índia. (Folha de S. Paulo - Mercado - 10/12/20)

#### **Jair Bolsonaro inaugurou segundo submarino do Prosub**

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, o presidente da República Jair Bolsonaro participou da cerimônia de inauguração do submarino militar Humaitá no dia 11/12/20. A embarcação, segunda a ser construída pelo Programa de Desenvolvimento de Submarinos (Prosub) no Complexo Naval de Itaguaí (CNI), mede 72 metros e dispõe de capacidade de deslocamento de 1,8 mil toneladas. (O Estado de S. Paulo - Política - 12/12/20)

# 5 Militares no governo

## FEVEREIRO

### Em entrevista, general Santos Cruz comenta sua saída do governo

Em entrevista ao periódico Folha de S. Paulo, o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro, afirmou que sua saída foi motivada por um processo de "fritura política", ou seja, um desgaste causado por terceiros. Além disso, Santos Cruz, justificou que não concorda com a participação de militares no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), convocada pelo atual governo, visto que se trata de um trabalho administrativo que não está sob a alçada das Forças Armadas. (Folha de S. Paulo - Poder - 02/02/2020)

### Bolsonaro nomeia mais dois militares para o Palácio do Planalto

De acordo com o periódico Correio Braziliense, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de sexta-feira (14) a decisão do presidente Jair Bolsonaro de empregar mais dois membros ativos das Forças Armadas no governo. O primeiro foi o general Walter Souza Braga Netto como ministro-chefe da Casa-Civil, substituindo Onyx Lorenzoni (DEM), que foi transferido para o Ministério da Cidadania. O segundo é o almirante Flávio Augusto Viana Rocha, até então comandante do 1º Distrito Naval, na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). Segundo o jornal Folha de S. Paulo, houveram ainda alterações no organograma da SAE. Uma delas foi transferida da Secretaria-Geral, antes sob a responsabilidade do policial militar reformado Jorge Oliveira, para a supervisão direta da Presidência da República. A outra mudança diz respeito ao cargo de Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, que agora responde à SAE. Com as alterações, todos os ministérios e secretarias com gabinetes dentro do Palácio do Planalto passam a ser comandados por militares. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, mais três funcionários do Planalto passam para o controle da SAE: Arthur Weintraub - irmão do ministro da Educação, Abraham Weintraub -, e "Tércio Arnaud Thomaz e José Matheus Sales Gomes, responsáveis pelas redes sociais do presidente e integrantes do que ficou conhecido como 'gabinete do ódio'." Essas mudanças, segundo auxiliares da Presidência ouvidos pelo Estado, "tem o objetivo de se distanciar do olavismo" e "adotar um discurso mais conciliador com o Congresso e com o Judiciário". (Correio Braziliense - Política - 15/02/2020; Folha de S. Paulo - Poder - 15/02/2020; O Estado de S. Paulo - Política - 15/02/2020)

### Periódico comentou o aumento do número de militares no governo - I

Em editorial o periódico O Estado de S. Paulo comentou a entrada dos dois militares nos ministérios do governo. De acordo com o jornal, o presidente Bolsonaro, em sendo ele mesmo militar reformado, se sente mais à vontade empregando funcionários advindos das Forças Armadas. Contudo, seu compromisso último parece ser não com "a estabilidade da administração do País, mas sim com relações de parentesco", quando por vezes os filhos determinam e interferem nas nomeações e demissões - por vezes nos cargos ocupados por militares, à exemplo do general Santos Cruz. O jornal também destacou que a atitude mais recente de Bolsonaro sinaliza um distanciamento maior dos políticos, de quem o presidente desconfia que possam se utilizar dos cargos para alavancar suas carreiras, e uma menor interlocução com o Congresso. Seu único critério, segundo O Estado, é "lealdade absoluta, bem de acordo com o espírito da caserna." (O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 15/02/2020)

## Periódico comentou o aumento do número de militares no governo – II

Em editorial o periódico Folha de S. Paulo comentou sobre a presença de militares no alto escalão do governo do Presidente da República Jair Bolsonaro, o número de militares como ministros chegou a ser inédito em outras gestões, 8 de 22. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo a nomeação do general Walter Braga Netto para a Casa Civil e do almirante Flávio Rocha para a Secretaria de Assuntos Estratégicos ajudaram a fortalecer a ala militar do governo, contudo, geraram questionamentos sobre a capacidade de articulação política do Palácio do Planalto. Segundo o periódico, Bolsonaro afirmou: "Ficou completamente militarizado o meu terceiro andar", em referência ao Gabinete Casa Civil e outras Secretarias estratégicas comandadas por militares. O periódico argumentou que o aumento de militares em cargos civis da administração geraria o risco, à longo prazo, de uma politização dos militares. Além de resultar em privilégios para as carreiras militares. Ademais, em coluna opinativa, no periódico Folha de S. Paulo o jornalista e mestre em administração pública Vinicius Torre Freire argumentou que o avanço da chamada "ala militar" do governo poderia ser benéfica para a chamada "ala ideológica" do governo. De acordo com Vinicius Freire, o aumento do número de militares no governo não resultou em uma contração da "ala ideológica", segundo ele liderada principalmente pelos filhos do Presidente Bolsonaro. (Folha de S. Paulo - Opinião - 16/02/2020; Folha de S. Paulo - Mercado - 16/02/2020)

## Colunistas comentaram emprego de militares no governo federal

Em coluna para o jornal O Estado de S. Paulo, o professor titular de teoria política da Unesp, Marco Aurélio Nogueira, analisou o significado e as possíveis implicações políticas do emprego de militares de alta patente no Palácio do Planalto. Segundo ele, a ampliação da presença de militares na equipe do presidente da República Jair Bolsonaro, chamado de "gabinete fardado", pode representar "um freio ao extremismo histriônico da ala ideológica do governo, formatada pelo olavismo", a partir da forte influência da hierarquia militar. Porém, a falta de experiência com o mundo político, aliada às "grosserias, ofensas e aberrações do presidente" indiferentes aos oficiais que ocupam cargos no governo federal, podem promover atritos ainda maiores. Na reflexão de Nogueira, embora no Brasil os militares sejam avaliados pela população como patrióticos e disciplinados, eles também carregam o signo do golpismo e do autoritarismo. Assim, o professor entende que o Congresso Nacional tem importante função de "equilibrar a balança" e articular uma agenda nacional capaz de resgatar a confiança no Parlamento e nas instituições democráticas. Em outra coluna para o Estado, o presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), embaixador Rubens Barbosa, afirmou posição semelhante com relação a uma "recomposição do equilíbrio de poder no Planalto" entre a ala militar e a ala ideológica. Contudo, ressaltou que a presença mais pujante de militares no executivo pode trazer uma maior conciliação junto ao poder judiciário e o legislativo, graças ao que ele considera uma atuação dos oficiais "acima de interesses clientelísticos ou partidários". A Folha de S. Paulo publicou reportagem de Igor Gielow que avaliou um incômodo das Forças Armadas frente ao aumento do número de militares no governo federal. Segundo o jornal, "o Alto Comando do Exército tem tentado passar todo tipo de sinalização de que se mantém fora da política, como a ida de Braga Netto à reserva mostra, mas é insuficiente". A reportagem também suscitou dúvidas sobre o papel institucional das Forças Armadas no momento em que o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, endossa convocatórias de manifestações a favor do fechamento do Congresso Nacional. (Folha de S. Paulo - Poder - 26/02/20; O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 22/02/20; O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 25/02/20)

## General Braga Netto, atual ministro da Casa Civil, antecipou sua aposentadoria das Forças Armadas

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o general Walter Braga Netto anunciou que anteciparia sua aposentadoria das Forças Armadas em cinco meses, em razão da sua nomeação como ministro da Casa Civil. Segundo o periódico, a aposentadoria do general reforçaria uma narrativa de que as Forças Armadas estão fora da política. Em 31 de julho, Braga Netto

completaria quatro anos como general e seria obrigado a pedir sua transferência para a reserva. De acordo com o Estado, com a aposentadoria de Braga Netto, as promoções que estão previstas para ocorrerem 31 de março contarão com duas vagas de general quatro estrelas, o posto mais alto da carreira militar. A primeira delas, do general Geraldo Antonio Miotto, Comandante Militar do Sul, deve ser ocupada por Fernando José Sant'Anna Soares e Silva, que seria designado ao Comando Militar do Oeste. De outro lado, especula-se que a vaga do general Braga Netto seja ocupada pelo general Eduardo Antonio Fernandes, que seria designado para o comando Militar do Sudeste. (O Estado de S. Paulo - Política - 23/02/20)

#### **Diário Oficial da União publicou transferência do general Braga Netto**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, foi publicada na edição do dia 28/02 do Diário Oficial da União (DOU) a transferência para a "situação de adido ao Estado-Maior do Exército" do general Walter Braga Netto. Segundo o jornal, este procedimento é a primeira etapa do processo de ida para a reserva, que o general decidiu por antecipar em quatro meses quando foi empossado como ministro-chefe da Casa Civil. O periódico também confirmou a especulação de que a segunda vaga para general de quatro estrelas aberta com a saída de Braga Netto será ocupada pelo general Eduardo Antonio Fernandes, que então passará a ocupar o Comando Militar do Sudeste, em São Paulo. (O Estado de S. Paulo - Política - 29/02/20)

### **MARÇO**

#### **Santos Cruz dá entrevista ao Correio Braziliense**

Em entrevista ao periódico Correio Braziliense, o general Carlos Alberto Santos Cruz comentou os torpedos disseminados na internet por bolsonaristas e suas repercussões. O general da reserva também dissociou a imagem das Forças Armadas como instituição que "está bancando" o governo. Além disso, fez críticas a movimentos extremistas e radicais, afirmando que a sociedade brasileira está saturada de discussões políticas polarizadas. (Correio Braziliense - Política - 02/03/20)

#### **General Décio Brasil concedeu entrevista à Folha de S. Paulo explicando motivo de demissão da Secretaria do Esporte**

Em entrevista ao periódico Folha de S. Paulo, o general Décio dos Santos Brasil comentou sobre a sua demissão da Secretaria do Esporte, do Ministério da Cidadania. O ex-secretário afirmou acreditar que sua demissão foi motivada pela resistência em nomear Marcelo Magalhães, um amigo de Flávio Bolsonaro, para o Escritório de Governança do Legado Olímpico, órgão que administra o Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro. Além disso, o general disse que, após aceitar a nomeação, Marcelo se recusava a conversar com ele, e que foi demitido sem nenhuma explicação oficial. (Folha de S. Paulo - Política - 07/03/20)

#### **Bolsonaro nomeia militar para comandar a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o presidente da República Jair Bolsonaro anunciou a nomeação do contra-almirante Rodolfo Henrique de Saboia para comandar a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), órgão responsável por regular os setores de petróleo e combustíveis do país. Saboia, na reserva desde 2012, não possui experiência no setor de petróleo e gás, tendo atuado previamente como coordenador do Programa de Reaparelhamento da Marinha, comandante da Força de Superfície e sub-chefe de Organização do Comando de Operações Navais. A lei que rege as agências reguladoras, aprovada durante o governo do ex-presidente da República Michel Temer, prevê que os indicados para a direção, devem possuir "elevado conceito no campo de sua especialidade", não especificado, no entanto, que a experiência seja na área de atuação do órgão em questão. A nomeação ocorreu em um momento de atrito entre os Poderes Executivo e Legislativo, agravado pela crise do coronavírus, e é vista como um sinal de influência do ministro de Minas e Energia, almirante Bento Albuquerque, sobre Bolsonaro. O nome de Saboia, desconhecido por executivos do setor de petróleo e gás, ainda passará por aprovação do Senado Federal. (Folha de S. Paulo - Mercado - 18/03/20)

### Em coluna de opinião Reinaldo Azevedo fala do coronavírus, governo e as Forças Armadas

Em coluna opinativa para o jornal Folha de S. Paulo, jornalista Reinaldo Azevedo fala sobre coronavírus, governo e as Forças Armadas (FA). Em tom crítico Azevedo opina sobre a influência da ideologia olavista no meio militar, diz ainda que o “Bolsolavistão” “tenta colonizar o Estado brasileiro. Está dando errado. Já deu errado. Mas não será sem custo”. Posteriormente comenta sobre dois militares de alta patente, um da reserva e outro da ativa, os ministros Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional e Bento Albuquerque, ministro de Minas e Energia, que estão contaminados por coronavírus, o que segundo Azevedo “são metonímias e boas metáforas do que está em curso”. O colunista ainda recomenda que os militares se recolham as suas bases, pois segundo ele se isso não ocorrer “estaremos condenados a ser uma republiqueta de bananas”. Azevedo opina, também, em relação ao General Braga Netto e o seu assessor, Felipe Cruz Pedri, membro do dito “gabinete do ódio”, membros do governo conhecidos por destruir reputações e viralizar “fake news”. Pedri vem tuitando suas opiniões particulares a respeito do coronavírus. A colunista ainda critica a postura de Braga Netto de não fazer nada em relação a Petri, por causa de seu comportamento. E finalmente, faz uma chamada de atenção para as FA sobre voltarem aos quartéis e deixarem o governo para os civis “[v]oltem aos quartéis, soldados! E submetam as Forças Armadas a uma quarentena, com um trabalho competente de desinfecção”. (Folha de S. Paulo - Opinião - 20/03/20)

### Professor aposentado da Força Aérea comentou presença dos militares no governo federal

Em coluna para o jornal O Estado de S. Paulo, o professor aposentado da Academia da Força Aérea e autor de ‘Democracia e ensino militar’ (Cortez Editora) e ‘A reforma do ensino médio e a formação para a cidadania’ (Pontes Editores), Antonio Carlos Will Ludwig, comentou a presença de oficiais superiores nos altos cargos do poder executivo federal como uma “predisposição corporativa” do presidente da República Jair Bolsonaro, além do interesse em agradar os militares para estreitar relações. Ludwig analisou que, se houver qualquer atitude antidemocrática dentro das Forças Armadas, estaria “internalizada na mente de um grupo insignificante” e as medidas tomadas com a redemocratização - como as manifestações pelas Diretas Já, a criação do Ministério da Defesa e a Comissão Nacional da Verdade - teriam levado os militares a “repensar e modificar seus comportamentos em função do novo cenário político emergente”. Por outro lado, as repetidas atitudes hostis a jornalistas e meios de comunicação, ao Congresso, ao STF e a recente convocação para manifestações contra os outros Poderes legalmente constituídos revelariam que Bolsonaro não possui compromisso com o regime democrático, e que acredita que suas atitudes favoráveis aos militares o protegeriam de “qualquer tentativa de isolamento ou de possível afastamento do cargo”. Segundo Ludwig, a solução para que Bolsonaro respeite a democracia seria retirar-lhe esse apoio, com a saída dos militares do governo sem a substituição por outros membros das Forças Armadas, enquadrando-o “nas exigências da vida política democrática” a partir unicamente do apoio da população civil que o elegeu. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 21/03/20)

ABRIL

### Militares do governo falam sobre união após intrigas nas redes sociais

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, os generais demonstraram a coesão para com o governo de Jair Bolsonaro após especulações que eles estariam com intenções de criar uma “Junta Militar”, com a finalidade de isolar Bolsonaro. O vice-presidente, Hamilton Mourão, e o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos escreveram em suas redes sociais “[a]os aventureiros de muitos costados [...] sou o Vice do Presidente @jairbolsonaro e que os paraquedistas andam sempre no mesmo passo” e “[s]ó lembrando também que existem mais paraquedistas ao lado do nosso Pres. Bolsonaro”, respectivamente. A alusão aos paraquedistas servem também a outros militares do governo como Augusto Heleno, Fernando Azevedo e Silva e Floriano Peixoto Vieira Neto. As intrigas iniciaram-se após Mourão se reunir com o governo do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB) tendo como o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) se manifestando contra e Braga Netto, Chefe da Casa Civil, sendo chamado de “interventor” após tentativa de demissão do ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta. (O Estado de S. Paulo - 10/04/20 - Política)

### **Periódico comenta o papel dos militares na crise política entre o Presidente da República Jair Bolsonaro e o ministro da Saúde Henrique Mandetta**

O periódico Folha de S. Paulo comentou sobre o papel dos militares em relação à crise política entre o Presidente da República Jair Bolsonaro e o ministro da Saúde Henrique Mandetta. De acordo com o periódico, em reunião ministerial ocorrida no dia 06/04/2020, na qual se especulava a demissão de Mandetta, a participação de ministros militares foi importante na tentativa de diminuir o conflito. Segundo Folha de S. Paulo, em meio à protestos realizados em todo o país o Congresso e o Supremo Tribunal Federal cobraram que os ministros militares controlassem o comportamento de Jair Bolsonaro. Ademais, o periódico também destacou a visita do Presidente na residência do general Eduardo Villas Boas, ex-comandante do Exército e visto como autoridade principal entre os militares, que aconselhou o Presidente a falar novamente à população e acenar aos outros Poderes. Em relação à crise entre o Presidente e o ministro da saúde, para a Folha de S. Paulo, ainda que os militares não sejam favoráveis com o conflito, não concordam com a falta de hierarquia de Mandetta. (Folha de S. Paulo - Poder - 12/04/2020)

### **Bolsonaro nomeou almirante para coordenar a transição no Ministério da Saúde**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o presidente da República, Jair Bolsonaro, nomeou o almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), para coordenar a transição no Ministério da Saúde, ajudando na formulação da nova política de combate ao coronavírus, além de atuar como intermediário entre o presidente e o novo ministro da Saúde, Nelson Teich. Segundo o Correio, a ala militar do governo avaliará de perto esta nova gestão e, dois dias antes da demissão do então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, já se articulava para escolher um novo nome para substituí-lo. De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, no dia 17/04/20, o presidente Bolsonaro se reuniu com três ministros da ala militar – Braga Netto (Casa Civil), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Luiz Eduardo Ramos (Secretaria de Governo) – para discutir nomes para o "segundo escalão de Teich, além da nova política a ser adotada pelo Ministério da Saúde". (Correio Braziliense - Política - 18/04/20; Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 18/04/20)

### **Ex-presidente Fernando Henrique Cardoso avalia que a presença de militares na equipe de Bolsonaro é sinal de fraqueza**

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, o ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que exerceu dois mandatos entre 1995 e 2002, declarou que a presença de militares em cargos do alto escalão do governo de Jair Bolsonaro é sinal de fraqueza e não representa indícios de um possível golpe. Cardoso avaliou como preocupante a atuação do atual presidente na crise sanitária, pois ele "não consegue mostrar tranquilidade e sinalizar um rumo para sair da crise". (O Estado de S. Paulo – Política – 23/04/20)

### **Ala militar do governo Bolsonaro tentou evitar, sem sucesso, a saída de Sérgio Moro do Ministério da Justiça e Segurança Pública**

De acordo com os jornais Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo, militares do alto escalão da equipe do presidente da República Jair Bolsonaro tentaram mediar a crise política entre o então ministro da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Sérgio Moro, e Bolsonaro. O impasse teve como ponto central a divergência sobre a troca do comando da Polícia Federal (PF), pois Moro considerava que a interferência de Bolsonaro em nomeações da PF feria a autonomia da instituição. A ala militar do governo estava preocupada com o fato de Moro ser considerado um ministro extremamente popular, e sua saída poderia prejudicar a imagem do governo, além de enfraquecer o presidente. No entanto, a mediação não obteve sucesso, pois Moro pediu demissão após Bolsonaro publicar a exoneração de Maurício Valeixo do cargo de diretor-chefe da PF. Segundo o Correio, os militares da equipe de Bolsonaro "viam Moro como um dos principais pilares do governo, sobretudo em relação à bandeira do combate à corrupção". Ademais, outro desconforto assistido na ala militar foi o pronunciamento de demissão de Moro,



considerado “explosivo”. (Correio Braziliense – Política – 23/04/20; O Estado de S. Paulo – Política – 23/04/20)

### **Crise política no governo gera debates sobre a relação de Bolsonaro com as Forças Armadas**

Em coluna opinativa no periódico Correio Braziliense, o jornalista Luiz Carlos Azedo, afirmou que o Brasil estaria enfrentando um trilema: “superar o conflito político entre Bolsonaro e os demais poderes e instâncias de governo; afastar o presidente da República por crime de responsabilidade ou derivar para um governo autoritário”. De acordo com Azedo, a separação entre militares que fazem parte do alto-escalão do Planalto e os comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, que seria a linha divisória entre um governo civil e as Forças Armadas, vem sendo confrontada por Bolsonaro. Para ele, isso ocorreu em dois momentos, o primeiro, quando Bolsonaro foi, no dia 19/04/20, à uma manifestação favorável à intervenção militar e ao fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF) sem críticas a quem organizou o ato. De outro lado, o segundo momento, quando Bolsonaro afirmou publicamente que mantém relações diretas com os comandantes militares, sem intermédio do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o STF estaria apurando, os discursos de Bolsonaro realizados aos seus apoiadores no ato pró-intervenção militar ocorrido no dia 19/04/20, no setor militar. Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas questionou o que faltaria ocorrer no governo Bolsonaro, para que aqueles que representam as Forças Armadas no governo tentassem se desvincular. De acordo com Freitas, a presença de militares no governo Bolsonaro, faria mal às Forças Armadas como instituição, desmoralizando-as. Freitas citou a afirmação de 2019, do general e vice-presidente Hamilton Mourão: “Se o governo falhar, a conta irá para as Forças Armadas”. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o chamado Quartel General do Exército e o Setor Militar Urbano, em Brasília se tornaram, durante o governo Bolsonaro, um símbolo de proximidade com as Forças Armadas. Bolsonaro teria o hábito de fazer visitas ao setor militar para se encontrar com amigos e conselheiros. De acordo com a Folha de S. Paulo, durante o regime militar o Quartel General se manteve discreto, os presidentes optavam por receber visitas dos seus amigos e conselheiros militares em seus palácios, com o objetivo de criar “uma simbologia de normalidade”. De outro lado, segundo Carlos Fico, historiador e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsonaro visita com frequência instalações militares pelas suas afinidades, mas também “porque deseja passar a ideia de que conta com o apoio dos militares”. (Correio Braziliense - Política - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20; Folha de S. Paulo - Poder - 26/04/20)

MAIO

### **Militares são nomeados na área da saúde nas definições da nova equipe do Ministério da Saúde**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, no dia 29/04/20, Nelson Teich, ministro da Saúde, nomeou o general Eduardo Pazuello como o novo secretário- executivo da pasta, chamado também de “número 2 da pasta”. Pazuello “teve seu nome indicado por outros ministros gerais e apoio do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para ocupar a função”. De acordo com a Folha essa entrada do general abriu espaço para outros militares, por exemplo, no dia 30/04/20 foi a vez do coronel Elcio Franco Filho assumir a função de secretário- executivo-adjunto. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 01/05/20)

### **Celso de Mello autorizou depoimentos de ministros militares**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a tomada de depoimentos dos ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional; Walter Braga Netto da Casa Civil; e Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, no inquérito que apura as acusações do ex-ministro da Justiça e Segurança Sérgio Moro contra o presidente da República, Jair Bolsonaro. Os ministros foram apontados por Moro, em seu depoimento, como testemunhas da pressão de Bolsonaro por trocas no comando da Polícia Federal. Mello também autorizou a entrega da gravação de

reunião em que os ministros testemunharam a ameaça do presidente (O Estado de S. Paulo - 06/05/2020).

### **Militares ocupam cargos técnicos no Ministério da Saúde**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, exonerações feitas pelo novo ministro da Saúde, Nelson Teich, possibilitaram que militares ocupassem mais assentos na pasta. Francisco Bernd, funcionário desde 1985 e recentemente exonerado, afirmou que “há intervenção fardada” e que nunca havia testemunhado “uma mudança tão drástica, com a chegada de pessoas tão estranhas à Saúde”. O ex-funcionário alegou que os militares recém chegados não têm nenhuma experiência na Saúde (Folha de S. Paulo - Paineis - 08/05/20).

### **Periódicos comentam a possibilidade dos três generais ministros do governo deporem no Supremo Tribunal Federal**

Em coluna opinativa no periódico O Estado de S. Paulo, a jornalista Vera Magalhães afirmou que já se sabia que a presença de militares no governo, seja politicamente ou na administração, seria histórica. No entanto, para Magalhães, no contexto da pandemia e das ações tomadas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, a presença de militares de alta patente em postos de comando poderia “apequenar” o papel que as Forças Armadas cumpriram desde a redemocratização, na garantia da ordem constitucional. Magalhães comentou o incômodo das Forças Armadas com o fato dos ministros Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, Walter Souza Braga Netto, da Casa Civil, e Augusto Heleno Ribeiro Pereira, do Gabinete de Segurança Institucional, terem sido convocados pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Celso de Mello, como testemunhas em um inquérito que investigaria se Bolsonaro teria cometido possíveis violações constitucionais, referentes à interferência na Polícia Federal. De acordo com a jornalista, isso contrastaria com a falta de indignação por parte dos generais em relação a esses e outros atos cometidos por Bolsonaro. A colunista afirmou que: “Em plena crise, o Palácio do Planalto se transformou em creche presidencial”, e o que se esperaria dos militares seria que “não fossem babás”, mas sim, “que honrassem as medalhas que ostentam no peito”. De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, em entrevista, o deputado federal e general da reserva Roberto Peterlini, do Partido Social Liberal (PSL), declarou que o Exército não participaria de um possível golpe, pois sua missão é garantir a defesa da pátria e dos poderes constitucionais. Ademais, Peterlini, comentou sobre a declaração do ministro do STF, Celso de Mello, a respeito de uma possível condução coercitiva para que os três generais ministros do governo depusessem. Peterlini afirmou “Isso ofende a todos os militares, em especial aos do Exército. Ameaçar três militares de vida ilibada, de serem conduzidos sob vara, e todos lerem esse despacho! A troco de quê?”, e acrescentou que essa declaração não contribuiria para a harmonia dos Poderes. (O Estado de S. Paulo - Política - 10/05/20)

### **Coluna opinativa avalia a posição dos militares no governo Bolsonaro**

Em coluna opinativa para o jornal O Estado de S. Paulo, Denis Lerrer Rosenfield, professor de filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), avaliou a atual crise política e o isolamento do presidente da República, Jair Bolsonaro, “recluso em sua própria família, recorrendo, em manifestação recente, a um suposto apoio das Forças Armadas ao seu governo”. De acordo com Rosenfield, é importante ressaltar que as Forças Armadas são uma instituição do Estado e, portanto, não devem servir a qualquer governo. O professor reconheceu, por outro lado, que a presença de militares na equipe de Bolsonaro indica, aos olhos da sociedade, que as Forças Armadas são fiadoras deste governo. O ponto essencial a ser observado é que os militares que hoje estão no Planalto são parte da “turma” de Bolsonaro no Exército, fato que, na avaliação de Rosenfield, deve ser levado em conta no reconhecimento de que “as Forças Armadas não constituem um bloco único”. O professor avaliou que a sustentação do governo Bolsonaro é crítica e que um cenário possível é que os militares que ocupam posição de destaque no governo, ao retirar seu apoio a Bolsonaro, sinalizem também um afastamento das Forças Armadas do cenário de polarização política. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 11/05/20)

### **General assume provisoriamente o Ministério da Saúde**

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, após o ex-Ministro da Saúde, Nelson Teich, pedir demissão da pasta, Eduardo Pazuello, general do Exército, assumirá interinamente. O jornal avaliou que “a ascensão de Pazuello demonstra a maior presença das Forças Armadas no governo de Bolsonaro. O general foi indicado pelo próprio presidente da República”. (*Correio Braziliense - Política - 15/05/20*)

### **Em coluna opinativa, Mourão avalia cenário político brasileiro e gera repercussão**

Em coluna opinativa ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o vice-Presidente da República, Hamilton Mourão, avaliou que a pandemia causada pela disseminação do coronavírus está levando o Brasil ao caos e conjecturou sérias consequências não apenas sociais, econômicas, mas também de segurança. Mourão apontou que o “estrago institucional” se torna cada vez mais evidente, contrapondo os estados à União e “a usurpação das prerrogativas do Poder Executivo”. Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a coluna de Mourão para o Estado “plantou um espantalho no meio do mundo político brasileiro”. A *Folha* avaliou que “houve um ensaio de autocrítica sobre a responsabilidade de seu chefe, Jair Bolsonaro, como um dos atores que se tornaram “incapazes do essencial para resolver qualquer problema: sentar à mesa, conversar e debater”. O jornal aventou que o “espantalho” seria uma possível intervenção militar, uma vez que Bolsonaro estaria apostando na radicalização da crise social para respaldar um autogolpe. Por outro lado, a *Folha* também indicou que o texto de Mourão representaria uma credencial para que ele se apresentasse como alternativa ao acirramento da crise e possível saída de Bolsonaro. Ao final, a *Folha* avaliou que não existe, no momento, uma coesão do meio militar quanto a um golpe, reafirmando que as Forças Armadas não são monolíticas e que principalmente a Marinha e a Força Aérea não possuem adesão total ao governo. (*Folha de S. Paulo - Poder - 15/05/20; O Estado de S. Paulo – Opinião – 14/05/20*)

### **Periódico analisou artigo publicado pelo vice-presidente Hamilton Mourão**

Em coluna opinativa no periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre o artigo de autoria do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. De acordo com o jornalista, o setor militar teria sido o único a não ser criticado pelo vice-presidente. Mourão afirmou que os militares não tiveram participação no “estrago institucional que está levando o país ao caos”. Segundo Freitas, a publicação deste artigo poderia induzir para os militares a imagem de Mourão como uma alternativa que reverta o desgaste das Forças Armadas. Conforme o colunista, o texto do vicepresidente mencionou a interferência do Judiciário no governo, “os militares nunca absorveram, ou nunca entenderam, a função do Supremo como verificador da adequação de atos governamentais e decisões parlamentares à Constituição e seu sentido”. De outro lado, Freitas declarou que teria havido interferência na campanha eleitoral em 2018, quando o general Eduardo Villas Bôas “investiu sobre o Supremo”. (*Folha de S. Paulo - Opinião - 17/05/20*)

### **Bolsonaro promoveu diretor do Departamento de Segurança Presidencial**

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, promoveu o general de brigada André Laranja Sá Correa, diretor do Departamento de Segurança Presidencial, ou seja, responsável pela segurança pessoal e familiar de Bolsonaro. Segundo a *Folha*, Sá Correa foi promovido por Bolsonaro, no dia 26/03/20, de coronel para general, e assumiu o posto de comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada no Rio Grande do Sul. O cargo de diretor do Departamento de Segurança Presidencial foi designado ao coronel Gustavo Suarez da Silva. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, tal promoção seria contraditória à afirmação realizada por Bolsonaro no dia 15/05/20, pois, ao ser questionado sobre o conteúdo da reunião ministerial de 22/04/20 Bolsonaro teria alegado que suas críticas se referiam à sua proteção pessoal e não à possível ingerência na Polícia Federal. (*Folha de S. Paulo -Poder - 17/05/20*)

### **Carlos Bolsonaro criticou os generais Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o grupo dos generais Braga Netto e Luiz Eduardo Ramos foram alvo de críticas por parte do vereador Carlos Bolsonaro. Segundo o jornal, Carlos Bolsonaro questionou em seu Twitter que “tudo que pega mal à primeira vista do público a imprensa diz que ele (Carlos Bolsonaro) está envolvido, e tudo o que pega bem vai para a conta de uma determinada “ala”. Conforme O Estado, pessoas próximas à Carlos Bolsonaro afirmaram sua crença de que a divulgação pela mídia de um chamado “gabinete do ódio” comandado por ele, teria tido a participação de auxiliares militares do presidente. Segundo jornal, ainda que o presidente da República Jair Bolsonaro tenha recorrido constantemente a membros das Forças Armadas, por influência dos seus filhos, se incomodou com o “prestígio” dos ministros militares que foram apontados como responsáveis por controlar as crises. Para Bolsonaro os militares presentes no governo estavam ficando com o mérito dos aspectos positivos da sua gestão, enquanto ele e ala ideológica eram atacados. O Estado apurou que Bolsonaro cobrou os ministros militares para que se manifestassem contra reportagens que citavam críticas de militares a ele. De acordo com o periódico, após isso, Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, em resposta à uma reportagem do O Estado de São Paulo, afirmou em seu Twitter que nenhum dos três generais mencionou que Bolsonaro não recuperaria seu capital político após a saída do ex-ministro Sergio Moro do governo. Assim como o general Heleno também respondeu à uma matéria da revista Veja e negado que os generais assistiram o vídeo de Moro para “alinhar versão em depoimento” à Polícia Federal. (O Estado de S. Paulo - Política - 17/05/20)

### **Bolsonaro indicou desistência em nomear militar para Ministério da Saúde**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, indicou a seus aliados que recuaria da ideia de nomear um membro das Forças Armadas (FFAA) como novo ministro da Saúde, mesmo que o nome considerado tenha perfil técnico. Segundo a Folha, Bolsonaro pretendia nomear o diretor de Saúde da Marinha, o contra-almirante Luiz Fróes, ou efetivar o ministro interino, general Eduardo Pazuello. O presidente teria renunciado de suas intenções após ouvir de setores do Ministério da Defesa e do próprio Palácio do Planalto, que a escolha de um militar para o cargo geraria desgastes. Ainda de acordo com o periódico, a resistência diante das possíveis indicações parte do entendimento de que, se Bolsonaro escolhesse um militar da ativa, caso de Pazuello e Fróes, passaria a imagem de que as FFAA, e não o governo, estariam na liderança do combate ao coronavírus, ademais, a imagem da corporação estaria em risco caso a gestão não fosse bem-sucedida. Diante deste cenário, segundo auxiliares, o presidente passará a avaliar nomes de médicos que estejam alinhados às suas concepções para combater o coronavírus, mas essa análise será feita com calma. (Folha de S. Paulo – Opinião - 20/05/20)

### **Ministro interino, Pazuello nomeou coronel como número 2 na Saúde**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, designou o coronel Antônio Elcio Franco Filho, ex-secretário de saúde em Roraima, para ocupar o posto de número 2 na pasta como seu substituto oficial. Franco Filho já ocupava o posto de adjunto na secretaria executiva, mas o posto de secretário executivo substituto, estava até então escalado a um nome da gestão anterior. No mesmo dia da indicação do coronel, Pazuello também nomeou mais nove militares para cargos no ministério. Segundo a Folha, entre os novos nomeados, dois ocuparão posições como assessores do gabinete do ministro, seis na secretaria-executiva e um na secretaria de atenção especializada em saúde, como diretor. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 20/05/20)

### **Ministro da Educação, Abraham Weintraub, sofre pressão da ala militar e congressistas**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, Abraham Weintraub foi pressionado e tem chances de sair do Ministério da Educação (MEC), segundo o jornal ele “entrou na mira das reclamações do presidente. As queixas reacenderam o incômodo da ala militar do governo e a antipatia de congressistas”. No que se diz respeito aos militares em relação ao ministro está o

seu desempenho a frente do MEC, os quais pressionam juntamente com o centrão a sua possível troca. (Folha de S. Paulo - Educação - 22/05/20)

### **Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, falou sobre os militares na atual situação política**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, general Augusto Heleno, descartou possíveis atuações das Forças Armadas no que se diz respeito à golpe, intervenção militar ou ditadura no país. "Os militares não vão dar golpe. Isso não passa na cabeça dessa nossa geração, que foi formada por aquela geração que viveu todos aqueles fatos, como estar contra o governo, fazer uma contrarrevolução em 1964", disse o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Heleno ainda fez alguns comentários sobre a presença na administração, defendendo esta posição; como também criticou a mídia sem citar nomes. (Folha de S. Paulo - Poder - 22/05/20)

General Augusto Heleno divulgou nota contra decisão de ministro do Supremo Tribunal Federal De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), divulgou nota no dia 22/05/20 em que critica o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello. Heleno afirma ser "inconcebível" e "inacreditável" a decisão de encaminhar à Procuradoria-Geral da República (PGR) três "notícias-crime" pedindo que o celular do presidente da República, Jair Bolsonaro, seja apreendido e periciado. Segundo o jornal, a atitude de Mello, que não passaria de uma praxe dos trâmites legais, foi classificada na nota do general Heleno como uma "afronta" ao Poder Executivo, configurando uma "interferência inadmissível" que "poderá ter consequências imprevisíveis para a estabilidade nacional". De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a nota, em tom de ameaça, foi autorizada por Bolsonaro e chancelada pelos ministros militares que despacham no Palácio do Planalto. Em editorial, O Estado publicou que considera a nota de Heleno como "inconcebível e inacreditável", sendo sintomático o esclarecimento do ministro do STF de que ninguém está acima da lei, nem mesmo o presidente da República. O jornal afirma ainda que a nota ameaça com uma ruptura institucional e que, ao fazê-lo, Heleno elevou à categoria de comunicação oficial do GSI "os libelos golpistas que circulam nas fétidas redes sociais bolsonaristas". O texto concluiu afirmando que o ministro colabora para que suas opiniões pessoais sejam confundidas com as das Forças Armadas e urge que os comandantes militares se manifestem desvinculando-se destes posicionamentos, ou então "correm o risco de ver sua imagem, duramente reconstruída depois de 20 anos de ditadura, atrelada a um governo que flerta dia e noite com a ruptura". Entretanto, segundo a Folha, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, afirmou concordar com a nota publicada por Heleno, alegando que a harmonia entre os Poderes seria uma "via de mão dupla". Para a Folha, a fala de Azevedo poderia indicar o desconforto da ala militar do governo com as ações do STF em relação ao governo Bolsonaro. Segundo O Estado, após a repercussão do texto divulgado, Heleno afirmou que a nota era "genérica", "neutra" e que houve "distorção" de suas palavras. O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, reforçou o discurso de Heleno ao alegar que está "fora de cogitação" a possibilidade de ameaças às instituições. (Folha de S. Paulo - Poder - 23/05/20; O Estado de S. Paulo - Política - 23/05/20; O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 23/05/20; Folha de S. Paulo - Poder - 24/05/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/05/20)

### **Generais da cúpula ministerial entram em negociações com "centrão"**

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, ministros militares estão negociando cargos com representantes eletivos dos partidos de centro. O ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria de Governo, comanda as negociações, em prol de deter a iminência de um processo de impeachment contra o presidente da República, Jair Bolsonaro. Além dele, o ministro da Casa Civil, Walter Braga Netto, eventualmente participa de algumas das negociações. O desconforto causado na ala militar pela crescente influência de generais no cenário político é justificado pelo argumento de obediência - cumprir ordens do comandante-em-chefe, de acordo com a disciplina das Forças Armadas. No "centrão", porém, essa atitude dos militares é tida como normal, figurando como "lenda" a ideia de que militares não possuem experiência política. Ramos foi inclusive elogiado por alguns dos deputados envolvidos pela forma direta como conduz as propostas. De início, parlamentares do centro estavam distantes do governo



Bolsonaro - algo reforçado pela postura do antecessor de Ramos, o general Carlos Alberto dos Santos Cruz. O presidente inclusive teria sugerido o termo “aliança de centro-direita” para amenizar eventuais efeitos da repercussão das novas alianças. (O Estado de S. Paulo - Política - 26/05/20)

### **Periódico comentou declarações de Bolsonaro em reunião ministerial**

Em editorial, o periódico O Estado de S. Paulo analisou o modo como o presidente da República, Jair Bolsonaro, fez alusão ao artigo 142 da Constituição Federal, que estabelece as diretrizes que regem as atividades militares, na reunião ministerial de 22/04/20, cujo vídeo foi exibido por autorização do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello. O periódico considerou polêmico o modo enfático como Bolsonaro tratou da ordem jurídica e do regime democrático, e ponderou que o presidente passou a ideia de que as Forças Armadas estariam constitucionalmente autorizadas a intervir em qualquer instante, por convocação presidencial. Essa análise foi depreendida a partir de um trecho da reunião em que o presidente indaga: “Nós queremos fazer cumprir o artigo 142 da Constituição. Todo mundo quer fazer cumprir o artigo 142 da Constituição. E, havendo necessidade, qualquer dos Poderes pode, né? Pedir às Forças Armadas que intervenham para restabelecer a ordem no Brasil”. O Estado presume que o motivo que levou Bolsonaro a citar o artigo 142 relacionase às primeiras linhas do dispositivo, que definem as Forças como instituições nacionais que se destinam à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e da lei e da ordem. O periódico considera que a declaração passou a mensagem de que as Forças seriam uma espécie de poder moderador, capaz de resolver impasses institucionais e arbitrar conflitos entre os Poderes, e que, se essa foi realmente a intenção de Bolsonaro, o mesmo fez uma interpretação absurda do artigo 142. Destacou-se que o dispositivo não prevê, em nenhum momento, a possibilidade de “intervenção militar constitucional” ou qualquer perspectiva de que o Senado, a Câmara dos Deputados e o STF possam ser fechados pelos militares, quando conclamados pelo presidente da República. Por fim, foi salientado que o artigo constitucional não confere à autoridade presidencial o poder de convocar as Forças Armadas por ato próprio e exclusivo, para garantir a lei e a ordem, sublinhando que outros dispositivos conexos da Constituição ratificam que as Forças não estão legalmente autorizadas a agir sem o endosso dos poderes constitucionais. (O Estado de S. Paulo - Opinião - 27/05/20)

### **Santos Cruz comentou a relação entre os militares e a política brasileira**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro-chefe da Secretaria de Governo, afirmou que as instituições militares são de Estado e não de governo, e por isso não devem participar de assuntos políticos, de mesmo modo que um militar da reserva não fala por qualquer uma das instituições militares - que são representadas pelos seus comandantes. O ex-ministro comentou sobre a presença dos militares na história do Brasil, como na educação e ciência, mas que “foi no regime militar que as Forças Armadas decidiram, acertadamente, sair da política e ater-se ao profissionalismo de suas funções constitucionais”. (O Estado de S. Paulo - Política - 22/05/20)

### **Periódicos analisam a presença de militares da ativa em cargos federais**

O periódico O Estado de S. Paulo solicitou ao Ministério da Defesa um levantamento sobre militares da ativa que ocupam cargos no governo de Jair Bolsonaro e obteve o seguinte resultado: ao todo, são 2.897 militares no poder Executivo, dos quais 1.595 são do Exército, 680 da Marinha e 622 da Força Aérea. Dentre estes, 42% compõem a estrutura da Presidência da República, principalmente no Gabinete de Segurança Institucional, chefiado pelo general da reserva Augusto Heleno Ribeiro Pereira. Segundo O Estado, a aproximação cada vez mais evidente entre militares e o governo Bolsonaro já indica que as Forças Armadas terão uma “enorme” conta para pagar no fim do mandato de Bolsonaro. O Estado noticiou que nos quartéis e gabinetes de Brasília existe a concepção de que ao fim do governo, haverá um desgaste à imagem das Forças Armadas, com perda de credibilidade na instituição. O jornal também apontou que o atual chefe da Secretaria de Governo de Bolsonaro, general Luiz Eduardo Ramos, deu explicações a alguns colegas da Academia Militar das Agulhas Negras



(AMAN) após reportagem do Estado afirmar que ele estaria negociando cargos com os partidos do chamado "Centrão", em troca de apoio ao governo no Congresso Nacional. Além disso, segundo O Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) teriam se incomodado com o fato de que nenhum dos generais que participaram da reunião de Bolsonaro e sua equipe no dia 22/04/20 teria solicitado moderação aos demais participantes que fizeram ataques aos outros poderes. O vídeo da referida reunião veio a público por decisão do ministro do STF Celso de Mello, em razão do inquérito que investiga possível intervenção de Bolsonaro na Polícia Federal. O Estado noticiou que, na busca por isentar as Forças Armadas da "conta para pagar", o governo busca afirmar a narrativa de que o governo atual não é um governo militar, mas sim, um governo com militares na administração. Um integrante do Alto Comando afirmou ao Estado que a escolha de militares para quadros civis da administração pública é "uma solução fácil na procura por comprometimento, dedicação e caráter" e que os militares "são pessoas, que convocadas, vão encarar o trabalho como uma missão a ser cumprida". Além disso, o oficial justificou que a proporção de militares em cargos federativos é pequena, pois são 2,9 mil cargos de um total de 617 mil postos. De acordo com O Estado, a título de comparação, no período final do regime militar (1964-1985), cerca de 10 mil militares ocupavam postos no governo. Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, Joaquim Falcão, membro da Academia Brasileira de Letras e professor da Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas, ao comentar sobre a participação de militares no governo Bolsonaro, pontuou as diferenças entre os militares da ativa e os militares da reserva. Segundo ele, os primeiros têm uma carreira previsível e "institucionalizada por critérios objetivos", com hierarquização rigorosa e proibição da manifestação política. Enquanto os militares da reserva que aceitam convites políticos para assumir posições no governo têm uma carreira imprevisível e seus cargos não correspondem ao treinamento que receberam enquanto militares ativos. Ao comentar sobre o "alerta" do general da reserva Augusto Heleno ao ministro do STF, Celso de Mello, em que Heleno assinou como general, Falcão indagou sobre qual seria a identidade dos militares em cargos do governo. De acordo com Falcão, desde a redemocratização, as Forças Armadas se esforçaram para recuperar sua imagem pós-ditadura e lograram êxito nesta tarefa. No entanto, o professor avaliou que essa conquista está passando por um teste, por conta do aumento no número de militares da reserva em cargos do governo federal, recordando que "Militar é carreira de Estado. Não de governo." (Folha de S. Paulo – Opinião – 31/05/20; O Estado de S. Paulo – Política – 31/05/20)

## JUNHO

### **Em entrevista, jornalista Fernando Gabeira comentou a participação das Forças Armadas no governo Bolsonaro**

Em entrevista ao periódico O Estado de S. Paulo, o jornalista e escritor Fernando Gabeira afirmou que as Forças Armadas tiveram, desde a redemocratização, um aparente papel democrático, mas que agora são envolvidas em "uma política de sedução" do presidente da República Jair Bolsonaro, e se deixando usar como elemento de intimidação. Gabeira apontou a fala do presidente em reunião ministerial de 22/04/20, onde afirmou, em frente a quatro generais que não esboçaram qualquer reação, suas intenções de "armar a população para a sua expressão política". Com relação a isso, o jornalista também afirmou que a intenção de preparar uma guerra civil é clara, e sua proximidade com as polícias militares serviriam para neutralizar as Forças Armadas. Ainda segundo Gabeira, os generais em altos cargos federais ou vêm se radicalizando junto com o presidente, citando como exemplo Augusto Heleno e Luiz Eduardo Ramos, ou não possuem capacidade de moderar seus impulsos, como Braga Netto e Hamilton Mourão. (O Estado de S. Paulo - Política - 06/06/20)

### **Periódico discutiu desgaste do governo Bolsonaro entre setores do serviço ativo das Forças Armadas**

O periódico Folha de S. Paulo elencou três possíveis fatores para o aumento do desgaste entre o governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, e os setores ativos das Forças Armadas. Segundo a Folha, o elemento principal de atrito foi a alteração do parâmetro de contagem de mortos pelo COVID-19 no país. A decisão do Ministério da Saúde, controlado por militares, em acatar o novo modelo para divulgação do boletim diário, foi percebida como potencialmente

danosa à imagem das Forças e vista com reservas pelos militares da ativa. Outro fator de desgaste foi o decreto, do Ministério da Defesa, que permitia ao Exército operar aviões de asa fixa, e não só helicópteros. A determinação provocou uma forte reação na Força Aérea, contrária a sobreposição de funções, e o texto foi posteriormente revogado. Além disso a Aeronáutica viu no gesto, um agrado a mais ao Exército, Força de origem do capitão reformado Bolsonaro. O terceiro componente disruptivo foi a revelação, pela Folha, de que o Exército está perto de fechar um acordo com a fabricante de armas americana Sig Sauer. A escolha teria influência do lobby pessoal do deputado federal Eduardo Bolsonaro, o que reforçou a suspeita de ingerência política na área de armas e munições, responsabilidade regulatória do Exército. Nesse sentido, corroborou para esta narrativa o fato de o presidente ter derrubado duas portarias de controle. Diante dos acontecimentos e da dinâmica política de Bolsonaro, o apoio existente por parte dos militares da ativa mantém ressalvas e um certo grau de preocupação. (Folha de S. Paulo - Poder - 10/06/20)

### **Periódicos analisaram a participação de militares no governo Bolsonaro**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Christian Edward Cyril Lynch, professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, comentou sobre a presença de militares no governo do presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com Lynch, durante o primeiro ano de governo os militares tiveram um papel subalterno dentro da coalizão governamental, enquanto havia maior participação de aliados “reacionários” e neoliberais. Contudo, em fevereiro de 2020, após a nomeação do general Walter Souza Braga Netto como ministro da Casa Civil, houve a crença por parte dos militares que eles teriam chegado ao poder e seriam responsáveis por ele. Segundo Lynch, essa ideia leva o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, a apresentar o governo como “centrodireita”. Além disso, Lynch inferiu que os militares relutam em abandonar o governo Bolsonaro pois acreditam que seu suposto carisma lhes garante administrar sem ocupar diretamente a Presidência, o que traria problemas à instituição, e porque Mourão teria uma menor capacidade de conter as “forças anárquicas da sociedade”. De outro lado, Lynch afirmou que os generais estariam subestimando Bolsonaro, pois quem de fato teria vantagem nessa troca seria o presidente. De acordo com o professor, no projeto de Bolsonaro não existe espaço para o Exército Brasileiro, pois o presidente sonha com um “povo armado”. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, Alcides Costa Vaz, professor da Universidade de Brasília e presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), afirmou que os militares presentes no governo Bolsonaro falham ao tentar levar para cargos políticos a lógica da hierarquia militar. Vaz acredita que a militarização de postos do alto escalão do governo seja uma anomalia e que isso reforçaria o personalismo do governo. De outro lado, em relação à interpretação de que a Constituição permite uma intervenção militar sobre os demais Poderes, Vaz declarou que não caberia só ao STF condená-la, mas também ao Ministério da Defesa. Contudo, as posições do ministro da Defesa e de outros militares sobre essas questões perpetuam a insegurança em relação à uma intervenção. Ademais, Vaz comentou a convivência dos militares com os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), que em sua opinião foram “quase sempre exemplar”. O presidente da ABED também afirmou que em relação à presença de militares no governo, não há justificativa para dizer que estes seriam melhor qualificados tecnicamente do que os civis, podendo resultar em prejuízos às Forças Armadas - incluindo a perda de credibilidade e a não priorização de projetos estratégicos. (Folha de S. Paulo - Opinião - 14/06/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/06/20)

### **Periódico comentou sobre a militarização do Ministério da Saúde**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o ministro interino da Saúde, general de divisão Eduardo Pazuello, nomeado após a exoneração de Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich, não possui experiência no setor mas faz parte do chamado “banco de talentos do Exército”, ao qual Bolsonaro recorre quando precisa de alguém para resolver problemas. Pazuello tem enfrentado segmentos da saúde e recebe críticas por atrasar e dificultar o acesso a dados referentes à pandemia do novo coronavírus. De acordo com o jornal, os militares têm tentado, desde o fim do regime militar construir uma imagem de técnicos que atuam com

números, porém é o contrário do que faz Pazuello. O ex-ministro da Secretaria de Governo, general Carlos Alberto dos Santos Cruz, comentou que Pazuello não assumiu o cargo como uma indicação do Exército, mas escolhido por Bolsonaro pelo seu perfil de "gestor eficiente". Segundo O Estado, Pazuello teria militarizado a saúde ao nomear 20 militares da ativa como seus assessores. (O Estado de S. Paulo - Perfil - 14/06/20)

#### **Ex-ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional durante governo Cardoso comentou sobre a atuação das Forças Armadas**

Na coluna Espaço Aberto do periódico O Estado de S. Paulo, o ex-ministro Chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) durante os governos do presidente Fernando Henrique Cardoso, general Alberto Mendes Cardoso, comentou sobre as Forças Armadas serem uma instituição de Estado e não de governo, bem como sua missão constitucional de "instituições nacionais permanentes". Cardoso resgatou elementos históricos para explicar a relação entre Exército e Estado, afirmando a predisposição dos militares como "corresponsáveis pelos destinos do País". (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 19/06/20)

#### **Militares do governo federal planejaram mudança em ministérios**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a chamada "ala militar" da Presidência da República, composta por membros da ativa e da reserva das Forças Armadas em cargos de primeiro escalão do governo de Jair Bolsonaro, teria planejado um "ministério de notáveis". A ideia, originária do governo do ex-presidente Fernando Collor (1990-1992), seria "colocar figuras de proa em áreas estratégicas, com suporte de partidos do que hoje seria chamado centrão". De acordo com a Folha, a situação do general da ativa Eduardo Pazuello seria uma oportunidade de substituição tanto por ser ministro interino da Saúde quanto para aliviar as "críticas do serviço ativo do Exército ao desgaste de sua presença". (Folha de S. Paulo – Poder – 20/06/20)

#### **Em entrevista, Alcides Costa Vaz avaliou falta de transparência sobre a defesa no governo Bolsonaro**

Em entrevista ao periódico Correio Braziliense, Alcides Costa Vaz, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília e Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed) comentou sobre a falta de transparência no que se refere à temática da defesa. Segundo o Correio, Vaz, ao ser questionado sobre o não envio ao Congresso Nacional da Política de Defesa Nacional, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional, respondeu que tais documentos são públicos e que a legislação obriga que o Executivo os submeta quadrienalmente ao Congresso Nacional. Para o professor, esta é uma oportunidade de promover o debate sobre as questões de defesa nacional. Desta forma, a falta de transparência do governo de Jair Bolsonaro em relação à formulação destes documentos tem como prejuízo a falta de debate público. De acordo com Vaz, a importância do debate seria a de reafirmar a "missão e o papel fundamental das Forças Armadas". Além disso, ao mencionar a atuação das Forças Armadas na segurança pública, na pandemia, no apoio às políticas de saúde e no controle das fronteiras, Vaz afirmou que tais atribuições poderiam afastar as Forças Armadas da sua missão precípua como forças de defesa. Segundo o professor, os possíveis lineamentos da Política Nacional de Defesa são um foco maior na cooperação com os Estados Unidos, Europa e outras potências aliadas aos Estados Unidos, refletindo em uma menor cooperação no nível regional. De outro lado, ao ser questionado sobre o número de militares presentes na administração federal, Vaz afirmou que tal contingente é uma anomalia, ao se levar em consideração os quadros técnicos civis tão qualificados quanto os militares. Segundo Vaz, o número de militares ocupando cargos federais tem como resultado a redução do debate público sobre as Forças Armadas sob o prisma do engajamento político, mitigando o espaço para a temática de defesa. (Correio Braziliense – Política – 21/06/20)

#### **General Luiz Eduardo Ramos anunciou sua transferência para reserva do Exército Brasileiro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, anunciou sua ida à reserva do Exército Brasileiro. A decisão foi tomada pelo fato de Ramos ser ainda um militar da ativa que ocupa cargo no primeiro escalão

do governo de Jair Bolsonaro, o que não era visto com bons olhos dentro das Forças Armadas. Segundo o jornal, "a permanência do general na ativa era vista com incômodo por estabelecer uma relação direta entre a instituição e o governo". Com a ida de Ramos para a reserva, o único militar da ativa no primeiro escalão será o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde. (Folha de S. Paulo - Poder - 26/06/20)

### **Jornal avalia que "ala militar" do governo influenciou nomeação do atual ministro da Educação**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a nomeação de Carlos Alberto Decotelli, novo Ministro da Educação (MEC), é uma vitória para a "ala militar" e uma derrota da "ala olavista" do governo de Jair Bolsonaro. Segundo o Estado, a decisão favorável para Decotelli partiu de dois integrantes do núcleo militar do governo: Flávio Rocha, secretário especial de Assuntos Estratégicos, e Jorge Oliveira, ministro da Secretaria-Geral da Presidência. Ressalta-se que o atual ministro do MEC é oficial da reserva da Marinha Brasileira. (O Estado de S. Paulo - Primeira página e Metrópole - 26/06/20)

### **Periódico analisou o papel dos militares no governo Bolsonaro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a chegada do capitão reformado do Exército Jair Bolsonaro à Presidência da República, foi vista como uma oportunidade para alguns oficiais-generais brasileiros. Segundo a Folha, a aproximação de Bolsonaro com as Forças Armadas teria sido mediada por generais da reserva e após o primeiro turno, houve uma aprovação de Bolsonaro por parte do Alto-Comando do Exército. Para a Folha, após um ano e meio do governo Bolsonaro, as Forças Armadas estariam enfrentando a sua maior crise existencial dos últimos tempos. De acordo com a Folha, o ex-Secretário de Governo, general Carlos Alberto dos Santos Cruz declarou: "Há uma grande confusão institucional". Além disso, Santos Cruz comentou sobre 10 dos 23 ministros serem militares, incluindo militares da ativa. Como, o general Luiz Eduardo Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, que afirmou que pretende adiantar sua ida para a reserva. Segundo a Folha, no ano de 1975, o cientista político americano Alfred Stepan, analisou a relação entre as Forças Armadas com o poder civil no Brasil, para Stepan, os militares criaram um caráter de tutela, contudo, em momentos em que os seus interesses não se alinhavam aos da elite civil suas tentativas de golpe (1955 e 1961) fracassaram. De acordo com a Folha, a chamada ala militar no governo Bolsonaro, buscou se apresentar como um ator moderado e moderador. Resultando, em embates com a chamada ala ideológica, mantendo a ideia de tutela pelos militares. Segundo a Folha, o alto número de militares ocupando cargos vitais no Planalto e no Ministério da Saúde mostram que essa narrativa trouxe resultados. De acordo com a Folha, a década de 1970, foi o período no qual se formou o núcleo de generais de Bolsonaro, como o caso de Augusto Heleno ministro do Gabinete de Segurança Institucional. (Folha de S. Paulo – Poder – 28/06/20)

## **JULHO**

### **Transparência do governo é comprometida pelo excesso de militares**

Em coluna para o periódico O Estado de S. Paulo, o cientista político Octavio Amorim Neto, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), discutiu sobre o papel das Forças Armadas tendo em vista o número expressivo de militares compondo o atual governo. O envolvimento, de acordo com Amorim Neto, compromete as estruturas da sociedade pelo fato de que os civis estão cada vez menos participando de decisões-chave, o que compromete a transparência da democracia brasileira. O autor não vê com bons olhos o excessivo número de militares ocupando cargos do governo, pois isso compromete sua função original, a defesa nacional. Quando isso acontece, os civis passam a perder gradativamente a capacidade de cercear a área de influência dos militares, pois estes não só estão deixando de se dedicar somente ao seu papel dentro da sociedade como também representam uma instituição radicalmente vertical, ao contrário do que a democracia prega: relações horizontais e transparência em suas ações. Para Amorim Neto, há uma escalada nítida na ambiguidade das Forças Armadas no governo Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo - Política - 07/07/20)

### **Presidente Jair Bolsonaro afirmou que ministro-interino da Saúde permanecerá na pasta, embora Pazuello indique vontade de retornar a posto no Comando Militar da Amazônia**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, em videoconferência no dia 16/07/2020 refutou as críticas em relação ao Ministério da Saúde ser chefiado pelo general Eduardo Pazuello e afirmou que o ministro interino é um “predestinado” e “motivo de orgulho para o Exército”. Segundo Bolsonaro, o Ministério da Saúde necessita mais de um gestor do que de um médico. O jornal também afirmou que, de acordo com Bolsonaro, os militares não são proibidos de atuar na política e nem de exercerem funções ministeriais. Por outro lado, segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o general Eduardo Pazuello demonstrou vontade de retornar ao seu antigo posto no Comando Militar da Amazônia (CMA), uma vez que o militar não tem intenções de ir para a reserva e se manter no cargo da Saúde. Ainda de acordo com o periódico, “ao aceitar a ‘missão’ [...] ficou acertado com o presidente que ele [Pazuello] e seu grupo ficariam entre 90 e 100 dias no governo”. Porém, outro general já foi designado para ocupar o posto de Pazuello no CMA. (Folha de S. Paulo – Poder – 17/07/20; O Estado de S. Paulo - Política - 17/07/20)

### **Colunas opinativas analisam relação entre o governo e os militares**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Reinaldo Azevedo comentou a relação entre o governo e os militares. Segundo Azevedo, os militares saíram da caserna para “colonizar” o governo e muitos acreditaram, erroneamente, que eles seriam capazes de contar a “criatividade destruidora” do presidente Jair Bolsonaro. Azevedo relembrou a declaração do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de que “o Exército ‘se associa’, verbo empregado pelo ministro, à tragédia porque à frente da Saúde está um general da ativa”, escreveu Azevedo. Por fim, o jornalista declarou: “voltem para os quartéis e peçam desculpas aos brasileiros e às respectivas tropas”. Também em coluna para a Folha, a professora Gabriela Prioli avaliou que a fricção gerada pela declaração de Mendes revela um contexto mais amplo no qual os militares, permanecendo alinhados com Bolsonaro, assumiram o risco de se misturarem aos erros desse governo. Além disso, “Confiaram [os militares] demais na própria capacidade de controlar o capitão [Bolsonaro] e esqueceram de cogitar que poderia haver ataques perpetrados por outros tripulantes”. (Folha de S. Paulo - Coluna e blogs - 16/07/20; Folha de S. Paulo - Coluna e blogs - 17/07/20)

### **Tribunal de Contas da União fez levantamento do número de militares no governo Bolsonaro**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o Tribunal de Contas da União (TCU) fez um levantamento do número de militares no governo de Jair Bolsonaro que constatou 6.157 militares, da ativa e da reserva, ocupando cargos civis. De acordo com o jornal, comparado com o dado de 2016, são 3.200 militares a mais. Além disso, apenas “no governo de Jair Bolsonaro, o número de militares em cargos civis subiu 122,6% em relação ao de 2018, quando somavam 2.765”. O TCU destacou o aumento dos militares por conta da contratação “por tempo determinado para trabalharem [os militares] no Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)”, afirmou o periódico. Outro destaque do levantamento foi o cargo duplo dos militares “setenta e dois militares acumulam diversos cargos na administração pública”. (Correio Braziliense – Economia – 17/07/20)

### **Ministro-chefe da Secretaria de Governo passa para a reserva do Exército Brasileiro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o general Luiz Eduardo Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, passou para a reserva militar. No mês passado, o general já havia assinalado intenções da sua ida à reserva após incômodos nas Forças Armadas. “Nas Forças Armadas, a permanência do general na ativa já era vista com incômodo por estabelecer uma relação direta entre a instituição e o governo”, afirmou o periódico. (Folha de S. Paulo - Poder - 17/07/20)

### Militares no governo I: número de militares no governo federal aumentou nos últimos anos

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, um levantamento realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a pedido do ministro Bruno Dantas, revelou que o número de militares que ocupam cargos na administração pública federal mais do que dobrou nos últimos dois anos, passando de 2.765 em 2018, para 6.157, em 2020. O relatório apontou ainda que uma parcela desse crescimento – 1.969 – se deve à contratação temporária de reservistas para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), por meio de edital aberto em maio de 2020. Ainda de acordo com O Estado, outra parcela desse aumento corresponde a cerca de 709 membros da ativa ou da reserva que ocupam cargos comissionados, na Presidência da República, na Vice-presidência e nos Ministérios. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a presença de militares da ativa na administração pública cresceu 33% desde o início do governo de Jair Bolsonaro, além de ter aumentado 125% ao se analisar os últimos 20 anos. Segundo a Folha, entre o final da década de 1990 e até 2016, ou seja, entre os governos Fernando Henrique Cardoso (FHC), Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, a presença de militares era concentrada em três órgãos: o Ministério da Defesa, a Vice-Presidência e o Gabinete de Segurança Institucional, sediado na Presidência da República. De acordo com a Folha, dados do Ministério da Economia indicam que no ano de 1999, no governo de FHC, cerca de 1.137 militares ocupavam postos relevantes no Executivo. De outro lado, em 2010, no governo Lula, esse número aumentou em 18,8%, chegando em 1.421 militares. O governo de Dilma Rousseff teria aumentado em 29% a presença de militares no governo, que, além dos três órgãos mencionados, tiveram presença significativa no órgão criado para organizar os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro. Fernando Azevedo e Silva, atual ministro da Defesa, foi indicado para coordenar esse órgão. Contudo, a partir de 2016, com o governo de Michel Temer, os militares tiveram sua presença expandida em 4,8% e passaram a participar de outros órgãos, como a Advocacia-Geral da União e o Ministério da Fazenda, além de nomear um militar para comandar o ministério da Defesa, o que não ocorria desde o fim do regime civil-militar (1964-1985). Atualmente, 10 dos 23 ministros de Bolsonaro tem origem militar. De acordo com o jornal, a presença de militares gera insatisfação nas três Forças, pelo receio de que a imagem das Forças Armadas seja abalada. Ao ser questionado pela Folha, o ministério da Defesa declarou que o número que atua no governo não é representativo, visto que havia até agosto do ano passado 366 mil militares da ativa. Segundo a Folha, o presidente estaria sendo pressionado a nomear um civil como ministro da Saúde. (Folha de S. Paulo – Poder – 19/07/20; O Estado de S. Paulo - Política - 18/07/20)

### Militares no governo II: colunista analisou a responsabilidade dos militares no governo de Jair Bolsonaro

Em sua coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Jânio de Freitas comentou sobre as críticas em relação à corresponsabilidade das Forças Armadas no governo Bolsonaro. De acordo com Freitas, os generais responsáveis pela aproximação das Forças Armadas com o governo Bolsonaro se equivocaram em suas análises conjunturais e buscaram relevância nas duas áreas mais expostas a críticas atualmente, a Saúde e a Amazônia. Nesse sentido, Freitas afirmou que “os militares do Exército não têm aptidão para lidar com essas circunstâncias adversas. Fazem dos fatos e das divergências a leitura facciosa e fantasiosa aprendida como arma na Guerra Fria.” Por outro lado, ao relembrar as críticas realizadas pelo ministro Gilmar Ferreira Mendes, do Supremo Tribunal Federal, Freitas declarou que a reprovação não se referia à fragilidade do Ministério da Saúde em relação às Forças Armadas, mas sim à substituição de 28 funcionários técnicos em áreas de saúde por militares, tornando o Ministério da Saúde um “quartel inútil”, e também a não execução daquilo que foi considerado como indispensável no combate à pandemia no mundo pelo Ministério da Saúde militarizado. Desta forma, Freitas declarou que não foi uma inverdade a afirmação de Mendes de que “o Exército está se associando a esse genocídio”. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 19/07/20)



### **Militares no governo III: colunista analisou a forma com que a imprensa retrata os militares presentes no governo Bolsonaro**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, a colunista Flavia Lima, formada em ciências sociais pela Universidade São Paulo e em direito pela Universidade Mackenzie, declarou que os militares presentes no governo de Jair Bolsonaro já foram retratados pela imprensa de várias formas e algumas que delas podem confundir os leitores que buscam entender a relação entre as Forças Armadas e o governo Bolsonaro. A colunista afirmou que a versão mais presente na imprensa foi a de que os militares são a ala racional do governo, ao se oporem à chamada ala ideológica. No entanto, nos últimos meses essa narrativa teria mudado levemente, pela Folha e por outros veículos de imprensa, e os militares presentes no governo passaram a ser analisados como um grupo que apoia o governo. Apesar disso, a narrativa não alterou por completo o apoio dos veículos de imprensa aos militares, pois anteriormente estes possuíam apoio incondicional da imprensa, agora passaram a ter um apoio condicionado. De acordo Lima, a Folha recebeu de um leitor a sugestão de mapear o alinhamento dos generais da ativa do Exército à Bolsonaro e sua relação com membros do alto-escalão das Forças Armadas. Para ela, a imprensa ainda não conseguiu entender totalmente quão alinhados estão os generais. Ainda assim, atualmente os militares são o principal ator político no Executivo. Lima afirmou ainda que o jornalismo mostrou falta de preparo para cobrir as razões históricas que explicam isso. Os jornalistas que mantinham contato com membros das Forças Armadas eram um grupo pequeno que analisava a indústria bélica e o meio ambiente, por conta de questões nucleares e operações na Amazônia. Desta forma, somente após a eleição de Bolsonaro que os repórteres que fazem a cobertura política passaram a ter que analisar os militares, grupo que dialoga pouco com a sociedade. Sendo assim, os jornais deveriam formar repórteres que conheçam a história das Forças Armadas e seus códigos e que não as enxerguem como atores políticos desinteressados. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 19/07/20)

### **Militares no governo IV: governo avaliou a criação de cargos exclusivos de militares e o aumento de suas remunerações para até R\$ 7 mil**

Segundo os periódicos Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, governo do presidente da República Jair Bolsonaro estuda a criação de duas categorias de cargos e gratificações no Poder Executivo para a ocupação exclusiva de militares. Atualmente, os oficiais que exercem cargos de confiança na administração pública recebem até R\$ 1.734,92, mas podem passar a receber até R\$ 6.991,73, caso a Medida Provisória seja aprovada. Além das vagas exclusivas, militares também poderão acumular a remuneração integral dos cargos do governo com a que recebem por seu posto na hierarquia militar. Segundo o relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), a quantidade de militares em postos civis mais que dobrou durante o governo Bolsonaro, passando de 2.765 em 2018 para 6.157 em 2020. Além disso, militares foram os mais contemplados com reajustes de soldos e gratificações, aprovados desde o fim de 2019, enquanto parte dos servidores civis está com salários congelados há quase três anos. De acordo com o jornal Correio Braziliense, o Departamento de Modelos Organizacionais do Ministério da Economia cobrou os cálculos que justifiquem o aumento de remuneração através de cargos novos criados para militares. O Ministério da Economia questionou esse “aumento significativo” de verba destinado aos militares, inclusive pondo em questão se foi utilizado um índice de reajuste de valores para chegar a tais montantes. O Gabinete de Segurança Internacional (GSI), comandado pelo general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, justificou que se trata de uma forma de “corrigir distorções”, sem apresentar quaisquer cálculos acerca dessa alegação. Conforme noticiado pela Folha, a Lei Complementar 173 impõe limites ao aumento de despesas com pessoal até o final de 2021, e a medida provisória seria uma forma de contornar essa legislação, estabelecida para colocar em primeiro plano os eventuais gastos de estados e municípios para contornar a pandemia da COVID-19. O general Augusto Heleno reiterou a importância dessas novas medidas e disse que a proposta é antiga e que corrige desigualdades com servidores civis que têm as mesmas atribuições. (Correio Braziliense – Política – 21/07/20; Folha de S. Paulo - Poder - 21/07/20; O Estado de S. Paulo – Política – 20/07/20)

### **Filha do ministro Braga Netto foi aprovada em cargo na gerência da Agência Nacional de Saúde Complementar**

Conforme noticiado pelo periódico O Estado de S. Paulo, a Casa Civil aprovou a nomeação da filha do ministro general Walter Souza Braga Netto para um cargo de gerência na Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS). O pai de Isabela Braga Netto é o titular da pasta. Com salário previsto de R\$13 mil reais, a indicação ainda está sendo analisada pela diretoria da agência reguladora, pois a Casa Civil analisa apenas a idoneidade de todas as indicações feitas. Ainda não há previsão para a análise ser concluída. (O Estado de S. Paulo – Política – 21/07/20)

### **Ministro interino da Saúde comentou sobre o isolamento social**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o atual ministro-interino, general Eduardo Pazuello, comentou sobre a sua atuação como ministro, como também a relação entre a curva de contaminação e óbitos da COVID-19. Segundo o general, “não cabe ao ministro executar essa ou outra medida de isolamento social” e “uma coisa é a curva crescente de contaminação e outra coisa é a curva de óbitos”. Por fim, ele destacou o fato da região Sul estar em ascensão de número de casos, uma vez que a mesma se encontra no inverno “[e]stamos no inverno que é o momento mais crítico para as doenças por contaminação”, afirmou o general Pazuello. (Correio Braziliense - Brasil - 23/07/20)

### **Militar da ativa, almirante Flávio Rocha atua como conselheiro de Bolsonaro**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o almirante Flávio Rocha, secretário de Assuntos Especiais da Presidência da República, se tornou um dos principais conselheiros do presidente da República, Jair Bolsonaro. Segundo a Folha, Rocha atuou no apaziguamento de crises recentes, das quais é possível mencionar a troca do Ministro da Educação e a transição do Ministério da Saúde, após a saída do ex-ministro, Nelson Teich. O periódico informou que Rocha estaria sofrendo críticas de alguns assessores presidenciais por ser militar da ativa da Marinha, sob o argumento de que poderia haver confusão entre sua atuação no governo e nas Forças Armadas. De outro lado, a Folha afirmou que Bolsonaro, em conversas com militares, teria declarado que confia no almirante e que ele seguirá no governo. Rocha foi nomeado para o comando da Secretaria de Assuntos Estratégicos em fevereiro de 2020, quando o órgão deixou de ser vinculado à Secretaria Geral e passou a responder diretamente à Presidência da República. De acordo com a Folha, Bolsonaro e Rocha teriam se conhecido em 2002, quando Bolsonaro era deputado federal e Rocha era chefe da assessoria parlamentar da Marinha na Câmara dos Deputados. Atualmente, Rocha estaria tendo papel importante na interlocução entre o governo federal e senadores e deputados. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/07/20)

### **Colunista sugere que Pazuello seja denunciado por executar políticas de Bolsonaro durante a pandemia**

Em coluna opinativa ao periódico Folha de S. Paulo, o jornalista e escritor Ruy Castro comentou sobre as acusações contra o presidente da República, Jair Bolsonaro, recebidas pelo Tribunal Penal Internacional de Haia. A denúncia implica que a postura do presidente frente à pandemia do novo coronavírus, considerada omissiva e irresponsável, configurou crime contra a humanidade. Castro sugeriu que o general Eduardo Pazuello, ministro interino da Saúde, também deveria ser denunciado por ser executor das políticas do presidente, destacando que Pazuello sonegou informações sobre a evolução da crise e foi conivente com a campanha que estimula o uso da hidroxicloroquina, medicamento sem comprovação científica no tratamento da Covid-19. O jornalista afirmou que o general “pôs a farda a serviço da farsa”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 29/07/20)

### **Governo contratou militar da reserva especialista em armas e munições**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o governo federal contratou o coronel da reserva Valdir Campoi Junior como assessor na Secretaria-geral da Presidência da República. Sua função é auxiliar o ministro-chefe da Secretariageral da Presidência, Jorge Oliveira, em relação à

flexibilização de armas e munições. Visando a regulamentação, o ministro afirmou que Campoi irá dialogar a partir da Presidência com o Ministério da Defesa, o Ministério da Justiça, a Polícia Federal e o Comando do Exército – tendo em vista que este último tem “se sensibilizado com as pautas do presidente”. O periódico destacou que o novo assessor se formou na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 1988; atuou como instrutor de tiro no Exército entre 1999 e 2013; e atuou no Conselho Consultivo do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército entre 2017 e 2019. Por fim, O Estado relembrou que o governo Bolsonaro já editou oito decretos e 11 portarias sobre a flexibilização, dentre elas a possibilidade de que atiradores possam ter até 60 armas, sendo 30 de uso permitido e outras 30 de uso restrito. (O Estado de S. Paulo – Política – 30/07/20)

### **Proposta de “quarentena” para juízes abre discussão sobre militares da ativa**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a proposta de “quarentena” para restringir a candidatura de juízes, procuradores e membros das forças de segurança em eleições impulsionou no Congresso a discussão sobre as regras referentes aos militares no Executivo: líderes da oposição e de partidos de centro querem incluir na pauta restrições para nomeações de militares da ativa na administração pública. Segundo a Folha, a avaliação dos congressistas é a da necessidade de se impedir “tanto a judicialização quanto a militarização da política”. Quanto às regras para os militares no Executivo, uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) foi apresentada pela deputada Perpétua Almeida, que afirmou que “as Forças Armadas são instituições de Estado e devem ser preservadas. Elas não podem estar vinculadas a governo A ou B. A proposta visa proteger os militares”. Para que a proposta passe a tramitar, é necessária a adesão de um terço da Câmara e de um terço do Senado. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, afirmou que a questão deverá ser melhor organizada futuramente para que militares passem automaticamente para a reserva se quiserem ocupar cargos. (Folha de S. Paulo – Poder – 31/07/20)

## **AGOSTO**

### **Ministério da Saúde continua sob comando de general da ativa**

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, o governo federal não sinaliza que poderá trocar o comando do Ministério da Saúde, há três meses dirigido pelo general da ativa Eduardo Pazuello, nomeado em plena pandemia do coronavírus sob a justificativa de sua expertise logística. O jornal avaliou que existe pressão para que Pazuello passe da ativa para a reserva, com o intuito de discernir o Exército e a administração pública federal. No entanto, nada foi realizado nesse sentido e o general reafirma que sua permanência no cargo deve-se ao fato de que “a missão Covid-19 ainda não terminou”. O presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou que Pazuello “está fazendo agora um excepcional trabalho” e enfatizou que dos 27 secretários estaduais de saúde e do distrito federal, 17 aprovam o trabalho do general. (Folha de S. Paulo – Poder – 05/08/20)

### **Jair Bolsonaro participou de solenidade no Clube do Exército**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), durante solenidade militar para promoção de oficiais-generais, falou que as Forças Armadas “garantem ‘liberdade’ à população e a ‘tranquilidade’ para que ele próprio possa governar”. O evento ocorreu no Clube do Exército, na capital federal, e também contou com a presença dos ministros Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Fernando Azevedo (Defesa). O presidente afirmou que “o povo sempre teve das Forças Armadas, além da garantia da lei e da ordem, foi a certeza da sua liberdade” e “a confiança nesta instituição [Exército] e uma certa tranquilidade que eu tenho em conduzir a nação para o destino que todo nós queremos”. (Correio Braziliense - Política - 07/08/20)

### **Periódico comentou a manutenção de Eduardo Pazuello como ministro interino da Saúde**

Segundo o periódico Correio Braziliense, o general Eduardo Pazuello, se mantém ministro interino da Saúde, mesmo sofrendo críticas por ser um militar e não possuir experiência na área. De acordo com o periódico, ainda que não tenha apoio da opinião pública e de especialistas da área, Pazuello tem diminuído a polarização de alguns atores envolvidos no enfrentamento

da pandemia, a destacar secretários estaduais e municipais de saúde. Buscando se afastar de polêmicas, Pazuello pouco aparece. De acordo com o Correio, inicialmente planejava-se que o general permanecesse no ministério da Saúde por 3 meses, contudo, ao ser questionado pelo jornal, Pazuello afirmou: "Na hora que achar que a missão acabou, vou falar para o presidente que a missão dada inicialmente foi cumprida. Se ele quiser que eu permaneça, eu vou permanecer. Se ele disser 'muito obrigado', volto para o quartel. É simples". De outro lado, o Correio relembrou críticas de militares presentes no governo Bolsonaro pelo fato de Pazuello se manter no quadro de generais da ativa e também críticas de especialistas na área da saúde sobre a troca de técnicos por militares em áreas do Ministério da Saúde. (Correio Braziliense – Política – 09/08/20)

### **Colunista comentou o apoio de militares ao governo de Bolsonaro**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, Vinicius Torres Freire, mestre em administração pública e jornalista, comentou sobre o apoio incontestável dos generais à família do presidente da República Jair Bolsonaro mesmo com a sua proximidade com "agregados da milícia". Além disso, repetem as afirmações do presidente e seus aliados em relação à possibilidade de um golpe. Segundo Torres, os militares mais do que qualquer outro grupo da alta burocracia, buscam maiores salários, melhores aposentadorias e cargos no governo para seus indicados. De outro lado, também buscam reconhecimento, porém essa busca não estaria gerando bons resultados, em razão do "desastre administrativo" e de episódios como a apologia à tortura. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs – 09/08/20)

### **Em entrevista, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia ressaltou a importância de separar militares da ativa e o governo**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, Rodrigo Maia, deputado federal e presidente da Câmara dos Deputados afirmou em entrevista que deveria haver um "muro" com o objetivo de separar militares da ativa e o governo. Segundo Maia, sua proposta não teria como alvo membros das Forças Armadas que compõem o governo Bolsonaro, mas sim, a necessidade de se discutir um modelo para que a próxima gestão evite a mistura entre militares e governo. Maia declarou que o Estado deve estar separado do governo, e lembrou que as Forças Armadas estão no Estado, ao contrário dos gestores públicos, ministro e o presidente. Desta forma, quando um militar da ativa compõe o governo ele traz parte do Estado, o que não é positivo. De outro lado, Maia comentou que não considera a atuação de militares eficiente em todas as áreas, a exemplo do ministério da Saúde, ainda que não tenha culpabilizado Pazuello pelas 100 mil mortes por Covid-19, declarou que não acredita que o general foi a melhor escolha para a pasta da Saúde. (O Estado de S. Paulo – Política – 09/08/20)

### **Comandante do Exército, Edson Leal Pujol, participou de cerimônia para o novo bairro do Plano Piloto**

Segundo o periódico Correio Braziliense, esteve presente na cerimônia para o novo bairro do Plano Piloto o general Edson Leal Pujol, Comandante do Exército. Outras autoridades militares estiveram presentes, como o chefe do Departamento de Engenharia e Construção do Exército, general Claudio Coscia Moura, que comentou sobre o novo projeto na capital federal "a área será em quase sua totalidade exclusiva para atender à sociedade", falou o general Moura. (Correio Braziliense - Cidades DF - 13/08/20)

### **Três militares da diretoria executiva da Empresa Brasil de Comunicação devem ser demitidos por Fábio Faria, ministro das Comunicações**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, para que a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) não seja privatizada e que ela tenha um melhor desempenho o ministro das Comunicações, Fábio Faria, considera demitir três militares que compõem a diretoria executiva o "presidente Luiz Carlos Pereira Gomes, general do Exército, [...] o coronel Roni Baksys Pinto, diretor geral, e o coronel Márcio Kazuaki, diretor de administração". Ainda segundo avaliações e opiniões do ministro "difícilmente a empresa estatal terá condições de ser privatizada no curto prazo", visão essa "compartilhada pela cúpula militar", segundo a Folha. (Folha de S. Paulo - Poder - 13/08/20)

### Ex-secretário de desestatização comentou sobre militares e privatizações

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o ex-secretário de desestatização, Salim Mattar, "tem relatado a colegas que a culpa pela demora na privatização dos Correios é de militares do governo, não do Congresso", tendo em vista que os militares ocupam cargos estratégicos e "não querem perder o espaço". (Folha de S. Paulo - Paineis - 21/08/20)

### Ministério Público abriu investigação para apurar uso ilegal de avião da Força Aérea

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o Ministério Público Federal (MPF) do Pará abriu investigação para apurar se o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, transportou garimpeiros ilegais em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), o que caracterizaria desvio de finalidade e improbidade administrativa. O ministro esteve na região de Jacareacanga no início de agosto para acompanhar operações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) contra o desmatamento ilegal, e protestos de garimpeiros contrários à ação. De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a FAB enviou ofício ao MPF em que confirma o envio do avião a Jacareacanga no dia 06/08/2020 "para transportar lideranças indígenas até a capital federal para uma reunião com o ministro", o que Salles também confirmou ao jornal afirmando que as lideranças munduruku "cobraram promessas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro de que o garimpo seria liberado em terras indígenas". As lideranças, contudo, disseram ao MPF que as pessoas transportadas não representavam o povo indígena. Ainda segundo O Estado, a FAB publicou nota afirmando que "tanto a decisão de interromper a Operação Verde Brasil 2 quanto a iniciativa de levar os indígenas para Brasília foram tomadas exclusivamente pelo Ministério da Defesa". O Ministério da Defesa publicou nota dizendo que não foi notificado pelo MPF e que, quando solicitado, prestará os devidos esclarecimentos. A nota também reforçou que o Ministério "atua com transparência, obedecendo rigorosamente a legislação em vigor no âmbito da Operação Verde Brasil 2", em referência à operação de combate a crimes ambientais na Amazônia Legal em vigência desde maio de 2020 e prorrogada até novembro deste ano. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 22/08/20; O Estado de S. Paulo - Política - 22/08/20)

## SETEMBRO

### Coluna opinativa discute incertezas do cenário brasileiro em meio à militarização do Ministério da Saúde

Em coluna opinativa para o periódico Correio Braziliense, o jornalista Luiz Carlos Azedo fez paralelos entre a história recente do Brasil e os acontecimentos chave durante os quase dois séculos da independência do país. Segundo ele, o Brasil vivenciou em meados da década de 1920 uma nítida inquietação quanto às alternativas do comunismo e do fascismo, tanto no âmbito cultural quanto ideológico. Na atualidade, Azedo ressaltou as incertezas acentuadas pela crise da pandemia da covid-19, que já arrebatou cerca de 127 mil vidas e registra índices elevados de mortalidade pelo Brasil. Não só por sua duração inesperadamente longa, tal pandemia evidenciou a escalada da militarização do governo de Jair Bolsonaro, expressa na ocupação de integrantes das Forças Armadas dentro do Ministério da Saúde, muito semelhante à epidemia de meningite durante o regime militar brasileiro (1964-1985). (Correio Braziliense - Brasil - 08/09/20)

### Ministério da Defesa é chamado para atuar em iniciativa interministerial de planejamento da vacinação contra o coronavírus

Segundo o periódico Correio Braziliense, o governo federal criou um grupo de trabalho para projetar o plano de vacinação contra o coronavírus na população brasileira. Coordenado pelo Ministério da Saúde, o grupo instituído terá a duração de 90 dias para a ação, podendo ser prorrogado. Segundo relatado pelo periódico, o grupo interministerial é composto por 19 representantes de variados ministérios: três da Casa Civil; um do Ministério da Defesa; três do Ministério das Relações Exteriores; um do Ministério da Economia; quatro do Ministério da Saúde; um do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações; um da Controladoria-Geral da União; um do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; um da Subchefia para



Assuntos Jurídicos da Secretaria-Geral da Presidência; dois da Secretaria de Governo; e um da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). (Correio Braziliense - Brasil - 10/09/20)

### **Colunista questiona ocupação de cargos no Judiciário por militares**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Frederico Vasconcelos levantou preocupações acerca da nomeação do general Ajax Porto Pinheiro para a Secretaria-Geral do Superior Tribunal de Justiça (STJ), decisão do presidente do órgão, Humberto Martins. Conforme informado pelo colunista, Pinheiro substituiu o general Fernando Azevedo como assessor de José Antonio Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Ao indagar “o que faz um general numa corte superior?”, o colunista retomou posicionamentos das Forças Armadas no país em relação aos acontecimentos políticos. Ainda aguardando esclarecimentos do ministro Martins, Vasconcelos sugeriu duas hipóteses: a primeira de que seria uma prática recorrente em Brasília a acomodação de burocratas em outros órgãos; a segunda, mais provável, seria o movimento em que oficiais graduados vêm buscando cargos em tribunais “como se fosse uma ‘missão militar’” e não um aproveitamento dos oficiais para funções administrativas. O colunista também enfatizou que os generais Pinheiro e Fernando Azevedo são oriundos do mesmo grupo que ocupou posição de liderança na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), assim como o general Augusto Heleno, antes da eleição de Bolsonaro. Por fim, Vasconcelos relembrou o trecho de uma nota da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), de quando Toffoli escolheu Azevedo para sua assessoria: “Em uma democracia e em um estado de direito não cabe às organizações militares ou a seus integrantes —salvo como cidadãos na sua liberdade de expressão— tentar interferir na agenda política do país ou nas pautas do Poder Judiciário.”. (Folha de S. Paulo - Blogs - 10/09/20)

### **Ala militar ganha espaço nas reuniões sobre orçamento**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o general Luiz Eduardo Ramos, ministro-chefe da Secretaria de Governo, deve integrar, em função consultiva, a Junta de Execução Orçamentária (JEO). Atualmente composta pelos ministros Paulo Guedes, da economia, e Walter Braga Neto, da Casa Civil, a JEO é responsável pelas principais decisões orçamentárias do governo. A entrada de Ramos foi justificada por representar um maior envolvimento da área política do governo nas decisões orçamentárias. Segundo o periódico, a inclusão do ministro também representa uma maior articulação da ala militar para ganhar poder decisório nos assuntos orçamentários, tendo como objetivo aumentar os recursos para o Ministério da Defesa. (O Estado de S. Paulo - Economia - 11/09/20)

### **Desafios do controle civil sobre os militares cresce no governo Bolsonaro**

Segundo Marcelo Godoy, colunista do periódico O Estado de S. Paulo, as relações entre militares e civis no Brasil integram o centro de disputas políticas desde a época do império. O governo do presidente da República Jair Bolsonaro, após um período conturbado, parece ter alcançado um momento de acomodação, no qual não são mais vistas manifestações antidemocráticas que contavam com a presença do presidente, nem ações dos filhos de Bolsonaro contra ministros e até mesmo o vice-presidente Hamilton Mourão. Porém, Godoy avaliou que o controle civil sobre os militares está muito aquém do mínimo necessário. Um exemplo é a resistência do Ministério da Defesa (MD) de tornar público os pagamentos feitos aos militares e pensionistas, assim como ocorre com qualquer outro servidor civil. Segundo o colunista, o MD alega “que a intimidade de pensionistas estaria sendo violada se os valores de seus vencimentos fossem publicados”. A decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) foi tomada há um ano e os dados ainda estão omitidos, expondo o desafio do controle civil sobre os militares numa democracia, ainda mais sob um governo como o de Jair Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo – Política – 14/09/20)

### **Crescente participação de militares no governo causa preocupação na ONU**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, no primeiro dia de reunião do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ex-presidente do Chile e atual Alta Comissária para os Direitos Humanos Michelle Bachelet advertiu a alta participação das forças



armadas e de policiais militares na condução de políticas públicas nos três níveis do atual governo brasileiro. Bachelet reforçou que este processo tem se repetido em vários países da América Latina, como México e El Salvador. Segundo o Correio, o governo de Jair Bolsonaro conta com oito ministros e aproximadamente 2,8 mil cargos comissionados de procedência das forças armadas ou da polícia militar. Bachelet também demonstrou preocupação com os progressivos ataques e violências cometidas especialmente contra defensores de direitos humanos, jornalistas, comunidades sem-terra e ativistas envolvidos em pautas de direito à terra e ao meio ambiente. O Correio apontou que, em defesa do governo brasileiro, a embaixadora Maria Nazareth Farani de Azevêdo, que representa o país no Conselho, elencou as medidas econômicas de enfrentamento à COVID-19 e alegou diminuição dos casos da doença. No entanto, no dia 09/09/20, o Brasil foi classificado como o país do G-20 com o maior coeficiente de mortalidade pela doença. (Correio Braziliense - Poder - 15/09/20).

### **Coronel do Exército é o novo presidente da Funarte**

De acordo com os jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, após exoneração de Luciano da Silva Barbosa Querido da presidência da Fundação Nacional de Artes (Funarte), atualmente vinculada ao Ministério do Turismo, o coronel do Exército Lamartine Barbosa Holanda foi nomeado presidente da pasta. O Correio rememorou que Holanda possui trajetória no setor de audiovisual do Exército, tendo sido, entre outras coisas, diretor e roteirista de vídeo institucional da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel), editor de conteúdo da revista da Associação dos Comerciantes de Material de Construção do estado do Rio de Janeiro (Acomac-Rio) e da Fundação Trompowsky, além de editor de conteúdo e diretor na Câmara do Comércio do Mercosul e Américas. Já O Estado mencionou os cursos de manutenção de material bélico, transportes de cargas perigosas e comunicação neurolinguística que compõem o currículo de Holanda. Além disso, o jornal abordou sua participação na realização de uma mostra de filmes militares em 2019 e sua visita à Cinemateca Brasileira junto ao deputado estadual Castello Branco, do Partido Social Liberal (PSL), o assessor especial Rodrigo Morais e o superintendente do órgão, Roberto Simões Barbeiro, sob justificativa de ser uma visita técnica. Mônica Bergamo, em Colunas e Blogs do jornal Folha de S. Paulo, trouxe a preocupação de servidores da Funarte de que haja “aparelhamento militar” da instituição. Em entrevista à coluna, um destes servidores declarou que nem durante os anos 1970, em plena Ditadura Militar, a pasta havia sido comandada por um militar. (Correio Braziliense - Poder - 15/09/20; Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs- 15/09/20; O Estado de S. Paulo - Especial - 15/09/20)

### **Depois de meses como interino, Pazuello foi nomeado ministro da Saúde**

Conforme publicado pelos periódicos Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, após meses como ministro interino da Saúde, o general Eduardo Pazuello foi efetivado na pasta no dia 14/09/20. Segundo o Correio, a posse oficial ocorreu em 16/09/20 no Palácio do Planalto “em meio ao registro de 132.006 mortes decorrentes de covid-19”. O jornal destacou ainda os elogios feitos pelo presidente Jair Bolsonaro ao ministro, assim como seu apoio à quantidade de militares designados junto a ele na pasta. A Folha relembrou a resistência de Pazuello em assumir a cadeira efetivamente e sua intenção de fazer uma gestão temporária, de não mais que 90 dias. Segundo o jornal, o militar ainda da ativa sentia-se incomodado pela resistência que havia entre comandantes das Forças Armadas quanto à sua nomeação, temendo que uma “gestão desastrosa” impactasse negativamente a imagem da instituição. Apesar disso, a Folha destacou a satisfação do presidente Jair Bolsonaro com a atuação de Pazuello e seus esforços junto aos comandantes a fim de convencê-los da indicação. A administração de Pazuello, lembraram O Estado e a Folha, chegou a ampliar o protocolo de uso da cloroquina no combate à COVID-19, indicando a prescrição desde os primeiros sintomas, e a omitir informação de dados oficiais do avanço da doença no país. O Estado apontou ainda o abandono da recomendação de isolamento social pelo Ministério da Saúde sob gestão interina, justificada pela recomendação do Supremo Tribunal Federal (STF) que dá autonomia aos estados e municípios na elaboração de medidas de combate à pandemia. O periódico destacou a queda da média diária de óbitos pela doença pela quinta semana seguida. (Correio Braziliense -

Governo - 15/09/20; Folha de S. Paulo - Pánel - 15/09/20; Folha de S. Paulo - Saúde - 15/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 15/09/20)

### **Antigos aliados do presidente Jair Bolsonaro culpam militares por afastamentos**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a notável reconfiguração das alianças do presidente da República Jair Bolsonaro - na qual o mandatário se afasta e desagrade parlamentares evangélicos, lobistas do mercado de armamentos e as elites econômicas - seria devido aos militares. Na mesma matéria houve também a confissão de dois aliados do presidente, segundo eles, Bolsonaro costumava a se queixar da dificuldade que tinha para entrar nos quartéis e da inacessibilidade dos generais para com ele; hoje, o "concelho decisório", do gabinete presidencial é composto em sua maioria por generais. Ademais, o jornal também culpa o apertado Orçamento de 2021 e a ameaça de Impeachment como fatores para essas mudanças. (Folha de S. Paulo – Poder - 21/09/20)

### **Comando do Exército veta o uso de símbolos da Força em campanhas eleitorais**

O Estado de S. Paulo comentou a determinação do Comando do Exército para que todos os comandantes de todos os escalões fiscalizem o uso de símbolos das Forças Armadas por candidatos e candidatas aos dois poderes em campanhas eleitorais. Em apurações do Estado, o Comando considera o uso de símbolos da Força em materiais de campanha um "total descumprimento da norma." Além disso, regulamentos da corporação e o estatuto dos militares proíbem o uso de fardas e patentes em atividades civis, dentre as quais, o exercício político. Um dos casos flagrados foi o da tenente-coronel da ativa Andréa Firmo (Republicanos), candidata à vice-prefeita do Rio de Janeiro na chapa do atual prefeito, o bispo Marcelo Crivella (Republicanos), que apareceu em uma imagem utilizando farda e a boina azul das Nações Unidas, de quando atuou na base dos Observadores de Paz da Missão das Nações Unidas para o referendo no Saara Ocidental (Minurso), em Tifariti, no Saara Ocidental. Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a candidatura de Andréa Firmo gerou desconforto na Organização das Nações Unidas (ONU). A Folha consultou três membros do Departamento de Operações de Manutenção da Paz da ONU, que foram unânimes ao condenar a associação entre o órgão e a política, e disseram que, mesmo com a ocultação do brasão da organização na imagem publicada, pode haver um protesto formal ao Brasil. A tenente-coronel também se pronunciou a respeito do caso: "Eu apenas segui a orientação da própria ONU, que na resolução 1325 incentiva o empoderamento feminino e a presença das mulheres na política. Quisemos veicular uma alusão à minha experiência com ações humanitárias, agora em prol das mulheres sofridas do Rio", disse Firmo. (O Estado de S. Paulo - Política - 29/09/20; Folha de S. Paulo - Poder - 30/09/20)

## **OUTUBRO**

### **Militar assumiu a direção do setor de pesquisas da Funarte**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o coronel do Exército Álvaro Roberto Cruz Ferreira Lima foi designado para o cargo de diretor do Centro de Programas Integrados da Fundação Nacional de Artes (Funarte), cargo responsável por coordenar os estudos sobre a arte nacional e gerir a documentação da fundação. O militar foi, entre 2013 e 2016, comandante do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias do Exército brasileiro. A Folha também ressaltou que o coronel Lima assumiu o cargo três semanas depois de outro militar ter sido nomeado para a presidência da Funarte, o coronel Lamartine Barbosa Holanda. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 09/10/20)

### **Coluna opinativa analisou as afirmações dos generais Eduardo Pazuello e Hamilton Mourão**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas opinou sobre as afirmações dos generais Hamilton Mourão e Eduardo Pazuello. O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão fez elogios ao coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, condenado como um dos principais torturadores do regime civil-militar. Segundo Freitas, essa afirmação demonstra um sentido de unidade no pensamento do Exército. De outro lado, o general Eduardo Pazuello, atual ministro da Saúde, declarou que desconhecia o Sistema Único de Saúde (SUS) até ter sido convidado a se tornar ministro interino da Saúde. Nesse sentido,

Freitas questionou sobre como seria possível chegar ao cargo de general sem ao menos conhecer um dos serviços nacionais mais elogiados internacionalmente. Ademais, Freitas afirmou que as afirmações de Mourão e Pazuello diminuem a assimilação de Bolsonaro e do "bolsonarismo" pela imprensa, lembrando coluna opinativa de Flavia Lima, escrita na Folha de S. Paulo que criticou o "amarelamento" da imprensa em relação aos militares no governo. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 11/10/20)

### **Bolsonaro nomeou três militares para a diretoria da Agência Nacional de Proteção de Dados**

O periódico Folha de S. Paulo informou que dos 5 diretores recentemente nomeados para a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) três deles são militares. Sendo eles Waldemar Gonçalves Ortunho Junior, atual presidente da Telebras e nomeado para a mesma função na ANPD, Joacil Basilio Rael e Arthur Pereira Sabbat, o último do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e um dos responsáveis pela criação da estratégia nacional de cibersegurança. A agência é responsável pela aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e assistir os setores público e privado na interpretação da mesma. A Folha também ressaltou uma pesquisa feita pelo Data Privacy Brasil nos 20 países com as maiores economias do mundo e encontrou militares como conselheiros em órgãos responsáveis pela proteção de dados em apenas dois, a China e a Rússia, conhecidos por serem países autocráticos. Uma das autoras do levantamento, Bruna Santos, ressaltou que "A ANPD reproduz a mesma composição de autoridades de países que são exemplos no quesito de violação de direitos fundamentais, inclusive por meio da legitimação de regimes de vigilância em massa dos seus cidadãos". Para a mesma especialista, o perigo da militarização do órgão se situa na possível confusão entre proteção de dados pessoais com segurança da informação, porque a primeira pressupõe transparência enquanto a segunda sigilo e estratégia. (Folha de S. Paulo - Mercado - 16/10/20)

### **Periódicos publicaram comentários sobre a nomeação de militares para diretoria da Agência Nacional de Proteção de Dados**

Em matéria reportada pelo jornal O Estado de S. Paulo, foi relatado os comentários da Associação Data Privacy Brasil em relação à decisão do presidente da República Jair Bolsonaro de indicar 3 militares, dentre eles um amigo assumido do presidente. Os outros dois já trabalhavam dentro do governo, para compor a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), órgão que fiscaliza o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados, regulando o tratamento das informações pessoais pelas empresas. Para a Associação, esse tipo de postura é similar somente à dos governos russo e chinês, que também mantém militares em agências similares, considerando o recorte das 20 economias mais desenvolvidas do mundo, segundo o Fundo Monetário Nacional (FMI). Além disso, em coluna para o periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Bruno Boghossian comentou essas nomeações, apontando as preocupações de consultores e especialistas que militarizar o órgão, uma instituição independente e sem relação direta com as carreiras das Forças Armadas, "poderia transformá-lo numa ferramenta de vigilância, e não de proteção". Também elencou como característica temerária de um eventual aparelhamento da agência "uma possível confusão entre as atividades de vigilância e de segurança nacional típicas dos militares, de um lado, e a missão da agência de defender a privacidade dos cidadãos, de outro". Boghossian lembrou as promessas de campanha de Bolsonaro de nomear militares para diversos postos estratégicos, e elencou cinco razões diferentes para essa decisão: a vantagem da relação de hierarquia, como conseguir determinar a recomendação da hidroxicloroquina ao nomear um general da ativa para o Ministério da Saúde; dar peso a ações de monitoramento, aumentando o número de militares na Agência Brasileira de Inteligência (Abin); "dar um verniz técnico" a alguns ministérios, como o da Ciência e Tecnologia; a vantagem da relação pessoal com diversos dos indicados; e o alinhamento da doutrina da caserna com as posições ideológicas de Bolsonaro. O jornalista concluiu que tais motivações servem politicamente ao presidente e podem até beneficiar setores de engenharia e logística das Forças Armadas, mas que "nenhuma delas combina com uma autoridade estatal de proteção de dados". A Folha noticiou que a Comissão instaurada no Senado aprovou, no dia 19/10/20, em sabatina todos os nomes indicados para composição do órgão. No entanto, embora já nomeados, ainda precisam ser aprovados em plenário na mesma casa. Ademais, o

periódico relatou que antes de ser designada à Casa Civil, havia a preocupação entre organizações da sociedade civil e do setor privado de que a autoridade fosse sujeitada ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI), pois poderia pressupor risco de que a segurança da informação nacional fosse tratada com sigilo e estratégia, e não com a devida transparência. Segundo um dos conselheiros aprovados, Arthur Pereira Sabat, o vazamento de dados será o principal foco da autoridade, que terá poder de sanção, de elaboração de diretrizes das políticas de proteção de dados, auditoria e fiscalização, entre outras. (Folha de S. Paulo - Mercado - 17/10/20; Folha de S. Paulo - Mercado - 20/10/20; O Estado de S. Paulo – Política - 19/10/20)

### **Periódico discutiu a saída de Mourão da chapa de Bolsonaro em 2022**

Em uma matéria do jornal Folha de S. Paulo, baseando-se no relato de três aliados do presidente da República Jair Bolsonaro ao periódico, foi afirmado que o atual vice-presidente e general da reserva Hamilton Mourão não seguirá fazendo parte da chapa presidencial de Bolsonaro em 2022, apontando especialmente uma desconfiança e desgosto do presidente para com Mourão como o principal motivo. Com isso, a Folha ressaltou que as Forças Armadas, simpáticas ao general e sólidas aliadas de Bolsonaro, já procuram uma saída mais honrosa para o militar, defendendo que ele continue a carreira pública como senador ou governador no estado do Rio Grande do Sul. Ademais, a matéria também discutiu quais as potenciais figuras que poderiam suceder o vice-presidente, apontando políticos evangélicos, figuras do centrão ou atuais membros do gabinete presidencial como possíveis candidatos. (Folha de S. Paulo - Poder - 19/10/20)

### **Ministro do Meio Ambiente teve desavença com o setor militar do governo**

Segundo o periódico Correio Braziliense, após a divulgação, no jornal O Globo, de restrições na atuação de fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) devido a restrições orçamentárias, notícia que pressionou os militares devido à posição do vice-presidente general Hamilton Mourão como o chefe do Conselho Nacional da Amazônia, sendo responsável pelas missões de combate ao desmatamento na Amazônia e no Pantanal e por ter controle sobre os recursos financeiros para executar as mesmas, iniciou-se uma desavença entre o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e os militares do governo. Tal desavença culminou na provocação do ministro da Secretaria do Governo, Luiz Eduardo Ramos, por Ricardo Salles através de seu Twitter ao postar que tem “enorme respeito e apreço pela instituição militar” e “não estiquei a corda com ninguém”, ao dizer que age “da forma que entendo correto” e ao finalizar com uma provocação “Chega dessa postura de #mariafofoca”. A hashtag foi compartilhada por bolsonaristas radicais intensificando o ataque aos militares nas redes. O Correio Braziliense também destacou outro “entreviro” ocorrido anteriormente na desautorização do ministro da saúde, general Eduardo Pazuello, pelo presidente da República Jair Bolsonaro no protocolo de compra da vacina chinesa CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantã. (Correio Braziliense - Brasil - 23/10/20)

### **Militar foi aprovado pelo Senado Federal para diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o contra-almirante da Marinha Antônio Barra Torres foi aprovado pelo plenário do Senado Federal, no dia 20/10/20, junto com outros três novos diretores, para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O militar, diretor-presidente da agência, é considerado como sendo muito próximo do presidente da República Jair Bolsonaro e assume em um momento delicado em meio aos processos para aprovação das vacinas contra o Covid-19, motivo de embate político entre o governador de São Paulo, João Agripino da Costa Doria Junior, e o presidente. Ao ser questionado sobre a aprovação das vacinas, o militar, médico por formação, respondeu: “Manter a discussão fora da ideologia é fundamental, e é exatamente isso que nós temos feito”. (Folha de S. Paulo - Saúde - 23/10/20)

### **Periódicos analisaram aproximação de Bolsonaro ao “centrão” e diminuição da influência dos militares no governo**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, os militares se silenciaram e perderam o seu status de “garantidores” do governo do presidente Jair Bolsonaro após aliança com o chamado “centrão”. Os militares próximos a Bolsonaro desde a campanha eleitoral eram vistos por um setor do eleitorado como seus tutores, tendo em vista a baixa patente e o “forte viés ideológico” do presidente. Contudo, após a eleição, Bolsonaro ofereceu privilégios à ala militar e tem recebido apoio em suas ações. Nesse sentido, O Estado relembrou episódios em que os militares preferiram não se manifestar, tais como a desautorização ao general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, com relação ao acordo de compra de doses de vacina contra a COVID-19 e o atual silêncio do general Eduardo Villas Boas, ex-comandante do Exército, que publicava uma série de comentários em sua página no Twitter. De outro lado, segundo O Estado, o general da reserva Luiz Cesário da Silveira Filho, ex-comandante militar do Leste, declarou que é “um engano” acreditar que as Forças Armadas serão prejudicadas pela presença de militares no governo, alegando que para garantir a governabilidade foi necessário se aliar ao “centrão”. Contudo, o pesquisador Carlos Melo não concorda com esta tese: Para ele, Bolsonaro se aproximou aos partidos de centro por conveniência, inclusive no tocante a questões pessoais. Por sua vez, Raul Jungmann, ex-ministro da Defesa, declarou que os militares perdem ao se identificar com um governo e não com toda a nação. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 25/10/20)

### **Jornalista utilizou documentário sobre a ditadura para comentar ascensão de militares na política brasileira**

Em coluna opinativa à Folha de S. Paulo, o jornalista, escritor e documentarista Miguel de Almeida utilizou o documentário recém lançado “Libelu - Abaixo a Ditadura”, de Eugênio Bucci, para comparar o Brasil de 1964 com o atual. Almeida destacou o modo como as igrejas neopentecostais e o militarismo tem conduzido a política brasileira e refletiu sobre a expectativa frustrada do país “do futuro” do movimento estudantil dos anos 1970, ilustrando a atualidade de símbolos tais como os cantores Chico Buarque e Caetano Veloso. O jornalista questionou de que modo os esforços “para escanteiar um general-intelectual como Golbery” resultaram no engrandecimento de generais como Augusto Heleno. (Folha de S. Paulo - Tendências/Debates - 27/10/20)

### **Eliane Cantanhêde comentou atuação de militares na política e comparou posicionamentos de diplomatas**

Em coluna no periódico O Estado de S. Paulo, Eliane Cantanhêde abordou a atual postura de subserviência de militares brasileiros ao governo estadunidense de Donald Trump. Destacando os estereótipos que rondam militares e diplomatas, dos quais os primeiros são conhecidos por serem “corajosos e durões”, enquanto os segundos por sua “fama de medrosos e melífluos”, o que se vê na atual direção do governo brasileiro de Jair Bolsonaro é um choque desses papéis supostamente empenhados. Cantanhêde destacou as semelhanças das duas carreiras: suas provas de acesso e concursos altamente concorridos, a fundamentação hierárquica, disciplinar, o cuidado discursivo, o fato de serem, sobretudo, carreiras de Estado, e a expectativa de que tenham “paixão pelo Brasil e prioridade ao interesse nacional”. A jornalista comentou sobre os diversos diplomatas “da ativa” e da “reserva” que manifestaram sua perplexidade diante da postura de subserviência ao governo Trump e o debate entre posições ideológicas e o interesse nacional: “Ao combater o bom combate, esses nossos embaixadores trazem luz e realidade não só para os diplomatas, mas para todos os corajosos e durões na defesa do Brasil”. Quanto aos militares de alta e baixa patente, Cantanhêde comentou que embora o apoio ao presidente da República não seja surpreendente é curioso que aceitem “com tanta facilidade Bolsonaro e seus filhos batendo continência para um tal guru que xinga generais aos palavrões”, lembrando a destituição do cargo do general Carlos Alberto dos Santos Cruz quando reagiu aos insultos deste “guru”. Por fim, a jornalista relembrou a humilhação a qual o presidente submeteu o general da ativa e atual ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, destacando que apesar da



indignação de muitos militares, apenas Santos Cruz se manifestou quanto ao caso afirmando que “hierarquia não significa subserviência”. (O Estado de S. Paulo - Política - 27/10/20)

### **Rêgo Barros criticou governo e evidenciou insatisfação de militares**

De acordo com os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo, o porta-voz da presidência da República, general Otávio Rêgo Barros, escreveu um artigo publicado no Correio no dia 27/10/20 no qual criticou os políticos “que descumprem compromissos de campanha e se inebriam com os encantos do poder”, criticando assessores que por receio de contrariar o presidente da República, Jair Bolsonaro, deixam de lado a “discordância leal”. O Correio destacou que Rêgo Barros não citou diretamente o nome de Bolsonaro, mas que a mensagem foi bem recebida no meio militar e não foi interpretada como um ato de deslealdade. Para os amigos do general, o intuito do artigo foi representar o sentimento alimentado por parte dos militares, uma vez que o presidente tem confundido a discordância leal com oposição. A mensagem também evidenciou outro ponto de descontentamento entre as partes, que é o isolamento de Bolsonaro em relação aos generais e seus antigos aliados, optando pela companhia de seus “novos amigos do Centrão”. Além disso, Rêgo Barros afirmou que algumas pessoas próximas ao presidente têm apresentado uma postura de subserviência, já que “não praticam, por interesses pessoais, a discordância leal”, como uma forma de sobrevivência na vida política, assumindo uma postura de “mudez” para evitar uma “fritura” com o governo. O Estado ressaltou que o ex-porta-voz foi apelidado de “novo Santos Cruz” pelos apoiadores do presidente no Planalto, em alusão ao general e ex-ministro da Secretaria do Governo, Carlos Alberto dos Santos Cruz, que assumiu uma postura crítica à gestão Bolsonaro. Ao comentar a nota de Rêgo Barros, William José Waack afirmou para O Estado de S. Paulo que dois fatores contribuíram para a “confortável mudéz” do grupo militar citada pelo general: O primeiro fator político seria a ideia “comprada” pelos militares de que caberia a eles defender o Poder Executivo, uma vez que governar o Brasil se tornou impossível em decorrência da interferência dos Poderes Legislativo e Judiciário; já o segundo remete-se às eleições presidenciais de 2018 e a essência da propaganda política perpetrada por Bolsonaro, absorvida pelo grupo militar. Entretanto, Waack destacou que o presidente não tem encontrado esse porto seguro nos militares, mas nos partidos de centro, dado que esse grupo tem alta capacidade de controlar o cofre e a máquina pública. Por fim, Waack ressaltou que o artigo escrito por Rêgo Barros não representa apenas um indivíduo decepcionado com o governo, mas o desabafo do grupo militar – desarticulado e isolado. (Correio Braziliense - Política - 29/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 29/10/20)

### **Mourão negou apoio do Executivo em proposta de nova constituinte**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o vice-presidente da República, general Antônio Hamilton Martins Mourão, negou o apoio do Poder Executivo na intenção do deputado federal e líder do governo na Câmara, Ricardo José Magalhães Barros, de realizar um plebiscito para a elaboração de uma nova Constituição. Segundo Mourão, esse tema já foi debatido durante as eleições presidenciais de 2018 e atualmente “a posição do governo não é essa”, completando que o presidente da República, Jair Bolsonaro, em nenhum momento de seu governo falou sobre o assunto. (Correio Braziliense - Política - 29/10/20)

## **NOVEMBRO**

### **Coluna opinativa analisou pronunciamentos do vice-presidente da República Hamilton Mourão**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre os pronunciamentos firmes do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, que em alguns momentos se contrapôs a afirmações incisivas do presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com Freitas, os posicionamentos de Mourão promovem a interpretação de que estaria havendo uma mudança para um governo com mais decisões e maior comando do Exército em detrimento de Bolsonaro e seu grupo. Ao argumentar sobre tal mudança, Freitas lembrou episódios recentes em que Mourão se contrapôs as afirmações de Bolsonaro. Enquanto Bolsonaro declarou que a “vacina chinesa” contra a Covid-19 não seria comprada, Mourão declarou que “o Brasil irá comprar o imunizante”. De outro lado, Bolsonaro indicou que



o Brasil não adotará o sistema 5G proveniente da China, em alinhamento aos Estados Unidos. Contudo, Mourão declarou que caso sejam asseguradas a “soberania, privacidade e economia” qualquer produtor do sistema 5G será apto a disputar a adoção brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas - 01/11/20)

### **Coluna opinativa comentou a participação de Augusto Heleno e Alexandre Ramagem em reunião com o presidente da República Jair Bolsonaro e os advogados de Flávio Bolsonaro, acusado de praticar “rachadinha”**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o colunista Jânio de Freitas comentou sobre a participação reprovável do general Augusto Heleno, ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional e Alexandre Ramagem, delegado da Polícia Federal e diretor da Agência Brasileira de Inteligência, em reunião do presidente da República Jair Bolsonaro com os advogados do seu filho Flávio Bolsonaro, senador, acusado de ter cometido o crime de “rachadinha”. Segundo Freitas, Bolsonaro não teria chamado assistentes jurídicos, portanto, Heleno e Ramagem participaram da reunião em razão dos seus cargos, que proporcionam diversos meios de interferir em investigações policiais. (Folha de S. Paulo - Colunas - 01/11/20)

### **Mourão foi cogitado para candidatura em 2022**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, após a notícia de que o exministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, e o apresentador e empresário Luciano Huck têm planos para as eleições presidenciais de 2022, o general Hamilton Mourão, vice-presidente da República, foi cogitado por Moro como um eventual integrante da chapa presidencial autodenominada de centro. Mourão já havia declarado pretensão de seguir no próximo pleito, se não como vice de Bolsonaro, como Senador, embora saiba que o atual presidente poderá deixá-lo “de lado”. O Correio conversou com dois aliados do general; um deles informou que concorrer à presidência fora da chapa de Bolsonaro, como cabeça ou vice, seria considerada traição pelo militar, enquanto a outra fonte informou que Mourão “prefere trair do que ser traído”. Segundo o Correio, Mourão “optou por não se manifestar sobre o caso e focar na gestão que está em andamento”. (Correio de Braziliense - Política - 10/11/20)

### **Colunista comenta a constante demissão de militares por Bolsonaro**

Em coluna ao periódico Folha de S. Paulo, o jornalista e escritor Ruy Castro abordou as constantes nomeações de militares para cargos de confiança do governo de Jair Bolsonaro, seguidos do processo de depreciação e demissão dos mesmos. Segundo levantamento da Folha, em um período de menos de dois anos, foram demitidos 16 generais, quatro brigadeiros e um almirante, sendo um oficial de alta patente demitido por mês. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 13/11/20)

### **Militar foi indicado para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária**

De acordo com os jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, o atual secretário-executivo adjunto do Ministério da Saúde, tenente-coronel Jorge Luiz Kormann, foi indicado para a diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O militar assumirá o cargo caso seja aprovado por comissão e pelo plenário do Senado, após sabatina. A Folha destacou que Kormann não tem formação na área da saúde e que será o segundo militar a assumir um cargo de diretoria na Anvisa na atual gestão. O primeiro foi o contra-almirante da Marinha, Antônio Barra Torres, o qual comanda a agência. Já o Estado ressaltou o endossamento, por parte do tenente-coronel, de críticas à Organização Mundial da Saúde, à vacina coronavac, seu apoio às publicações do filósofo Olavo de Carvalho e a defesa da hidroxicloroquina e outros medicamentos sem eficácia provocada no tratamento da covid-19. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 13/11/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 13/11/20)

### **Comandante do Exército afirmou que militares não querem política nos quartéis**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o comandante do Exército brasileiro, Edson Leal Pujol, afirmou que “Não queremos fazer parte da política nem deixar ela entrar nos quartéis”, se

referindo aos militares, em live do Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE). De acordo com o jornal, a fala representa um distanciamento entre a ala militar e o governo, após divergências entre o vice-presidente Hamilton Mourão e o presidente Jair Bolsonaro sobre questões ambientais. O jornal pontuou que Pujol não lançou críticas aos militares que integram do governo Bolsonaro, embora a declaração tenha sido dada em um momento de preocupação, pelo Alto Comando do Exército, da politização dos quartéis na esteira da militarização da política, que se acentuou no período de abril a junho deste ano, quando Bolsonaro radicalizou ainda mais seu discurso, ao mesmo tempo que ocorriam manifestações defendendo um golpe militar. Segundo a Folha, o temor do comando das Forças Armadas era uma contaminação do oficialato de baixa patente com o discurso bolsonarista. O jornal avaliou que os militares consideram que saíram dos holofotes, aparecendo na mídia apenas eventualmente por conta de conflitos com a ala ideológica do governo. Por fim, a Folha também destacou que o presidente Bolsonaro considerou substituir o general Pujol do comando do Exército por seu amigo e secretário de governo, general Luiz Eduardo Ramos, após insatisfação com sua conduta em relação à pandemia de coronavírus. (Folha de S. Paulo - Poder - 13/11/20)

### **Pujol e Mourão comentaram sobre orçamento e envolvimento das Forças Armadas na política**

Segundo o jornal Correio Braziliense, o comandante do Exército, general Edson Pujol, e o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, comentaram sobre o tamanho e o orçamento atual das Forças Armadas, e da relação política com o governo. Em um seminário da Defesa Nacional, com a presença da cúpula das Forças Armadas e do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, Pujol afirmou que considerando "as dimensões continentais, o tamanho da população e a importância que o nosso país detém nas nossas fronteiras, subsolos, águas territoriais", o Exército brasileiro é um dos menores do mundo e possui um orçamento insuficiente. O comandante afirmou que, em caso de emergência, não adiantaria destinar "100 bilhões de euros" em recursos, pois não haveria tempo hábil para preparar seus militares para o combate. Sobre o assunto, Mourão comentou que "é objetivo permanente das Forças que a gente atingisse um patamar de 2% do PIB (Produto Interno Bruto), porque as Forças vivem em dificuldade. Mas as Forças também compreendem a situação que o país vive e que nós temos outras necessidades a serem atendidas". Ainda segundo o Correio, no mesmo seminário Pujol afirmou que as Forças Armadas não são uma instituição de governo e não possui partido, que "cuidam do país, da nação" independente de mudanças ou permanências de determinado governo. No dia 12/11/20, em uma transmissão ao vivo do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), Pujol já havia afirmado essa distância do governo ao afirmar que "não queremos fazer parte da política governamental ou da política do Congresso Nacional e, muito menos, queremos que a política entre nos nossos quartéis". O vice-presidente também endossou a declaração ao afirmar que "se entra política pela porta da frente (do quartel), a disciplina e hierarquia saem pela porta dos fundos". Sobre esse ponto, Mourão afirmou que "a nossa legislação foi mudada no período de 1964, porque o camarada era eleito, participava de processo eleitoral e, depois, voltava para dentro do quartel" e que essa politização teria sido um problema muito sério, servindo apenas "para causar divisão". De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, os militares da ativa alocados em ministérios dentro do governo federal, general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, e o almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, teriam pedido a Mourão que evitasse discordar ou gerar algum atrito publicamente com o presidente da República, Jair Bolsonaro, mas que o vice-presidente se limitou a dizer que suas falas e de Pujol são "uma posição nossa de muitos anos", e não algum tipo de "ação orquestrada". Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, Bolsonaro se manifestou nas redes sociais a respeito das declarações de Pujol, dizendo que elas "vem exatamente ao encontro do que penso sobre o papel das Forças Armadas no cenário nacional", e reafirmando que foi ele quem escolheu Pujol para ser comandante do Exército. (Correio Braziliense - Política - 14/11/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 14/11/20)

### Periódicos comentaram declarações de Pujol e o papel das Forças Armadas

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, a fala do comandante do Exército, general Edson Pujol, distanciando as Forças Armadas da política, seria o marco de uma nova fase na relação dos militares com o presidente da República, Jair Bolsonaro, na qual os desconfortos do Alto-Comando das Forças Armadas seriam sinalizados publicamente, e não mais internamente. O periódico citou um brigadeiro da Força Aérea Brasileira e outros militares que corroboram essa análise, apontando que o problema teria sido criado pelos próprios militares ao decidirem fazer parte do governo de Bolsonaro a partir de um alarde criado dentro dos quartéis em 2018 com uma possível volta do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder. Segundo a Folha, após diversos desentendimentos da "ala ideológica" com a "ala militar" do governo, a declaração de Bolsonaro sobre o uso de pólvora contra os Estados Unidos, caso consolidada a vitória de Joe Biden nas eleições, foi vista como "abusiva" e "passível de processo disciplinar", levando o general Pujol a uma "riscada de faca no chão", apoiada até por "um dos mais bolsonaristas dos antigos membros do Alto Comando do Exército" e pelo vice-presidente da República, general Hamilton Mourão. Já O Estado de S. Paulo afirmou em editorial que "o estrito respeito à Lei Maior e às leis complementares que tratam da atuação dos militares", que delimitam com clareza o papel das Forças Armadas e não dão espaço "para confusão que dê azo a interpretações mais extravagantes desses marcos legais", seria a solução para o princípio expresso por Pujol de não deixar que a política entre nos quartéis nem que militares façam parte dela. O texto pontuou ainda que "dirimir as contendas próprias da seara política" não está entre os papéis republicanos atribuídos às Forças Armadas, mas sim ampliar o debate sobre defesa nacional, em referência ao seminário promovido pela Escola Superior de Guerra (ESG), que considerou vital para "a compreensão do papel dos militares na democracia" e "para que a sociedade também possa ter mais clareza sobre a importância da defesa nacional". (Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 14/11/20)

### Colunistas comentaram relações entre militares e governo Bolsonaro

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Alvaro Costa e Silva afirmou que a desmoralização das Forças Armadas é o "maior e mais bem realizado trabalho" do governo federal, ao "humilhar militares de alta patente, reduzindo-os a recrutas zeros" desde que foi eleito. O colunista afirmou que a declaração do presidente da República, Jair Bolsonaro, sobre a possibilidade de entrar em guerra com os Estados Unidos fomentou a "chacota geral" das Forças por parte da população, que ridicularizou a preparação dos militares nas redes sociais. Costa e Silva também destacou a fala do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, a respeito, que "aparentemente sem se importar com o tamanho do buraco em que o Exército está metido", "gozou a declaração do chefe" ao afirmar ter sido apenas figura de retórica do presidente. Por sua vez, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que o preço que o Exército pagaria ao apoiar a campanha do então candidato Bolsonaro foi previsto por civis. Contudo, Freitas declarou que há a presença de uma "comunhão de visões" entre o presidente e os militares do Exército, e sendo assim, não existiriam sinais de insatisfação na Força em relação ao atual governo, ainda que certas ações choquem a sociedade civil. De outro lado, Freitas recordou o grupo de militares palacianos que tentou moderar Bolsonaro e sofreu consequências, a exemplo dos generais Carlos Alberto dos Santos Cruz, Otávio do Rêgo Barros e Hamilton Mourão – que estaria tentando transferir responsabilidades ao afirmar que a "política não pode entrar no quartel". No entanto, Freitas afirmou que a política teria sido "invadida" pelo Exército por meio do então comandante Eduardo Villas Boas, que entrevistou no processo eleitoral pressionando o Supremo Tribunal Federal para que impedisse eleitoralmente o ex-presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, e ao apoiar a candidatura de Bolsonaro. A Folha também comentou que foi com grande atraso que o comandante do Exército, general Edson Leal Pujol, explicitou que "lugar de fardado não é na política, e ela não deve adentrar nos quartéis". O colunista Elio Gaspari afirmou que, em apenas dois anos, Bolsonaro levou as Forças Armadas "do paraíso ao purgatório", e que o discurso de Pujol "foi um sinal necessário, cuja eficácia dependerá do prosseguimento de um exercício diário de chefia e disciplina". (Folha

de S. Paulo - Opinião - 14/11/20; Folha de S. Paulo – Colunas e blogs - 15/11/20; Folha de S. Paulo - Poder - 18/11/20)

### **Senador questionou indicação de militar para diretoria da Anvisa**

De acordo com o jornal Correio Braziliense, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) questionou a indicação do tenente-coronel da reserva Jorge Luiz Kormann para uma vaga na diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), colocando em debate se um perfil militar seria o melhor para o cargo ou se "não seria mais prudente, mais eficiente a indicação de pesquisadores ou alguém mais voltado para a área de saúde". O idealizador da agência e médico sanitário Gonzalo Vecina também criticou a indicação, afirmando que se esperava ao menos "um profissional de saúde, alguém que tenha um mínimo de história com saúde pública no Brasil". (Correio Braziliense - Brasil - 14/11/20)

### **Ministério da Defesa declarou que seu titular é o único militar com representação política no governo**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o Ministério da Defesa publicou uma nota no dia 14/11/20 com o objetivo de tirar o foco dos comandantes das Forças Armadas e afirmando que o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, é o único militar com representação política no governo. Na nota assinada pelo ministro e pelos comandantes das três Forças afirmou-se que Forças Armadas estão separadas da política partidária. Neste sentido, quando existem manifestações dos comandantes da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica, se referem a termos institucionais. Segundo a Folha, o objetivo da nota seria finalizar a série de declarações feitas na semana do dia 09/11/20, que mencionavam um possível papel político da instituição. Ademais, a nota foi uma resposta aos militares da reserva que têm se manifestado criticamente ao governo Bolsonaro, como o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo, e o general Otávio Rêgo Barros, ex-porta-voz da presidência da República. (Folha de S. Paulo - 15/11/20 - Poder)

### **Coronel da Força Aérea Brasileira foi acusado de ter papel determinante em esquema da "rachadinha"**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o chefe de gabinete do senador Flávio Bolsonaro, coronel Miguel Ângelo Braga Grillo, que trabalha com o senador desde que entrou para a reserva da Força Aérea Brasileira em 2007, foi acusado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro de desempenhar "papel determinante no esquema de desvios de salários de funcionários na Assembleia Legislativa do Rio", uma vez que integrava o cerne operacional do esquema fraudulento, além de enviar mensalmente ofícios ao Departamento Pessoal da Assembleia Legislativa do Estado do Rio "atestando falsamente a frequência integral dos assessores componentes da organização criminosa". Outrossim, o Ministério Público acusou o coronel de ter feito um depósito de R\$20 mil em espécie na conta da esposa de Flávio Bolsonaro, Fernanda Antunes Figueira, em 2011. Entretanto, em depoimento o coronel afirmou que o dinheiro seria utilizado para quitar a compra de um carro adquirido pela mesma, o que não foi comprovado, já que a Promotoria não encontrou os registros dessa transação na declaração do Imposto de Renda ou em informações do Departamento Estadual de Trânsito. (O Estado de S. Paulo - Política - 19/11/20)

### **Colunista questionou a competência de militares em funções administrativas na gestão do presidente da República Jair Bolsonaro**

Em coluna opinativa para jornal Correio Braziliense, Luiz Carlos Azevedo discorreu sobre como a credibilidade das Forças Armadas está sendo posta "à prova" no governo do atual presidente da República, Jair Bolsonaro. O colunista argumentou que desde a ditadura do Estado Novo varguista (1937-1946), passando pelo regime militar (1964-1985) havia no país um esforço e preocupação em sustentar uma burocracia estatal "capaz de garantir a 'racionalidade' e neutralizar a 'irracionalidade' da política na administração federal" e cita como exemplo a consolidação de órgãos como o Itamaraty, a Receita Federal, o Banco Central, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e as Forças Armadas, classificando-os como “centros de excelência”. Sobre as Forças Armadas, o colonista atribuiu ao governo do general Ernesto Geisel (1974-1979) o “fim da bagunça na hierarquia militar” e a possibilidade de “profissionalização e renovação da carreira” e destacou a importância disso para a redemocratização. Mencionou os atentados cometidos por “setores militares radicais”, como o atentado ao Centro de Convenções Riocentro (1981) e contra a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (1980), e salientou que o próprio presidente Jair Bolsonaro foi afastado da tropa por indisciplina, em 1987, por suspeita de planejar atentados contra quartéis da Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao). A redemocratização encaminhou os militares aos quartéis e políticos ao poder, e a burocracia eficiente “ficou encarregada de zelar pela legitimidade dos meios por eles utilizados para alcançar seus fins”. Neste sentido, citou os impeachments dos ex-presidentes da República Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff como uma ação do Congresso Nacional e a atuação do Poder Judiciário em operações como o “Mensalão” e a “LavaJato”. No entanto, a chegada de Bolsonaro à presidência foi uma ruptura pelo recorde de militares designados a cargos no Poder Executivo, e órgãos federais e estaduais, em decorrência da ausência de compromisso partidário e com quadros técnicos que ocupassem o poder por parte do presidente. Azevedo discorreu sobre o despreparo destes militares para assumir funções administrativas e o enfrentamento de “disfunções da burocracia”. Concluiu retomando os casos dos 7 milhões de testes de COVID-19 estocados prestes a vencer no mês de dezembro e o longo “apagão” no estado do Amapá como exemplos de que a competência dos militares estaria sendo posta “à prova em um governo errático”, sendo os Ministérios da Saúde e de Minas e Energia comandados, respectivamente, pelo general Eduardo Pazuello, especialista em logística e pelo ex-diretor do programa nuclear da Marinha, o almirante de esquadra Bento Albuquerque. (Correio Braziliense - Política - 25/11/20)

### **Coluna opinativa afirma que o ministro da Saúde passa por “fritura” política**

Em coluna opinativa ao periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Elio Gaspari escreveu uma carta fictícia em nome do marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra no governo de Prudente de Moraes (1894-1898), endereçada ao general Eduardo Pazuello, atual ministro da Saúde. No texto, Gaspari lembrou a morte de Bittencourt que ocorreu ao defender o presidente Prudente de Moraes no desfile da tropa que havia ganhado a guerra de Canudos. Neste sentido, o texto de Gaspari destaca que o Exército pouco fala sobre esse gesto. Além disso, a carta em nome de Bittencourt se direciona à Pazuello afirmando que ele estaria sendo “frito”, juntamente aos militares. Gaspari também lembrou que no dia em que Pazuello tomou posse o número de mortos pelo Covid-19 era 15 mil e no final de novembro passou dos 170 mil. O texto sob a voz de Bittencourt afirmou que o Exército não é responsável por isso, contudo, fabricou a cloroquina e seguiu com o “negacionismo irracional”. De outro lado, o texto é encerrado afirmando que Pazuello está em uma situação rara aos militares, respondendo a um comando confuso e um governo inerte. Relembrando a Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, Gaspari afirmou que alguns militares participaram do processo, porém o presidente deu autonomia ao médico Oswaldo Cruz, engrandecendo a medicina brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas e Blogs - 29/11/20)

## **DEZEMBRO**

### **General diretor-geral da usina de Itaipu alterou regras trabalhistas da empresa**

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, o diretor-geral da usina hidrelétrica de Itaipu, general Joaquim Silva e Luna, alterou as regras trabalhistas da empresa, voltando a contabilizar o sábado como dia usufruído de férias para todos os funcionários da empresa. A proposta havia sido apresentada pela diretoria-geral e aprovada em assembleia coletiva com os sindicatos no dia 01/12/20. Desde 2014 os funcionários com mais de dez anos de carreira não contabilizavam sábados, domingos e feriados para a totalização dos 30 dias de férias, na prática estendendo esse período. De acordo com o periódico, essa metodologia não é amparada pela legislação trabalhista brasileira, adotada por Itaipu “sob argumento de ser uma empresa binacional”, mesclando regras do Brasil e do Paraguai. O coronel da reserva do Exército Ricardo Bezerra, assessor do diretor-geral, explicou que a decisão tira dos funcionários contratados depois de



2010 a expectativa de direito futuro, e como compensação a nova regra prevê o pagamento de uma "indenização fixa de R\$ 11 mil para aqueles com salário inferior a R\$ 9 mil mensais". Os funcionários com salário mensal maior que R\$9 mil receberão "o equivalente a 1,8 de seu salário". Cada um dos seis diretores da usina, entre eles quatro militares, receberá cerca de R\$150 mil, além de 13º e 14º salários. Somadas, as seis indenizações totalizam R\$ 875 mil. Ainda segundo a Folha, além dos quatro diretores, "outros 17 militares ocupam cargos na direção da empresa", totalizando 21 membros das Forças Armadas alocados na usina. (Folha de S. Paulo - Mercado - 06/12/20)

### **Bolsonaro foi orientado por comandantes das Forças a apoiar general Luiz Eduardo Ramos**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, foi impelido a apoiar o ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, após reunião com os comandantes das Forças Armadas. O encontro ocorreu pouco antes da discussão entre o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, e Ramos ganhar repercussão, resultando na exoneração do ministro do Turismo. (O Estado de S. Paulo - Política - 10/12/20)

### **Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária é composta por militares da ativa**

O periódico Folha de S. Paulo elaborou um artigo descrevendo a composição dos diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), dentre os quais está o contra-almirante da Marinha Antônio Barra Torres, diretor-presidente do órgão e amigo pessoal do presidente da República, Jair Bolsonaro. Além dele, o tenente-coronel do Exército Jorge Luiz Kormann também foi indicado para a diretoria, porém aguarda sabatina e aprovação do senado para assumir o cargo. A descrição dos diretores vem em um momento de atenção sobre a Anvisa devido à aprovação das vacinas contra a Covid-19. Em coluna para a Folha, o jornalista Reinaldo Azevedo criticou a participação de militares na diretoria da Anvisa, chamando-a de "abrigo de milicos de pijama", e se referiu à subordinação da agência a um general da ativa o qual, por sua vez, é subordinado a um capitão da reserva, Bolsonaro – configurando uma inversão de hierarquia. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 11/12/20; Folha de S. Paulo - Saúde - 11/12/20)

### **Presidente da República indicou o militar Jorge Luiz Kormann para compor a diretoria colegiada da Anvisa**

Em coluna opinativa no periódico O Estado de S. Paulo, as jornalistas Mariana Haubert e Marianna Holanda comentaram sobre a possível nomeação, pelo presidente da República Jair Bolsonaro, de mais um militar para compor a diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O nomeado é o tenente-coronel Jorge Luiz Kormann, que será avaliado pelo Senado Federal, porém não tem enfrentado grandes oposições por conta do contexto de eleição para a presidência da Casa Legislativa. (O Estado de S. Paulo - Política - 13/12/20)

### **Datafolha mostrou que população desaprova a administração do general Pazuello no Ministério da Saúde**

Em uma pesquisa feita pelo Datafolha e publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, o general Eduardo Pazuello, que não formação médica, foi cravado como o mais impopular dos ministros da Saúde que o governo do presidente da República Jair Bolsonaro já teve, com 27% classificando sua gestão no Ministério como ruim ou péssima, 36% como regular e 35% como boa ou ótima. Tais números são muito contrastantes quando comparados com os resultados dos ex-ministros Nelson Luiz Sperle Teich (com 55% da população aprovando sua administração no dia 27/04/20) e Luiz Henrique Mandetta (que chegou a 76% de aprovação no dia 03/04/20), ambos profissionais da área da saúde. Dentro desses dados, a Folha lembrou que Mandetta e Teich haviam tido atritos com Bolsonaro por discordâncias em como lidar com a pandemia, enquanto Pazuello manteve fiel ao presidente, de quem é amigo muito próximo, mas se mostrou incapaz de elaborar um plano de vacinação, além de boicotar junto ao presidente a Coronavac, a vacina feita por um laboratório chinês e apoiada pelo governador e rival de Bolsonaro João Agripino da Costa Doria Junior, de São Paulo. (Folha de S. Paulo - Equilíbrio e Saúde - 14/12/20)



**Presidente da República publicou e revogou decreto que altera regras para promoção de militares**

De acordo com os periódicos Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, após publicar no último dia 07/12/20 o Decreto 10.563/2020, que removia a possibilidade de promoção de coronéis do Exército por tempo de serviço e mantinha somente ascensões por mérito, três dias depois, o presidente da República Jair Bolsonaro publicou novo decreto revogando a alteração. Segundo os periódicos, Bolsonaro teria cedido após pressões de militares. A mudança na forma de promoção já era estudada pelo Alto Comando das Forças Armadas, porém não era consenso nos quartéis. Tal medida beneficiaria militares com bom desempenho ao longo da carreira, considerando cursos de especialização realizados e as regiões do país que um determinado militar serviu e excluiria a opção de promoção por tempo de carreira e classificação na Academia Militar das Agulhas Negras. Os contrários à mudança alegaram que o Decreto tornaria as promoções ainda mais “políticas” e “subjetivas”, pois, para chegar a coronel, os oficiais já têm de se especializar ao longo da carreira. O Estado acionou o Ministério da Defesa e a Secretaria de Comunicação do Planalto para que evidenciassem os motivos da publicação e revogação do Decreto, no entanto, não obteve respostas de nenhum dos órgãos. O periódico relacionou a revogação com as críticas que o general Eduardo Pazuello tem recebido de militares por sua gestão no Ministério da Saúde, considerada desastrosa e prejudicial à imagem das Forças Armadas, sobretudo pelo fato de se manter na ativa, mesmo após sua efetivação no cargo. (Folha de S. Paulo - Poder - 16/12/20; O Estado de S. Paulo - Política - 15/12/20)

# 6 Orçamento de defesa

## FEVEREIRO

### Orçamento da Defesa para atletas militares é reduzido em 94% para 2020

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, com informações obtidas através da Lei de Acesso à Informação, o orçamento do Programa Atletas de Alto Rendimento das Forças Armadas (PAAR), do Ministério da Defesa, foi reduzido em 94% para o ano de 2020. O decréscimo é o maior desde a criação do PAAR, em 2008, e se traduz de 10 milhões de reais, em 2019, para 600 mil reais em 2020. Ainda segundo o jornal, é normal que o investimento seja reduzido em anos de Jogos Olímpicos, uma vez que os custos de participação nos eventos são de responsabilidade do Comitê Olímpico do Brasil (COB), e não das Forças Armadas. Em entrevista para a Folha, o diretor do departamento de Desporto Militar do Ministério da Defesa, general Jorge Antonio Smicelato, disse que a decisão sobre os valores não partiu dele, e atribuiu a redução do investimento a vários fatores, entre eles a contenção de gastos: "Estamos passando por uma reestruturação do nosso plano de Seguro Social [Reforma da Previdência de militares], com necessidade de reduzir gradualmente o efetivo, e seria incoerente aumentar o número de beneficiados do programa." (Folha de S. Paulo - Esporte - 04/02/2020)

### Ministério da Defesa se recusa a divulgar gastos com pensões

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o Ministério da Defesa se recusa a cumprir decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), expedida em setembro de 2019, de enviar relatório completo discriminando as despesas com pagamento de aposentadorias e pensões, inclusive à filhas herdeiras de militares. Segundo o jornal, o ministro do TCU e relator do caso, Walton Alencar Rodrigues, estimou o gasto com "servidores aposentados, na reserva, reformados e instituidores de pensão em R\$ 494,64 bilhões" no período entre 2011 e 2016, e afirmou que "o volume de recursos é suficiente para demonstrar a importância de se implementar a transparência ativa dessas informações". O Ministério da Defesa, contudo, alega não haver "determinação legal específica que imponha (...) a prestação de informações a respeito dos proventos dos militares inativos e de seus pensionistas". (O Estado de S. Paulo - Política - 11/02/2020)

## MARÇO

### Verba direcionada ao Ministério da Defesa em 2019 foi superior ao previsto no orçamento

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da República Jair Bolsonaro privilegiou o Ministério da Defesa direcionando uma verba de 100,9 bilhões de reais, 6,3 bilhões de reais a mais do que o previsto no orçamento do seu primeiro ano de governo. Ademais, o periódico comentou também a presença de militares no governo, lembrando que 8 dos 22 ministros seriam oriundos das Forças Armadas, outros dois aspectos lembrados foram a aprovação da reforma da previdência militar e a reestruturação da carreira militar. De acordo com a Folha de S. Paulo, o investimento voltado ao campo militar subiu de 9,5 bilhões de reais em 2018 para 15,9 bilhões de reais em 2019. Segundo a Folha de S. Paulo, o investimento teria aumentado para apoiar a Marinha, visando viabilizar o programa de construção de fragatas leves e garantir o patrulhamento do Atlântico Sul. Para isso, o governo federal aportou 7,6 bilhões de reais à Emgepron, estatal destinada à programas navais. De acordo com o periódico o aporte foi criticado pois aumentaria o déficit público, mas não seria contabilizado no teto de gastos federais. (Folha de S. Paulo - Poder - 01/03/20)

## JULHO

### Bolsonaro se reuniu com militares de baixa patente para negociar reajustes

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o presidente da República, Jair Bolsonaro, em reunião no Palácio do Planalto no dia 05/07/20, recebeu líderes de associações

representativas dos militares de baixa patente, reservistas e pensionistas, para discutir o pagamento de um adicional que eleva os salários de oficiais de alta patente. Estiveram presentes na reunião, promovida e mediada pelo ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos, a cúpula dos ministérios da Defesa, da Economia e da Casa Civil, além de parlamentares. Segundo o jornal, "os praças reclamam de aumento desigual no 'adicional de habilitação', complemento que incide sobre o soldo e sobe à medida que o militar conclui cursos e atinge patentes mais altas na carreira", reivindicando uma equiparação aos 41% dos generais, enquanto as patentes baixas recebem no máximo 32%. Neste ano, o adicional custará aos cofres públicos R\$ 1,3 bilhão, e até 2024 chegará a R\$ 8 bilhões anualmente. Ainda de acordo com O Estado, os interlocutores do grupo no Congresso, os senadores Major Olímpio (PSL-SP) e Izalci Lucas (PSDB-DF), estimularam os protestos e afirmaram que apesar de terem apoiado Bolsonaro nas eleições de 2018, irão "provocar o desgaste devido" caso as reivindicações não sejam atendidas. (O Estado de S. Paulo - Política - 04/07/20)

#### **Ministro afirmou que apresentará proposta para fixar o orçamento da Defesa em 2% do PIB**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, afirmou que pretende enviar em breve ao Congresso Nacional um projeto para fixar em 2% do Produto Interno Bruto (PIB) o orçamento do Ministério. Segundo o jornal, a proposta foi apresentada ao vivo pelo general em um evento virtual do think tank Personalidade em Foco, "ligado a um grupo com forte presença de oficiais da Marinha", e fará parte da nova Estratégia Nacional de Defesa (END). Azevedo e Silva disse que os gastos correntes são de 1,8% do PIB, que ele classificou como não sendo "condizente com a estatura que o Brasil tem de dissuasão e presença", e a proposta de 2% seria, segundo ele, "o necessário para que o Brasil tenha um orçamento de Defesa à altura da política e da estratégia que o Brasil tem". Ainda segundo O Estado, o ministro afirmou na videoconferência que as Forças Armadas não são representadas pelos generais da reserva que ocupam cargos no alto escalão do governo federal, nomeados pela imprensa como "ala militar", e que ele seria o seu único representante político, uma vez que é general da ativa. (O Estado de S. Paulo – Política – 11/07/20)

#### **Tribunal de Contas da União mantém bonificações aos militares**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o Tribunal de Contas da União (TCU) resolveu, mesmo no período de pandemia e crise econômica, "manter o aumento de um 'penduricalho' a militares das Forças Armadas". O jornal se referia à negativa do TCU a um pedido do Ministério Público de Contas para suspender um reajuste previsto no complemento dos salários dos militares, o adicional de habitação. Com a decisão, o impacto econômico "previsto em 2020 é de R\$ 1,3 bilhão e somará R\$ 26 bilhões em cinco anos". O Estado noticiou que o ministro relator do caso, Augusto Sherman, apontou que "o pagamento do adicional de habitação não é ilegal nem é 'agrado', pois se trata de direito regularmente previsto em lei". (O Estado de S. Paulo - 17/07/20)

#### **Plano Nacional de Defesa I: Ministério da Defesa vê ameaças futuras na América do Sul e solicita aumento do orçamento**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, com as atualizações da Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e o Livro Branco de Defesa (LBD), encaminhadas ao Congresso Nacional para discussão, os militares estão considerando ameaças ao Brasil e seu entorno estratégico. "[O] Plano alerta para possíveis 'tensões e crises' na América do Sul e, sem citar nominalmente a Venezuela, avalia 'possíveis desdobramentos' de conflitos em países vizinhos", afirmou o periódico. Outros fatores "exógenos" também são considerados ameaça, como a presença da China na região, como analisou o professor de Relações Internacionais, Alcides Costa Vaz. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, após os documentos estratégicos serem entregues ao Congresso, o ministro da Defesa comentou sobre a necessidade de maiores investimentos no setor, relacionados aos projetos e fragilidades das três Forças, pelo fato dos equipamentos já estarem velhos e obsoletos "[n]ossas fragatas, aeronaves, carros de combate estão muito antigos, todos com idade entre 40 e 50 anos. Então, temos de implementar nossos projetos, [...], mas para substituir o que está ficando obsoleto e

antigo", afirmou o general Fernando Azevedo e Silva. Em editorial, o periódico Folha de S. Paulo discutiu os documentos da Defesa encaminhados ao Congresso, especialmente a proposta para "elevar o gasto das Forças Armadas a 2% do Produto Interno Bruto", como também o orçamento do Ministério da Defesa, que "desembolsou R\$ 109,9 bilhões em 2019", [...]. Praticamente três quartos dos recursos, R\$ 80,5 bilhões, foram destinados ao pagamento de pessoal". (Correio Braziliense - Política - 23/07/20; Folha de S. Paulo - Opinião - 24/07/20; O Estado de S. Paulo - Política - 23/07/20)

### **Plano Nacional de Defesa I: Fernando Haddad comentou proposta de aumento do orçamento da Defesa**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o ex-candidato à presidência da República e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, comentou a proposta do ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, de aumentar o orçamento da pasta para 2% do Produto Interno Bruto (PIB). Haddad afirmou não ser contra investir na defesa, citando os investimentos do governo Luiz Inácio Lula da Silva nessa área, mas questionou o que os "generais bolsonaristas" pretendem fazer com o montante extra, calculado em R\$ 500 bilhões, uma vez que sua contribuição para a crise pandêmica até aqui tem sido "aumentar a produção e importação de cloroquina". De acordo com o ex-prefeito, o Plano Nacional de Defesa que está sendo elaborado pelo governo federal indica o seu objetivo final ao destacar "tensões e crises" no continente "que poderiam obrigar o Brasil a mobilizar esforços na defesa de interesses do Brasil na Amazônia e Atlântico Sul (pré-sal)". Se referindo à Venezuela, Haddad indagou se "o contribuinte brasileiro também vai pagar por uma guerra que não é nossa contra um vizinho que nunca representou uma ameaça à soberania brasileira." (Folha de S. Paulo - Opinião - 18/07/20)

## **AGOSTO**

### **Dinheiro da Operação Lava-Jato foi direcionado para o Ministério da Defesa**

De acordo com os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo, cerca de 84% (530 milhões de reais) de todo o dinheiro repassado pela Petrobrás a Operação Lava-Jato (630 milhões de reais), em razão de um acordo anticorrupção, foi centralizado no Ministério da Defesa. "Os R\$ 630 milhões do governo federal foram distribuídos entre a Defesa, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), sendo que a maior fatia ficou com a Defesa", pontuou o Correio Braziliense. O relatório feito pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) aponta sobre a militarização na Amazônia brasileira, e segundo a assessora política do Inesc, Alessandra Cardoso é "um equívoco estratégico aplicar quase a totalidade desse recurso para fortalecer as estratégias do Ministério da Defesa". O Estado de S. Paulo, avaliou que "a decisão do governo de centralizar nas mãos dos militares a fiscalização da Amazônia já está refletida no volume de recursos financeiros que o Palácio do Planalto tem destinado ao Ministério da Defesa". Desses 530 milhões de reais, 494 está "voltado à 'proteção, fiscalização e combate a ilícitos na Amazônia Legal'", o restante está reservado para Operação Verde Brasil 2, "criada pelo governo em maio, para enfrentamento de incêndio e desmatamento". (Correio Braziliense - Brasil - 13/08/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 13/08/20)

### **Abalo na equipe econômica refletiu no orçamento da Defesa**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, na tentativa de evitar mais fissuras com o ministro da Economia Paulo Guedes "o Ministério da Defesa também deve postergar proposta de reestruturação da Emgepron (Empresa Gerencial de Projeto Navais) e da Imbel (Indústria de Material Bélico)", nessa mesma linha projetos estratégicos do Exército e Aeronáutica também entram numa possível postergação, embora o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, "vinha tentando, em conversa com Guedes, garantir mais recursos orçamentários". Militares do chamado "núcleo fardado" comentaram sobre a política fiscal do Ministério da Economia, que "tem atrapalhado o desenvolvimento estrutural do país e ameaçando uma reeleição do presidente". (Folha de S. Paulo - Mercado - 13/08/20)

### Periódicos criticaram hipertrofia da Defesa no Orçamento de 2021

Em coluna ao periódico O Estado de S. Paulo, a jornalista Vera Magalhães criticou os planos do presidente da República, Jair Bolsonaro, para o Orçamento de 2021, que deve ser entregue ao Congresso Nacional até o dia 31/08/20. Magalhães salientou que a divisão de recursos pretendida privilegia a pasta da Defesa em detrimento da Educação, num período de especial vulnerabilidade dos estudantes por conta da pandemia do novo coronavírus. Segundo a colunista, o último esboço da proposta indicava que em um comparativo entre os dois ministérios, a Defesa teria R\$ 8,2 bilhões a mais. A escolha de prioridades reflete, para a jornalista, o desejo latente do governo Bolsonaro de reforçar privilégios e recompor o que o presidente considera "injustiças" cometidas com os militares desde o fim do regime militar (1964-1985), além de evidenciar a falta de comprometimento do Estado com a educação. Por fim, Magalhães afirmou que o projeto de hipertrofia da Defesa relaciona-se à crença do presidente de que "se, lá na frente, precisar fechar o STF [Supremo Tribunal Federal] e o Congresso, vai precisar do cabo e o soldado satisfeitos e engajados no seu projeto". Por sua vez, no periódico Correio Braziliense afirmou-se que ainda há tempo para modificar a disposição do governo de destinar mais recursos à Defesa que para a Educação. De acordo com o periódico, o argumento da pasta da Defesa para o acesso à verba reside na alegação de uma constante redução em seu orçamento, que pode comprometer suas atribuições constitucionais em regiões sensíveis tais como áreas de fronteiras e na Amazônia (O Estado de S. Paulo - Política - 19/08/20; Correio Braziliense - Opinião - 21/08/20)

### Economista comentou o orçamento proposto para Defesa em 2021

Em coluna para o periódico Folha de S. Paulo, o economista e professor da New York University of Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral, Rodrigo Zeidan, comentou a proposta orçamentária para o Ministério da Defesa (MD) em 2021. Zeidan atribuiu o orçamento da Defesa, maior que do Ministério da Educação, à "nossa grande tradição de ignorar os problemas reais e inventar inimigos imaginários", e que "não há preocupação com a melhoria da economia ou real defesa do país, mas simplesmente uma busca por maiores soldos", em referência à 92% dos gastos do MD serem destinados ao pagamento do pessoal da ativa e da reserva. Demonstrou como o valor total do orçamento do MD vem subindo ao longo dos anos, com aumento de mais de 10% em 2019, "com a economia crescendo 1% e a inflação baixíssima". O economista pontuou que o pico do gasto brasileiro com os militares na primeira metade do século XX foi em 1942, quando o Brasil ingressou na Segunda Guerra Mundial, destinando 37% do orçamento. Já no regime militar (1964-1985), Zeidan afirmou que o governo chegou a gastar 44% do orçamento com a defesa em 1973, enquanto a educação se servia de 10%, se valendo do chamado "milagre econômico", caracterizado por um aumento da dívida externa que chamou de "processo de crescimento baseado em pirâmide financeira - pegavam novas dívidas para pagar os juros das anteriores". O professor concluiu seu texto afirmando que o aumento do número de militares no governo para validar o aumento do orçamento das Forças Armadas "vai acabar mal, de novo", e que "é hora de abandonar o mito: os generais não conduziram bem a economia no passado e nem hoje saberiam fazê-lo". (Folha de S. Paulo - Mercado - 22/08/20)

## SETEMBRO

### Teto salarial aplicado a militares da reserva que exercem cargos públicos gera desgaste entre Ministério da Defesa e equipe econômica do governo

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, a Advocacia-Geral da União (AGU) fornecera um aval que abriu brechas para que salários de servidores ultrapassassem o teto salarial do funcionalismo, podendo criar supersalários. Mediante este parecer, o Ministério da Defesa consultou a AGU para saber se poderia aplicá-lo aos vencimentos de militares da reserva que exercem cargos no governo do presidente da República Jair Bolsonaro. Caso a exceção seja aprovada, um grupo seleto de militares, dentre os quais aliados de Bolsonaro, ganharia o valor integral da soma dos dois salários. É o caso do ministro da Ciência e Tecnologia, Marcos Pontes, que segundo o Estado recebe R\$21 mil como tenente-coronel da reserva da Força Aérea Brasileira e tem seu salário de ministro – R\$30,9 mil – diminuído em R\$14,7 mil em razão do teto.

Se a AGU aprovar a proposta do Ministério da Defesa de que a regra do teto deve ser aplicada aos salários separadamente, Pontes contabilizaria um rendimento mensal de cerca de R\$52 mil. O Estado informou que tal demanda, respaldada pelos comandos do Exército, da Marina e da Aeronáutica, gerou protestos do Ministério da Economia e de seu líder, Paulo Guedes, afirmando que isso abriria uma brecha para outros funcionários públicos que recebem salários de duas fontes distintas, além de que não há dotação específica no Orçamento Público Federal para assumir tais custos. O Estado também noticiou que o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, declarou ser contrário à posição do Ministério da Defesa sobre a possibilidade da remuneração de militares ultrapassar o teto do funcionalismo público, atualmente de R\$39,3 mil. Mourão disse que se trata de “uma questão ética e moral”, principalmente no momento de crise vivenciado pelo Brasil. De acordo com o jornal, a AGU notificou que o parecer que flexibiliza o teto salarial está suspenso. (O Estado de S. Paulo – Política – 31/08/20; O Estado de S. Paulo – Política – 01/09/20)

### **Previsão orçamentária de 2021 garante vantagens ao Ministério da Defesa em comparação com outras pastas**

Os jornais Correio Braziliense e Folha de S. Paulo noticiaram que a equipe de governo do presidente da República Jair Bolsonaro fez uma revisão do Projeto de Lei Orçamentária Anual após resistências do Congresso Nacional. Entre os pontos de atrito estava a previsão de o Ministério da Defesa (MD) receberia mais verbas do que o da Educação (MEC) em 2021. Entretanto, o Correio pontuou que a prioridade à Defesa permanece forte na gestão de Bolsonaro, pois embora na comparação com o orçamento de 2020 esteja previsto um aumento de 1,17% para o MEC e 1,03% para o MD nas despesas obrigatórias para 2021, quando verificado o montante destinado às despesas discricionárias (aquelas não obrigatórias), a Defesa teria um aumento de 8,5% enquanto a Educação ficaria com acréscimo de apenas 1,4%. A Folha também observou que a pressão da pasta da Defesa nas discussões orçamentárias garantiu um aumento das verbas destinadas às Forças Armadas. (Correio Braziliense – Política – 01/09/20; Folha de S. Paulo – Mercado – 01/09/20)

### **Os militares e a Reforma Administrativa**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o presidente da República Jair Bolsonaro comentou sobre a exclusão dos militares da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) prevê mudanças nas regras do funcionalismo público no país, entregue ao Congresso Nacional para discussão e votação. Para Bolsonaro, os militares compõem uma categoria diferenciada e ficará a critério do Congresso analisar e ampliar a abrangência da proposta. O colunista do Estado, Celso Ming, afirmou em artigo de opinião que a PEC da Reforma Administrativa garante espaço para que a lei complemente as categorias atingidas, afirmando que certamente membros das Forças Armadas serão incluídos na categoria de servidores de Estado, as únicas que permanecerão com garantias de estabilidade e salários fixos. A mesma informação foi confirmada pela Folha de S. Paulo, que noticiou que a reforma administrativa não atinge os militares, juízes, membros do Ministério Público e parlamentares. A justificativa do governo é que as categorias possuem normativas próprias, que não podem sofrer alterações pelo Poder Executivo. Entretanto, a reforma flexibilizou normas para que militares da ativa possam assumir cargos nas áreas da saúde e educação. Segundo o periódico, Bolsonaro defendeu a manutenção de benefícios aos militares em uma live após entregar a Reforma Administrativa, ao elencar que os militares não possuem alguns dos direitos trabalhistas de outras categorias. Em coluna de opinião do periódico O Estado de S. Paulo, Fernando Gabeira, jornalista, escritor e político, relacionou o tratamento dado aos militares pela PEC da reforma administrativa e o aumento do orçamento destinado à defesa nacional. O colunista também abordou a preocupação dos militares com a Amazônia e criticou o investimento de R\$ 145 milhões destinado à compra de satélite para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) em 2019. (Folha de S. Paulo - Mercado - 03/09/20; Folha de S. Paulo – Mercado – 04/09/20; O Estado de S. Paulo - Política - 03/09/20; O Estado de S. Paulo – Opinião; 04/09/20)



### **Instituto comparou despesas com salários do Ministério da Defesa com os países da Otan**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o Instituto Fiscal Independente (IFI), vinculado ao Senado Federal, comparou a destinação de verbas para salários e pensões de militares do Ministério da Defesa do Brasil com a dos países que integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O resultado do levantamento é que o Brasil figura entre os três países que, proporcionalmente, mais despende com pagamento de funcionários, atrás apenas da Grécia e da Croácia. Segundo O Estado, as despesas com pessoal representaram 74,3% do total de gastos do Ministério da Defesa no ano de 2019, e 76,7% em 2018. O jornal apontou ainda que a metodologia do estudo da IFI incluiu o pagamento de pensões por morte e que, desconsiderando este gasto, o Brasil figuraria em nono lugar na comparação com os membros da Otan. O Ministério da Defesa informou que "a despesa com pessoal está relacionada ao acúmulo de funções desempenhadas pelas Forças Armadas", e que a comparação seria mais apropriada "se realizada com países de nível de desenvolvimento tecnológico semelhantes ao do Brasil". (O Estado de S. Paulo - Política - 05/09/20)

### **Reforma administrativa mantém a regra que permite militares da ativa em cargos do governo**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma administrativa enviada pelo Executivo para análise do Congresso Nacional mantém inalterada a regra constitucional que permite que militares em atividade exerçam cargos públicos, o que na prática significa que eles podem ser nomeados a cargos de confiança no governo. A regra constitucional vigente permite que militares da ativa continuem ligados às Forças Armadas caso tomem posse em cargo, emprego ou função pública civil temporária e não eletiva (art. 142, III). Após dois anos nessa situação, o militar é obrigado a ir para a reserva. Segundo a Folha, a presença de militares em atividade no primeiro escalão na gestão de Jair Bolsonaro gera relatos de incômodo nas Forças Armadas por estabelecer uma relação direta entre a instituição e o governo. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, defendeu que o Congresso deveria discutir uma PEC para evitar militares da ativa em funções gratificadas no Executivo, mas o parlamentar disse não ser urgente, para não gerar conflitos com o Executivo. "Não é bom. Não é bom para as Forças Armadas, não é bom para o Brasil", disse Maia. (Folha de S. Paulo – Mercado – 09/09/20)

### **Periódico noticiou o planejamento da Justiça Militar para novas contratações em 2021 e seu impedimento legal**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a Justiça Militar brasileira não levou em consideração o impedimento da lei complementar 173 sobre a contratação de novos servidores e incluiu novas contratações no Orçamento de 2021. Segundo a Folha, a Justiça Militar prevê a criação de 740 cargos e a nomeação de 36 novos profissionais, resultando em um valor de R\$2 milhões. Ao serem procurados pela Folha, o Supremo Tribunal Militar e o Ministério da Economia não se manifestaram sobre o assunto. (Folha de S. Paulo - Paineis - 06/09/20)

### **Pagamentos de militares da reserva são omitidos no governo de Jair Bolsonaro**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, há um ano os pagamentos de militares da reserva e pensionistas são omitidos no governo do presidente da República Jair Bolsonaro. Mesmo com a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) de divulgar essas informações no Portal de Transparência, e a determinação da Corte, em 2019, de tornar público para consulta os pagamentos, eles nunca foram realmente publicados. Dessa forma, o jornal noticiou que não é possível determinar quanto ganham aposentados das Forças Armadas, dentre eles o próprio Jair Bolsonaro, seu vice-presidente, Hamilton Mourão, e alguns ministros do governo. Outro ponto retratado pelo Estado a respeito dos militares é sua exclusão da administrativa que está na pauta do governo Bolsonaro. Segundo o jornal, o mecanismo que limita remunerações para que não haja supersalários economizou R\$ 51 milhões para o governo, mas, com a reforma, militares podem se aposentar e seguir recebendo o mesmo valor que recebiam quando estavam na ativa. (O Estado de S. Paulo – Política – 14/09/20)

## **Governo pretende fazer corte bilionário nas despesas da Defesa, Educação, Cidadania e Agricultura**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, em reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO), formada pelos ministros Walter Souza Braga Netto (Casa Civil) e Paulo Roberto Nunes Guedes (Economia), foi definido um corte orçamentário das despesas dos Ministérios da Defesa, Educação, Cidadania e Agricultura, com o objetivo de aumentar os investimentos públicos, principalmente no Plano Pró-Brasil. De acordo com O Estado, o Ministério da Defesa, que sofrerá um corte de R\$ 430 milhões, informou que o ato “gerará prejuízos nas ações das Forças Armadas, mas o Ministério irá se esforçar para cumprir as determinações”. Por fim, o periódico ressaltou que R\$ 3,2 bilhões serão remanejados para os Ministérios do Desenvolvimento Regional e da Infraestrutura para a continuidade de obras. (O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 17/09/20).

## **Periódico comentou a proposta de redução do orçamento para operações de paz em 2021**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, a proposta orçamentária do governo federal para 2021 reduziu em 70% a verba do Ministério da Defesa para missões de paz, em comparação com os valores de 2020. O valor total previsto é de R\$ 24,71 milhões, frente a R\$ 82,3 milhões deste ano. O porta-voz do Ministério da Defesa, vice-almirante Carlos Chagas Vianna Braga, afirmou que a justificativa é a futura saída brasileira da Força Interina das Nações Unidas para o Líbano (Unifil) em dezembro, e que a avaliação seria “priorizar ações no nosso entorno estratégico” como o aumento da pirataria no Golfo da Guiné, no Atlântico Sul. Especialistas ouvidos pela Folha destacaram uma mudança no foco da atuação das Forças Armadas. Tadeu Morato Maciel, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), apontou para a consonância desta atitude com os novos documentos da Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa, além de afirmar que “os militares foram bastante beneficiados pela participação em missões de paz nos últimos anos, mas o atendimento de seus interesses atuais não prescinde mais da atuação nesse tipo de operação”. De outro lado, segundo a Folha, Lucas Pereira Rezende, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ressaltou o alinhamento do presidente da República Jair Bolsonaro com a política externa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o que justificaria essa alteração na atuação brasileira em missões de paz. (Folha de S. Paulo - Mundo - 20/09/20)

## **Ministério da Defesa utilizaria recurso indenizatório da Lava Jato em aquisição de novo Sistema de Satélites**

Segundo O Estado de S. Paulo, o Ministério da Defesa receberá R\$ 530 milhões repassados pela Petrobrás, conforme determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), como parte da indenização da estatal na Operação Lava Jato. Estes recursos tiveram como finalidade exclusiva o combate ao desmatamento e proteção da Amazônia. A pasta da Defesa, por sua vez, pretendia utilizá-los como parte necessária para a aquisição do novo sistema de satélites, o projeto Lessônia-1, que complementaria o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), vinculado ao Ministério da Defesa e cuja previsão de implementação seria 2026. Enquanto isso, o recurso destinado ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) este ano foi cerca de cinco vezes menor. Ao Estado, a Defesa informou que o projeto garantiria ao Brasil “soberania nacional no campo espacial”. O ministro já havia mencionado em julho de 2019 que, além de monitorar a Amazônia, o projeto deveria “fiscalizar fronteiras, agricultura, controle de tráfego marítimo e oceanografia.” Inicialmente, a previsão era de que fossem investidos R\$145 milhões no projeto, no entanto, o valor gasto até o final ainda não estava certo, a estimativa era de que custaria aproximadamente R\$ 577 milhões. Especialistas como Ricardo Galvão, ex-presidente do Inpe e atual professor de física da Universidade de São Paulo (USP), entendem que se trata de um esvaziamento do Inpe e que o destino dado ao recurso não contemplaria a finalidade estabelecida pelo STF. Gilberto Câmara, diretor do Grupo de Observações da Terra (GEO) ponderou que “a única explicação, aparentemente, é que os militares querem substituir o monitoramento feito pelo Inpe pelo do Censipam”. Entretanto, segundo a Folha de S. Paulo, a Defesa abandonou momentaneamente os planos para a compra

do novo satélite, que seria o primeiro passo do novo projeto do Ministério da Defesa e da Força Aérea Brasileira (FAB), o Programa Estratégico de Sensores Espaciais (PESE) para ações de defesa e também para agricultura, ambiente e planejamento urbano. De acordo com a Folha, a desistência da aquisição se deve ao corte de R\$ 430 milhões, solicitado pela Junta de Execução Orçamentária (JEO), do orçamento da Defesa de 2020, que contaria agora no segundo semestre com apenas R\$ 530 milhões. Por representar mais de um quarto do orçamento, a compra do satélite Lessônia foi suspensa. (Folha de S. Paulo - Ambiente - 23/09/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 22/09/20)

## OUTUBRO

### Militares podem ser afetados por proposta do Instituto Federal Independente

De acordo com o jornal Correio Braziliense, o Instituto Fiscal Independente (IFI) apresentou uma proposta para economizar R\$ 24,5 bilhões do orçamento para a implementação do programa Renda Cidadã. A economia seria feita pelo corte de 20% de jornada e congelamento de salários e progressão automática de servidores civis e militares. Estas medidas gerariam uma economia de R\$ 173,5 bilhões na folha de pagamento, dos quais R\$ 31,5 bilhões (18%) viriam dos militares. O Correio também destacou que, a despeito da proposta do IFI, os membros das Forças Armadas terão reajustes anuais de 12% a 73%, do Adicional de Habilitação, até 2023. O dispêndio anual com esta bonificação subirá para R\$ 8,14 bilhões até 2024. De acordo com a reportagem, servidores se manifestaram contra a proposta, como Rudnei Marques, presidente do Fórum Nacional das Carreiras de Estado (Fonacate), o qual afirmou que "Todas as medidas econômicas vão na contramão da proposta. O governo não abrirá mão dos militares, que estão em postos-chave na Esplanada". (Correio Braziliense - Política - 09/10/20)

### Periódico comentou a atuação de militares no lobby comercial no Ministério da Defesa

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, militares brasileiros estariam atuando em conjunto com multinacionais da área da defesa para realizar lobby comercial no Ministério da Defesa. Nesse sentido, é importante lembrar que existe a previsão de que o Brasil expanda os investimentos no setor de 1,4% do PIB (atualmente R\$109 bilhões) para 2% do PIB. Para a Folha de S. Paulo, com o objetivo de reequipar as Forças Armadas (FA) o governo pretende estimular parcerias entre empresas multinacionais e nacionais, visando aumentar a produção nacional. A Secretaria de Produtos de Defesa, comandada por Marcos Degaut, tem sido o principal lócus das reuniões com militares que representam empresas do setor, à exemplo de Paulo Chagas, general reformado que possui proximidade com o presidente da República Jair Bolsonaro. Ao ser questionado pela Folha, o general afirmou que realizou uma audiência no Ministério da Defesa para mostrar o que a empresa italiana Leonardo Internacional tem a oferecer. Segundo a Folha, um dos principais objetivos é convencer o governo brasileiro a adquirir da Leonardo caças M-345 e M-346, que poderiam servir no combate e no treinamento de pilotos, por serem intermediários entre os Supertucanos e os caças Gripen, que o Brasil possui. De outro lado, também há a empresa International Security & Defense Systems, que tem como consultor o coronel da reserva, Flávio Josmar Pelegio e representa os interesses de um grupo de empresas israelenses do setor da defesa. Ao ser questionado pela Folha, Degaut afirmou que "o ministério normalmente não trabalha com consultores, mas eles vieram recomendados por empresas, então caso haja alguma coisa que possa interessar para a FA a conversa prossegue.", além disso, afirmou que não há impeditivo legal em relação à militares da reserva atuando nesse setor. Segundo a Folha, pelo menos 3 multinacionais já fecharam parcerias em 2020 com o ministério da Defesa, estima-se que se somados, os investimentos na construção de fábricas chegam a R\$1 bilhão. (Folha de S. Paulo - Mercado - 11/10/20)

### Ministro da Defesa propôs ampliar manobra para contornar teto de gastos

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo, propôs a ampliação de uma manobra econômica utilizada anteriormente pelo ministério para não ultrapassar o teto de gastos e financiar os chamados "projetos estratégicos militares". O ministro participava de um webinar promovido pelo centro de defesa do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE) quando apresentou a proposta. Em 2018, a solução encontrada foi capitalizar aos poucos a Empresa Gerencial de Projetos Navais

(Emgepron), estatal criada em 1982. Entre 2018 e 2019, o Ministério da Defesa conseguiu captar os R\$ 9 bilhões necessários para a compra de quatro fragatas leves. A manobra foi alvo de questionamentos pela área de compras de defesa do Tribunal de Contas da União (TCU), e ressalvas foram feitas pelo plenário do TCU ao avaliar as contas do primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, mas foram aprovadas sem vetos, consideradas "uma terceirização de gasto que compete à autoridade do Executivo". Ainda segundo a Folha, Azevedo aludiu à criação de uma "Emgeprod", empresa que pudesse abarcar todos os projetos das Forças Armadas, e não apenas navais. (Folha de S. Paulo - Mercado - 17/10/20)

### **Pensionistas e praças se manifestaram na Esplanada contra a Lei que reformou as Forças Armadas**

De acordo com o Correio Braziliense, pensionistas e praças das Forças Armadas têm estado descontentes com a lei que reestruturou a instituição e protestaram em frente à Esplanada dos Ministérios entre os dias 20 e 22 de outubro. Os protestos foram contra o Projeto de Lei nº 1645/19, sancionado em dezembro pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, na Lei nº 13.945/19. Os principais descontentamentos englobam a cobrança de contribuição dos pensionistas militares e, além disso, no ponto que trata do Adicional de Habilitação, acreditam que a Lei beneficia gerais e outros oficiais em detrimento das patentes mais baixas. Os protestos pretendiam chamar atenção para o acordo entre o Governo e o Senado Federal que previa a criação de uma comissão para corrigir eventuais distorções no texto, que, no entanto, não se cumpriu. Estas negociações contariam com a participação do ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, do Secretário de Governo, Luís Eduardo Ramos, do Secretário Geral da Presidência, Jorge Oliveira, do Secretário da Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Rogério Marinho, à época, e um grupo de Parlamentares. Em nota ao Correio, o Ministério da Defesa registrou que a Lei não se trata de ser um reajuste salarial e que não beneficia somente gerais e alguns oficiais, mas que todos os militares foram tratados de "forma absolutamente equivalente, inclusive em termos de adicionais de habilitação e adicionais de compensação por atividade militar, valorizando a experiência e a meritocracia". O periódico ainda reforçou que, embora descontentes, os praças não deixaram de manifestar seu apoio ao presidente Bolsonaro. (Correio Braziliense - Poder - 20/10/20)

### **Periódicos comentaram o novo caça F-39E Gripen adquirido pela Força Aérea**

Segundo o jornal Correio Braziliense, o acordo celebrado entre o governo brasileiro e a empresa sueca Saab para produção de 36 caças multissistema Gripen E, denominado F-39E Gripen pela Força Aérea Brasileira (FAB), também inclui a transferência de tecnologia e atividades de desenvolvimento conjunto entre os dois países. A empresa nacional AEL Sistemas, por exemplo, foi escolhida pela Saab como fornecedora global dos displays da aeronave, e o programa prevê treinamentos teóricos e práticos para 350 técnicos e engenheiros brasileiros na Suécia, boa parte deles já concluídos. De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, existe a expectativa de que 15 dos 36 caças sejam montados no Brasil, na unidade da Embraer em Gavião Peixoto, estado de São Paulo. A instalação de uma linha de produção no país e o programa de transferência de tecnologia teriam sido exigências da FAB, visando "capacitar sua área de pesquisa tecnológica e a indústria brasileira". A Saab também abriu uma fábrica de peças da fuselagem do Gripen em na cidade de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Tudo isto contribuiria para que, ao fim do programa, o Brasil esteja "em tese capacitado a montar seus próprios caças supersônicos". Por fim, a Folha destacou que o modelo é considerado uma das aeronaves "com mais tecnologia embarcada a custo acessível no mercado", pela sua capacidade de atuação contra sistemas antiaéreos e caças de performance superior, bloqueadores eletrônicos e outros equipamentos que visam "esconder o avião de radares e sensores", além de poderem atuar em conjunto ao voar em formação: "com um deles alimentando o outro com dados de radar, enquanto o outro usa sensores infravermelhos e um terceiro, o bloqueador de sinais". Já o periódico O Estado de S. Paulo abordou o assunto em entrevista com o presidente da Saab, Micael Johansson, que afirmou que a existência de um centro de desenvolvimento de software do jato no Brasil trará enorme benefício para a FAB em termos de segurança dos fornecedores e de soberania. Além disso, poderá fornecer grande

capacidade de caça e ajudará a convencer outros governos interessados, tais como Colômbia, Índia, Canadá e Finlândia. Johansson afirmou ainda que o Brasil adicionou valor ao sistema através de requisitos adicionais ao produto final, que serão acrescidos a Gripens de outros países. Em nota, O Estado lembrou que os caças foram comprados no governo da presidente da República Dilma Rousseff, com negociações que datavam de seu predecessor, o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva. (Correio Braziliense - Política - 24/10/20; Folha de S. Paulo - Poder - 24/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 26/10/20; O Estado de S. Paulo - Entrevista - 27/10/20)

#### **Periódicos comentam crise entre ministro do Meio Ambiente e general Luiz Eduardo Ramos**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, se manifestaram em apoio ao ministro da Secretaria de Governo, general Luiz Eduardo Ramos. Segundo a Folha, a crise política foi iniciada após uma nota publicada no jornal O Globo no dia 22/10/20, na qual Ramos teria afirmado que o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, estaria “esticando a corda com a ala militar do governo” em razão da falta de recursos no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em resposta, Salles publicou em rede social que respeita a instituição militar, mencionando o general. Para a Folha, ao tornar essa crise pública, Salles e a chamada “ala ideológica” do governo têm com o objetivo desgastar Ramos para que seja possível convencer o presidente da República, Jair Bolsonaro, a trocar o atual responsável pela articulação política do governo. A Folha lembrou que as disputas entre militares e a “ala ideológica” ocorriam com mais frequência durante o início do governo Bolsonaro, mas arrefeceram após a designação de cargos ministeriais pelos militares. Conforme noticiou o periódico O Estado de S. Paulo, existe a possibilidade de que Ramos ganhe um cargo de assessor especial da Presidência. Enquanto Salles pediu “desculpas pelo excesso”, Ramos ponderou que “uma boa conversa apazigua as diferenças”. Bolsonaro, por sua vez, evitou escolher um dos lados, mas o jornal destacou o fato de que os ministros militares não se colocaram em defesa de Ramos. (Folha de S. Paulo - Poder - 25/10/20; Folha de S. Paulo - Colunas - 25/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 27/10/20)

#### **Periódicos analisaram aproximação de Bolsonaro ao “centrão” e diminuição da influência dos militares no governo**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, os militares se silenciaram e perderam o seu status de “garantidores” do governo do presidente Jair Bolsonaro após aliança com o chamado “centrão”. Os militares próximos a Bolsonaro desde a campanha eleitoral eram vistos por um setor do eleitorado como seus tutores, tendo em vista a baixa patente e o “forte viés ideológico” do presidente. Contudo, após a eleição, Bolsonaro ofereceu privilégios à ala militar e tem recebido apoio em suas ações. Nesse sentido, O Estado lembrou episódios em que os militares preferiram não se manifestar, tais como a desautorização ao general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, com relação ao acordo de compra de doses de vacina contra a COVID-19 e o atual silêncio do general Eduardo Villas Boas, ex-comandante do Exército, que publicava uma série de comentários em sua página no Twitter. De outro lado, segundo O Estado, o general da reserva Luiz Cesário da Silveira Filho, ex-comandante militar do Leste, declarou que é “um engano” acreditar que as Forças Armadas serão prejudicadas pela presença de militares no governo, alegando que para garantir a governabilidade foi necessário se aliar ao “centrão”. Contudo, o pesquisador Carlos Melo não concorda com esta tese: Para ele, Bolsonaro se aproximou aos partidos de centro por conveniência, inclusive no tocante a questões pessoais. Por sua vez, Raul Jungmann, ex-ministro da Defesa, declarou que os militares perdem ao se identificar com um governo e não com toda a nação. (Folha de S. Paulo - Poder - 27/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 25/10/20)

NOVEMBRO

#### **Segundo comandante do Exército, o Brasil está “aquém do que precisa” na área da defesa**

Conforme noticiado pelo jornal Folha de S. Paulo, o general Edson Leal Pujol, comandante do Exército Brasileiro, comentou em live do Instituto para a Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE) que as Forças Armadas brasileiras estão entre as menores do mundo



proporcionalmente ao tamanho do território que tem de defender. Para o general, "Estamos aquém do que o Brasil precisa" e "não podemos abrir mão da soberania sobre a Amazônia". De acordo com o periódico, o efetivo de 380 mil soldados nos coloca na 15ª posição no ranking mundial de maiores efetivos, porém o armamento e a logística deixam o Brasil atrás de países menores. Proporcionalmente ao território e a população, o Brasil possui um soldado para cada 22 km² e 176 militares para cada 100 mil habitantes. Mesmo considerado insuficiente, o efetivo será reduzido em 10% até 2030, conforme ditado pela reforma da carreira militar de 2019. O general Pujol também se referiu à falta de capacidade de defesa antiaérea do Exército brasileiro, principalmente no que se refere a médias e altas altitudes. Segundo a Folha, apesar de não ter comentado sobre o assunto, as declarações do general dialogam e contradizem as falas de Jair Bolsonaro sobre "quando acabar a saliva, tem que ter a pólvora", em referência às relações com os Estados Unidos no novo governo eleito de Joe Biden. Porém, segundo a Folha, a preocupação imediata dos militares brasileiros é a Venezuela e, no caso de uma possível invasão da Amazônia por uma potência estrangeira, os militares enxergam a França como o potencial rival, por seu discurso ambiental e a presença física na Guiana Francesa, como destacado em um documento da Escola Superior de Guerra traçando cenários para 2040. Por fim, o jornal ressaltou a incapacidade do Brasil de se defender de um ataque norte-americano, comparando os gastos militares dos países (os Estados Unidos gastam em duas semanas o que o Brasil gasta em um ano) e os equipamentos militares, com destaque para as 3.800 ogivas nucleares e 11 porta aviões americanos. (Folha de S. Paulo - Mundo - 13/11/20)

### **Pujol e Mourão comentaram sobre orçamento e envolvimento das Forças Armadas na política**

Segundo o jornal Correio Braziliense, o comandante do Exército, general Edson Pujol, e o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, comentaram sobre o tamanho e o orçamento atual das Forças Armadas, e da relação política com o governo. Em um seminário da Defesa Nacional, com a presença da cúpula das Forças Armadas e do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, Pujol afirmou que considerando "as dimensões continentais, o tamanho da população e a importância que o nosso país detém nas nossas fronteiras, subsolos, águas territoriais", o Exército brasileiro é um dos menores do mundo e possui um orçamento insuficiente. O comandante afirmou que, em caso de emergência, não adiantaria destinar "100 bilhões de euros" em recursos, pois não haveria tempo hábil para preparar seus militares para o combate. Sobre o assunto, Mourão comentou que "é objetivo permanente das Forças que a gente atingisse um patamar de 2% do PIB (Produto Interno Bruto), porque as Forças vivem em dificuldade. Mas as Forças também compreendem a situação que o país vive e que nós temos outras necessidades a serem atendidas". Ainda segundo o Correio, no mesmo seminário Pujol afirmou que as Forças Armadas não são uma instituição de governo e não possui partido, que "cuidam do país, da nação" independente de mudanças ou permanências de determinado governo. No dia 12/11/20, em uma transmissão ao vivo do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), Pujol já havia afirmado essa distância do governo ao afirmar que "não queremos fazer parte da política governamental ou da política do Congresso Nacional e, muito menos, queremos que a política entre nos nossos quartéis". O vice-presidente também endossou a declaração ao afirmar que "se entra política pela porta da frente (do quartel), a disciplina e hierarquia saem pela porta dos fundos". Sobre esse ponto, Mourão afirmou que "a nossa legislação foi mudada no período de 1964, porque o camarada era eleito, participava de processo eleitoral e, depois, voltava para dentro do quartel" e que essa politização teria sido um problema muito sério, servindo apenas "para causar divisão". De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, os militares da ativa alocados em ministérios dentro do governo federal, general Eduardo Pazuello, ministro da Saúde, e o almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, teriam pedido a Mourão que evitasse discordar ou gerar algum atrito publicamente com o presidente da República, Jair Bolsonaro, mas que o vice-presidente se limitou a dizer que suas falas e de Pujol são "uma posição nossa de muitos anos", e não algum tipo de "ação orquestrada". Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, Bolsonaro se manifestou nas redes sociais a respeito das declarações de Pujol, dizendo que elas "vem exatamente ao encontro do que penso sobre o papel das Forças Armadas no cenário nacional", e reafirmando que foi ele quem escolheu Pujol para ser comandante do Exército. (Correio



Braziliense - Política - 14/11/20; Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 14/11/20)

### **Colunista comentou regime previdenciário de ministros do Superior Tribunal Militar**

O colunista Frederico Vasconcelos noticiou, no periódico Folha de S. Paulo, que o brigadeiro William de Oliveira Barros recebeu, no mês de novembro, R\$ 699,2 mil em rendimento líquido, após ter se aposentado em setembro. O militar era ministro do Superior Tribunal Militar (STM) e ocupava uma das três vagas reservadas aos oficiais-generais da aeronáutica. O valor total era composto de R\$ 671,9 mil de licença-prêmio; R\$ 37,3 mil de subsídio mensal; R\$ 18,6 mil de desconto do adiantamento da gratificação natalina e R\$ 4,9 mil de indenização de férias. Em junho de 2020, o almirante de esquadra Álvaro Luiz Pinto também recebeu uma licença-prêmio no valor de R\$ 671,9 mil, após ter se aposentado em abril. Em 2009, os privilégios de ministros aposentados do STM advindos das Forças Armadas foram questionados pelo Ministério Público Federal (MPF). Segundo o órgão do judiciário, a aposentadoria dos ministros militares é regida pelos regimes previdenciários militar e de magistrado, com as regras mais vantajosas de cada um sendo aplicadas, ou seja, segundo o MPF: "Os ministros aposentam-se com o subsídio de magistrados, cujos valores são superiores aos vencimentos da carreira militar, mas recebem o benefício de forma integral, como garante o regime previdenciário próprio dos militares, mesmo sem cumprirem os requisitos previstos na Constituição para a aposentadoria na magistratura, como a permanência mínima de cinco anos no cargo". O Ministério Público Federal defendeu que as regras previstas constitucionalmente deveriam ser aplicadas aos ministros militares do STM, porém o pedido foi negado e o regime híbrido será mantido. O colunista também ressaltou a substituição de William de Oliveira Barros pelo anteriormente chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, o tenente-brigadeiro Carlos Augusto Amaral Oliveira, no cargo de ministro do Superior Tribunal Militar. (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 11/12/20)

# 7 Os novos documentos de defesa

## FEVEREIRO

### Embaixada francesa comenta relatório das Forças Armadas

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a Embaixada da França em Brasília divulgou nota a respeito de um relatório elaborado pela Escola Superior de Guerra intitulado "Cenários de Defesa 2040" e divulgado em reportagem da Folha, onde uma das hipóteses consideradas era uma eventual ameaça militar desse país. No texto, a legação francesa considera habitual que as Forças Armadas de todos os países realizem prospecções de cenários, mas ironizou: "Entretanto, nós saudamos a imaginação sem limites dos autores desse relatório". Ainda segundo o jornal, "o cônsul da França em São Paulo, Brieuc Pont, repostou a história e comentou: 'Não sei se é para rir ou chorar'." A reportagem da Folha apresenta a opinião de especialistas em Defesa, que ressaltam a parceria estratégica entre os dois países nesse setor, principalmente no acordo para a construção conjunta de 50 helicópteros, 4 submarinos convencionais e um de propulsão nuclear - todos com tecnologia francesa -, e também no "intenso intercâmbio entre oficiais de ambos os países, que frequentam academias militares dos parceiros". (Folha de S. Paulo - Mundo - 08/02/2020)

## MAIO

### Jornal avalia que notas do Ministério da Defesa sugerem uma deterioração do ambiente político brasileiro

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a deterioração do ambiente político brasileiro tornou-se clara com a divulgação de notas pelo Ministério da Defesa reforçando o papel constitucional das Forças Armadas, em meio à declaração do presidente da República, Jair Bolsonaro, de que "Temos o povo ao nosso lado, nós temos as Forças Armadas ao lado do povo" e a presença de Bolsonaro em manifestações antidemocráticas. Na avaliação de Antonio Jorge Ramalho da Rocha, professor da Universidade de Brasília (UnB), a necessidade de pronunciamento do Ministério da Defesa indica que há atores políticos considerando a hipótese da intervenção. O professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), João Roberto Martins Filho, ressaltou que nenhum presidente da República, desde 1985, havia feito um discurso de confronto aos poderes Judiciário e Legislativo. A Folha de S. Paulo destacou que os apoiadores de uma intervenção militar afirmam que a Constituição brasileira garante que as Forças Armadas possam tomar a iniciativa de atentar contra os poderes da República. Já o professor Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), avaliou que seria muito difícil uma ofensiva militar sobre o Judiciário ou Legislativo, já que a perspectiva do meio militar é o desgaste de sua reputação por se associar ao governo de Jair Bolsonaro. (Folha de S. Paulo – Poder – 11/05/20)

### Ex-ministros da Defesa assinaram nota em repúdio a golpe de Estado

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, seis ex-ministros da Defesa assinaram uma nota de repúdio aos grupos que se manifestaram favoráveis a um golpe de Estado das Forças Armadas para o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). O deputado federal, Aldo Rebelo, afirmou ao Estado que o momento de crise que o país vive torna esses apelos antidemocráticos ainda mais graves, além de lembrar e criticar a presença do presidente da República Jair Bolsonaro no protesto com pauta antidemocrática em frente ao quartel do Comando Geral no dia 19/04/20. A nota dos ex-ministros reforçaram que a democracia no Brasil precisa da contribuição de todos para seu aperfeiçoamento, além de dizer

que não restam dúvidas da defesa aos princípios democráticos por parte das Forças Armadas. (O Estado de S. Paulo – Política – 18/05/20)

## JUNHO

### **Em entrevista, Alcides Costa Vaz avaliou falta de transparência sobre a defesa no governo Bolsonaro**

Em entrevista ao periódico *Correio Braziliense*, Alcides Costa Vaz, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília e Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed) comentou sobre a falta de transparência no que se refere à temática da defesa. Segundo o *Correio*, Vaz, ao ser questionado sobre o não envio ao Congresso Nacional da Política de Defesa Nacional, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional, respondeu que tais documentos são públicos e que a legislação obriga que o Executivo os submeta quadrienalmente ao Congresso Nacional. Para o professor, esta é uma oportunidade de promover o debate sobre as questões de defesa nacional. Desta forma, a falta de transparência do governo de Jair Bolsonaro em relação à formulação destes documentos tem como prejuízo a falta de debate público. De acordo com Vaz, a importância do debate seria a de reafirmar a “missão e o papel fundamental das Forças Armadas”. Além disso, ao mencionar a atuação das Forças Armadas na segurança pública, na pandemia, no apoio às políticas de saúde e no controle das fronteiras, Vaz afirmou que tais atribuições poderiam afastar as Forças Armadas da sua missão precípua como forças de defesa. Segundo o professor, os possíveis lineamentos da Política Nacional de Defesa são um foco maior na cooperação com os Estados Unidos, Europa e outras potências aliadas aos Estados Unidos, refletindo em uma menor cooperação no nível regional. De outro lado, ao ser questionado sobre o número de militares presentes na administração federal, Vaz afirmou que tal contingente é uma anomalia, ao se levar em consideração os quadros técnicos civis tão qualificados quanto os militares. Segundo Vaz, o número de militares ocupando cargos federais tem como resultado a redução do debate público sobre as Forças Armadas sob o prisma do engajamento político, mitigando o espaço para a temática de defesa. (*Correio Braziliense* – Política – 21/06/20)

## JULHO

### **Nova Política Nacional de Defesa vê riscos no entorno do país por conta da presença chinesa**

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o texto da nova Política Nacional de Defesa, que será enviado para discussão pelo Congresso Nacional nos próximos dias, vê riscos no entorno do Brasil e América do Sul, pelo fato da presença chinesa. “A presença da China na América do Sul, uma preocupação frequente dos Estados Unidos, entrou oficialmente no radar militar brasileiro. O risco de um confronto armado na região, também”, destacou o periódico. Craig Faller, chefe do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, falou que a China “abriu uma ‘armadilha econômica’”, isso porque “os chineses já colocaram, [...], US\$ 180 bilhões em programas de infraestrutura de países da região”. (*Folha de S. Paulo* – Mundo – 17/07/20)

## AGOSTO

### **Sérgio Etchegoyen comentou sobre o envio dos documentos da Defesa para debate no Congresso Nacional**

Em coluna opinativa no periódico *O Estado de S. Paulo*, Sérgio Westphalen Etchegoyen, general da reserva e ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional durante o governo de Michel Temer (2016-2018) comentou sobre o envio ao Congresso Nacional da Política Nacional de Defesa (PND), Estratégia Nacional de Defesa (END) e do Livro Branco da Defesa Nacional (LBDN). Etchegoyen reafirmou a importância de tais documentos para o planejamento e execução de todas as atividades voltadas para a defesa do país. Além disso, elogiou o gesto do ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, entregar pessoalmente exemplares do documento ao presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre. Desta forma, Etchegoyen declarou que este deve ser o momento para que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal dediquem algum tempo à defesa nacional e ao diálogo com as Forças Armadas para refletir sobre essa temática sensível para a preservação da soberania e dos interesses brasileiros. Segundo Etchegoyen, as versões recentes dos três documentos representam uma evolução conceitual e formal em relação às anteriores. De outro lado, Etchegoyen afirmou que a discussão das Forças Armadas sem levar em conta sua missão precípua e suas peculiaridades é estéril, podendo ocasionar “delírios ideológicos improdutivos”. Em resposta à coluna de

Etchegoyen, o professor Manoel Domingos Neto, ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED) e ex-vice-presidente do CNPq, afirmou que membros do legislativo raramente possuem conhecimento sobre a área da defesa e, com isso, acabam “assinando cheques em branco para os comandantes [militares]”. O resultado desse processo é a autonomia da corporação militar e a impossibilidade de o poder político exercer o controle civil da defesa e das forças armadas, peças fundamentais do Estado democrático. Desta forma, Domingos Neto conclamou os deputados brasileiros a se apropriarem dos temas da defesa e, assim, conhecerem os recursos, planejamentos e as políticas que orientam a aprovação de recursos que geralmente é feita sem o necessário debate. (O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 02/08/20; O Estado de S. Paulo – Política – 05/08/20)

#### **Sociólogo, Simon Schawartzman, comentou sobre as Forças Armadas brasileiras**

Em coluna opinativa para o periódico O Estado de S. Paulo, o sociólogo e membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Simon Schawartzman, inicialmente, ele comentou sobre o “conceito de segurança nacional”, ou seja, do Brasil estar preparado para ataques exógenos ou endógenos. Posteriormente, o sociólogo separou em três seu artigo de opinião: “pensar a estratégia militar como parte de um política mais ampla de defesa nacional”; “avaliar se o conceito de segurança nacional hoje adotado pela área militar deveria manter-se restrito ou ampliar-se para outras área”; e “perguntar se a atual estrutura e as propostas de modernização das Forças Armadas são as mais adequadas para os recursos disponíveis e os dias de hoje”. Por fim, Schawartzman encerrou sua coluna trazendo uma indagação sobre os objetivos fins das prioridades estratégicas de cada Força Armada. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 14/08/20)

#### **Cientista político comentou sobre a nova Política Nacional de Defesa**

Em coluna opinativa para o periódico O Estado de S. Paulo, o cientista político e professor de Segurança Internacional do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), Oswaldo Dehon R. Reis, comentou sobre a nova revisão da Política Nacional de Defesa (PND) enviada pelo Ministério da Defesa ao Congresso Nacional. Em seu texto, Reis apontou que a concepção política de defesa manteve o tripé do documento anterior, de “desenvolvimento, diplomacia e defesa”, bem como não houve alteração das áreas consideradas prioridades geoestratégicas: a América do Sul, o Atlântico Sul, a África Ocidental e a Antártica. Entre as mudanças significativas, o autor destacou a securitização da América do Sul – motivada pelo terrorismo, tráfico de armas, insurgências, pandemias, ameaças cibernéticas e tensões ligadas à Amazônia –, além do entendimento da ordem política global, que passou de uma “multipolaridade cooperativa”, marcada pela interdependência e instabilidade, para “o retorno à competição global por poder”, com menções elusivas aos Estados Unidos e à China. Reis também evidenciou a dissonância entre a nova versão da PND e o Ministério das Relações Exteriores, para a qual levantou a hipótese de que poderia haver maior controle por parte das Forças Armadas no órgão, tendo em vista as recorrentes limitações de formulação e implementação. Por fim, Reis comentou sobre a dissonância entre o novo documento e a agenda do Ministério da Economia, tendo em vista as demandas por “aumento dos gastos de defesa, financiamento estatal da infraestrutura científica e da base industrial de defesa, bem como a busca pela substituição de tecnologias estrangeiras”. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 15/08/20)

## **SETEMBRO**

#### **Documentos da Defesa deveriam ser objeto de amplo debate**

Em coluna opinativa para o periódico O Estado de S. Paulo, o diplomata e presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (IRICE), Rubens Barbosa, discorreu sobre os motivos pelos quais o contexto geopolítico atual reforça o fato da defesa ser uma questão de segurança nacional. Segundo Barbosa, é ponto chave para o Brasil definir como se posicionar em relação à defesa, em um mundo que presencia tensões entre Estados Unidos e China, as quais podem ter efeitos na América do Sul. O diplomata apresentou uma análise dos documentos da defesa recém-enviados para discussão no Congresso Nacional, a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END). Para ele, a PND contém objetivos que giram em torno especialmente de assegurar a soberania nacional - o patrimônio,

a integridade territorial e o cumprimento de missões institucionais das Forças Armadas. Estão nesse documento também assuntos pertencentes à participação da população brasileira não só na discussão da defesa nacional, assim como o dever de “salvaguardar as pessoas, os bens, os recursos e os interesses nacionais situados no exterior”. Já a END orienta os diversos segmentos do Brasil a quais estratégias e medidas devem ser tomadas para que os objetivos da PND sejam alcançados. Barbosa argumentou que o Brasil não possui uma “cultura de defesa” e que os “objetivos nacionais carecerem de uma grande estratégia, com visão de médio e longo prazos”. Além disso, ressaltou que ambos documentos foram concebidos em um círculo restrito às três forças armadas e que, em razão de sua importância, “a PND e a END deveriam ser elaboradas por um conselho de alto nível integrado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e por representantes da Câmara dos Deputados, do Senado e do Itamaraty”. (O Estado de S. Paulo – Opinião – 08/09/20)

# 8 Política externa e defesa

## FEVEREIRO

### Embaixada francesa comenta relatório das Forças Armadas

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, a Embaixada da França em Brasília divulgou nota a respeito de um relatório elaborado pela Escola Superior de Guerra intitulado "Cenários de Defesa 2040" e divulgado em reportagem da Folha, onde uma das hipóteses consideradas era uma eventual ameaça militar desse país. No texto, a legação francesa considera habitual que as Forças Armadas de todos os países realizem prospecções de cenários, mas ironizou: "Entretanto, nós saudamos a imaginação sem limites dos autores desse relatório". Ainda segundo o jornal, "o cônsul da França em São Paulo, Brieuc Pont, repostou a história e comentou: 'Não sei se é para rir ou chorar'." A reportagem da Folha apresenta a opinião de especialistas em Defesa, que ressaltam a parceria estratégica entre os dois países nesse setor, principalmente no acordo para a construção conjunta de 50 helicópteros, 4 submarinos convencionais e um de propulsão nuclear - todos com tecnologia francesa -, e também no "intenso intercâmbio entre oficiais de ambos os países, que frequentam academias militares dos parceiros". (Folha de S. Paulo - Mundo - 08/02/2020)

### As vantagens e desvantagens da tecnologia 5G segundo general

De acordo com o periódico Correio Braziliense, durante um debate promovido pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) sobre as vantagens e riscos da implementação da tecnologia 5G, o general Guido Amin Naves, comandante de Defesa Cibernética do Exército, afirmou que qualquer empresa que venha operar tal tecnologia no Brasil pode roubar informações. Segundo Naves para que isso não ocorra é preciso criar um órgão "preferencialmente sob controle do governo", que possibilite integrar o sistema e promover auditoria e fiscalização com o objetivo de evitar espionagem. O tema ganhou relevância em decorrência da consulta pública aberta para discutir o edital para o leilão do 5G no Brasil, em contexto em que a Huawei uma das maiores empresa na área vem sendo acusada de espionagem pelos Estados Unidos. Segundo o general tanto a China quanto os Estados Unidos são parceiros do Brasil e qualquer empresa fornecedora de hardware ou operando tecnologia 5G tem condições de executar uma operação de espionagem. Para Naves cabe ao Brasil se proteger e para isso o país deveria "restringir a participação de empresas que sejam controladas por qualquer governo estrangeiro e tomar medidas de represália severas em caso de alguma ação intencional e espúria ao interesse do país", além de criar uma "grande integradora nacional" para controlar todo tráfego de informações. Especialista em segurança cibernética destacou que o território brasileiro é a origem da maioria dos ataques sofridos pelos Estados Unidos, entretanto sem a participação do Estado. Em decorrência da complexidade do tema a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou uma resolução com o seguinte texto: "a identificação de territorialidade de um país no direcionamento de ataque cibernético a outro país não é aspecto suficiente para que se responsabilize aquele Estado". Segundo Guilherme Pinheiro, advogado e professor do Instituto de Direito (IDP), a Huawei oferece seus equipamentos por 40% do valor das demais e por esta razão ela está no centro dos debates. Para Paulo Delgado, sociólogo e pesquisador do tema, os Estados Unidos estão nervosos, porque apenas cinco empresas controlam toda a infraestrutura de 5G e eles saíram atrás nessa competição. (Correio Braziliense - Economia - 20/02/20)



## **Embarcação russa desaparece por seis dias no litoral brasileiro e gera suspeitas de espionagem**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, a embarcação russa Yantar desapareceu por seis dias do monitoramento das autoridades brasileiras depois de ser contactada, pela Segurança Marítima do Rio de Janeiro. Yantar é uma embarcação com tecnologia capaz de rastrear comunicações feitas por meio de cabos submarinos e por isso esteve na mira dos governos de todo o mundo. Sua presença em águas brasileiras pôs em alerta a Marinha. Após desaparecer os seis dias Yantar reapareceu em uma área de cabos submarinos de internet e atracou no Rio de Janeiro, onde ficaria até o fim de semana. Segundo um militar ouvido pelo jornal, o desligamento do sistema de identificação pode estar ligado a uma tentativa de espionagem ou procedimentos fora da normalidade pelo navio. Esse militar ainda afirmou que a presença de Yantar na costa brasileira não era ilegal, porém seu comportamento foi considerado estranho. Procurada a embaixada da Rússia no Brasil não se manifestou, já a Marinha afirmou que não levanta suspeitas e que "adota procedimentos previstos em normas internacionais de navegação a serem cumpridas pelas autoridades marítimas". (O Estado de S. Paulo - Internacional – 21/02/20)

## **Ministro da Defesa de Portugal comentou parceria com o Brasil**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, o ministro da Defesa de Portugal, João Gomes Cravinho, esteve no Brasil na primeira quinzena de fevereiro para visitar uma fábrica da Embraer e se reunir com o ministro da Defesa do Brasil, Fernando Azevedo e Silva. Em entrevista para o jornal, o ministro afirmou que a produção conjunta do avião cargueiro C-390, "desenvolvido pela Embraer, mas com uma contribuição significativa da engenharia portuguesa e de produção em dois locais de Portugal", foi positiva e que seria "natural" e benéfico que Portugal conte suas experiências e trabalhe na venda desses aviões para outros países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Ainda segundo O Estado, existe interesse por parte do país europeu em adquirir o Super Tucano brasileiro, "conhecido pelas suas qualidades como avião de formação". A respeito da defesa do oceano Atlântico, Cravinho afirmou ao periódico que este era um dos assuntos de seu encontro com o Azevedo e Silva, e que Portugal estuda desenvolver uma "plataforma de cooperação entre as marinhas do Atlântico" com a qual o Brasil poderia contribuir com "partilha de conhecimento situacional, isto é, partilha de informação." (O Estado de S. Paulo - Economia - 25/02/20)

MARÇO

## **Acordo militar inédito entre Estados Unidos e Brasil é fechado**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, um acordo conhecido pela sigla RDT&E (do inglês research, development, tests & evaluation) foi fechado entre os dois países, embora o texto ainda precisa passar pelos Congressos, por se tratar de acordo internacional. Em 2017, no então governo Michel Temer (MDB) o RDT&E já vinha sendo discutido, porém no governo Bolsonaro diante seu alinhamento automático houve uma aceleração nas negociações, inclusive o acordo é uma forma de demonstrar que o alinhamento está surtindo efeitos. Ainda segundo o periódico "O RDT&E permitirá, uma vez valendo, que os dois governos assinem acordos de projetos. A partir daí, empresas de ambos os países podem ser selecionadas e contratadas para tocar programas", diante disso se espera que a indústria nacional seja beneficiada ante o maior mercado de defesa mundial. Projetos e produtos desenvolvidos, segundo o acordo, terão propriedade intelectual compartilhada. E um de seus pilares é o padrão Otan para desenvolvimento e produção de armamentos, padrão que o Brasil não segue homogeneamente. (Folha de S. Paulo - Mundo - 04/03/20)

## **Brasil fechou acordo militar com EUA**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, Brasil e Estados Unidos celebraram, no dia 08/03/20, por meio de seus respectivos presidentes, Jair Bolsonaro e Donald Trump, o Acordo de Pesquisa, Desenvolvimento, Teste e Avaliação (RDT&E). O acordo objetiva aumentar o nível de cooperação entre os dois países na área de Defesa e Segurança, mas não envolve financiamento de projetos. A formalização ocorreu durante uma visita do presidente brasileiro

ao Comando Militar do Sul, nos Estados Unidos, e a vigência depende da ratificação pelos congressos brasileiro e estadunidense. Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a assinatura do acordo é sinal de aprofundamento do papel do Brasil como um aliado extra-Otan dos Estados Unidos e também tem significado político de maior alinhamento entre os presidentes Bolsonaro e Trump. O instrumento de cooperação vem sendo negociado desde 2017, no governo de Michel Temer, e busca aumentar a entrada de empresas brasileiras da área de defesa no mercado norte-americano, uma vez que visa facilitar o fechamento de contratos e projetos da indústria de defesa. De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o documento, que estabelece critérios jurídicos para a cooperação, consolida a aproximação militar do Brasil com os Estados Unidos e busca facilitar o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias, destacando que o Brasil é o primeiro país da América Latina a integrar o acordo. (Correio Braziliense - Política - 09/03/2020; Folha de S. Paulo - Poder - 09/03/2020; O Estado de S. Paulo - Política - 09/03/2020)

### **Jornal comentou acordo militar do Brasil com EUA**

Em editorial, o periódico O Estado de S. Paulo comentou o Acordo de Pesquisa, Desenvolvimento, Teste e Avaliação (RDT&E) assinado entre Brasil e Estados Unidos. O Estado afirmou se tratar de um passo importante e que empresas estadunidenses e brasileiras já podem começar a negociar parcerias. Contudo, o documento ainda precisa ser aprovado pelo Congresso dos dois países, e questões como a troca de informações sobre projetos sensíveis ou se haverá um órgão específico nos dois países para gerenciar os trabalhos poderão ser melhor definidas pelos parlamentares. Mas a perspectiva é promissora, segundo o jornal, porque a assinatura do acordo "projeta um estreitamento da cooperação entre Brasil e Estados Unidos no âmbito militar, abre perspectivas de avanço em negociações comerciais bilaterais em outras frentes e fortalece a posição regional do País", além de abrir acesso ao mercado militar estadunidense, o maior do mundo, para a indústria bélica brasileira. (O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 10/03/20)

### **Fronteiras brasileiras são fechadas**

Segundo o periódico Correio Braziliense, para conter o avanço do coronavírus as fronteiras foram fechadas. Essa medida valerá por duas semanas e para oito países, e para isso "[o] Ministério da Defesa aprovou o emprego das Forças Armadas em todo o território nacional para apoiar as medidas do governo". De acordo com a assessoria de imprensa do Ministério da Defesa "[a]s Forças Armadas permanecerão em condições de disponibilizar recursos operacionais e logísticos, quando se fizerem necessários, para apoiar as ações". (Correio Braziliense - Política - 20/03/20)

## **ABRIL**

### **Governo analisa o uso de aeronaves da FAB para buscar insumos médicos na China**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o governo brasileiro estuda a possibilidade de enviar aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) para a China com a finalidade de buscar equipamentos médicos tanto para a prevenção quanto para o tratamento de pessoas infectadas pelo Covid-19. O uso da FAB é uma das possibilidades que o Ministério da Saúde avaliou para ter acesso à China. As outras seriam contratar aviões de carga ou o uso de linha regular. Um país que já tomou atitude semelhante foram os Estados Unidos, que enviaram "23 aviões para voltar com toneladas de equipamentos e produtos hospitalares da China". (Folha de S. Paulo - Colunas - 03/04/20)

### **Avião da Força Aérea foi usado para repatriar brasileiros e diplomatas na Venezuela**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, no dia 17/04/20 uma aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB), modelo C-130 Hércules, partiu da capital da Venezuela, Caracas, com destino à Brasília, com a missão de repatriar 12 cidadãos brasileiros e 38 membros da representação diplomática e das repartições consulares brasileiras na Venezuela, que fecharam em definitivo entre março e abril. (Folha de S. Paulo - Mundo - 18/04/20)

**Deputada estadunidense busca vetar decisão que torna Brasil aliado preferencial extra-Otan**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, a deputada estadunidense do Partido Democrata, Deb Haaland, busca apoio na Câmara dos EUA para retirar a designação do Brasil como aliado preferencial extra-Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A democrata afirmou que o governo de Jair Bolsonaro está deixando “embaçada” a linha de separação da parte civil e militar, colocando o Brasil “de volta para a direção de uma ordem militar”. Haaland ainda recordou que Bolsonaro elogiou publicamente um torturador do regime militar (1964- 1985), colocou militares no alto escalão do governo e comemorou o aniversário do golpe militar de 1964. De acordo com o Estado, a deputada declarou que os EUA não deveriam se alinhar com um líder que “coloca sua população em risco, destrói o meio ambiente e viola os direitos humanos” e, portanto, que pretende bloquear qualquer privilégio econômico e militar que o Brasil possa ter com a designação de aliado preferencial extra-Otan. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/07/20)

**Nova Política Nacional de Defesa vê riscos no entorno do país por conta da presença chinesa**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o texto da nova Política Nacional de Defesa, que será enviado para discussão pelo Congresso Nacional nos próximos dias, vê riscos no entorno do Brasil e América do Sul, pelo fato da presença chinesa. “A presença da China na América do Sul, uma preocupação frequente dos Estados Unidos, entrou oficialmente no radar militar brasileiro. O risco de um confronto armado na região, também”, destacou o periódico. Craig Faller, chefe do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, falou que a China “abriu uma ‘armadilha econômica’”, isso porque “os chineses já colocaram, [...], US\$ 180 bilhões em programas de infraestrutura de países da região”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/07/20)

**Militar do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA faz declaração polêmica**

De acordo com o periódico Folha de S. Paulo, o comandante do Comando Sul das Forças Armadas dos EUA, almirante Craig Faller, elogiou a Donald Trump o trabalho do brigadeiro do ar David Almeida Alcoforado, representante brasileiro alocado no órgão e declarou que: “os brasileiros estão pagando para ele vir para cá e trabalhar para mim”. Faller também se referiu neste tom ao trabalho de um militar colombiano no Comando Sul. Segundo o periódico, ambos foram “chamados de ‘vencedores’ e comparados a ‘melhores jogadores’ trazidos para um time”, embora a situação esteja circulando “furiosamente entre militares e diplomatas” brasileiros que discordam da forma como os EUA tratam seus aliados, “particularmente o governo de Jair Bolsonaro, que prega o alinhamento automático e que tem em Trump um ídolo político”, conforme publicado pela Folha. O jornal também destacou que a declaração de Faller evidencia que o governo dos EUA faz com que os países aliados paguem pela cooperação militar, pois o Comando Sul é um órgão de cooperação entre os países. A Folha não conseguiu contato com o brigadeiro do ar David Almeida Alcoforado, mas seu antecessor no órgão, o general de brigada Alcides Valeriano de Faria Júnior, “negou haver subordinação automática a ordens americanas”. (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/07/20)

**Em coluna opinativa, Ozires Silva comentou sobre a Embraer e o interesse nacional**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, Ozires Silva, fundador da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), comentou sobre a empresa e a parceria com a Boeing que não ocorreu. Segundo ele, “era uma aliança benéfica para a aviação civil, que preservava os interesses da [Força Aérea Brasileira] FAB e do Estado Brasileiro”. Ele também comentou sobre a trajetória da empresa que hoje é competidora no mercado de jatos regionais (até 150 passageiros) e “hoje, seu jato de transporte multimissão, o C-390 Millenium, é o mais moderno em produção”. (Folha de S. Paulo - Opinião - 23/07/20)

## AGOSTO

**Ex-presidente Michel Temer com apoio da Força Aérea Brasileira viajou para o Líbano liderando a ajuda humanitária brasileira**

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) o ex-presidente Temer embarcou rumo ao Líbano (12/03/20) liderando a comitiva da missão de ajuda humanitária brasileira para Beirute. Duas aeronaves da FAB foram usadas: o KC-390 e um Embraer 190. O primeiro "foi carregado com 6t de materiais, entre medicamentos, equipamentos de saúde e alimentos" e o segundo "levou integrantes da comitiva". Pouco antes de decolar, Michel Temer, filho de libaneses, agradeceu ao governo federal, tendo em vista que o Brasil é um dos países com maior comunidade libanesa fora do Líbano. (*Correio Braziliense - Mundo - 13/08/20*)

## SETEMBRO

**Crescente participação de militares no governo causa preocupação na ONU**

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, no primeiro dia de reunião do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), a ex-presidente do Chile e atual Alta Comissária para os Direitos Humanos Michelle Bachelet advertiu a alta participação das forças armadas e de policiais militares na condução de políticas públicas nos três níveis do atual governo brasileiro. Bachelet reforçou que este processo tem se repetido em vários países da América Latina, como México e El Salvador. Segundo o *Correio*, o governo de Jair Bolsonaro conta com oito ministros e aproximadamente 2,8 mil cargos comissionados de procedência das forças armadas ou da polícia militar. Bachelet também demonstrou preocupação com os progressivos ataques e violências cometidas especialmente contra defensores de direitos humanos, jornalistas, comunidades sem-terra e ativistas envolvidos em pautas de direito à terra e ao meio ambiente. O *Correio* apontou que, em defesa do governo brasileiro, a embaixadora Maria Nazareth Farani de Azevêdo, que representa o país no Conselho, elencou as medidas econômicas de enfrentamento à COVID-19 e alegou diminuição dos casos da doença. No entanto, no dia 09/09/20, o Brasil foi classificado como o país do G-20 com o maior coeficiente de mortalidade pela doença. (*Correio Braziliense - Poder - 15/09/20*).

**Periódico comentou a proposta de redução do orçamento para operações de paz em 2021**

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a proposta orçamentária do governo federal para 2021 reduziu em 70% a verba do Ministério da Defesa para missões de paz, em comparação com os valores de 2020. O valor total previsto é de R\$ 24,71 milhões, frente a R\$ 82,3 milhões deste ano. O porta-voz do Ministério da Defesa, vice-almirante Carlos Chagas Vianna Braga, afirmou que a justificativa é a futura saída brasileira da Força Interina das Nações Unidas para o Líbano (Unifil) em dezembro, e que a avaliação seria "priorizar ações no nosso entorno estratégico" como o aumento da pirataria no Golfo da Guiné, no Atlântico Sul. Especialistas ouvidos pela *Folha* destacaram uma mudança no foco da atuação das Forças Armadas. Tadeu Morato Maciel, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), apontou para a consonância desta atitude com os novos documentos da Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa, além de afirmar que "os militares foram bastante beneficiados pela participação em missões de paz nos últimos anos, mas o atendimento de seus interesses atuais não prescinde mais da atuação nesse tipo de operação". De outro lado, segundo a *Folha*, Lucas Pereira Rezende, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ressaltou o alinhamento do presidente da República Jair Bolsonaro com a política externa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o que justificaria essa alteração na atuação brasileira em missões de paz. (*Folha de S. Paulo - Mundo - 20/09/20*)

**Na ONU, Bolsonaro apresentou operações militares como estratégias de combate ao desmatamento florestal**

O periódico *Correio Braziliense* destacou as intenções do presidente da República Jair Bolsonaro ao apresentar na abertura da 75ª Assembleia Geral da ONU as ações militares do governo na Amazônia. Segundo o jornal, em conversa com jornalistas, o vice-presidente Hamilton Mourão declarou: "Vai focar na Amazônia. Vai mostrar, em princípio, aquilo que nós estamos fazendo: a criação do Conselho (Nacional da Amazônia Legal), a operação Verde Brasil

II, os esforços do governo no sentido de combater as ilegalidades(...)”. O intento era rebater as críticas que o governo brasileiro vem recebendo pelas queimadas e o desmatamento na Amazônia e no Pantanal. O Correio destacou também o posicionamento de parlamentares e analistas, que pontuaram os efeitos negativos da fala do presidente. (Correio Braziliense - Política - 22/09/20)

### **Periódico sugeriu diplomacia militar entre Brasil e Venezuela para transição política no país vizinho**

O jornal O Estado de S. Paulo destacou a atual relação conturbada entre Brasil e Venezuela nos aspectos político e econômico, prejudicada sobretudo por interesses “extrarregionais”. No entanto, o periódico frisou que as relações entre as Forças Armadas dos dois países seguiram ininterruptas e sugeriu que haja, “longe dos holofotes”, uma conversa mediada pelo canal militar que busque uma “transição política pacífica” no país vizinho. O jornal apontou a experiência brasileira da anistia como um elemento que favoreceria as negociações e que não constava na proposta estadunidense. Além disso, no que chamou de “diplomacia militar”, o jornal indicou que o Brasil teria credibilidade para mediar o processo, mencionando sua histórica atuação na integração regional. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 22/09/20)

### **Militares viram esperança no discurso do presidente para a ONU**

Segundo o periódico Correio Braziliense, a ala militar do governo aprovou com louvor o discurso do presidente da República Jair Bolsonaro na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O discurso abordou temas como a atuação do Governo na pandemia, na questão ambiental e no combate às queimadas e ao desmatamento, além de citar uma crescente campanha de desinformação a respeito da Amazônia e do Pantanal que busca desestruturar o Governo e o país. De acordo com o Correio, ficaram todos em êxtase, como disse um integrante do governo. “Foi tudo o que esperávamos. O presidente marcou posição, atacou críticos, sem ser agressivo”. “O que estão fazendo com a imagem do Brasil é um crime”, ressaltou outro militar, reforçando o comprometimento do Governo de reverter o pessimismo com o Brasil. Em coluna opinativa, ainda no periódico Correio Braziliense, o doutor em ciência ambiental e vice-presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade João Paulo Capobianco negou que haja qualquer desinformação a respeito dos dois biomas e apontou incongruências na fala do Presidente, como negacionismo de dados e informações falsas. Capobianco comentou que a incapacidade do governo em lidar com a crise ambiental gera a desvalorização da imagem de nossas Forças Armadas, que sempre contaram com a admiração de todos. (Correio Braziliense - Opinião - 23/09/20; Correio Braziliense - Política - 23/09/20)

## **OUTUBRO**

### **O presidente Jair Bolsonaro defendeu a soberania do Estado brasileiro**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, o presidente Jair Bolsonaro rebateu em seu Twitter no dia 30/09/20 os comentários efetuados pelo candidato à presidência estadunidense, Joseph Robinette Biden Jr., no debate presidencial dos Estados Unidos (29/09/20), no qual Biden declarou que se juntaria a outros países e daria US\$ 20 bilhões de dólares para o governo brasileiro preservar a floresta amazônica, caso fosse eleito presidente, além disso, fez um apelo às autoridades brasileiras: “parem de derrubar suas florestas; se vocês [não] o fizerem, enfrentarão graves consequências econômicas”. Segundo o Correio, em resposta Bolsonaro disse que a “soberania do Brasil é inegociável”, dado que interpretou a proposta do candidato estadunidense como uma ameaça à soberania nacional, tal qual uma prática de suborno. Por sua vez, o periódico Folha de S. Paulo ressaltou que o Brasil tem sido alvo de pressões internacionais, que cobram do país medidas para a preservação do bioma amazônico. Ademais, conforme a Folha, o presidente brasileiro afirmou que o seu governo tem realizado ações significativas para a preservação da Amazônia, e que a “cooperação dos EUA é bem-vinda, inclusive para projetos de investimento sustentável que criem emprego digno para a população amazônica”. Por fim, de acordo com Rubens Ricupero, ex-embaixador do Brasil em Washington (1991-1993), em entrevista dada ao periódico O Estado de S. Paulo, afirmou que os comentários de Biden refletem a visão que a comunidade internacional tem do Brasil, o qual se tornou a “principal ameaça ambiental” do planeta. Além disso, Ricupero complementou

dizendo que se a vitória de Biden for confirmada, o Brasil poderá acabar isolado no sistema internacional. (Correio Braziliense - Mundo - 01/10/20; Folha de S. Paulo - Mundo - 01/10/20; O Estado de S. Paulo - Internacional - 01/10/20)

### **Príncipe saudita renovou as intenções de realizar investimentos no Brasil nas áreas de defesa e comércio**

Segundo o periódico Folha de S. Paulo, o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud, telefonou para o presidente da República Jair Bolsonaro, no dia 05/10/20, e pediu o apoio do Estado brasileiro na indicação do candidato saudita Mohammad Maziad Al-Tuwaijri para o comando da Organização Mundial do Comércio (OMC). Além disso, a Folha ressaltou que o príncipe renovou as intenções sauditas de promover investimentos no Brasil, e destacou uma publicação de Bolsonaro em suas redes sociais, o qual afirmou que a Arábia Saudita e o Brasil estão fortalecendo a cooperação em matéria de defesa e comércio, dando prosseguimento às negociações iniciadas em outubro de 2019 durante a visita do presidente brasileiro à Riad, capital da Arábia Saudita. (Folha de S. Paulo - Mercado - 08/10/2020)

### **Periódico comentou a presença de agentes da ABIN na Conferência do Clima das Nações Unidas**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, o governo de Jair Bolsonaro selecionou alguns agentes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) para monitorarem a Conferência do Clima das Nações Unidas, que ocorreu em dezembro de 2019, em Madri, na Espanha. No evento, os agentes monitoraram Organizações Não-governamentais e integrantes da comitiva brasileira. Segundo O Estado, a presença de agentes da Abin em um evento que discute mudanças climáticas é incomum, entre 2013 e 2018, as listas oficiais das delegações não contam com o nome de representantes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) ou da Abin. Portanto, essa ação ressalta mais uma vez a postura conflituosa do governo Bolsonaro com organismos internacionais, além de outros atores da sociedade civil. O periódico lembrou que o Planalto já havia monitorado os preparativos do Sínodo da Amazônia, organizado pela Igreja Católica. O Estado identificou o nome de quatro funcionários da Abin, em documentos fornecidos à COP pelo Itamaraty, entre eles, Bruno Batista Rodrigues Pereira, ex-superintendente regional da Abin no estado do Pará, Marcelo Donnabella Bastos, ex-secretário adjunto de Infraestrutura e Meio ambiente do Estado de São Paulo; Lília de Souza Magalhães e Pedro Nascimento Silveira. Segundo O Estado, em um ofício do Ministério das Relações Exteriores (MRE) enviado ao congresso, a vinculação dos quatro agentes com a ABIN foi omitida, além de um coronel da reserva do Exército, Adriano de Souza Azevedo, que tem vínculos com o GSI, tendo sido identificados como "assessores" da "Presidência da República". O ofício foi assinado pelo próprio chanceler, Ernesto Araújo, e caso as informações sejam consideradas falsas o ministro pode responder por crime de responsabilidade. A Abin e o GSI não responderam os questionamentos do periódico. O Estadão também relatou que, em anonimato, um dos agentes da Abin aceitou ser entrevistado, declarando que o trabalho na COP tinha objetivo captar críticas ao governo de Bolsonaro e em relação à Amazônia, para a defesa dos interesses do país, mas negou que presentes na COP tenham sido "fichados". (O Estado de S. Paulo - Política - 11/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 16/10/20)

### **General Heleno admitiu ter enviado funcionários da Abin para monitorar participantes da Cúpula do Clima das Nações Unidas e Anistia Internacional reagiu**

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, admitiu em sua conta no Twitter que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) enviou quatro funcionários junto à delegação brasileira para a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP 25), realizada em Madri, na Espanha, em dezembro de 2019. De acordo com o periódico, Heleno afirmou a competência legal da Abin para atuar na COP 25, e que ela continuaria "cumprindo seu dever" de acompanhar temas considerados estratégicos através de servidores qualificados, "sobretudo quando envolvem campanhas internacionais sórdidas e mentirosas, apoiadas por maus brasileiros, com objetivo de prejudicar



o Brasil", algo que, para o periódico, demonstra a relação conflituosa do atual governo com organismos ligados a proteção do meio ambiente. Ademais, O Estado juntamente ao Correio Braziliense reportaram que no dia seguinte à fala de Heleno, 17/10/20, a Anistia Internacional publicou uma nota criticando tal utilização da Abin, classificando-a como "grave" e comparando-a ao monitoramento de opositores durante a regime militar (1964- 1985). Ainda dentro da mesma nota, a Anistia Internacional também problematizou o termo "maus brasileiros" usado por Heleno e voltou a reprovar a Lei da Anistia de 1979 - que institucionalizou a não perseguição de opressores que atuaram durante a ditadura militar brasileira - ratificando o recente parecer da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que havia classificado as violações de direitos humanos contra opositores políticos do regime como crimes contra a humanidade. Por fim, vale ressaltar um levantamento feito pela equipe do O Estado de S. Paulo que mostra o quão atípico é a presença da Abin ou da GSI nas COPs, sendo essa o único exemplo dentro dos últimos 5 anos, contrariando a narrativa de Heleno de que o monitoramento desse tipo de eventos seria uma forma das agências estarem "cumprindo o seu dever". (Correio Braziliense - Política - 18/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 17/10/20; O Estado de S. Paulo - Política - 19/10/20)

### **Conselheiro de Segurança dos EUA se opõe a possível contratação da Huawei para implantação de 5G no Brasil**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, em reunião virtual organizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o conselheiro de Segurança dos Estados Unidos, Robert O'Brien, se manifestou veementemente contra uma possível contratação da chinesa Huawei no processo de implementação de tecnologia 5G no país. Para O'Brien, caso vencedora da licitação, dados de empresas brasileiras e da ordem de Segurança Nacional estariam sob ameaça de serem "decifrados" pela chinesa e recomendou ainda que enquanto parceiros dos EUA, o Brasil deveria incorporar fornecedores "confiáveis". Em sua fala, o conselheiro declarou que com a Huawei, haveria "backdoors", ou, uma "porta dos fundos", que é um método de "acesso às informações dos usuários contornando medidas de segurança". Além disso, o conselheiro acusou a China de espionagem e tentativas de roubos de propriedade intelectual em seu país e manifestou preocupação de que um país "que não seja tão difícil", como é o Brasil, esteja em situação de risco, se expostos à rede chinesa de 5G. Ademais, propôs trabalho conjunto com militares brasileiros a fim de "defender o Brasil" de possíveis ataques cibernéticos. Conforme apontou O Estado, num cenário de guerra comercial com a China, os Estados Unidos disparou esforços para que a empresa chinesa seja banida da licitação brasileira de implementação da rede 5G. Havia ainda previsões de reuniões entre O'Brien e o general Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e o presidente Bolsonaro para tratar de assuntos de segurança e, possivelmente, do 5G. (O Estado de S. Paulo - Negócios - 20/10/20)

### **Petroleiro venezuelano pode naufragar e recebe monitoramento da Marinha do Brasil**

Segundo o periódico O Estado de S. Paulo, ambientalistas têm levantado preocupações em relação ao navio petroleiro venezuelano, Nabarima, que pode naufragar e derramar mais de um 1,4 milhão de barris de petróleo no Golfo de Paria, região entre a Venezuela e Trindade e Tobago. O navio em questão pertence à joint venture PetroSucre, que inclui a estatal venezuelana Petróleos de Venezuela (PDVSA) e a italiana Ente Nazionale Idrocarburi S.p.A (ENI S.p.A). O Estado destacou que uma embarcação da PDVSA foi enviada para "o local para uma transferência do produto em uma operação de navio a navio", e evitar o naufrágio do Nabarima. Por fim, ainda de acordo com o periódico, o Grupo de Acompanhamento e Avaliação formado por Marinha, Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), emitiu uma nota através da Marinha do Brasil e informou que o navio está a mais de 1300 quilômetros das águas brasileiras, e devido às condições das correntes marítimas da região, caso houver um derramamento, o petróleo atingirá o Mar do Caribe e não o território marítimo nacional. (O Estado de S. Paulo - Internacional - 22/10/20)

### **Coluna opinativa analisou pronunciamentos do vice-presidente da República Hamilton Mourão**

Em coluna opinativa no periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas comentou sobre os pronunciamentos firmes do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, que em alguns momentos se contrapôs a afirmações incisivas do presidente da República, Jair Bolsonaro. De acordo com Freitas, os posicionamentos de Mourão promovem a interpretação de que estaria havendo uma mudança para um governo com mais decisões e maior comando do Exército em detrimento de Bolsonaro e seu grupo. Ao argumentar sobre tal mudança, Freitas relembrou episódios recentes em que Mourão se contrapôs as afirmações de Bolsonaro. Enquanto Bolsonaro declarou que a “vacina chinesa” contra a Covid-19 não seria comprada, Mourão declarou que “o Brasil irá comprar o imunizante”. De outro lado, Bolsonaro indicou que o Brasil não adotará o sistema 5G proveniente da China, em alinhamento aos Estados Unidos. Contudo, Mourão declarou que caso sejam asseguradas a “soberania, privacidade e economia” qualquer produtor do sistema 5G será apto a disputar a adoção brasileira. (Folha de S. Paulo - Colunas - 01/11/20)

### **General ex-secretário do presidente da República Jair Bolsonaro comentou impactos da possível vitória de Joe Biden nas eleições americanas**

Em um texto no periódico O Estado de S. Paulo, foi relatado as visões do general da reserva do Exército e ex-secretário de Assuntos Estratégicos do presidente da República Jair Bolsonaro, Maynard Marques de Santa Rosa, sobre os impactos que uma possível vitória de Joe Biden na eleição presidencial estadunidense teria na política ambiental brasileira. Levando em conta as acusações e ameaças de Biden ao governo brasileiro no que tange o crescimento do desmatamento na Amazônia, o general comparou a situação com a morte do ambientalista Francisco Alves Mendes Filho em 1988, um episódio que chocou a comunidade internacional e motivou o governo do então presidente brasileiro José Sarney a endurecer a proteção da Amazônia - criando assim o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) - para assim reconquistar a simpatia internacional. Para o general, as declarações de Biden, assim como a postura dos líderes estrangeiros em 1988, foram para “consumo interno”, ou seja, para agradar parte da população doméstica desses países, portanto, a postura crítica de Biden iria apenas durar caso a população estadunidense continue adotando posições ambientalistas. Por isso, o general também afirma ser necessário que o governo brasileiro tome iniciativas para mudar a opinião da população dos Estados Unidos a respeito do Brasil. Por fim, a matéria também ressalta que a preocupação com essa possível vitória abrange grande parte das Forças Armadas e Chancelaria, já que a família Bolsonaro se tem mostrado muito próxima a Donald Trump e o governo brasileiro tem se isolado perante o resto da comunidade internacional. (O Estado de S. Paulo – Internacional - 02/11/20)

### **Rubens Barbosa comentou possíveis impactos da vitória de Donald Trump e Joe Biden à Defesa brasileira**

Brasil nos Estados Unidos da América (EUA) e presidente do recém-criado Centro de Defesa e Segurança Nacional (CEDESEN), Rubens Barbosa abordou os possíveis impactos para o Brasil em eventual vitória de Donald Trump ou Joe Biden em assuntos de Defesa. Para Barbosa, caso Trump fosse reeleito, a cooperação espacial estabelecida no Centro de Lançamento da Alcântara (CLA) seria uma permanência. Acredita que continuaria uma pressão dos EUA, levada a cabo pela ala ideológica brasileira para barrar a chinesa Huawei em processo de implementação da tecnologia 5G no Brasil. Ademais, acredita que haveria iniciativas para afastar o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, “colocando em xeque a política de não intervenção militar seguida por Brasília”, o que, segundo Barbosa, não ocorreria caso Biden saia vencedor pois diminuiriam as pressões sobre o tema. Quanto à implementação do 5G, a vitória do democrata impulsionaria decisões em conformidade com o “interesse nacional, acima de interesses ideológicos e geopolíticos”. Barbosa acredita que seria dada relevância aos assuntos de Defesa e Meio Ambiente e haveria alinhamento estadunidense às pressões vindas de países europeus em relação aos desmatamentos e queimadas ilegais da Amazônia

e, para ele, não restaria outra opção ao Brasil senão “corrigir a retórica e algumas políticas”. (O Estado de S. Paulo - Internacional - 03/11/20)

### **Coluna opinativa comenta relação entre Brasil e EUA**

Em coluna opinativa para o periódico O Estado de S. Paulo, o jornalista especialista em Defesa Roberto Godoy afirmou que os militares dos Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil preservam o aspecto técnico e profissional no relacionamento entre os dois países. Godoy explicou que a política feita pelo Departamento de Estado alinha-se com o Departamento de Defesa, porém este não é um agente político e, portanto, o resultado das eleições americanas pouco afeta a relação entre EUA e Brasil. Segundo o jornalista, o Brasil recebeu muitos equipamentos militares após a segunda guerra mundial, e essa prática foi mantida ao longo dos anos com reduzida intensidade. Há dois ou três anos, o Brasil recebeu uma doação de material americano, que incluía 120 canhões e 200 blindados de comando. A principal frota de blindados do Brasil, M-113, é toda americana. Além disso, os EUA receberam centenas de oficiais brasileiros que foram treinados em instituições americanas. “A relação costuma ser boa”, afirmou Godoy. (O Estado de S. Paulo - Internacional - 04/11/20)

### **Diplomatas visitaram o zoológico do Centro Integrado de Guerra na Selva**

Segundo o periódico Correio Braziliense, os embaixadores da França, Noruega e Espanha visitaram o zoológico do Centro Integrado de Guerra na Selva (CIGS), em Manaus, no dia 04/11/20. A visita foi guiada pelo vice-presidente da República Hamilton Mourão, e é uma entre várias medidas que visam mitigar a imagem de que o governo federal colabora para a destruição do bioma amazônico. Durante a visita, Mourão disse que “o Brasil não tem nada a esconder” e “que o país reconhece suas dificuldades na área ambiental”. Além de Mourão, os ministros Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Ricardo Salles, do Meio Ambiente e Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias, da Agricultura, também participaram da viagem com a comitiva. (Correio Braziliense - Poder - 05/11/20)

### **Discurso do presidente Jair Bolsonaro foi criticado por integrantes das Forças Armadas**

De acordo com os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo, integrantes das Forças Armadas criticaram o discurso do presidente da República, Jair Bolsonaro, em evento no Palácio do Planalto no dia 10/11/2020, no qual afirmou que “quando acaba a saliva, tem que ter pólvora”, em resposta ao recém-eleito presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Em entrevista ao Correio, um general afirmou que a fala de Bolsonaro gerou perplexidade, indo na contramão da diplomacia, marca da atuação internacional dos governos anteriores. Ainda de acordo com o general, a expectativa é que a fala de Bolsonaro não passe disso, uma vez que pode conduzir o Brasil a “um campo perigoso”. Por sua vez, quando questionado por jornalistas se o discurso de Bolsonaro poderia trazer implicações negativas para as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, disse que a fala do presidente não passou de um “aforismo antigo”, que ela “não causa nada. Isso aí tudo é figura de retórica”. Contudo, segundo O Estado, o pronunciamento inflamado de Bolsonaro causou espanto no Congresso e no Supremo Tribunal Federal (STF), além da exposição ao “ridículo” das Forças Armadas nas redes sociais, com vídeos comparativos e pejorativos dos soldados brasileiros em relação aos estadunidenses. (Correio Braziliense - Política - 12/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 12/11/20)

### **Membros do governo temem que o Brasil perca o status de aliado preferencial extra-OTAN com a vitória dos Democratas nos EUA**

Conforme o periódico Folha de S. Paulo, alguns membros do governo brasileiro temem que o país sofra reveses no sistema internacional com a vitória de Joe Biden na eleição presidencial estadunidense, tal como o entrave à entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a perda da designação de aliado preferencial extra-Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Tal nomenclatura representa um Estado que está fora da OTAN, porém é um aliado estratégico dos Estados Unidos. Segundo a Folha, o status extra-OTAN daria condições ao Brasil de comprar equipamentos militares “com

isenção dentro da Lei de Exportação de Armas"; entretanto, como ressaltou o periódico, a designação é concedida aos aliados políticos dos Estados Unidos, algo pelo qual o governo Bolsonaro não é visto pelo partido de Biden. Ainda de acordo com a Folha, ao ser indagado sobre o tema, o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, afirmou não acreditar que o país possa perder o título de aliado preferencial extra-OTAN, uma vez que se tratam de acordos entre Estados. (Folha de S. Paulo - Mundo - 12/11/20)

### **Ministro da Defesa e generais comentaram fala de Bolsonaro**

De acordo com o periódico Correio Braziliense, os generais Paulo Chagas e Carlos Alberto dos Santos Cruz criticaram as declarações do presidente da República, Jair Bolsonaro, sobre "usar a pólvora" nas relações com os Estados Unidos, caso confirmada a vitória de Joe Biden nas eleições. Chagas, candidato a governador do Distrito Federal em 2018 e ex-aliado do presidente, escreveu que deixou de "dar atenção a pronunciamentos de fanfarrões, às suas ameaças absurdas e à exposição do seu despreparo e falta de maturidade". Já o general Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo, disse estar "cansado de show", e que o Brasil "não é um país de maricas", em alusão à fala de Bolsonaro quanto à pandemia de coronavírus. Afirmou ainda que o país "votou contra extremismos e corrupção", "por equilíbrio e união", mas que é "tolerante demais com a desigualdade social, corrupção, privilégios" e precisa de seriedade, não de "show, espetáculo, embuste, fanfarronice e desrespeito". Ainda segundo o Correio, o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, disse a jornalistas que a menção à pólvora foi "força de expressão". De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, Azevedo participou do Seminário da Defesa Nacional junto com a alta cúpula das Forças Armadas na Escola Superior de Guerra (ESG), e afirmou que o Brasil é "um país pacífico, em busca da paz sempre", sob o princípio da "não-intervenção", mas aludiu à estratégia de dissuasão ao afirmar que "não existe país pacífico sem ser forte". O ministro afirmou ainda que os militares devem, "por obrigação legal, ser diretamente envolvidos nas relações internacionais" e que estariam inseridos na "democracia plena". (Correio Braziliense - Política - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 14/11/20)

### **Periódicos comentaram declarações de Pujol e o papel das Forças Armadas**

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo, a fala do comandante do Exército, general Edson Pujol, distanciando as Forças Armadas da política, seria o marco de uma nova fase na relação dos militares com o presidente da República, Jair Bolsonaro, na qual os desconfortos do Alto-Comando das Forças Armadas seriam sinalizados publicamente, e não mais internamente. O periódico citou um brigadeiro da Força Aérea Brasileira e outros militares que corroboram essa análise, apontando que o problema teria sido criado pelos próprios militares ao decidirem fazer parte do governo de Bolsonaro a partir de um alarde criado dentro dos quartéis em 2018 com uma possível volta do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder. Segundo a Folha, após diversos desentendimentos da "ala ideológica" com a "ala militar" do governo, a declaração de Bolsonaro sobre o uso de pólvora contra os Estados Unidos, caso consolidada a vitória de Joe Biden nas eleições, foi vista como "abusiva" e "passível de processo disciplinar", levando o general Pujol a uma "riscada de faca no chão", apoiada até por "um dos mais bolsonaristas dos antigos membros do Alto Comando do Exército" e pelo vice-presidente da República, general Hamilton Mourão. Já O Estado de S. Paulo afirmou em editorial que "o estrito respeito à Lei Maior e às leis complementares que tratam da atuação dos militares", que delimitam com clareza o papel das Forças Armadas e não dão espaço "para confusão que dê azo a interpretações mais extravagantes desses marcos legais", seria a solução para o princípio expresso por Pujol de não deixar que a política entre nos quartéis nem que militares façam parte dela. O texto pontuou ainda que "dirimir as contendas próprias da seara política" não está entre os papéis republicanos atribuídos às Forças Armadas, mas sim ampliar o debate sobre defesa nacional, em referência ao seminário promovido pela Escola Superior de Guerra (ESG), que considerou vital para "a compreensão do papel dos militares na democracia" e "para que a sociedade também possa ter mais clareza sobre a importância da defesa nacional". (Folha de S. Paulo - Poder - 14/11/20; O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 14/11/20)

## DEZEMBRO

**Embraer anunciou venda de dois aviões cargueiros para Hungria**

De acordo com o periódico O Estado de S. Paulo, a Embraer anunciou a venda para a Hungria de duas unidades de um avião militar, o cargueiro KC-390 Millennium. O governo húngaro é o terceiro país a comprar esse modelo de aeronave, depois do próprio governo brasileiro e de Portugal. (O Estado de S. Paulo - Economia - 21/11/20)

**Colunista comentou a saída do Brasil de missões de paz e o isolamento do país no meio internacional**

Em coluna publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, o jornalista Marcelo Godoy comentou a saída da fragata Independência das águas libanesas no dia 02/12/20, encerrando a participação do Brasil na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unafil). O fato também marcou que, pela primeira vez em 21 anos, as Forças Armadas brasileiras não estão engajadas em operações de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), restando apenas militares observadores em missões individuais. A partir disso, Godoy traçou a trajetória da participação do Brasil em missões da ONU: lembrou a evacuação brasileira do Sinai em 1967, após o início da Guerra dos Seis Dias, que marcou um hiato da atuação das tropas brasileiras no exterior, o qual seria quebrado em 1992, quando paraquedistas brasileiros foram mandados para Moçambique; as próximas missões com participação significativa do Brasil foram em Angola, em 1997, e no Timor Leste, em 1999. A partir do Timor, o Brasil contabilizou 21 anos consecutivos de presença em operações de paz sob a bandeira da ONU, com atuações de destaque no Haiti e Líbano. Para o jornalista, essas missões eram “uma forma de projeção do poder nacional” planejada pelo Itamaraty para “abrir novos espaços para o Brasil nos organismos internacionais”, como no pleito brasileiro por uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU. Ademais, Godoy resgatou uma fala do ex-embaixador Rubens Ricupero, segundo o qual tanto os militares quanto os diplomatas tinham consciência de que tais missões eram um “complemento indispensável à ação de um país como o nosso, que não tem propriamente poder militar”. Visto isso, Godoy relatou também uma grande preocupação por parte dos militares, diplomatas e dele próprio com esse novo hiato, que pode afetar a modernização das Forças Armadas e diminuir a relevância do Brasil no mundo, potencializando o isolamento já sofrido pelo governo do presidente Jair Bolsonaro. (O Estado de S. Paulo - Poder - 30/11/20; O Estado de S. Paulo - Política - 01/12/20)

**Em primeiro encontro oficial, Bolsonaro e Fernández abordaram integração em defesa e forças armadas**

Os periódicos Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo noticiaram o primeiro encontro oficial entre Jair Bolsonaro e Alberto Fernández, presidentes do Brasil e Argentina, respectivamente, desde que o argentino foi eleito, em outubro de 2019. O encontro ocorreu por videoconferência em 30/11/20, data em que os dois países comemoram o “Dia da Amizade”. Dentre os assuntos abordados pelos mandatários, Fernández demonstrou preocupação com temas relacionados à segurança e forças armadas, pontuando também a necessidade dos dois países trabalharem juntos pela preservação ambiental. Bolsonaro, por sua vez, mencionou que as Forças Armadas “têm uma excelente integração” e afirmou: “Vamos fortalecer nossa integração nas indústrias de defesa e avançaremos no combate ao narcotráfico e ao crime transnacional”. Ao Estado, o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, avaliou o encontro positivamente, destacando o abandono de desencontros e um fortalecimento da integração entre ambos os países em diversos setores, dentre eles, a indústria militar. (Correio Braziliense - Mundo - 01/12/20; O Estado de S. Paulo - Internacional - 01/12/20)

**Governo busca brechas normativas relacionadas à segurança nacional e cibernética para barrar Huawei em licitação para implementação do 5G no Brasil**

O jornal O Estado de S. Paulo abordou as tentativas do governo brasileiro de encontrar brechas na lei que impeçam a participação da empresa chinesa Huawei em licitação para o processo de implementação da tecnologia de rede 5G no Brasil, utilizando argumentos relacionados à segurança nacional e de dados. O periódico apurou a estratégia de estabelecer critérios

técnicos ou de segurança que impeçam a empresa chinesa de participar do mercado, embora o nome da Huawei não seja citado, já que a Lei de Licitações brasileira roga pela participação ampla de empresas em processos licitatórios. De acordo com as fontes do Estadão/Broadcast, a Instrução Normativa 4 do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) está em análise pelo governo, já que estabelece “diretrizes de segurança cibernética para a construção das redes”. Empresas de telecomunicação se manifestaram contrárias ao impedimento da Huawei, temendo que a ação encareça o custo do serviço; ademais, conforme apurou o Estadão/Broadcast, tais empresas já estão mobilizando advogados que se posicionem na Justiça, caso o governo federal publique normativas neste sentido. O Ministério da Comunicação declarou ao Estado que se trata de uma decisão de Estado, relacionada à segurança nacional e de dados, envolvendo, além do Ministério das Comunicações, o GSI, o Ministério da Defesa, o Ministério da Economia e o Ministério das Relações Exteriores, além dos chefes de Estado dos países envolvidos. (O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 01/12/20)

#### **Colunista afirmou que Bolsonaro e militares do governo estariam seguindo passos de Trump no combate à pandemia**

Em coluna opinativa para o periódico Folha de S. Paulo, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que o presidente da República, Jair Bolsonaro, e os militares em seu governo, principalmente o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, estariam seguindo o descaso do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em relação ao combate da pandemia de coronavírus. Neste sentido, Freitas fez críticas à falta de um plano de orientação nacional de combate à pandemia, resultando em políticas diferentes entre os estados. (Folha de S. Paulo – Colunas e Blogs – 06/12/20)

#### **Gabinete de Segurança Institucional se mobiliza para afastar Huawei do processo de implementação de tecnologia 5G**

O periódico Folha de S. Paulo destacou que parte do governo brasileiro trabalha na elaboração de um decreto que pretende afastar a empresa chinesa Huawei do processo de licitação para implementação da tecnologia de rede 5G no Brasil. Tal decreto é endossado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e sua elaboração está a cargo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), sob comando do general Augusto Heleno. Por assessoria, no entanto, o órgão negou que esteja conduzindo a formulação do decreto. A Folha destacou que, caso o decreto seja de fato publicado, a chinesa deverá recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF), alegando inconstitucionalidade por impedimento à Livre Iniciativa. Por sua vez, durante palestra na Associação Comercial de São Paulo, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, destacou que um impedimento à chinesa causaria mais prejuízos ao país, já que a empresa detém cerca de 40% da infraestrutura em tecnologia 3G e 4G no Brasil. Mourão destacou que “tem ganhado força no governo federal a tese de que qualquer multinacional poderá participar do leilão”, desde que respeite os princípios da “soberania nacional, privacidade dos dados e economicidade na instalação”. (Folha de S. Paulo - Mercado - 08/12/20).



# **Material jornalístico**

## Reportagens

| Informe | Data       | Jornal | Título                                                                                        |
|---------|------------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01/2020 | 02/02/2020 | FSP    | General ex-ministro de Bolsonaro diz que 'fritura política é negócio de gente desqualificada' |
| 01/2020 | 04/02/2020 | FSP    | Governo federal corta 94% do investimento em atletas militares                                |
| 01/2020 | 05/02/2020 | CB     | Base foi erguida para proteger Brasília                                                       |
| 01/2020 | 05/02/2020 | CB     | Operação resgate começa meio-dia                                                              |
| 01/2020 | 05/02/2020 | FSP    | Brasileiros em Wuhan serão trazidos sábado e ficarão de quarentena em Goiás                   |
| 01/2020 | 05/02/2020 | FSP    | Alcolumbre faz bate e volta em avião da FAB para reduto eleitoral após fim de recesso         |
| 01/2020 | 05/02/2020 | OESP   | Brasileiros resgatados vão ficar em Goiás                                                     |
| 01/2020 | 06/02/2020 | CB     | Quarentena                                                                                    |
| 01/2020 | 06/02/2020 | FSP    | Exame toxicológico para porte e posse de armas avança no Senado                               |
| 01/2020 | 06/02/2020 | FSP    | Missão com 4 aviões e médicos parte para buscar brasileiros                                   |
| 01/2020 | 06/02/2020 | OESP   | Operação de resgate de brasileiros em Wuhan sofre atraso                                      |
| 02/2020 | 08/02/2020 | CB     | Militares reforçam segurança                                                                  |
| 02/2020 | 08/02/2020 | FSP    | França vê 'imaginação sem limite' em relatório brasileiro que a cita como ameaça              |
| 02/2020 | 08/02/2020 | FSP    | Presídio onde está Marcola terá reforço das Forças Armadas                                    |
| 02/2020 | 11/02/2020 | OESP   | Governo omite dados de pensão a filhas de militares                                           |
| 03/2020 | 15/02/2020 | CB     | Quartel do Planalto ganha reforço                                                             |
| 03/2020 | 15/02/2020 | FSP    | Bolsonaro nomeia almirante e mina ala ideológica do Planalto                                  |
| 03/2020 | 15/02/2020 | OESP   | A militarização do Planalto                                                                   |
| 03/2020 | 15/02/2020 | OESP   | Bolsonaro nomeia almirante e isola núcleo ideológico do governo                               |
| 03/2020 | 16/02/2020 | FSP    | Ala militar pode ajudar ala ideológica                                                        |
| 03/2020 | 20/02/2020 | CB     | Manchas continuam sem origem definida                                                         |
| 03/2020 | 20/02/2020 | CB     | General alerta para espionagem com 5G                                                         |
| 03/2020 | 21/02/2020 | CB     | Bolsonaro autoriza GLO e avisa: Bicho vai pegar                                               |
| 03/2020 | 21/02/2020 | FSP    | Bolsonaro autoriza envio das Forças Armadas para reforçar segurança no Ceará                  |
| 03/2020 | 21/02/2020 | OESP   | Bolsonaro autoriza o envio de tropas ao Ceará                                                 |
| 03/2020 | 21/02/2020 | OESP   | Navio russo no Brasil põe Marinha em alerta                                                   |
| 04/2020 | 22/02/2020 | CB     | 51 homicídios em dois dias                                                                    |
| 04/2020 | 23/02/2020 | OESP   | Braga Netto antecipa em cinco meses aposentadoria no Exército                                 |
| 04/2020 | 25/02/2020 | OESP   | 'Portugal pode ajudar na venda do C-390'                                                      |
| 04/2020 | 26/02/2020 | FSP    | Manifestação pró-Bolsonaro explicita incômodo nas Forças Armadas                              |
| 04/2020 | 28/02/2020 | OESP   | Com menor rede do País, Norte terá 1/3 das escolas cívico-militares                           |
| 05/2020 | 29/02/2020 | CB     | GLO é prorrogada no Ceará                                                                     |
| 05/2020 | 29/02/2020 | FSP    | Pressão de governadores leva Bolsonaro a manter ação de militares no Ceará                    |
| 05/2020 | 29/02/2020 | FSP    | O povo e o exército                                                                           |
| 05/2020 | 29/02/2020 | OESP   | General Braga Netto inicia processo de ida para a reserva                                     |
| 05/2020 | 01/03/2020 | FSP    | Bolsonaro privilegia gastos com militares no primeiro ano de governo                          |
| 05/2020 | 02/03/2020 | CB     | Santos Cruz: O que prejudica o governo é a interferência dos radicais                         |
| 05/2020 | 03/03/2020 | FSP    | Surto de sarampo atinge 76 cadetes da Força Aérea no interior de SP                           |

|         |            |      |                                                                                                          |
|---------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 05/2020 | 04/03/2020 | FSP  | Brasil e Estados Unidos fecham acordo militar inédito                                                    |
| 05/2020 | 04/03/2020 | OESP | Marinha compra quatro fragatas por R\$ 9,1 bilhões                                                       |
| 06/2020 | 07/03/2020 | FSP  | Bolsonaro endurece regras para voos da FAB e proíbe uso de aeronaves por ministros interinos             |
| 06/2020 | 07/03/2020 | FSP  | General diz que foi demitido por resistir a nomear amigo de Flávio Bolsonaro                             |
| 06/2020 | 07/03/2020 | OESP | Bolsonaro endurece regras para o uso de aviões da FAB                                                    |
| 06/2020 | 09/03/2020 | CB   | Brasil fecha acordo militar com EUA                                                                      |
| 06/2020 | 09/03/2020 | FSP  | Brasil assina acordo militar com os EUA e tenta ampliar espaço no mercado de defesa americano            |
| 06/2020 | 09/03/2020 | OESP | Bolsonaro assina acordo de defesa com os EUA                                                             |
| 07/2020 | 18/03/2020 | FSP  | Bolsonaro nomeia militar para comandar agência do petróleo em meio a crise do coronavírus                |
| 07/2020 | 19/03/2020 | CB   | Prefeito de BH pede apoio ao exército para combate ao coronavírus                                        |
| 07/2020 | 20/03/2020 | CB   | Governo, enfim, fecha fronteiras                                                                         |
| 08/2020 | 22/03/2020 | FSP  | Bolsonaro manda Exército produzir mais cloroquina mesmo sem ação comprovada contra Covid-19              |
| 08/2020 | 27/03/2020 | FSP  | Exército envia 1.275 militares idosos para o teletrabalho durante crise do coronavírus                   |
| 08/2020 | 27/03/2020 | FSP  | Militares temem efeitos do radicalismo com Bolsonaro isolado                                             |
| 08/2020 | 27/03/2020 | OESP | Militares limpam trens do Rio                                                                            |
| 09/2020 | 31/03/2020 | FSP  | Bolsonaro se refere a aniversário do golpe de 64 como 'dia da liberdade'                                 |
| 09/2020 | 31/03/2020 | OESP | Bolsonaro se refere ao aniversário do golpe militar de 1964 como 'grande dia da liberdade'               |
| 09/2020 | 03/04/2020 | FSP  | Depois de Trump, governo Bolsonaro estuda mandar aviões da FAB para buscar equipamentos médicos na China |
| 09/2020 | 03/04/2020 | FSP  | Janaina Paschoal diz a Bolsonaro que militares vão derrubá-lo se seguir fazendo graça com isolamento     |
| 10/2020 | 10/04/2020 | OESP | Generais citam 'união' após ataques nas redes                                                            |
| 11/2020 | 12/04/2020 | FSP  | Crise expõe Bolsonaro frágil, emparedado por Mandetta e dependente dos militares                         |
| 11/2020 | 14/04/2020 | FSP  | Bolsonaro quer forçar Mandetta a pedir demissão após ministro perder apoio entre militares               |
| 11/2020 | 14/04/2020 | OESP | Entrevista de Mandetta desagrada ao Planalto                                                             |
| 11/2020 | 15/04/2020 | CB   | Esperança em meio à pandemia                                                                             |
| 11/2020 | 15/04/2020 | OESP | 'Mandetta fez uma falta. Merecia cartão', diz Mourão                                                     |
| 11/2020 | 16/04/2020 | FSP  | Aliados de Bolsonaro buscam traçar roteiro para tirar o governo da UTI                                   |
| 11/2020 | 17/04/2020 | CB   | Exército pede informações a prefeituras do RJ sobre sepultamento em massa                                |
| 11/2020 | 17/04/2020 | FSP  | Exército monitora capacidade de cemitérios em SP diante de coronavírus                                   |
| 12/2020 | 18/04/2020 | CB   | Infiltrado no ministério                                                                                 |
| 12/2020 | 18/04/2020 | FSP  | Avião da FAB repatria visitantes e diplomatas brasileiros após fechamento de embaixada na Venezuela      |
| 12/2020 | 18/04/2020 | FSP  | Para evitar protagonismo de Teich, Bolsonaro quer gestão compartilhada com militares                     |
| 12/2020 | 21/04/2020 | CB   | FAB homenageia a capital Brasília nos 60 anos da cidade                                                  |
| 12/2020 | 21/04/2020 | CB   | Pedidos contra a democracia foram feitos por "infiltrados"                                               |
| 12/2020 | 21/04/2020 | FSP  | Bolsonaro modulou discurso após pressão de militares e do Judiciário                                     |
| 12/2020 | 21/04/2020 | OESP | Aras pede investigação sobre atos pró-ditadura                                                           |
| 12/2020 | 21/04/2020 | OESP | Cobrado por generais, Bolsonaro recua                                                                    |
| 12/2020 | 22/04/2020 | FSP  | STF autoriza apuração de ato pró-golpe militar que teve participação de Bolsonaro                        |
| 12/2020 | 23/04/2020 | CB   | Plano para o pós-pandemia                                                                                |
| 12/2020 | 23/04/2020 | CB   | Militares tentam evitar saída de Moro após novo choque com Bolsonaro                                     |
| 12/2020 | 23/04/2020 | OESP | Chamar militares para o governo é sinal de fraqueza política de Bolsonaro, diz FHC                       |
| 12/2020 | 23/04/2020 | OESP | Militares tentam evitar saída de Moro após novo choque com Bolsonaro                                     |
| 12/2020 | 23/04/2020 | OESP | Ala militar impõe obras; equipe de Guedes diz que não há verba                                           |
| 12/2020 | 24/04/2020 | CB   | Militares se sentem traídos e cogitam retirar apoio a Bolsonaro                                          |
| 13/2020 | 26/04/2020 | CB   | Um ministro alinhado                                                                                     |
| 13/2020 | 26/04/2020 | FSP  | Presença das Forças Armadas junto aos Bolsonaro faz mal à instituição                                    |

|         |            |      |                                                                                                                               |
|---------|------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 13/2020 | 26/04/2020 | FSP  | Esquecido, QG do Exército em Brasília vira símbolo patriótico com Bolsonaro                                                   |
| 13/2020 | 26/04/2020 | FSP  | Caso Moro-Bolsonaro no STF dá tempo para centrão negociar cargos na crise                                                     |
| 13/2020 | 28/04/2020 | FSP  | Militares e ideológicos competem por controle que não têm sobre a Embraer                                                     |
| 13/2020 | 30/04/2020 | CB   | Bolsonaro provoca nova aglomeração e aperta mãos de apoiadores no RS                                                          |
| 14/2020 | 02/05/2020 | OESP | MP de Contas vê interferência de Bolsonaro no Exército                                                                        |
| 14/2020 | 03/05/2020 | FSP  | Com declaração, Bolsonaro busca respaldo nas Forças Armadas para reagir ao STF                                                |
| 14/2020 | 03/05/2020 | FSP  | Novo ato golpista de Bolsonaro torna obrigatória explicação de militares                                                      |
| 14/2020 | 03/05/2020 | OESP | Bolsonaro diz que pede a Deus 'para não ter problemas esta semana', pois 'chegou no limite'                                   |
| 14/2020 | 04/05/2020 | CB   | Repúdio a ato e a agressões                                                                                                   |
| 14/2020 | 04/05/2020 | FSP  | Sou contra covardia; agredir quem está fazendo seu trabalho não faz parte da minha cultura', diz Mourão                       |
| 14/2020 | 04/05/2020 | OESP | Bolsonaro afirma estar no limite e diz ter apoio das Forças Armadas                                                           |
| 14/2020 | 04/05/2020 | OESP | O presidente, os militares e a democracia                                                                                     |
| 14/2020 | 06/05/2020 | OESP | Celso de Mello autoriza depoimento de três ministros gerais                                                                   |
| 14/2020 | 08/05/2020 | FSP  | Exército vai subordinar Ibama em operações de combate a desmate e queimadas                                                   |
| 14/2020 | 08/05/2020 | FSP  | Servidor exonerado por Teich diz que há intervenção fardada e que nunca viu pessoas tão estranhas à Saúde na pasta como agora |
| 14/2020 | 08/05/2020 | OESP | Covid-19 chega à academia do Exército                                                                                         |
| 15/2020 | 11/05/2020 | FSP  | Necessidade de militares defenderem a Constituição sob Bolsonaro preocupa, dizem analistas                                    |
| 15/2020 | 12/05/2020 | OESP | Mais de 70 mil militares receberam o auxílio emergencial de R\$ 600, segundo Defesa e Cidadania                               |
| 15/2020 | 13/05/2020 | FSP  | Defesa apura irregularidade em auxílio de R\$ 600 para 73,2 mil militares, pensionistas e anistiados                          |
| 15/2020 | 13/05/2020 | OESP | TCU determina que seja descontado do salário do militar auxílio de R\$ 600 pago de forma irregular                            |
| 15/2020 | 15/05/2020 | CB   | Saiba quem é o general Eduardo Pazuello, que assume interinamente a Saúde                                                     |
| 15/2020 | 15/05/2020 | FSP  | Mourão assusta mundo político com espantinho da intervenção militar                                                           |
| 16/2020 | 17/05/2020 | FSP  | Promoção de chefe de segurança reforça dúvida sobre versão de Bolsonaro para reunião                                          |
| 16/2020 | 17/05/2020 | OESP | Prestígio da ala militar incomoda Bolsonaro                                                                                   |
| 16/2020 | 18/05/2020 | OESP | Bolsonaro leva 11 ministros a ato de apoiadores                                                                               |
| 16/2020 | 18/05/2020 | OESP | Ex-ministros da Defesa se manifestam contra golpe                                                                             |
| 16/2020 | 20/05/2020 | FSP  | Sem pressa, Bolsonaro indica ter desistido de nomear militar na Saúde                                                         |
| 16/2020 | 20/05/2020 | FSP  | Pazuello nomeia coronel como número 2 na Saúde e amplia militares em cargos                                                   |
| 16/2020 | 21/05/2020 | FSP  | Editorial 'Saúde militarizada' soa como alarme, diz leitor                                                                    |
| 16/2020 | 21/05/2020 | FSP  | Com queixas de Bolsonaro, militares e deputados pressionam por saída de Weintraub do MEC                                      |
| 16/2020 | 21/05/2020 | FSP  | Militares não vão dar golpe ou fazer intervenção, diz general Heleno                                                          |
| 17/2020 | 23/05/2020 | FSP  | General Heleno fala em 'consequências imprevisíveis' se celular de Bolsonaro for apreendido                                   |
| 17/2020 | 23/05/2020 | FSP  | Militares já ocupam 21 cargos na Saúde, em postos de direção e até em áreas especializadas                                    |
| 17/2020 | 23/05/2020 | FSP  | Povo indígena mais atingido pela Covid-19 vê negligência de hospital militar                                                  |
| 17/2020 | 23/05/2020 | OESP | Heleno reage com ameaça a pedido de apreensão de celular de Bolsonaro                                                         |
| 17/2020 | 24/05/2020 | FSP  | Defesa apoia nota de Heleno e vê risco institucional, mas nega golpismo                                                       |
| 17/2020 | 24/05/2020 | OESP | Militar já sem cargo triplicou cota permitida de munição                                                                      |
| 17/2020 | 25/05/2020 | CB   | Vídeo pede intervenção militar com Bolsonaro e se espalha nas redes                                                           |
| 17/2020 | 25/05/2020 | OESP | Centrão entra no Ministério da Saúde e militares devem ganhar mais 20 cargos                                                  |
| 17/2020 | 26/05/2020 | OESP | Ministros militares agora negociam cargos com Centrão                                                                         |
| 17/2020 | 26/05/2020 | OESP | Bloco entra na Saúde; ala militar ganha mais cargos                                                                           |
| 17/2020 | 29/05/2020 | FSP  | Eduardo Bolsonaro cita 1964 e fala em militares para pôr 'pano quente' em crise entre Poderes                                 |

|         |            |      |                                                                                                  |
|---------|------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17/2020 | 29/05/2020 | FSP  | Militares são responsáveis e sabem seu papel, diz Maia sobre declarações de Eduardo              |
| 17/2020 | 29/05/2020 | OESP | Helena e Mourão descartam ruptura                                                                |
| 18/2020 | 31/05/2020 | FSP  | Apoio de militares a ataques de Bolsonaro amplia tensão no Congresso e no Supremo                |
| 18/2020 | 31/05/2020 | OESP | 2,9 mil militares da ativa atuam no Executivo                                                    |
| 18/2020 | 31/05/2020 | OESP | Objetivo é manter equilíbrio de uma gestão civil com militares                                   |
| 18/2020 | 04/06/2020 | FSP  | Na onda de manifestos, militares já fizeram 13 em defesa de Bolsonaro                            |
| 18/2020 | 05/06/2020 | FSP  | Centrão blindo Eduardo Bolsonaro, e análise de fala sobre AI-5 está parada há 6 meses            |
| 19/2020 | 06/06/2020 | OESP | Justiça intima Bolsonaro para explicar portaria sobre munições                                   |
| 19/2020 | 06/06/2020 | OESP | Decreto inclui avião para Exército; brigadeiros criticam                                         |
| 19/2020 | 07/06/2020 | FSP  | Manipular números é lealdade militar burra e genocida, diz Mandetta                              |
| 19/2020 | 07/06/2020 | OESP | Ex-ministro Mandetta diz que ao omitir informações governo se mostra pior do que a doença        |
| 19/2020 | 08/06/2020 | OESP | Após críticas, Bolsonaro revoga decreto que permitia que Exército tivesse aviões                 |
| 19/2020 | 09/06/2020 | CB   | Pazuello nega que Ministério da Saúde queira omitir óbitos: é inescandível                       |
| 19/2020 | 09/06/2020 | CB   | Secretários da Saúde serão médicos ou profissionais da área, diz Pazuello                        |
| 19/2020 | 10/06/2020 | FSP  | Saúde, aviões e armas desgastam Bolsonaro na ativa das Forças Armadas                            |
| 19/2020 | 12/06/2020 | OESP | Justiça barra alta do limite de compra de munição                                                |
| 20/2020 | 13/06/2020 | FSP  | General Ramos nega risco de golpe militar, mas alerta oposição para 'não esticar a corda'        |
| 20/2020 | 13/06/2020 | FSP  | Forças Armadas não cumprem ordens absurdas nem aceitam julgamentos políticos, diz Bolsonaro      |
| 20/2020 | 13/06/2020 | FSP  | Em decisão judicial, Fux, do STF, diz que Forças Armadas não são poder moderador                 |
| 20/2020 | 13/06/2020 | OESP | Exército cita indústria ao reduzir controle de armas                                             |
| 20/2020 | 13/06/2020 | OESP | 'Não estica a corda', alerta Ramos sobre opositores                                              |
| 20/2020 | 13/06/2020 | OESP | General diz que vai para a reserva                                                               |
| 20/2020 | 13/06/2020 | OESP | Fux delimita uso das Forças Armadas                                                              |
| 20/2020 | 14/06/2020 | FSP  | Forças Armadas estão disciplinadas, e fardados não dão declarações políticas, diz Mourão         |
| 20/2020 | 14/06/2020 | FSP  | Generais erram ao levar lógica militar para ministérios de Bolsonaro, diz especialista em defesa |
| 20/2020 | 14/06/2020 | OESP | No 'quartel' da Saúde e sob ordens do chefe                                                      |
| 21/2020 | 20/06/2020 | FSP  | Em meio à pandemia, Pazuello lota avião da FAB para ir ao Rio                                    |
| 21/2020 | 20/06/2020 | FSP  | Incomodada com Queiroz, ala militar do governo fala em 'ministério de notáveis'                  |
| 21/2020 | 20/06/2020 | FSP  | Cooptação em massa de oficiais da reserva ameaça fragmentar dique institucional                  |
| 21/2020 | 21/06/2020 | CB   | "Há pouca transparência sobre a área militar", diz presidente da Abed                            |
| 21/2020 | 22/06/2020 | FSP  | PSOL quer saber se Weintraub usou avião da FAB e se foi recebido por Nestor Forster nos EUA      |
| 21/2020 | 26/06/2020 | FSP  | Após incômodo das Forças Armadas, ministro Luiz Eduardo Ramos anuncia que irá para a reserva     |
| 21/2020 | 26/06/2020 | OESP | Bolsonaro atende ala militar e escolhe moderado para o MEC                                       |
| 21/2020 | 26/06/2020 | OESP | Novo ministro da Educação é derrota para olavistas e vitória para militares                      |
| 21/2020 | 26/06/2020 | OESP | Fux quer diálogo com militares no STF                                                            |
| 22/2020 | 27/06/2020 | FSP  | Engrenagem de abusos perseguiu, matou, torturou e saiu impune                                    |
| 22/2020 | 28/06/2020 | FSP  | Ditadura formou geração de militares que hoje povoam governo Bolsonaro                           |
| 22/2020 | 02/07/2020 | FSP  | Documentário mostra trajetória efêmera e rebelde da Libelu na ditadura                           |
| 22/2020 | 03/07/2020 | FSP  | Crimes da esquerda e da direita na ditadura são incomparáveis, diz psicanalista em live da Folha |
| 23/2020 | 04/07/2020 | OESP | Governo negocia com militares de baixa patente                                                   |
| 23/2020 | 06/07/2020 | OESP | Operação militar na Amazônia contra desmatamento gastou 0,7% do que prometeu                     |
| 23/2020 | 10/07/2020 | FSP  | Nem metade dos militares que recebeu indevidamente auxílio emergencial devolveu dinheiro         |
| 24/2020 | 11/07/2020 | OESP | Ministro da Defesa propõe fixar orçamento da pasta em 2% do PIB                                  |
| 24/2020 | 12/07/2020 | OESP | 'Exército se associa a genocídio na Saúde'                                                       |
| 24/2020 | 14/07/2020 | CB   | Crise criada por críticas de Gilmar Mendes a militares está longe de acabar                      |

|         |            |      |                                                                                                          |
|---------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 24/2020 | 14/07/2020 | CB   | Gilmar diz que militares foram “recrutados para política ineficaz de saúde”                              |
| 24/2020 | 14/07/2020 | CB   | Mourão sobre Gilmar Mendes: “Se tiver grandeza moral, tem que se retratar”                               |
| 24/2020 | 14/07/2020 | CB   | “Não acho que é o momento”, diz Mourão sobre troca do ministro da Saúde                                  |
| 24/2020 | 14/07/2020 | FSP  | Gilmar diz que não atingiu honra do Exército e volta a criticar militares na Saúde                       |
| 24/2020 | 14/07/2020 | FSP  | Mourão cobra retratação de Gilmar Mendes por fala que associou militares a genocídio                     |
| 24/2020 | 14/07/2020 | FSP  | Gilmar cita genocídio de índios e volta a criticar excesso de militares no Ministério da Saúde           |
| 24/2020 | 14/07/2020 | FSP  | Crise com Gilmar aumenta pressão sobre Pazuello, e interino da Saúde já vê janelas para deixar pasta     |
| 24/2020 | 14/07/2020 | OESP | Defesa vai à PGR contra fala de Gilmar sobre genocídio                                                   |
| 24/2020 | 14/07/2020 | OESP | Temor de processo levou à reação militar                                                                 |
| 24/2020 | 14/07/2020 | OESP | Ultrapassou limite da crítica’, afirma vice-presidente                                                   |
| 24/2020 | 17/07/2020 | CB   | Segundo TCU, 6,1 mil militares ocupam cargos no governo                                                  |
| 24/2020 | 17/07/2020 | FSP  | Bolsonaro rebate críticas de militarização na Saúde e diz que Pazuello fica                              |
| 24/2020 | 17/07/2020 | FSP  | General Ramos vai para a reserva do Exército em meio à crise sobre atuação de militares no governo       |
| 24/2020 | 17/07/2020 | FSP  | Presença chinesa na América do Sul e risco de guerra entram no radar militar do Brasil                   |
| 24/2020 | 17/07/2020 | FSP  | Brasil paga para ele trabalhar para mim, diz comandante americano sobre brigadeiro; veja vídeo           |
| 24/2020 | 17/07/2020 | OESP | TCU mantém ‘penduricalho’ a militares                                                                    |
| 24/2020 | 17/07/2020 | OESP | Pazuello sinaliza interesse em voltar para antigo posto                                                  |
| 25/2020 | 18/07/2020 | FSP  | “Não sei nem o que é AI-5”, diz general Pazuello, ministro interino da Saúde                             |
| 25/2020 | 18/07/2020 | OESP | Dobra presença de militares em cargos civis                                                              |
| 25/2020 | 19/07/2020 | FSP  | Presença de militares da ativa no governo federal cresce 33% sob Bolsonaro e mais que dobra em 20 anos   |
| 25/2020 | 19/07/2020 | FSP  | País perdeu chance histórica de recuperar Forças Armadas para democracia, diz historiador                |
| 25/2020 | 20/07/2020 | OESP | Governo avalia criação de cargos exclusivos de militares e aumento de sua remuneração para até R\$ 7 mil |
| 25/2020 | 21/07/2020 | CB   | Aumento da remuneração de militares cria atrito com equipe econômica                                     |
| 25/2020 | 21/07/2020 | FSP  | Governo quer quadruplicar bônus a militar                                                                |
| 25/2020 | 21/07/2020 | OESP | Casa Civil aprova nomeação de filha do ministro Braga Netto para cargo na ANS                            |
| 25/2020 | 23/07/2020 | CB   | “Não cabe ao ministro executar medida de isolamento social”, diz Pazuello                                |
| 25/2020 | 23/07/2020 | CB   | Militares brasileiros veem risco de conflitos armados na América do Sul                                  |
| 25/2020 | 23/07/2020 | OESP | Após entregar plano de Defesa, ministro cobra investimentos                                              |
| 25/2020 | 23/07/2020 | OESP | Justiça condena militares por fraudes em licitações                                                      |
| 25/2020 | 24/07/2020 | CB   | Covid - 19: Davi Alcolumbre e ministro da Defesa se reúnem no Amapá                                      |
| 26/2020 | 26/07/2020 | FSP  | Sombra do presidente’, almirante influencia fase paz e amor de Bolsonaro                                 |
| 26/2020 | 27/07/2020 | FSP  | China é alvo de aviões militares americanos frente à crise diplomática                                   |
| 26/2020 | 30/07/2020 | OESP | Um ‘assessor de armas’ para ajudar o governo                                                             |
| 26/2020 | 31/07/2020 | FSP  | Quarentena para juiz em eleição impulsiona discussão no Congresso sobre regras a militares               |
| 27/2020 | 06/08/2020 | FSP  | Ministério da Defesa barra fiscalização do Ibama contra garimpo ilegal no PA                             |
| 27/2020 | 06/08/2020 | FSP  | Debates com autores abordam ditadura militar no Brasil                                                   |
| 27/2020 | 07/08/2020 | CB   | Desfile de 7 de setembro é cancelado por causa da pandemia da covid-19                                   |
| 27/2020 | 07/08/2020 | FSP  | Tradicional desfile de Sete de Setembro de Brasília é cancelado em meio à pandemia                       |
| 28/2020 | 08/08/2020 | CB   | Defesa cancela desfile do 7 de setembro                                                                  |
| 28/2020 | 09/08/2020 | CB   | Pazuello, o interino que segue no cargo                                                                  |
| 28/2020 | 09/08/2020 | FSP  | Ministros dão versões diferentes sobre tema de reunião com Forças Armadas                                |
| 28/2020 | 09/08/2020 | OESP | Maia defende ‘muro’ entre as Forças Armadas e o governo                                                  |
| 28/2020 | 10/08/2020 | OESP | FAB mantém treinamento em epicentro de covid                                                             |
| 29/2020 | 20/08/2020 | OESP | Exército diz ter estoque de cloroquina. E não há pedidos                                                 |
| 29/2020 | 21/08/2020 | CB   | O esgotamento do milagre                                                                                 |
| 29/2020 | 21/08/2020 | FSP  | Para Salim Mattar, militares nos Correios e na Telebrás atrasam privatização                             |



|         |            |      |                                                                                                                             |
|---------|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 30/2020 | 22/08/2020 | FSP  | MPF investiga se avião da FAB levou garimpeiros para encontro com Salles                                                    |
| 30/2020 | 22/08/2020 | OESP | Procuradoria investiga 'carona' da FAB a garimpeiros                                                                        |
| 30/2020 | 28/08/2020 | FSP  | Bolsonaro quer comprar armas nos EUA e sela mal-estar com indústria nacional                                                |
| 31/2020 | 30/08/2020 | FSP  | Exército deu 4 versões diferentes para revogar portarias antiarmas - Cotidiano                                              |
| 31/2020 | 30/08/2020 | OESP | Think tank quer ampliar discussão sobre Defesa - Política                                                                   |
| 31/2020 | 31/08/2020 | OESP | Limite a teto salarial opõe Economia a militares - Política                                                                 |
| 31/2020 | 01/09/2020 | CB   | Governo recua e prevê que Educação terá o maior orçamento da Esplanada em 2021                                              |
| 31/2020 | 01/09/2020 | FSP  | No STF, o 'legado' de Toffoli                                                                                               |
| 31/2020 | 01/09/2020 | FSP  | Lei de Segurança Nacional e a semidemocracia brasileira                                                                     |
| 31/2020 | 01/09/2020 | FSP  | Orçamento de 2021 aumenta verba para Defesa e assistência, mas reduz em infraestrutura                                      |
| 31/2020 | 01/09/2020 | OESP | Mourão diz ser contra remunerações acima do teto salarial - Política                                                        |
| 31/2020 | 02/09/2020 | FSP  | Mesmo com Exército, Amazônia tem segundo pior agosto de queimadas dos últimos dez anos – Ambiente                           |
| 31/2020 | 02/09/2020 | OESP | Amazônia: menos fogo, mas 2º pior agosto - Metrópole                                                                        |
| 31/2020 | 03/09/2020 | FSP  | Reforma administrativa exclui parlamentares, juízes, e militares e protege diplomatas e auditores                           |
| 31/2020 | 03/09/2020 | FSP  | Em dia de entrega de reforma administrativa, Bolsonaro defende benefícios de militares                                      |
| 31/2020 | 03/09/2020 | FSP  | Cármen Lúcia requisita a Bolsonaro e a Defesa informações sobre Exército na Amazônia                                        |
| 31/2020 | 03/09/2020 | OESP | Cármen dá cinco dias para que Bolsonaro e Fernando Azevedo prestem informações sobre emprego das Forças Armadas na Amazônia |
| 31/2020 | 03/09/2020 | OESP | A reforma administrativa é para logo, as mudanças, para depois                                                              |
| 31/2020 | 03/09/2020 | OESP | Bolsonaro diz que Congresso 'talvez' estenda regras da reforma administrativa para outros Poderes                           |
| 31/2020 | 04/09/2020 | FSP  | Texto exclui militar, juiz e parlamentar e protege diplomatas e auditores                                                   |
| 31/2020 | 04/09/2020 | FSP  | Cármen Lúcia quer dados do Exército na Amazônia - Ambiente                                                                  |
| 32/2020 | 05/09/2020 | OESP | Defesa do Brasil é das que mais gastam com pessoal - Política                                                               |
| 32/2020 | 06/09/2020 | FSP  | Justiça Militar ignora congelamento e prevê R\$ 2 milhões para novos cargos e nomeações                                     |
| 32/2020 | 07/09/2020 | OESP | Ruído entre militares e índios ameaça legado de Rondon                                                                      |
| 32/2020 | 08/09/2020 | FSP  | Em pronunciamento na TV, Bolsonaro diz defender democracia, mas volta a celebrar golpe de 1964 - Poder                      |
| 32/2020 | 08/09/2020 | OESP | Governo quer militares na Amazônia até o fim de 2022                                                                        |
| 32/2020 | 08/09/2020 | OESP | Bolsonaro diz defender democracia e celebra golpe militar                                                                   |
| 32/2020 | 08/09/2020 | OESP | Defesa – uma questão de segurança nacional - Espaço Aberto                                                                  |
| 32/2020 | 08/09/2020 | OESP | Mea culpa em evento do 'Estado'                                                                                             |
| 32/2020 | 10/09/2020 | CB   | "Forças Armadas são verdadeiras guardiãs da democracia", diz Bolsonaro                                                      |
| 32/2020 | 10/09/2020 | CB   | Governo cria grupo para coordenar vacinação contra novo coronavírus                                                         |
| 32/2020 | 10/09/2020 | CB   | No Rio, manifestantes chamam Bolsonaro de 'traidor' durante evento                                                          |
| 32/2020 | 10/09/2020 | FSP  | Fardas entre togas nos tribunais                                                                                            |
| 32/2020 | 10/09/2020 | OESP | Bolsonaro diz que militares são os 'guardiões' da democracia; grupo chama presidente de 'traidor'                           |
| 32/2020 | 11/09/2020 | CB   | Formatura com protesto no RJ                                                                                                |
| 32/2020 | 11/09/2020 | FSP  | Duas nações - Poder - Angela Alonso                                                                                         |
| 32/2020 | 11/09/2020 | OESP | Militares ganham mais poder sobre Orçamento - Economia                                                                      |
| 33/2020 | 14/09/2020 | OESP | Governo omite, há um ano, pagamentos de pensionistas.                                                                       |
| 33/2020 | 14/09/2020 | OESP | Reforma deixou militares de fora                                                                                            |
| 33/2020 | 14/09/2020 | OESP | Militares temem uso político de informações sobre pensões                                                                   |
| 33/2020 | 15/09/2020 | CB   | ONU vê com preocupação grande número de militares no governo brasileiro                                                     |
| 33/2020 | 15/09/2020 | CB   | Presidente da Funarte é exonerado e coronel do Exército assume pasta                                                        |
| 33/2020 | 15/09/2020 | CB   | Após três meses, Pazuello tomará posse como ministro da Saúde                                                               |
| 33/2020 | 15/09/2020 | FSP  | Secretários da Saúde citam alívio com efetivação de Pazuello                                                                |
| 33/2020 | 15/09/2020 | FSP  | Bolsonaro decide efetivar Pazuello como ministro da Saúde                                                                   |
| 33/2020 | 15/09/2020 | OESP | Bolsonaro decide efetivar Pazuello na pasta da Saúde                                                                        |



|         |            |      |                                                                                                            |
|---------|------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 33/2020 | 15/09/2020 | OESP | Coronel da reserva assume FUNARTE                                                                          |
| 33/2020 | 16/09/2020 | CB   | Efetivação não desfaz dúvidas                                                                              |
| 33/2020 | 16/09/2020 | FSP  | Em 14 dias do mês, Amazônia já tem mais queimadas que em todo setembro do ano passado                      |
| 33/2020 | 17/09/2020 | CB   | Demitido por usar avião da FAB volta ao governo                                                            |
| 33/2020 | 17/09/2020 | FSP  | Demitido por uso de avião da FAB ganha cargo no governo                                                    |
| 33/2020 | 17/09/2020 | OESP | Governo quer tirar verbas da Educação, Cidadania e Agricultura para fazer obras                            |
| 33/2020 | 18/09/2020 | OESP | Governo planeja criar uma 'força tática da Amazônia'                                                       |
| 34/2020 | 20/09/2020 | FSP  | Verba brasileira para missões de paz cai 70%                                                               |
| 34/2020 | 21/09/2020 | FSP  | Por estabilidade política e Orçamento, Bolsonaro abandona antigos aliados                                  |
| 34/2020 | 21/09/2020 | FSP  | Primeiro caça Gripen da Força Aérea chega ao Brasil de navio                                               |
| 34/2020 | 21/09/2020 | FSP  | "Atos antidemocráticos são meus ovos na sua goela" diz Carlos sobre depoimentos à PF divulgados            |
| 34/2020 | 21/09/2020 | OESP | Blogueiro investigado mantinha grupo com deputados bolsonaristas                                           |
| 34/2020 | 22/09/2020 | CB   | Na ONU, Brasil fará trincheira ambiental                                                                   |
| 34/2020 | 22/09/2020 | CB   | 20 voltas no planeta em logística                                                                          |
| 34/2020 | 22/09/2020 | CB   | Em debate no Supremo, governo defende que crise ambiental no Brasil não é tão grave - Política             |
| 34/2020 | 22/09/2020 | FSP  | Ao STF Heleno diz que governos e personalidades estrangeiras mentem sobre Amazônia para derrubar Bolsonaro |
| 34/2020 | 22/09/2020 | OESP | Pantanal tem maior número de incêndios em duas décadas                                                     |
| 34/2020 | 22/09/2020 | OESP | Brasil e Venezuela, a quem possa interessar                                                                |
| 34/2020 | 22/09/2020 | OESP | Queimadas são naturais, afirma ministro Heleno                                                             |
| 34/2020 | 22/09/2020 | OESP | Defesa destinará verba da Lava Jato para novo satélite                                                     |
| 34/2020 | 22/09/2020 | OESP | Não comprar nada em regime de caixa-                                                                       |
| 34/2020 | 23/09/2020 | CB   | Aliados aprovam mensagem                                                                                   |
| 34/2020 | 23/09/2020 | FSP  | Defesa deverá ter corte de R\$ 430 mi no orçamento e desiste de polêmico satélite                          |
| 34/2020 | 24/09/2020 | FSP  | VW irá desembolsar R\$ 36 milhões por ter entregado funcionários à ditadura                                |
| 34/2020 | 24/09/2020 | OESP | Volks vai pagar R\$ 36 mi por ações durante ditadura                                                       |
| 34/2020 | 24/09/2020 | OESP | Ordem para volta de escola militar vai parar na Justiça                                                    |
| 34/2020 | 25/09/2020 | FSP  | Caça Gripen da Força Aérea faz seu primeiro voo no Brasil                                                  |
| 34/2020 | 25/09/2020 | OESP | NOVO CAÇA DA FAB                                                                                           |
| 35/2020 | 29/09/2020 | OESP | Dobra número de policiais e militares candidatos                                                           |
| 35/2020 | 29/09/2020 | OESP | Proibição de uso de símbolos                                                                               |
| 35/2020 | 30/09/2020 | FSP  | Número de militares e policiais candidatos a prefeito é o maior em 16 anos - Poder                         |
| 35/2020 | 30/09/2020 | FSP  | Farda da vice de Crivella gera mal-estar na ONU e apuração no Exército.                                    |
| 35/2020 | 01/10/2020 | CB   | "A soberania é inegociável", diz Bolsonaro                                                                 |
| 35/2020 | 01/10/2020 | FSP  | Lamentável, sr. Joe Biden', diz Bolsonaro após fala de candidato americano sobre Amazônia                  |
| 35/2020 | 01/10/2020 | OESP | Bolsonaro diz que Biden abre mão de convivência cordial ao criticar o Brasil                               |
| 36/2020 | 04/10/2020 | FSP  | No sul do AM, desmatamento avança apesar do Exército                                                       |
| 36/2020 | 06/10/2020 | FSP  | Ministério da Defesa acusa Folha de omitir dado de desmatamento que não foi publicado                      |
| 36/2020 | 07/10/2020 | OESP | STJ decide que Lei de Anistia não vale para ações civis                                                    |
| 36/2020 | 08/10/2020 | FSP  | Bolsonaro atende a príncipe árabe e apoia saudita para sucessão na OMC                                     |
| 36/2020 | 09/10/2020 | CB   | Propostas do IFI mexem com os militares - Política                                                         |
| 36/2020 | 09/10/2020 | FSP  | Coronel do Exército assume a direção de setor de pesquisas da Funarte                                      |
| 37/2020 | 10/10/2020 | CB   | Mourão sobre Ustra: "homem de honra"                                                                       |
| 37/2020 | 11/10/2020 | FSP  | Multinacionais de armas escalam militares brasileiros para lobby na Defesa                                 |
| 37/2020 | 11/10/2020 | OESP | Governo escalou Abin em evento da ONU                                                                      |
| 37/2020 | 13/10/2020 | FSP  | Temer e militares se encontraram um ano antes de impeachment, revela aliado                                |
| 37/2020 | 13/10/2020 | OESP | Centro de Defesa e Segurança Nacional                                                                      |
| 37/2020 | 15/10/2020 | OESP | Fogo avança na Amazônia; Força fica até abril                                                              |
| 37/2020 | 16/10/2020 | FSP  | Bolsonaro nomeia três militares para autoridade de proteção de dados                                       |

|         |            |      |                                                                                                       |
|---------|------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 37/2020 | 16/10/2020 | FSP  | Exército gasta R\$ 8,9 mi em exercício militar sem precedentes na Amazônia                            |
| 37/2020 | 16/10/2020 | OESP | Ofício do governo omite elo de 'espiões' com Abin                                                     |
| 38/2020 | 17/10/2020 | FSP  | Defesa defende manobra para driblar teto em projeto militar                                           |
| 38/2020 | 17/10/2020 | FSP  | Militarização abre caminho para vigilância em vez de proteção                                         |
| 38/2020 | 17/10/2020 | OESP | Abin vigiou "maus brasileiros", diz Heleno                                                            |
| 38/2020 | 18/10/2020 | CB   | Anistia Internacional critica governo brasileiro por monitorar ONGs em evento climático da ONU        |
| 38/2020 | 19/10/2020 | FSP  | Bolsonaro planeja disputa de 2022 com outro vice, e eleição no RS pode ser saída para Mourão          |
| 38/2020 | 19/10/2020 | FSP  | Megaoperação da PF contra o garimpo mira em empresário da aviação no PA                               |
| 38/2020 | 19/10/2020 | OESP | Anistia Internacional critica espiões na COP                                                          |
| 38/2020 | 19/10/2020 | OESP | Militares são indicados para agência de proteção de dados                                             |
| 38/2020 | 20/10/2020 | CB   | Pensionistas e praças se dizem descartados pelo governo                                               |
| 38/2020 | 20/10/2020 | FSP  | Comissão do Senado aprova diretores da Autoridade Nacional de Proteção de Dados                       |
| 38/2020 | 20/10/2020 | FSP  | Registros de armas de fogo por caçadores, colecionadores e atiradores saltam 120% em 2020             |
| 38/2020 | 20/10/2020 | OESP | Se for escolhida para 5G, Huawei terá dados do País, diz conselheiro dos EUA Negócios                 |
| 38/2020 | 22/10/2020 | CB   | Militares vacinados, mas incomodados                                                                  |
| 38/2020 | 22/10/2020 | FSP  | Russomanno se alinha de ponta a ponta ao bolsonarismo                                                 |
| 38/2020 | 22/10/2020 | OESP | Petroleiro venezuelano corre risco de naufragar                                                       |
| 38/2020 | 23/10/2020 | CB   | Salles ataca Ramos e desafia os militares                                                             |
| 38/2020 | 23/10/2020 | FSP  | Nova diretoria da Anvisa reúne militar bolsonarista, apadrinhado do centrão e defensora da cloroquina |
| 38/2020 | 23/10/2020 | OESP | A FAB e o legado de Santos-Dumont para o País                                                         |
| 39/2020 | 24/10/2020 | CB   | Bolsonaro: "FAs prontas para garantir liberdade"                                                      |
| 39/2020 | 24/10/2020 | CB   | Aeronaves suecas e transferência de tecnologia                                                        |
| 39/2020 | 24/10/2020 | FSP  | Saiba tudo sobre o Gripen, caça da FAB que fez voo de estreia em Brasília                             |
| 39/2020 | 25/10/2020 | FSP  | Maia, Alcolumbre e centrão reagem à ala ideológica e saem em defesa de general Ramos                  |
| 39/2020 | 25/10/2020 | OESP | Centrão diminui influência de militares                                                               |
| 39/2020 | 26/10/2020 | OESP | Companhia sueca quer ajuda do governo Bolsonaro para vender caças Gripen a outros países              |
| 39/2020 | 26/10/2020 | OESP | Ações das Forças Armadas contra crime organizado expõem Brasil ao 'fantasma da mexicanização'         |
| 39/2020 | 27/10/2020 | CB   | Militares seguem na Amazônia até abril                                                                |
| 39/2020 | 27/10/2020 | FSP  | Em segunda fase do governo, Bolsonaro planeja ampliar espaço do centrão e liberar recursos            |
| 39/2020 | 27/10/2020 | FSP  | Governo decide prorrogar até abril de 2021 presença das Forças Armadas na Amazônia Legal              |
| 39/2020 | 27/10/2020 | OESP | Combater o bom combate                                                                                |
| 39/2020 | 27/10/2020 | OESP | Permanência em ministérios pesou para Salles e Ramos selarem paz                                      |
| 39/2020 | 29/10/2020 | CB   | Rêgo Barros reproduz queixas da caserna                                                               |
| 39/2020 | 29/10/2020 | CB   | Mourão rechaça proposta sobre nova constituinte                                                       |
| 39/2020 | 29/10/2020 | OESP | Bolsonaro decepciona os generais                                                                      |
| 39/2020 | 29/10/2020 | OESP | Rêgo Barros é comparado a Santos Cruz                                                                 |
| 40/2020 | 1/11/2020  | FSP  | Para 46%, gestão de Bolsonaro em combate ao desmatamento na Amazônia é ruim ou péssima                |
| 40/2020 | 1/11/2020  | OESP | Novo avião só deve ser desenvolvido se houver uma parceria                                            |
| 40/2020 | 2/11/2020  | FSP  | Pantanal tem pior outubro de queimadas da história e fogo cresce 121% na Amazônia                     |
| 40/2020 | 2/11/2020  | OESP | Em livro, Temer revela contato com Militares                                                          |
| 40/2020 | 2/11/2020  | OESP | Cobrança internacional impulsionou criação do Ibama na gestão Sarney                                  |
| 40/2020 | 3/11/2020  | FSP  | Amazônia tem desmatamento recorde em outubro                                                          |
| 40/2020 | 4/11/2020  | CB   | País comprará vacina, dizem militares                                                                 |

|         |            |      |                                                                                                    |
|---------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 40/2020 | 5/11/2020  | CB   | Embaixadores visitam Amazônia                                                                      |
| 40/2020 | 5/11/2020  | OESP | Subprocurador quer apurar envio de agentes à ONU                                                   |
| 40/2020 | 6/11/2020  | FSP  | Após consulta popular, Paraná aprova modelo cívico-militar em mais de 8% das escolas               |
| 41/2020 | 7/11/2020  | CB   | Sem energia, Amapá vive dias de caos                                                               |
| 41/2020 | 7/11/2020  | FSP  | Militares se queixaram de Dilma ao então vice Temer, afirma autor                                  |
| 41/2020 | 7/11/2020  | OESP | Ministério envia equipamentos; MPF investiga                                                       |
| 41/2020 | 8/11/2020  | OESP | Militares tentaram frear transição de regime, mostra livro                                         |
| 41/2020 | 10/11/2020 | CB   | Governo e oposição atacam Moro, Huck e Dória                                                       |
| 41/2020 | 10/11/2020 | OESP | Governo avalia que China mira águas do Brasil                                                      |
| 41/2020 | 10/11/2020 | OESP | Mourão afirma desconhecer plano de controlar ONGS                                                  |
| 41/2020 | 11/11/2020 | FSP  | Brasil investe em pólvora um quarto do que gasta com inativos e pensões militares                  |
| 41/2020 | 12/11/2020 | CB   | Rastilho de pólvora incomoda militares                                                             |
| 41/2020 | 12/11/2020 | FSP  | Em portaria, Ministério da Defesa obriga militares a tomarem vacinas previstas em calendário       |
| 41/2020 | 12/11/2020 | FSP  | Governo teme que Biden trave apoio à entrada do Brasil na OCDE                                     |
| 41/2020 | 12/11/2020 | OESP | Congresso e STF criticam discurso de Bolsonaro                                                     |
| 41/2020 | 13/11/2020 | FSP  | Não queremos fazer parte da política nem deixar ela entrar nos quartéis, diz chefe do Exército     |
| 41/2020 | 13/11/2020 | FSP  | Exército brasileiro é um dos menores do mundo, diz comandante da Força                             |
| 41/2020 | 13/11/2020 | FSP  | Bolsonaro indica tenente-coronel para diretoria da Anvisa                                          |
| 41/2020 | 13/11/2020 | OESP | Bolsonaro indica militar que critica Coronavac para cargo na Anvisa                                |
| 42/2020 | 14/11/2020 | CB   | Militares impõem distância do governo                                                              |
| 42/2020 | 14/11/2020 | FSP  | Anvisa e Butantan trocam farpas                                                                    |
| 42/2020 | 14/11/2020 | FSP  | Militares querem Mourão discreto após tensão com Bolsonaro                                         |
| 42/2020 | 14/11/2020 | OESP | Fala de chefe do Exército é marco na relação de militares com presidente                           |
| 42/2020 | 14/11/2020 | OESP | Presidente reage a fala de Pujol e lembra que foi ele quem o nomeou                                |
| 42/2020 | 14/11/2020 | OESP | Ministro da Defesa afirma que Brasil é um 'país pacífico'                                          |
| 42/2020 | 15/11/2020 | FSP  | Defesa tenta tirar comandantes do foco e diz que ministro é o único que se manifesta politicamente |
| 42/2020 | 15/11/2020 | OESP | Ministro e chefes de tropas tentam amenizar crise                                                  |
| 42/2020 | 16/11/2020 | OESP | Amazônia Azul, o mar que nos pertence                                                              |
| 42/2020 | 19/11/2020 | OESP | Assessor de Flávio era 'determinante' em esquema, diz MP                                           |
| 42/2020 | 20/11/2020 | FSP  | Filme sobre 1ª transexual militar do país apresenta um único ponto de vista                        |
| 43/2020 | 21/11/2020 | OESP | Embraer e EDP fecham parceria para avião elétrico                                                  |
| 43/2020 | 24/11/2020 | CB   | A competência à prova - Nas Entrelinhas                                                            |
| 44/2020 | 28/11/2020 | CB   | Bolsonaro: 3 Armas são "oxigênio do país"                                                          |
| 44/2020 | 28/11/2020 | FSP  | Trabalho análogo à escravidão é flagrado em obra da Aeronáutica                                    |
| 44/2020 | 30/11/2020 | CB   | Impunidade é regra em crimes ambientais no Brasil                                                  |
| 44/2020 | 30/11/2020 | FSP  | Obra na Aeronáutica oferecia risco de amputação, diz relatório                                     |
| 44/2020 | 30/11/2020 | FSP  | Dez anos depois, ideia de que Alemão foi ocupado sem tiros ignora mortos                           |
| 44/2020 | 30/11/2020 | OESP | Com Bolsonaro, tropas brasileiras deixam as forças de paz da ONU após 21 anos                      |
| 44/2020 | 1/12/2020  | CB   | Primeira reunião oficial                                                                           |
| 44/2020 | 1/12/2020  | FSP  | Desmatamento na Amazônia volta a bater recorde e cresce 9,5% de 2019 a 2020                        |
| 44/2020 | 1/12/2020  | OESP | Sob Bolsonaro, País fica sem tropa em forças de paz                                                |
| 44/2020 | 1/12/2020  | OESP | Vaga no Conselho pode definir futura missão do País                                                |
| 44/2020 | 1/12/2020  | OESP | Por videoconferência, Bolsonaro e Fernández conversam pela primeira vez                            |
| 44/2020 | 1/12/2020  | OESP | Desmate na Amazônia é o maior desde 2008                                                           |
| 44/2020 | 1/12/2020  | OESP | Governo busca brecha na lei para limitar atuação dos chineses no 5G                                |
| 44/2020 | 3/12/2020  | FSP  | Comandante do Exército tem exame positivo para coronavírus                                         |
| 44/2020 | 3/12/2020  | OESP | Submarino brasileiro prestes a ir ao mar                                                           |
| 45/2020 | 5/12/2020  | CB   | Vigilância contra "maus brasileiros"                                                               |
| 45/2020 | 5/12/2020  | FSP  | General de Itaipu muda regra de indenização e favorece militares                                   |
| 45/2020 | 5/12/2020  | FSP  | Submarino nuclear atrasa, e estaleiro tenta evitar desmobilização                                  |

|         |            |      |                                                                                  |
|---------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------|
| 45/2020 | 8/12/2020  | FSP  | Ala ideológica prepara decreto contra Huawei e empresa deve ir ao Supremo        |
| 45/2020 | 8/12/2020  | FSP  | Mourão diz que Brasil pagará mais caro caso Huawei não participe de leilão do 5G |
| 45/2020 | 10/12/2020 | FSP  | Indústria de armas se queixa de Bolsonaro                                        |
| 45/2020 | 10/12/2020 | OESP | Demissão no Turismo expõe ofensiva do governo na Câmara                          |
| 45/2020 | 11/12/2020 | FSP  | Saiba quem compõe a Anvisa no governo Jair Bolsonaro e o que a agência faz       |
| 46/2020 | 12/12/2020 | FSP  | Perversões políticas                                                             |
| 46/2020 | 12/12/2020 | OESP | 'Humaitá' vai ao mar após batismo de presidente                                  |
| 46/2020 | 13/12/2020 | OESP | Eleição no Congresso ajuda tenente-coronel                                       |
| 46/2020 | 14/12/2020 | CB   | 52 anos do AI-5                                                                  |
| 46/2020 | 14/12/2020 | CB   | Confiança na medicina tradicional                                                |
| 46/2020 | 14/12/2020 | CB   | Sem água potável                                                                 |
| 46/2020 | 14/12/2020 | FSP  | Majoria isenta Bolsonaro de mortes na pandemia, aponta Datafolha                 |
| 46/2020 | 15/12/2020 | OESP | Bolsonaro revoga decreto sobre promoção de militares após 3 dias                 |
| 46/2020 | 16/12/2020 | FSP  | Após reações, Bolsonaro revoga decreto sobre promoção de militares do Exército   |

## Colunas

| Informe | Data       | Jornal | Título                                                                                       |
|---------|------------|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01/2020 | 02/02/2020 | CB     | Visão do Correio                                                                             |
| 03/2020 | 16/02/2020 | FSP    | Planalto Militar                                                                             |
| 03/2020 | 20/02/2020 | FSP    | Perigo no terceiro piso                                                                      |
| 04/2020 | 22/02/2020 | OESP   | O gabinete fardado                                                                           |
| 04/2020 | 25/02/2020 | OESP   | Novos ventos no Planalto                                                                     |
| 05/2020 | 29/02/2020 | FSP    | A previsão furada de Geisel                                                                  |
| 05/2020 | 02/03/2020 | FSP    | Hesitação perigosa                                                                           |
| 07/2020 | 20/03/2020 | FSP    | O coronavírus não é o único patógeno perigoso que hoje contamina as Forças Armadas           |
| 08/2020 | 21/03/2020 | OESP   | Os militares e o presidente                                                                  |
| 13/2020 | 26/04/2020 | CB     | O trilema da hora                                                                            |
| 13/2020 | 26/04/2020 | FSP    | Apostas de Bolsonaro                                                                         |
| 14/2020 | 04/05/2020 | FSP    | Marcha dos covardes                                                                          |
| 15/2020 | 10/05/2020 | OESP   | Que os generais percebam, antes tarde do que nunca, que não se espera deles que sejam babás  |
| 15/2020 | 11/05/2020 | OESP   | Responsabilidade militar                                                                     |
| 15/2020 | 14/05/2020 | OESP   | Limites e responsabilidades                                                                  |
| 16/2020 | 17/05/2020 | FSP    | Mourão isenta militares de qualquer participação no estrago institucional                    |
| 16/2020 | 21/05/2020 | FSP    | Covid e caserna                                                                              |
| 17/2020 | 23/05/2020 | FSP    | Centrão e militares                                                                          |
| 17/2020 | 23/05/2020 | OESP   | Inconcebível e inacreditável                                                                 |
| 17/2020 | 24/05/2020 | FSP    | Ministério da Defesa pede R\$ 520 milhões para Paulo Guedes para ações contra o coronavírus  |
| 17/2020 | 27/05/2020 | OESP   | Bolsonaro e o artigo 142 da Constituição                                                     |
| 17/2020 | 29/05/2020 | FSP    | Tanques e likes empurram Bolsonaro para o tudo ou nada                                       |
| 18/2020 | 31/05/2020 | FSP    | Militar da ativa e militar da reserva                                                        |
| 18/2020 | 04/06/2020 | OESP   | Exército se recusa a fornecer informações sobre portarias que aumentavam controle de armas   |
| 20/2020 | 14/06/2020 | FSP    | Os generais em seu labirinto                                                                 |
| 20/2020 | 14/06/2020 | FSP    | Decreto para permitir ao Exército operar com aeronaves de asa fixa foi lambança de Bolsonaro |
| 20/2020 | 18/06/2020 | OESP   | O Exército dos brasileiros                                                                   |
| 22/2020 | 03/07/2020 | OESP   | O sofisma do Poder Moderador                                                                 |

|         |            |      |                                                                                        |
|---------|------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 23/2020 | 10/07/2020 | OESP | Carecemos de um projeto nacional                                                       |
| 24/2020 | 14/07/2020 | FSP  | Fala de Gilmar Mendes pode ser usada para alimentar uma crise                          |
| 24/2020 | 17/07/2020 | FSP  | Governo militar não funciona, com ou sem eleição                                       |
| 25/2020 | 18/07/2020 | FSP  | Insegurança nacional                                                                   |
| 25/2020 | 19/07/2020 | FSP  | ríticas diluem ilusões militares sobre corresponsabilidade no governo Bolsonaro        |
| 25/2020 | 19/07/2020 | FSP  | A imprensa e os militares                                                              |
| 25/2020 | 23/07/2020 | FSP  | Embraer: tecnologia e interesse nacional                                               |
| 25/2020 | 24/07/2020 | FSP  | Devaneio militar                                                                       |
| 26/2020 | 26/07/2020 | FSP  | A pandemia e os cabeças civis e militares do governo movem-se na mesma direção         |
| 26/2020 | 29/07/2020 | FSP  | Por que só Bolsonaro?                                                                  |
| 27/2020 | 02/08/2020 | OESP | A defesa nacional para discussão da sociedade                                          |
| 27/2020 | 06/08/2020 | OESP | Democracia                                                                             |
| 27/2020 | 07/08/2020 | CB   | Onde Bolsonaro se apoia                                                                |
| 27/2020 | 07/08/2020 | OESP | Fardas, armas, dúvidas                                                                 |
| 28/2020 | 09/08/2020 | FSP  | Militares, mensalão, Michelle e milícias                                               |
| 29/2020 | 15/08/2020 | OESP | A revisão da PND e o controle da agenda externa do Brasil                              |
| 29/2020 | 19/08/2020 | OESP | Alô, alô, marciano                                                                     |
| 29/2020 | 20/08/2020 | OESP | País enfrenta superabundância de passado não resolvido                                 |
| 29/2020 | 21/08/2020 | CB   | O orçamento da educação                                                                |
| 30/2020 | 22/08/2020 | FSP  | O mito dos gastos militares                                                            |
| 31/2020 | 31/08/2020 | FSP  | Superar o passado autoritário                                                          |
| 31/2020 | 04/09/2020 | OESP | Dinheiro, não, um rumo certo                                                           |
| 32/2020 | 08/09/2020 | CB   | Verde, amarelo, branco, azul anil                                                      |
| 33/2020 | 15/09/2020 | FSP  | Frente de devastação                                                                   |
| 33/2020 | 15/09/2020 | FSP  | Nomeação de militar para comando da Funarte preocupa servidores                        |
| 34/2020 | 23/09/2020 | CB   | Tolerância zero com a verdade                                                          |
| 36/2020 | 05/10/2020 | FSP  | É Tudo Verdade premia documentários sobre ditadura e direitos humanos                  |
| 37/2020 | 11/10/2020 | FSP  | Declaração de Mourão sobre Ustra presta um serviço ao esclarecer como o Exército pensa |
| 38/2020 | 17/10/2020 | FSP  | Generais e seus labirintos                                                             |
| 39/2020 | 25/10/2020 | FSP  | Na guerra da vacina e do general Maria Fofoca, bomba econômica está armada             |
| 39/2020 | 27/10/2020 | FSP  | Libelu, Flordelis e general Heleno                                                     |
| 39/2020 | 27/10/2020 | OESP | As novas ameaças e o Brasil                                                            |
| 40/2020 | 01/11/2020 | FSP  | Firmeza de Mourão não é a de opinião pessoal                                           |
| 40/2020 | 03/11/2020 | OESP | EUA mais distantes da ONU e da OMC                                                     |
| 40/2020 | 03/11/2020 | OESP | Negociações globais serão fortalecidas                                                 |
| 40/2020 | 04/11/2020 | OESP | Militares preservam aspecto técnico e profissional na relação Brasil-eua.              |
| 40/2020 | 05/11/2020 | OESP | Trad articula reativar Parlamento Amazônico                                            |
| 41/2020 | 13/11/2020 | FSP  | Demência de Bolsonaro                                                                  |
| 42/2020 | 14/11/2020 | FSP  | O Bolsonaro que ruge                                                                   |
| 42/2020 | 15/11/2020 | FSP  | Custo que o Exército viria a pagar para ter Bolsonaro foi previsto, dito e escrito     |
| 42/2020 | 18/11/2020 | FSP  | Cordão sanitário                                                                       |
| 42/2020 | 18/11/2020 | FSP  | Em dois anos, Bolsonaro levou Forças Armadas do paraíso ao purgatório                  |
| 42/2020 | 19/11/2020 | CB   | Um Grito de Liberdade                                                                  |
| 43/2020 | 24/11/2020 | CB   | O Alemão e a Penha que eu vi                                                           |
| 44/2020 | 29/11/2020 | FSP  | De Marechal Bittencourt para Pazuello: 'Vosmicê está sendo frito'                      |
| 44/2020 | 01/12/2020 | FSP  | Salles é preservado enquanto desmate acelera em direção ao ponto de não retorno        |
| 45/2020 | 08/12/2020 | FSP  | Bolsonaro e seus generais seguiram o ídolo Trump na pandemia do coronavírus            |
| 45/2020 | 08/12/2020 | FSP  | Entenda os critérios para a escolha do 5G                                              |
| 45/2020 | 08/12/2020 | OESP | O Brasil entre os EUA e a China                                                        |
| 45/2020 | 11/12/2020 | FSP  | Brigadeiro se aposenta do Superior Tribunal Militar e recebe R\$ 699,2 mil             |
| 45/2020 | 11/12/2020 | FSP  | O país não precisa dos milicos de pijama da Anvisa                                     |
| 46/2020 | 13/12/2020 | FSP  | Aberto às armas                                                                        |

|         |            |     |                                                                       |
|---------|------------|-----|-----------------------------------------------------------------------|
| 46/2020 | 15/12/2020 | CB  | O vírus não brinca                                                    |
| 46/2020 | 15/12/2020 | FSP | Candango' mostra como um oásis para o cinema surgiu em plena ditadura |

## Editoriais

| Informe | Data       | Jornal | Título                       |
|---------|------------|--------|------------------------------|
| 01/2020 | 01/02/2020 | FSP    | Morte no churrasco           |
| 01/2020 | 06/02/2020 | FSP    | Festa no céu                 |
| 06/2020 | 10/03/2020 | FSP    | Acordo promissor para o país |
| 42/2020 | 14/11/2020 | OESP   | O papel das Forças Armadas   |

## Entrevistas

| Informe | Data       | Jornal | Título                                                               |
|---------|------------|--------|----------------------------------------------------------------------|
| 15/2020 | 10/05/2020 | OESP   | 'Onde o ministro quer chegar? Vai prender o Exército?'               |
| 19/2020 | 06/06/2020 | OESP   | 'Generais viram que a proposta é guerra civil'                       |
| 23/2020 | 07/07/2020 | OESP   | 'Presença de militares no governo torna política menos transparente' |
| 39/2020 | 27/10/2020 | OESP   | 'Gripen brasileiro' pode influenciar outros países                   |



